Edição de hoje 24 PAGINAS

CORREIO PAULISTANO

Numero do dia 200 rs.

Redactor-Chefe: JOSE' CARLOS PEREIRA DE SOUSA — ORGAM DO PARTIDO REPUBLICANO PAULISTA — Superintendente: ANTONIO HERMANN DIAS MENEZES

ANNO LXXXIII — Séde, Redacção e Administração: Rua Libero Badaró N.° 661 — Caixa Postal "D" — S. PAULO — Quinta-feira, 7 de Janeiro de 1937 — Fundado em 1854 End. teleg. "PAULISTANO" — São Paulo — NUMERO 24.790

HORRIVELMENTE ASSASSINADOS !

Virão aggravar

AINDA MAIS A SITUAÇÃO INTERNACIONAL

LONDRES, 6 (H.) — Os meios competentes asseguram que as respostas de Berlim, Roma e Lisboa, á proposta franco-britannica virão aggravar, ainda mais, a situação internacional, com o numero e qualidade de reservas que formularão os tres governos. Das tres respostas, a de Portugal é considerada a mais cabal e positiva, porque expõe, detalhadamente, e com toda a franqueza, as razões que levam o governo portuguez a acompanhar com sympathia o movimento nacionalista. Os jornaes da manhã tambem salientam a lealdade com que está agindo o governo Salazar. Este, accrescentam, emprega uma linguagem clara e franca. "A resposta portugueza — na opinião geral — deixa, porém, o campo aberto a novas negociações, porque dá a entender que não porá duvida em adherir a um movimento em favor do restabelecimento da paz na Hespanha, se as outras nações, principalmente as grandes potencias, apresentarem garantias seguras de que terão egual procedimento e se absterão de toda e qualquer intervenção no conflicto hespanhol".

A MILICIA VERMELHA DE BILBÃO MATA 200 REFENS, A GRANADAS DE MÃO

LONDRES, 6 (A. B.) — O "Daily Express" informa que 200 refens, que se achavam no presidio de Bilbáo, foram horrivelmente assassinados, com granadas de mão, de que se utilizou a milicia vermelha daquella cidade. Os cadaveres das infelizes victimas ficaram reduzidos a molambos sangrentos.

APROVEITOU A OCCASIÃO

LONDRES, 6 (A. B.) — O impressionante massacre de 200 refens em Bilbáo, por ordem dos vermelhos causou profunda sensação nesta capital. O "Morning Post", publicando essa informação de St. Jean de Luz, affirma que os aviões nacionalistas bombardearam Bilbáo, ante-hontem, visando, principalmente, o presidio da cidade. Os 200 refens que ali se achavam, foram transferidos para um navio ancorado no porto. A milicia vermelha aproveitou essa occasião, para trucidar, barbaramente, 200 pessôas sem excepção de ninguem.

PORMENORES DOS EXTRAORDINARIOS SUCCESSOS

TOLEDO, 6 (A. B.) — Conhecem-se, agora, os detalhes dos successos extraordinarios, que as tropas nacionalistas conseguiram nestes ultimos dias. Os bolchevistas perderam 3 tanques, 6 canhões, numerosas metralhadoras e perto de 1.000 homens. O ataque dos nacionalistas seguiu um plano elaborado pelo general Orgaz. O fim desse ataque foi de interromper a estrada La Coruna-Escurial, o que foi coroado de pleno exito. Presentemente, os bolchevistas não têm mais communicações pelas estradas, entre Escurial e Madrid, mas ficaram reduzidos á linha Guadarrama-Genurge, que é desprovida de estradas carroçaveis. Egualmente, as tropas bolchevistas do general Mangada, estacionadas nas montanhas, ficaram com os caminhos cortados. Assim, o cerco de Madrid, pelo lado occidental, tornou-se quasi que completo. Graças a essa nova situação, a frente nacionalista ficou consideravelmente encurtada. Quando a defesa [illegible] cedia aos os assaltos [illegible] nalistas, officiaes [illegible] ram os soldados [illegible] sistir, atirando sobre elles, com os seus revolveres. Apesar disso, as hostes vermelhas não se reuniram mais, até que alcançaram o forte Villafranca del Castillo, onde foram cercadas e tiveram que render-se aos nacionalistas. Entre os prisioneiros, encontram-se 4 officiaes francezes: 1 major, 1 capitão e 2 tenentes. O successo desse ataque attribue-se, nos circulos militares, em primeiro lugar, aos preparativos extraordinariamente cuidadosos. Durante os combates, os aviões de bombardeio realizaram os mais importantes ataques que, até agora, tinham sido levados a effeito em terreno livre contra os vermelhos.

SEM QUE PUDESSEM RESISTIR

AVILA, 6 - (Do enviado especial da "Agencia Havas") — As operações de hontem, iniciadas ás 10 horas, duraram até o meio dia. Foram esses os unicos momentos em que a neblina espessa, que cahiu durante a noite, permittiu uma certa visibilidade. A artilharia, para evitar equivocos, teve que alongar os tiros. Os nacionalistas conseguiram infiltrar-se e, passando além de Las Rosas, occuparam Val de Murillo, sem que os marxistas, tomados de surpresa, pudessem resistir.

A unica acção violenta foi contra Monte Uzbre, onde os vermelhos oppuzeram resistencia. Acredita-se que, emquanto o tempo não melhorar, será difficil proseguir na offensiva. O inimigo, localizado no sector do Escurial, aproveitou a cerração, para fazer partir dois trens militares.

A importante posição estrategica de Boadilla, que os legionarios de Franco tomaram, em fulminante investida

ROMA, BERLIM E LISBOA, QUANTO Á HESPANHA, JÁ NÃO TOLERAM MEIAS MEDIDAS

Acredita-se que se trate da evacuação de tropas. Innumeros caminhões carregados de tropas, partiram em direcção a Colmenar Viejo. — JEAN D'HOSPITAL.

DECLARA QUE NÃO CEDERA'

LONDRES, 6 (H.) — Os circulos bem informados declaram que o governo hespanhol propôz ao governo inglez conceder todas as facilidades ao Comité de Não-Intervenção, para verificar a natureza da carga do navio allemão "Palos", compromettendo-se, mesmo, a restituil-a, no caso de o referido Comité entender que não se trata de material de guerra.

O governo de Valencia declara, porém, que não cederá ante o "ultimatum" do governo allemão.

Acredita-se que a resposta de Portugal á nota franco-britannica, acceita, com reservas, as medidas do projecto, desde que outras potencias tambem o façam. O governo de Lisbôa faz observar, entretanto, que não acredita na efficacia das medidas propostas, e accentua que nenhum subdito portuguez tomou parte no conflicto hespanhol.

A nota portugueza insiste no facto de o governo responder ao "memorandum" franco-britannico, independentemente de qualquer pressão e que essa resolução do governo de Lisbôa, não tem nenhuma relação com o que

(Continua na 2.ª pagina)

A LUTA

pelo salvamento dos dois alpinistas Frey

BERCHTESGADEN, 6 (A. B.) — A titanica luta pelo salvamento dos 2 alpinistas Frey, na parede éste do "Watzmann", esta tarde ainda continuava sem solução. Parece que os 2 alpinistas chegaram ao fim de suas forças, pois foi observado que os mesmos se encontram cahidos, completamente exgottados, a 100 metros abaixo do cume, procurando abrigar-se debaixo de uns rochedos.

A expedição de salvamento, devido ao completo exgottamento physico, foi obrigada a regressar. A unica esperança existe ainda no successo de uma patrulha de 45 homens do batalhão de caçadores de Reichenhall que subirá durante a noite. Se os alpinistas conseguirem passar a noite, ha fundadas esperanças de salval-os amanhã.

Outro violento bombardeio de MADRID

Os explosivos foram despejados por 27 aviões

MADRID, 6 (H) — Madrid soffreu violento bombardeio da artilharia e da aviação insurrecta.

Ignora-se, ainda, o numero das victimas.

SEGUIU-SE INTENSO CANHONEIO

MADRID, 6 (Do enviado especial da Agencia Havas) — Ao meio dia, a população foi alertada por 14 tri-motores de bombardeio, escoltados por aviões de caça nacionalistas, que voaram sobre a parte Oeste da cidade, onde estão situados os bairros de Villa Verde e Cuatro Caminos, deixando cair, em diversos pontos, varias bombas de 2 kilos.

A população evacuou as ruas, indo refugiar-se nos arredores das casas. Pouco depois, uma esquadrilha aérea dos insurrectos reunia-se á primeira, e, num total de 27 tri-motores, dirigiu-se para o bairro de Tetuan e Victorias.

A defesa anti-aérea de Madrid, depois de vivo combate, conseguiu afastal-os da cidade. A's 15 horas, houve intenso canhoneio.

Os obuzes que causaram estragos em diversas casas, fizeram algumas victimas, cujo numero é, ainda ignorado. — Jean Rollin.

AFIM DE QUE TUDO ESTEJA PROMPTO

AVILA, 6 (Do enviado especial da Agencia Havas) — Os governadores das provincias receberam instrucções para organizar, com urgencia, os serviços de informações sobre a situação das pessoas residentes em Madrid, afim de que tudo esteja prompto, no dia da tomada da capital. As estações de radio e a imprensa deverão transmittir e publicar, quotidianamente, e de forma gratuita, as medidas dos governadores. Todas as municipalidades estão encarregadas de reunir documentação relativa ás pessoas procuradas antes de 20 de janeiro corrente, e organizar as respectivas fichas individuaes. Os pedidos de pesquisas dos militares que desejam saber da sorte de suas familias, terão prioridade. Toda a correspondencia referente a essas informações gozará de franquia. — Malet D'Auman.

O GENERAL MIAJA AINDA PENSA EM VICTORIA

MADRID, 6 (H) — Do enviado especial da Agencia Havas) — Completam, hoje, dois mezes que os insurrectos chegaram ás portas da capital. O general Miaja, dada a circumstancia, recebeu os jornalistas e os correspondentes de guerra, com os quaes conversou sobre a situação actual. O presidente do comité de defesa accentuou, em termos breves, que a luta proseguia, ainda, além do sector de las Rosas e que, segundo parecia, as tropas governamentaes estavam em presença de 10.000 allemães poderosamente armados, no sector da Cidade Universitaria, e que existia, egualmente, uma concentração de mais 3.000 allemães, na estrada de Corunha.

O general declarou que, no sector de Villa Verde, a Sudoeste de Madrid, as operações corriam favoravelmente, e exhibiu sua fé na victoria final do exercito republicano.

O bombardeio da cidade foi, hoje, de extrema violencia, a partir de 15 horas e 45, tendo sido effectuado por canhões de grosso calibre. Os obuzes cahiram na Puerta del Sol, na Companhia Telephonica e em seus arredores. A companhia foi attingida, de 15 horas e 45 ás 17 horas, por cerca de 10 projecteis, os quaes atravessaram os muros, causando estragos de importancia.

Houve alguma confusão, nas ruas adjacentes, sem, comtudo, ter occorrido qualquer panico. Os bondes continuaram a circular, apesar dos fragmentos de pedra que cahiam nas vias publicas. A calma foi restabelecida, ás 17 horas, e a vida proseguiu em seu rythmo normal. — Jean Rollin.

REPETE AS AMEAÇAS

GENEBRA, 6 (A. B.) — A secretaria da Sociedade das Nações publicou, hoje, um communicado dirigido aos membros do Conselho, e a todos os membros da S. D. N., referente ao telegramma que lhe enviou o ministro do Exterior do governo de Valencia, e que se assemelha á nota entregue ao governo britannico, e que repete as accusações contra a Allemanha. Resumindo, declara o ministro do Exterior vermelho, que elle não póde attender ás sollicitações do commandante da esquadra allemã, sem destituir-se de seus direitos, e repete as suas ameaças que eventualmente as forças navaes e aereas hespanholas teriam que agir, se o Comité de Não-Intervenção não interviesse no caso.

CONSEGUIU ESCAPULIR

PARIS, 6 (A. B.) — O vapor hespanhol vermelho "Tartiere", conseguiu fugir da perseguição do "destroyer" nacionalista, durante a tarde de hoje. O referido navio tinha partido de Valencia, no dia 26 de dezembro ultimo, com destino a Bilbáo, transportando generos alimenticios. Em consequencia do bloqueio nacionalista, não conseguiu chegar ao seu porto de destino, apesar de ter tentado ludibriar, por diversas vezes, esse bloqueio.

CONTRA OS NACIONALISTAS

LONDRES, 6 (A. B.) — Cerca de 300 voluntarios britannicos deverão partir, na proxima sexta-feira, com destino á Hespanha, onde vão combater com as tropas do governo de Valencia. A maioria delles foi recrutada entre os elementos trabalhistas. Trata-se de pessoas com experiencia de guerra.

COMMUNICADO DE BILBA'U

BILBA'U, 6 (H.) — O Conselho de Defesa de Bilbáu publicou o seguinte communicado:

"A artilharia legal bombardeou, violentamente, as concentrações inimigas de Mendragon.

O commando rebelde determinou que fossem apagadas todas as luzes para evitar maiores damnos. Apesar dessas precauções, sabemos que o bombardeio foi muito efficiente. Bombardeamos tambem Leguitano e Villa Real, sem que o inimigo tivesse reagido.

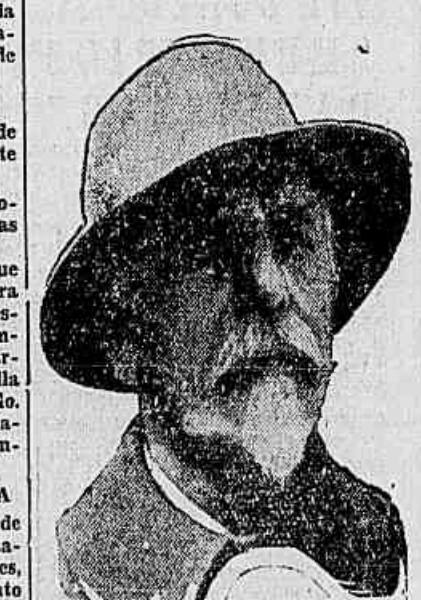
O bombardeio rebelde sobre o Palacio Olebarre não teve consequencias."

NOVO PROTESTO DE VALENCIA

GENEBRA, 6 (H.) — O governo de Valencia dirigiu uma nota ao secretario geral da Sociedade das Nações, protestando contra o aprisionamento de navios hespanhoes em aguas territoriaes, e contra as remessas, cada vez mais frequentes, de voluntarios estrangeiros, para as fileiras nacionalistas.

CAUSARAM MA' IMPRESSÃO EM LONDRES

LONDRES, 6 (H.) — As noticias segundo as quaes o Departamento de Estado dos Estados Unidos concedera nova licença, para a exportação de armas para a Hespanha, no valor de 4.100.000 dollares, causaram má impressão em Londres.

Por outro lado, encara-se, com satisfação, o interesse demonstrado pelo Congresso americano, em conceder ao presidente Roosevelt os poderes necessarios á prohibição de taes exportações.

(Continua na 2.ª pagina)

Karl Radek

tenta suicidar-se

KARL RADEK

LONDRES, 6 (A. B.) — O conhecido agitador bolchevista Radek tentou suicidar-se, por tres vezes, na prisão onde se encontra como accusado de "sympathias trotzkistas". Essa informação foi divulgada em grande destaque pelo "Daily Express". Radek, que era redactor do jornal "Pravda", tem sido barbaramente torturado na prisão onde se encontra em Moscou, por parte dos agentes vermelhos da G. P. U.

Degrelle

falará ao radio na Italia

Léon Degrelle, o joven criador e chefe do Rexismo.

BRUXELLAS, 6 (H.) — O "Pays Réel" annuncia que o chefe rexista, sr. Léon Degrelle, partirá hoje á noite para a Italia, onde falará ao microphone das estações de radio de Turim e Trieste, devendo regressar immediatamente a Bruxellas.

Foi suspenso

o summario de culpa do sr. Pedro Ernesto

RIO, 6 (H.) — Proseguiu hoje o summario de culpa do ex-prefeito Pedro Ernesto.

A unica testemunha a depor foi o sr. Jurandyr Magalhães, irmão do governador da Bahia, e do sr. Elyeser Magalhães, um dos implicados no movimento de novembro de 1935.

No seu depoimento, declarou reconhecer a carta escripta por seu irmão e accrescentou ter esse usado do nome do governador Pedro Ernesto como tactica politica.

Esse mesmo processo — accentuou — foi usado pelos revolucionarios em 1930 e 1932.

Em seguida foi suspenso o summario, devendo proseguir dentro de seis dias, quando será interrogado o sr. Pedro Ernesto.

A tragedia

da secca no Ceará

EM VARIAS LOCALIDADES FALTA AGUA ATE' PARA BEBER

FORTALEZA, 6 (H.) — Chegaram do interior do Estado pedidos de soccorros das populações das zonas flagelladas pela secca, onde ha falta de trabalho.

O numero de attingidos era cada vez maior. Segundo as informações aqui recebidas, em certas localidades não havia agua nem para beber.

A fortuna

de Basil Zaharoff

VIENNA, 6 (A. B.) — A imprensa desta capital trata da posse da gigantesca fortuna deixada pelo millionario Basil Zaharoff. Segundo o jornal "Neue Freie Presse", o presidente da Turquia Kemal Ataturk será o herdeiro do millionario fallecido. Essa noticia ainda não foi confirmada.

A emigração italiana e a sua nova corrente

Por OLIVIERI ROCCO
(PUBLICISTA ITALIANO DO FASCISMO)

TEMOS a honra de inserir hoje em nossas paginas, um notavel trabalho sobre a acção dos italianos no Brasil, a corrente immigratoria dos peninsulares para o nosso paiz a corrente emigratoria dos peninsulares para o nosso paiz da sympathica e heroica terra de Mussolini, o "Duce". E' um artigo assignado pelo conhecido e competente publicista italiano Olivieri Rocco, residente em Varapodio (Reggio Calabria), que demonstra um conhecimento profundo e extenso sobre as nossas coisas, assegurando ainda, com este artigo, um brilhante attestado de esmiuçador dos assumptos italo-brasileiros. E' um importante trabalho esta collaboração que hoje aqui inserimos e que não póde deixar de passar despercebida a todos os nossos leitores, pela grandeza de conceitos e pelo carinho com que fala do Brasil como segunda patria daquelles que deixaram o aconchego de sua terra natal para virem trabalhar, lutar, construir o prosperar em nossas terras. Aos italianos residentes no Brasil, pois, dedicamos este bello artigo de Olivieri Rocco, o encyclopedico publicista latino cujas paginas reflectem erudição e intelligencia.

A Italia de varios seculos, era a nação que deu ao mundo o maior contingente emigratorio.

O italiano, no mundo, deu provas da sua habilidade, de sua verdadeira coragem pelo trabalho, como podem provar as obras levadas a effeito pelos peninsulares no Egypto, Australia, Norte e Sul Americas, Asia Menor e nos varios Estados da Europa.

De 1895 a 1925 os maiores contingentes de italianos que emigravam dirigiram-se para os Estados Unidos, Brasil e Argentina. Mas, ao depois, a crise mundial veio a fechar quasi que inteiramente a entrada de immigrantes e a corrente emigratoria italiana encontrou apoio na França.

Mas nem todos os italianos que partiram, encontraram trabalho e voltaram para sua terra. E teve inicio o grave problema da desoccupação na Italia.

O "Duce" do fascismo e chefe do governo italiano, Benito Mussolini, criou varios orgams estaduaes e municipaes, que organizaram a distribuição de subsidios aos desempregados e os encaminharam aos empregos.

Pensou-se, depois, na construcção das cidades Littoria, Sabaudia e Pontipria, que deram trabalho a centena de milhares de desoccupados do campo e da cidade. Encontraram, ainda, guarida para o emprego de suas actividades os "chomeurs" italianos na construcção das estradas de rodagem que conduzem ás novas cidades do Trentino. Entrementes, em Roma, pensava-se dar á tradicional Cidade Eterna o aspecto moderno e impressionante que actualmente possue. Para isso seria necessario remover do centro os escriptorios e as casas commerciaes, afim de construir a nova Roma, a Roma de Mussolini. E eis que de todos os quadrantes da Italia sairam operarios para trabalhar e construir a Roma Fascista.

Assim chegámos a janeiro de 1935 emquanto a emigração em Littoria e Roma encontrou portas abertas para os que procuravam trabalho. Surgem, entretanto, novas terras, e o "Duce" pensa e projecta a construcção de estradas e de bemfeitorias na Abyssinia e para dar passagem e conforto ás novas tropas italianas que iam occupar o territorio da Africa Oriental.

Providenciou-se, pois, a remessa de milhares de operarios que encontraram trabalho na Africa Oriental e continuam a trabalhar na construcção de estradas e no lançamento das pedras fundamentaes de novas cidades.

A Ethiopia Italiana, o nosso grande imperio que Mussolini desejou e realizou, será o ponto de convergencia da nova corrente emigratoria dos italianos e todas as providencias estão sendo dadas para que não só os italianos, assim como todos os outros povos, encontrem trabalho e bem estar no novo imperio italiano da Ethiopia.

Passemos em revista a actividade dos emigrantes italianos no mundo e occupemo-nos, agora, dos italianos que se radicaram no Brasil, segundo o livro do on. Franco Ciarlantini, editado pela "Edizione Roma" (Via Collina, 21 — Roma) e consoante as noticias que temos na Italia sobre a actividade dos italianos: —

Os italianos possuem o privilegio de haver cooperado pelo bem estar do Estado de São Paulo e dos outros Estados do Brasil. O verdadeiro movimento emigratorio italiano pode-se affirmar teve inicio no anno de 1800 e attingiu, na primeira metade do seculo XIX, cerca de quinze mil italianos que já se encontravam trabalhando naquelle paiz da America do Sul.

Na segunda metade do seculo o movimento emigratorio italiano para o Brasil cresceu extraordinariamente, attingindo, o milhão, o numero de italianos que já estavam. E de 1888 a 1891 emigraram para o Brasil cerca de duzentos e setenta e cinco mil italianos.

A emigração continuou, ainda, sempre em "crescendo", nos annos de 1900 a 1920, depois entrou na sua columna descendente por motivo das restricções impostas pelos governos italiano e brasileiro.

A Italia orgulha-se de ter um bom movimento commercial com o Brasil, importando café, cacao, couros e exportando vinhos, azeites, queijos e artigos manufacturados. Grande parte do commercio de importação e exportação está em mãos de particulares e empresas italianas, que ha muitos annos vêm incumbindo-se de augmentar sempre mais, com decoro e honestidade, as transacções entre os dois paizes.

A bandeira italiana das frotas commerciaes ,(Societá Italia, Navigazione Generale Italiana, Cosulich, Lloyd Sabaudo, Italmar, etc.), possue seu posto de honra nos principaes portos do Brasil e é tida em alto conceito pelos brasileiros, pois que a esquadra commercial italiana soube concorrer com as demais empresas e vencer.

O Brasil é um dos Estados sul-americanos que mais progrediram no commercio, na industria e na civilização.

As principaes industrias do Brasil são: — borracha, matte, oleo e cera vegetal, oleo de ricino e oleos animaes, couros. O Brasil possue e exporta madeiras preciosas e variadas, destinadas á contrucção de moveis, ás construcções civis e ás de navios.

No Brasil existem actualmente os maiores frigorificos modernos.

Na ultima exposição realizada no Rio de Janeiro a Italia foi ampla e brilhantemente representada.

A Italia, essa Grande Mãe prolifera, possue cincoenta por cento de emigração estrangeira no Brasil e vem admirando o comportamento dos proprios filhos e da nação brasileira, apreciando-lhes com enthusiasmo a attitude mantida durante as sancções, em que 52 Estados pretendiam impedir a Italia de terminar a barbarie e exterminar a escravidão no imperio que foi do ex-Negus.

A colonia italiana é eminentemente agricola, mas collabora com efficiencia nas cidades, pela grandeza do paiz amigo. E' bastante accentuada nos Estados de São Paulo e Rio Grande do Sul, e se caracteriza pela sua laboriosidade, morigeração e sobriedade.

O Estado de São Paulo conta com cerca de meio milhão de italianos e somente a cidade de São Paulo, capital do Estado, com duzentos e cincoenta mil peninsulares.

O actual consul italiano em São Paulo é o comm. Giuseppe Castruccio (medalha de ouro da Grande Guerra), que já esteve, em funcções diplomaticas, em Chicago, nos Estados Unidos. Os italianos do Estado de São Paulo orgulham-se de tel-o como chefe de sua colonia e os brasileiros, a todo transe, lhe dispensam manifestações de cerrada sympathia e fazem ju's ao seu grande valor de homem eminente, dynamico e operoso.

O ultimo accordo commercial e a acção dos governos italiano e brasileiro no sentido de intensificar o intercambio cultural entre os dois paizes vão servir de indelevel traço de união entre os dois paizes, unindo-os para todo o sempre.

A Italia, través da imprensa e das actividades commerciaes e intellectuaes, acompanha com carinho os progressos do Brasil e conhece qual a força moral e qual será o futuro da grande nação sul-americana, com seus quarenta e quatro milhões de habitantes e oito milhões e quinhentos mil kilometros quadrados.

Concluida a construcção da rodovia Berlim-Hannover

BERLIM, 6 (H.) — Foi concluida a construcção da rodovia Berlim-Hannover, de 225 kilometros de extensão e que é actualmente a mais extensa da Allemanha. Em seguida vem a de Leipzig-Halle-Bayreuth, com 215 kilometros. A nova rodovia, que será franqueada ao publico no proximo dia 10, transpõe o Elba perto de Magdenburg, sobre uma ponte de 1.176 metros.

As estradas de accesso do centro de Hannover á nova rodovia têm 19 kilometros de estensão e são amplamente illuminadas.

VIOLENTO INCENDIO NO CANADÁ

CINCO CRIANÇAS PERECERAM VICTIMAS DO SINISTRO

MANITOBA, (Canadá) 6 (H.) — A "Agencia Reuter" annuncia que cinco creanças pereceram em consequencia de um incendio, occorrido em uma propriedade isolada, situada a noroeste de Winnipeg.

A informação adeanta que o fogo se propagara com tal rapidez, que os paes das victimas, que se tinham ausentado durante alguns instantes, nada puderam fazer para soccorrel-as.

A QUESTÃO MINISTERIAL NO CHILE

A ENTREVISTA ENTRE O PRESIDENTE ALESSANDRI E OS CHEFES GOVERNISTAS

SANTIAGO DO CHILE, 6 (H.) — A crise politica mantem-se em caracter latente. Espera-se, entretanto, que, na entrevista que hoje se effectuará entre o presidente Alessandri e os chefes dos partidos governistas, se tome qualquer decisão sobre a questão ministerial.

Affirma-se, porém, nos circulos officiaes, que só amanhã ou para a semana, haverá novidades a annunciar.

AS OCCORRENCIAS NO CASINO DA URCA

RIO, 6 (H.) — Corre em segredo da Justiça, na Primeira Delegacia Auxiliar, o inquerito ali instaurado a proposito das occorrencias da madrugada do dia 1.º do corrente, no Casino da Urca.

"A proposito — informa um matutino de hoje — estava de serviço naquella noite a 1.ª Delegacia Auxiliar e o caso foi assim ás mãos do dr. Democlito de Almeida, que o vae esclarecendo, sem comtudo, o revelar á reportagem.

O rigoroso sigillo não impediu que soubessemos da prisão agora effectuada do boxeador Rubens Soares, á ordem do capitão Romano, por um dos investigadores de serviço na secção por elle dirigida. Rubens Soares está incommunicavel e sobre elle pesa a accusação de ter alvejado a tiros um official do Exercito, cujo nome se procura occultar. A victima pretendia juntamente com alguns amigos, ingressar no Casino da Urca. Como, entretanto, não houvesse mesas disponiveis, não foram os do grupo attendidos em sua pretensão. Assim se teria originado o conflicto, durante o qual varios tiros se trocaram."

Os officiaes do Exercito em funcções electivas

RIO, 6 (A. B.) — Noticia-se que é pensamento do ministro da Guerra não dar concessões para que os officiaes do Exercito exerçam cargos e funcções electivas nos Estados e municipios.

COMBATE Á LEPRA

TERIA SIDO DESCOBERTO UM MEIO QUE VIESSE FACILITAR O COMBATE AO TERRIVEL MAL

RIO, 6 (H.) — O "Correio da Manhã" consigna, em topico de hoje, que o combate ao mal de Hansen dentro em breve sahirá do empirismo com que tem sido feito até agora, devido ao desconhecimento da ethiologia do terrivel flagello.

"E', pelo menos, accrescenta o jornal, o que se deve esperar de uma noticia que nos chega de S. Paulo.

Contractado para a Faculdade de Medicina da capital paulista, um especialista allemã teria conseguido, depois de longas e numerosas experiencias, inocular a lepra e manimaes. Com isso está aberto o caminho para um ataque em regra á lepra, pois, revelada a forma de contagio da enfermidade, tem a sciencia os elementos de prophylaxia e tambem os que lhe permittam descobrir a therapeutica efficaz.

VII CONCURSO DO "Correio Paulistano"

"Municipios Paulistas"

VII CONCURSO
"MUNICIPIOS PAULISTAS"
3.ª SÉRIE
COUPON N.º 1
NOVA GRANADA

NOVA GRANADA

O municipio de Nova Granada, que pertence á comarca de Rio Preto, foi criado pela lei n.º 2090, de 19 de dezembro de 1925.

Tem a superficie de 925 kilometros quadrados e a população de 30.000 habitantes.

Servido pela Estrada de Ferro São Paulo-Goyaz, que se inicia em Bebedouro, está a 607 kilometros da capital. Por estrada de rodagem a distancia é de 684.

Dispõe de estradas de rodagem municipaes, regularmente conservadas, fazendo ligações para Palestina, Mangaratu', Ingahy e Onda Verde.

Cinco linhas regulares de auto omnibus fazem correr diariamente 45 carros para as mesmas localidades e para Rio Preto.

E' banhado pelos rios Preto e Turvo, bastante piscosos. Existem quédas de agua disponiveis com a capacidade de 500 mil cavallos.

A localidade é illuminada á electricidade e possue cerca de 320 predios e 4 templos catholicos.

O seu centro telephonico, com varios apparelhos, é ligado á rêde geral do Estado.

Jornal: — "O Municipio".

Instrucção primaria: — 3 escolas particulares, 5 ruraes, 3 urbanas, 1 grupo escolar.

Horrivelmente assassinados!

(Conclusão da 1.ª pagina)

possa ser decidido por outros paizes.

OBTIDA COM TRANQUILLIDADE E PACIENCIA

SALAMANCA, 6 (H.) — O general Millan Astray, chefe dos serviços de imprensa e propaganda descreveu, pelo radio, a acção victoriosa das tropas nacionalistas da frente de Madrid, "tanto em terra como nos ares".

"A victoria nacionalista — accentuou o general — é obtida com tranquillidade e paciencia. Todos os objectivos fixados pelo commando são successivamente alcançados. Os communicados officiaes do grande quartel general são, aliás, a exacta expressão da verdade".

Millan Astray terminou elogiando a acção das tropas que tomaram parte nos ultimos ataques.

O posto de radio de Salamanca ataca, por outro lado, em termos violentos, o novo commissario da Ordem Publica, sr. Rodriguez Salas.

LEVOU O DINHEIRO E NUNCA MAIS VOLTOU

TENERIFE, 6 (H.) — O Radio Clube dá curso á versão de que o tenente coronel Sandino foi recolhido á fortaleza de Monjuich (Barcelona), por haver tentado partir para a França, a exemplo do capitão Mena.

Precisa-se que este ultimo official, a pretexto de comprar armas no estrangeiro, atravessou a fronteira, levando, comsigo, a somma de 7.000.000 de pesetas e nunca mais voltou, ao territorio da Hespanha.

DECLARAÇÃO DO COMMANDANTE MILITAR DE ALMERIA

VALENCIA, 6 (H.) — A proposito do bombardeio aéreo de Almeria, por 4 apparelhos nacionalistas, o commandante militar da cidade declarou que a operação coincidiu com a presença, ao largo do Cabo Gata, do couraçado allemão "Admiral Scheer".

Em seguida, o commandante militar accentuou, textualmente:

"E', agora, com a franca collaboração declarada da esquadra allemã, que o inimigo se dispõe a agir sobre este litoral. Todos os ataques se effectuarão por mar, com a protecção, e graças á espionagem dos navios allemães".

"A collaboração allemã permitte ao inimigo agir sem riscos e estabelece de facto um bloqueio inqualificavel das nossas costas".

VIRAM-SE NA MISERIA

AVILA, 6 — (Do enviado especial da "Agencia Havas") — O fracasso da reforma agraria de 1932 arruinou os proprietarios, sem trazer compensações aos camponezes, e favoreceu o communismo, particularmente na Andaluzia e na Extremadura, augmentando os salarios, limitando as horas de trabalho, no tempo das colheitas, e prohibindo aos trabalhadores procurar serviço fóra do territorio das respectivas communas.

Os tribunaes, chamados de "jury misto", condemnaram, arbitrariamente, os patrões, em virtude do principio de que "toda a terra devia pertencer aos trabalhadores".

Uma propriedade de Lachar, na provincia de Granada, occupava 1.400 camponezes, antes da refórma, tendo o proprietario, nella, installado uma fabrica de assucar e um moinho de trigo. Com a refórma, as terras foram distribuidas aos operarios, que a cultivaram mal, e os novos donos viram-se na miseria, adoptando o credo marxista.

O novo governador da provincia criou com quatro cultivadores uma especie de conselho de gerencia e a antiga propriedade de Lachar foi reagrupada e sua exploração de conjunto já começára, proporcionando trabalho e pão aos operarios agricolas.

A iniciativa rende presentemente 600.000 pesetas ao Estado, além da prosperidade que trouxe para os seus habitantes. — MALET D'AUBAN.

COMMUNICADO DE MADRID

MADRID, 6 (H.) — O Conselho de Defesa communicou:

"Na frente de Madrid, o mau tempo impediu que fossem realizadas operações de infantaria. A artilharia republicana bombardeou, com successo, forte concentração inimiga em Las Rosas.

Na frente de Guadalajara, as tropas legaes avançaram, occupando Renales e appreendendo copioso material de guerra.

Na frente das Asturias as forças republicanas reconquistaram o monte Naranco, que domina a cidade de Oviedo".

VÊM PHANTASMAS POR TODA PARTE

LONDRES, 6 (H.) — A embaixada da Hespanha publicou o texto da nota sobre o incidente do vapor allemão "Palos", entregue hontem, á tarde, ao secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros, sr. Anthony Eden.

O governo de Valencia faz pormenorizado historico do incidente e chama a attenção para a maneira de agir da frota de guerra allemã, estacionada em aguas hespanholas, e para as "repetidas violações do pacto de não intervenção pelo governo allemão", allude ás "graves complicações" que poderiam resultar de uma intervenção das forças navaes, ou aéreas, hespanholas, para impedir a intrusão da marinha do Reich e termina accentuando, textualmente:

"Como, nessa eventualidade, o objectivo da politica de não-intervenção e os esforços do Comité de Londres, para localizar o conflicto poderiam ficar irremediavelmente compromettidos, o governo da Republica deixa ao alto julgamento do governo do Reino Unido, a iniciativa de pedir ao Comité acima mencionado, que proceda a exame da nova situação assim criada".

SUBDITO ITALIANO ABSOLVIDO

MADRID, 6 (H.) — O Tribunal Popular absolveu o subdito italiano Luigi Corsi Filiberta, accusado de auxiliar a rebellião militar. Filiberta, que havia sido preso pelos republicanos no "front", allegou que não agira por sua vontade, pois, prestando serviço militar em Genova, como artilheiro, foi mandado para a Abyssinia, dahi regressando, afim de seguir para Vigo, onde desembarcou e proseguiu até á frente de Toledo, como soldado da terceira companhia do Tercio.

Modificações na reforma do Ministerio da Agricultura

RIO, 6 (H.) — Noticia-se que serão feitas importantes modificações na reforma do Ministerio da Agricultura em consequencia da lei de reajustamento do funccionalismo publico.

Os principaes pontos da reforma são:

Tendo sido extincto o cargo de secretario, o dr. Gilberto Porto, que o exercia, passará para chefe de gabinete e o actual occupante desse ultimo cargo, dr. José de Oliveira Valle, irá chefiar a Directoria de Irrigação.

Será restabelecido o cargo de director geral do Departamento de Producção Vegetal, para o qual será nomeado o dr. Carlos Duarte, que, presentemente, é director do fomento da producção vegetal.

Estatuto do funccionalismo gaúcho

PORTO ALEGRE, 6 (H.) — Depois de animados debates, a Assembléa Legislativa concluiu a votação do projecto do estatuto do funccionalismo, em segunda discussão.

O projecto consta de 276 artigos. Entre as emendas approvadas figura uma que estabelece as mesmas regalias do estatuto para o magisterio publico. Os que combatiam a emenda allegavam que este poderia aguardar o codigo da educação.

O summario de culpa do ex-capitão Agildo Barata

RIO, 6 (H.) — Foi adiado para o dia 12 do corrente o inicio do summario de culpa dos ex-capitães Agildo Barata, Alvaro Francisco de Sousa e José Leite Brasil, chefes do levante do 3.º Regimento.

Será juiz summariante o coronel Costa Netto.

Quer recuperar a cadeira de deputado

RIO, 6 (H.) — O mandado de segurança impetrado ao Superior Tribunal Federal, pelo advogado Mozart Lago, em favor do sr. Hildebrando Falcão, para recuperar o mandado de deputado em Alagôas que lhe foi cassado pelo Legislativo local, entrou hoje em julgamento.

Dois dos juizes entendiam que a materia era de competencia do Tribunal. Dois outros entendiam que se tratava de materia puramente politica.

O voto de desempate será dado pelo sr. Laudo de Camargo, que pediu vista dos autos. Assim, deverá ser decidido o assumpto na sessão de sexta-feira.

A MORTE DO CAPITÃO MORITZ

BERLIM, 6 (A. B.) — Annuncia-se nesta capital a morte do capitão Moritz von Egidy, com a edade de 70 annos. Durante a Guerra Mundial o capitão Egidy foi commandante do couraçado "Seydlitz" que tomou parte saliente na Batalha da Jutlandia.

Dois scientistas russos privados dos direitos de cidadania

MOSCOU, 6 (H.) — Informações propaladas pela Agencia Tass confirmam que Ipatiev e Chitchibanine, ex-membros da Academia de Sciencias dos Soviets, foram privados dos direitos de cidadania sovietica, "por se terem recusado a cumprir o seu dever para com a patria". A entrada em territorio sovietico é doravante vedada a ambos os scientistas que, como se sabe, residem no estrangeiro e se recusaram sob differentes pretextos a regressar á Russia.

Ipatiev encontra-se nos Estados Unidos, onde assignou contracto com uma firma commercial.

Outro violento bombardeio de Madrid

(Conclusão da 1.ª pagina)

Os circulos politicos inglezes entendem que as democracias sinceramente interessadas na manutenção da paz, deveriam evitar essas intervenções indirectas, que constituem um pessimo exemplo ás outras nações.

A acção desenvolvida pelo Congresso dos Estados Unidos, é interpretada como uma prova da boa vontade americana, no sentido de ser mantida a paz no mundo.

RECOMEÇOU

NOVA YORK, 6 (H.) — O carregamento de aviões, a bordo do navio "Mercantinero" e destinados ao governo hespanhol, recomeçou hoje, pela manhã, depois de ter sido interrompido durante a noite, por motivos ignorados.

A equipagem e os carregadores se esforçam para terminar esse trabalho, antes das 18 horas (hora de Greenwich), afim de permittir que o navio possa apparelhar-se, antes da applicação do embargo.

DESTINADOS A ODESSA

SALAMANCA, 6 (A. B.) — Segundo communicações da Radio Nacional, os celebres quadros do Museu Prado, em Madrid, que, ha algumas semanas, por ordem do chefe communista Caballero, foram enviados para a costa, foram levados, a bordo de um cargueiro russo, afim de seguir para Odessa. Entre esses quadros encontram-se obras de Goya, Rubens e Murillo. O governo Franco protesta, energicamente, junto aos governos francez e britannico, para impedirem, para o futuro, o roubo de taes obras de arte hespanholas.

A importancia das novas descobertas de petroleo na Allemanha e na Suissa

POR MONTEIRO LOBATO

"L'Illustration", a grande revista franceza, trás em seu numero de 15 de agosto ultimo um interessante artigo de Oulié sobre as novas pesquisas de petroleo na Europa. Será de vantagem que o publico brasileiro se ponha ao par do ardor com que os velhos paizes europeus encaram o problema do petroleo. Vamos dal-o em traducção.

Todos os paizes da Europa, diz Oulié, preoccupam-se hoje de explorar até ao maximo seus recursos em petroleo natural e "nacional".

Os esforços se accentuaram nestes ultimos mezes, estimulados pelos problemas que o conflicto italo-abyssinio criou. Assim, a Italia não sómente tomou pé no petroleo da Albania como trabalha dia e noite em seu proprio territorio, pesquisando as bacias do valle do Po, em Fontevivo e Chino.

A Inglaterra promulgou uma nova lei que permitte aos technicos estrangeiros trabalharem em seu territorio. Nos ultimos mezes a D'Arcy Exploration Company e a Anglo-Iranian Company (antiga Algo-Persian) receberam trinta licenças de prospecção sobre uma superficie de 5.438 milhas quadradas, nos condados de Surrey, Sussex, Hampshire, Dorsetshire, Yorkshire, Lincolnshire, Cambridge, Norfolk e outros. Os trabalhos de perfuração já deram resultados positivos no Sussex.

Mas de todos os paizes é a Allemanha o que desenvolve maior actividade. Nesse paiz, por tanto tempo considerado sem possibilidades de petroleo, um programma de larga envergadura foi realizado com rapidez e energia, graças ao qual a producção do petroleo chegou a 600.000 toneladas em 1936.

Segundo o "Hannoverchen Kurier" e o relatorio do professor Bentz, de Berlim, chefe do Instituto de Geologia Petrolifera, as subvenções concedidas pelo governo allemão aos pesquisadores de petroleo permittiram que em 1934 e 1935 fossem abertos 500 poços, num total de 99.000 metros perfurados.

A provincia de Oldenburg é tida como a mais promissora.

Actualmente nove decimos das perfurações empreendidas na Allemanha são subvencionadas pelo Estado, o que fez a producção augmentar 5 °|° por mez. As empresas beneficiadas entregam ao Estado 20 °|° da producção obtida até o resgate da subvenção. Se a perfuração fôr negativa, o Estado perde o que empatou.

A titulo informativo diremos que a subvenção para um poço de 1.000 metros de profundidade vae a 120.000 marcos, ou sejam 40 °|° do preço total do trabalho. E' particularmente interessante notar que, em contrario das theorias habitualmente acceitas, os allemães procuram petroleo em todas as camadas geologicas, não apenas nas camadas terciarias e jurassicas; na Westphalia, procuram-no no carbonifero e abaixo delle; no Hannover e em Brunschweig, procuram-no nos domos de sal e abaixo delles.

Ha pouco tempo admittia-se que a producção allemã poderia vir a bastar para metade do consumo do Reich; hoje, porém, já se admitte que em dois annos a Allemanha não só produzirá todo o petroleo necessario ao seu consumo, como ainda para exportar.

A photographia que publicamos mostra o campo petrolifero de Nienhagen, situado ao norte do domo de sal de Hanigsen, a 40 kilometros de Hannover; outros campos estão em exploração na outra vertente desse mesmo domo, em Wietze.

Duzentas torres de sondagem se erguem ali, por entre as culturas ou nos bosques. Visões semelhantes breve surgirão na zona de Munster, que já está sendo comparada á Pensylvania, pela importancia das jazidas encontradas a 2.000 e 3.000 metros de profundidade. Em Ascheberg, a 20 kilometros de Munster, ergue-se a mais alta torre de sondagem do mundo, com 50 metros.

Estas explorações fazem honra á tenacidade realizadora do Reich e á iniciativa de grupos pesquisadores como o Vacuun Oil, o Elverath, o Preussag e o Vingerhoets — este o primeiro que se formou e o mais poderoso. E' um grupo belga que tomou a peito pesquisar com sondas especiaes nas formações paleozoicas, nas bacias carboniferas de Campine e em Munster. O homem que o dirige, F. J. Vingerhoets, é considerado um verdadeiro precursor, depois que descobriu petroleo na Suissa, nos cantões de Neuchatel e Vaud, nos arredores de Yverdon, em jazidas consideradas muito importantes.

Esta descoberta vae transformar a vida economica da Suissa. Os signaes que levaram á descoberta do petroleo foram afloramentos de asphalto, emanações de gaz natural em Cuarny e exhudações oleosas.

A descoberta do petroleo na Suissa tem grande importancia para a França, onde a zona montanhosa do Jura apresenta geologia identica. Segundo Fuchs e de Launay, os dobramentos hercynios dos Pyrineus e da Auvergne, bem como do Gard e do Jura, devem conter lençóes de petroleo analogos aos dos Estados Unidos. Segundo o geophysico Vingerhoets, ha sempre petroleo exploravel por toda a parte onde as rochas porosas formam camadas bastante espessas para armazenal-o.

Na França os indicios de petroleo são muito mais apparentes que em qualquer outra parte, mas até hoje as pesquisas não foram feitas methodicamente. A França está ainda na phase das tentativas isoladas e do emprego de methodos antiquados, cahidos em desuso; a falta de fé tem impedido que se levantem os capitaes necessarios.

Mas deante dos esforços realizados em toda a Europa para assegurar a producção nacional do petroleo, talvez a França venha a encarar o problema a sério, tanto em seu territorio, como nas colonias.

Os resultados dos estudos dos fosseis foraminiferos feitos no material extrahido das ultimas perfurações abertas em Marrocos, constituem um sério encorajamento.

Como já varias vezes disse o marechal Petain, da solução do problema do petroleo depende a salvação da França.

O campo petrolifero de Nienhagen, na Allemanha, conta já 200 poços, muitos com a producção de 100 a 200 toneladas de petroleo por dia.

Poder Legislativo

O QUE HOUVE NA SESSÃO DE HONTEM DA CAMARA DOS DEPUTADOS

RIO, 6 (H.) — Sob a presidencia do sr. Antonio Carlos, realizou-se hoje a sessão da Camara, com a presença inicial de 67 deputados.

A acta foi approvada sem rectificações.

O sr. Martins Silva, pela ordem, reclamou contra a demora de inclusão na ordem do dia do projecto que trata da regulamentação do trabalho dos maritimos e que se encontra em estudos na commissão de Finanças.

O sr. Magalhães Netto, tambem pela ordem, referiu-se á situação do Hospital de Vargem Alegre, em Minas Geraes, como um estabelecimento indispensavel áquelle municipio.

O orador do expediente foi o sr. Salles Filho, que combateu o veto opposto pelo conego Olympio de Mello ao projecto que mandava pagar os vencimentos a que o sr. Pedro Ernesto tem direito, como prefeito do Districto e actualmente afastado do cargo por motivos politicos.

Disse que o conego Olympio não passava "de um politiqueiro ambicioso", que hontem jurava sobre o Evangelho a culpabilidade do sr. Pedro Ernesto e que hoje já procura agradar ao mesmo, ante a possivel absolvição do sr. Pedro Ernesto.

Passou-se depois á ordem do dia.

Foi rejeitado o requerimento do sr. Barreto Pinto, que pediu adiamento do projecto que dispõe sobre sociedades anonymas, que foi a seguir, approvada.

Foram ainda approvados: — em primeira discussão o projecto que dispõe sobre a enumeração e registo de leis e decretos, em primeira discussão o projecto que regula aposentadoria compulsoria.

A seguir foi approvado o veto presidencial, ao projecto que autorizava o Executivo a contractar uma linha aérea entre Curityba e Assumpção, por 110 votos contra 56.

Falaram, combatendo o veto, os srs. Francisco Pereira, José Muller e Diniz Junior.

Foi approvado o projecto desdobrando em dois annos a cadeira de estrada de ferro e rodagem e adiado por 24 horas o projecto que reorganiza a secretaria da Camara.

Approvou-se depois o projecto que autoriza o governo federal a garantir o emprestimo do Banco do Brasil ao Estado do Maranhão, até 15.000 contos de réis.

Finalmente entrou em votação o projecto autorizando a garantia do governo federal ao emprestimo do Banco do Brasil, ao governo do Rio Grande do Norte, a importancia de 6.000 contos, em virtude de um requerimento do sr. Café Filho, para que a commissão de Saude Publica opinasse a respeito, a mesa deu esse requerimento como rejeitado, e, em virtude da falta de numero, foi adiada a respectiva votação.

Em seguida a sessão foi encerrada.

SENADO FEDERAL

RIO, 6 (H.) — Sob a presidencia do sr. Simões Lopes, presentes 20 senadores, foi aberta a sessão do Senado.

A acta foi approvada e o expediente careceu de importancia.

Na hora destinada ao expediente o senador Abelardo Conduru' leu, da tribuna, uma carta que lhe foi dirigida pelo senador Abel Chermont. Nessa carta, o senador Chermont pede ao seu collega de bancada levar ao conhecimento do Senado que não se defenderá perante o Tribunal de Segurança Nacional, porque:

1.° — reputa-o de inconstitucional em face do artigo 113, n. 25, da Constituição Federal;

2.° — porque a secção permanente deu licença para ser processado perante a justiça federal da secção do Districto Federal, de accôrdo com o parecer Cunha Mello;

3.° — porque está preso sem licença do Senado, contra a disposição dos artigos 32 e 89, paragrapho 2 da Constituição.

Passando-se á ordem do dia, em virtude de não haver numero legal foi adiada a discussão da materia della constante.

"NUNCA TRANSIGI COM OS SENTIMENTOS DE MINHA TERRA E COM OS PRINCIPIOS ININTERRUPTAMENTE SUSTENTADOS PELO MEU PARTIDO"

APRECIAÇÃO PESSOAL DO DR. SYLVIO DE CAMPOS SOBRE O MOMENTO POLITICO

Numa roda de amigos dizia, hontem, o dr. Sylvio de Campos, o grande chefe do P. R. P., a sua opinião

Dr. Sylvio de Campos

sobre o momento politico nacional:

— "O Partido Republicano Paulista se bate hoje, mais que nunca, contra a ideologia de 1930, dentro da cruz de soffrimento que já tem quasi sete annos, e sete annos é idade, é significação, é symbologia. Ainda ahi estão vivas as prisões, as demissões, os exilios.

Nosso Partido tinha um ideal. Este ideal está absolutamente de pé. E' o grande ideal da democracia pelo qual se regeu e se bateu durante 40 annos. E o Partido sente crescer a sua força, o seu avolumar dentro do direito, da familia, das indefesas e desprotegidas classes operarias. Cooperou, combateu e não submergiu. As idéas que representa não se mancharam de vermelho, nem vão ao rubro do extremismo, mas ao vermelho intenso do sangue dos que tombaram por esse mesmo ideal. Não seria, pois, nesta hora historica que faltaria a sua finalidade.

Uma pausa, e diz o valoroso chefe:

— "Fui procurado por todas as fórmas imaginaveis pelos adversarios.

Nunca transigi com os sentimentos de minha terra e com os principios ininterruptamente sustentados pelo meu partido, mau grado todas as vicissitudes, todas perseguições e todos os offerecimentos.

Entre os que estiveram contra nós em 1930, no Rio Grande do Sul, muitos ha que foram sinceros e que reconhecendo o erro praticado de boa fé estão verdadeiramente com a causa da Nação. Com estes nós estaremos em qualquer emergencia sem o minimo constrangimento, porque, como nós, almejam apenas a grandeza da patria commum enobrecida pela democracia.

Só tenho um ideal: o de irmanar o nosso paulistanismo aos sentimentos dos nossos irmãos do sul e nossos irmãos do norte nessa legião que será a legião da victoria, victoria do Brasil contra o outubrismo.

O drama do Vaticano

PELA PRIMEIRA VEZ, OS CARDEAES AMERICANOS PARTICIPARÃO DA ELEIÇÃO DO NOVO PAPA

NOVA YORK, 6 (A. B.) — No caso de um fatal desenlace, infelizmente considerado, hoje, provavel, os cardeaes das republicas americanas poderão, pela primeira vez, na historia ecclesiastica, participar da eleição do novo pontifice, devendo, esta vez, o conclave reunir-se num prazo minimo de 18 dias, depois do fallecimento do papa. Este prazo permittirá aos cardeaes americanos chegar, a tempo, a Roma, para participar a eleição do monarcha da egreja catholica.

Quinze annos passados, quando o cardeal Achilles Ratti, actual papa Pio XI, foi eleito para succeder a S. S. Benedicto Decimo Quinto na cadeira de S. Pedro, o cardeal arcebispo de Bostnn, O' Connel, dirigiu-se, immediatamente, para Roma, mas chegou tarde demais. O conclave já estava reunido e nenhuma potencia humana poderia facilitar o ingresso ao cardeal O'Connel, no grande salão secreto das deliberações.

Nessa occasião, o cardeal arcebispo de Boston foi recebido pelo então secretario de Estado, cardeal Gasparri, que manifestou, respeitosamente, o seu pesar, por não ter podido participar das deliberações do Sagrado Collegio dos Cardeaes, salientando que, de accôrdo com as regras ecclesiasticas existentes naquella época, os cardeaes americanos nunca poderiam participar da nomeação do novo pontifice, praticando o seu mais alto e mais apreciado privilegio de principes da egreja catholica. Varios mezes depois, os regulamentos ecclesiasticos do Vaticano foram modificados, tendo sido marcado, para a eleição do novo pontifice, um prazo maior, que permittirá, no futuro, a participação dos cardeaes dos paizes americanos, do norte, do centro e do sul, á nomeação do novo pontifice.

As actuaes gravissimas condições de saude do papa Pio XI obrigam o mundo catholico a admittir, hoje, a triste hypothese de um desenlace fatal. A succesão pontifical offerecerá, desta vez aos principes da egreja catholica do continente americano a primeira opportunidade de participar na eleição do novo vigario de Christo.

Logo após o decreto fixando a data do conclave pontifical, todos os cardeaes, presentes em Roma, são convidados pela Secretaria de Estado do Vaticano, a recolher-se no grande salão das deliberaçõe secretas. Este salão dispõe de pequenos apartamentos, que serão occupados pelos cardeaes, até a nomeação do novo pontifice. O salão e os apartamentos dos cardeaes acham-se completamente isolados, existindo, apenas, uma pequena porta de communicação com os outros edificios do Vaticano. Os cardeaes, na hora marcada, ingressam no grande salão das deliberações, e a porta de communicação é rigorosamente fechada, cimentada, isolando os principes da egreja catholica, do resto do mundo. Permanece, apenas, uma pequena abertura, pela qual os cardeaes recebem os alimentos no caso de o conclave continuar por mais de um dia.

Durante os primeiros tres dias, respeitando as severas regras ecclesiasticas os cardeaes recebem pequeno almoço, jantar e café, pela manhã. Se passados os tres dias, os cardeaes não tiverem chegado, ainda, a um accôrdo, no quarto dia, o almoço é supprimido, no sexto é supprimido o jantar, e, finalmente, do setimo dia em deante, os principes da egreja catholica recebem, apenas, cada um, cem grammas de pão e um litro de agua.

Por occasião do conclave realizado ha quinze annos, durante o qual foi eleito o successor de Benedicto XV, os cardeaes permaneceram no Sagrado Recinto, apenas por quatro dias.

Depois da realização do ultimo escrutinio definitivo, nomeando o novo pontifice, todos os boletins de voto, rigorosamente secretos, são queimados num pequeno forno especial, e a ligeira fumaça que se desprende da chaminé, collocada no alto da Basilica de S. Pedro, annuncia ás dezenas de milhares de catholicos que se apinham na praça monumental, a nomeação do novo papa da egreja catholica.

UMA DAS MAIORES ASPIRAÇÕES DE PIO XI

CIDADE DO VATICANO, 6 (A. B.) — Não obstante o seu delicado estado de saude, S. S. Pio XI tenciona levar a effeito, dentro de poucas semanas, um Consistorio que, forçosamente, deverá realizar-se nos appartamentos particulares do Papa. Durante essa solennidade, serão elevados á dignidade cardealicia, dois arcebispos: monsenhor Pisardo, sub-secretario de Estado do Vaticano e monsenhor Piazza, Patriarcha de Veneza. Informações fidedignas, colhidas em circulos ecclesiasticos officiosos, junto á Secretaria de Estado do Vaticano, asseguram que S. S. deseja, em particular maneira, elevar á honra cardealicia monsenhor Pisardo, que, mais tarde, será nomeado prefeito da Sagrada Congregação Catholica Universal.

A Congregação da Acção Catholica Universal constitue, ha muito tempo, uma das ambições do Papa Pio XI, que, durante os ultimos dias, teve a opportunidade de declarar quanto elle deseja concretizar esse seu plano, antes de passar á eternidade.

Devido ás delicadas condições de saude de S. S., ainda não foi fixada a data definitiva para a reunião do Consistorio Cardealicio. No caso deste ultimo se realizar, o numero dos cardeaes augmentará para 68, sendo opportuno lembrar que os estatutos ecclesiasticos permittem o numero maximo 70 cardeaes, para todo mundo. Para não cansar, excessivamente, S. S. não abusando da sua limitada resistencia physica, o futuro consistorio será, provavelmente, formado por tres cardeaes, representado, cada principe da Egreja, uma das tres categorias cardinalicias: cardeaes-arcebispos, cardeaes-sacerdotes e cardeaes-diaconos.

Os raros visitantes que são, hoje, admittidos á presença do Summo Pontifice, declaram que a calma, a tranquillidade e o bom humor, com o qual o Summo Pontifice supporta, estoicamente, a sua gravissima enfermidade, ultrapassa os limites da compreensão humana.

O Summo Pontifice passou, todo o dia de hontem, numa relativa tranquillidade registando-se uma ligeira melhoria no seu estado geral. As faculdades intellectuaes do Papa permanecem intactas. Os medicos assistentes receiam, apenas, complicações cardiacas, devido á avançada edade de S. S. e á fraqueza geral physica do illustre enfermo.

Desde hontem, acha-se em Roma o cardeal-arcebispo dos Estados Unidos da America do Norte, Dougerty, bispo de Philadelphia, que deverá representar o Summo Pontifice, na qualidade de Nuncio Papal, no proximo Congresso Eucharistico, que deverá realizar-se em Manilla, nas Philippinas. Durante a manhã de hoje, o cardeal Dougerty conferenciou, varias horas, com o cardeal Pacelli, secretario de Estado do Vaticano, sendo muito provavel que o arcebispo de Philadelphia seja recebido amanhã em audiencia especial por S. S.

VISITAS AO "CORREIO PAULISTANO"

Visitou-nos, hontem, o dr. Vasco Pestana Franco, prestigioso chefe perrepista em Itapolis.

Missão confiada ao cel. Lysias Rodrigues

RIO, 6 (A. B.) — O general Eurico Dutra approvou o acto do director da Aviação Militar, que designa o tenente-coronel Lysias Augusto Rodrigues para inspeccionar varios campos de aviação e bem assim a rota sobrevoada pelo Syndicato Condor e os methodos de trabalho adoptados por essa empresa.

Denuncia contra funccionarios publicos não eleitores

RIO, 6 (A. B.) — O sr. Mario Lima Rocha, procurador regional eleitoral, não se conformando com a decisão do juiz Oliveira Figueiredo, que rejeitou a denuncia por elle apresentada contra varios funccionarios publicos, interpoz recurso para o Tribunal Regional.

Ferido por um tiro accidental, morreu o deputado Pedro Mattos

O EXTINCTO ERA LIDER DA MAIORIA DA ASSEMBLE'A LEGISLATIVA DO RIO GRANDE DO NORTE

NATAL, 6 (H.) — Victima de uma detonação casual do revólver, que se achava em mãos do capitão Ignacio Valle, delegado de policia de Angicos, conforme noticiamos, falleceu nesta cidade o deputado Pedro de Mattos, lider da maioria da Assembléa e conhecido causidico do fôro local.

Sabedor da lastimavel occorrencia, o governador do Estado se poz em communicação telegraphica com as autoridades de Angicos, afim de conhecer pormenores da tragedia, e saber do estado da victima.

Além do dr. José Tavares, partiram para fazer operação na victima e assistir ao illustre enfermo os drs. José Augusto Varella, Dixhiut Rosado, e Ezequiel Fonseca que nada puderam fazer.

O tiro alcançou a região abdominal. O fallecimento occorreu ás 21 horas. Um trem especial conduzirá para esta capital o corpo do deputado Pedro Mattos que ficará exposto na Camara Estadual, de onde sahirá o feretro

A democracia e as finanças publicas

O DEFICIT EM FACE DO REGIME — OS CASOS TYPICOS DA ITALIA, ALLEMANHA E PORTUGAL SOBRE OS DE OUTRAS NAÇÕES

(Especial para o "CORREIO PAULISTANO")

Por MARIO BENI

O SR. JOSE' AUGUSTO, deputado federal, em artigo que escreveu para "O Observador Economico e Financeiro" — magazine de economia e finanças — demonstrou que os regimes totalitarios não conseguem apresentar orçamentos menos deficitarios do que os assignalados pelos governos liberaes. E apontando meticulosamente as suas cifras faz considerações as mais extensas para tentar convencer que nem sempre uma vontade de ferro, um dictador, um só "condottiere" consegue ordem nas finanças de um paiz, ou, se não isso, diminuir os "deficits" communs em outras fórmas de governo.

O sr. Mauricio de Medeiros, não menos illustre que o deputado pelo Rio Grande do Norte na Camara Federal, em uma chronica que escreveu para a "Gazeta", endossou inteiramente o ponto de vista do artigo do qual me referi, accrescentando, como exemplo que a "Allemanha cuja divida tem crescido vertiginosamente depois da ascensão do hitlerismo, deixou de publicar orçamentos de 1935 em deante, para que se não possa fazer uma idéa exacta das suas despesas militares".

O fecundo collaborador da primeira columna da "Gazeta" apresenta ainda o caso da Italia, que em 1931-32 tinha conseguido diminuir um pouco seu "deficit" orçamentario, baixando-o a 900 milhões de liras, para em 1935-36 subir novamente a um "deficit" de 1 bilhão e 600 milhões de liras, sophismando o quanto poderá registar em 36-37, com as despesas da campanha da Af.ica.

O sr. Mauricio de Medeiros, sempre substanciando os seus argumentos nas cifras alinhadas pelo deputado José Augusto, compára a seguir os orçamentos de alguns paizes da liberal democracia para concluir que estes apresentam proporcionalmente muito menores "deficits" em suas contas annuaes, trazendo a vantagem da liberdade dos seus governos.

Não somos daquelles que julgam á margem de critica os Estados que tornam chronicos os "deficits" em seus orçamentos. Mas, somos daquelles que julgam impossivel ao Estado moderno — quér da direita, quér da esquerda ou do centro, a adaptação methodica e exacta das suas despesas ás possibilidades das receitas. Estas são tão precisas quão elasticas são aquellas. E isso, muito especialmente em paizes onde uma série cada vez maior e differente de factos surpreende o seu povo ou a sua politica interna ou externamente, de fórma a lhes exigir mil e uma providencias de dispendio.

Ora, é bem verdade que os paizes que o illustre escriptor cita, fóra do regime liberal democrata, estão, com seus orçamentos reduzidos a um montão de cifras "deficitarias". Mas, não terá reparado ainda s. s. a differença do emprego de capitaes, nesses paizes, com o emprego de capitaes nos paizes que lhes ficam oppostos no regime?

E' bem certo que a Allemanha já nem coragem tem de apresentar suas contas. Reduziu com isso á minima expressão o seu dinheiro, internamente, mas, convenhamos, a mobilização de capitaes que conseguiu reunir internamente, com os movimento militares ou não, da sua industria realizada, não trouxeram ao paiz, materialmente, no interior e moralmente no exterior, um prestigio e uma posição differentes daquelles em que estivera durante tantos annos? Em uma palavra, para que a Allemanha de hoje fosse mil vezes mais respeitada e temida do que a de hontem, não foi preciso que o seu governo criasse um novo scenario economico interior?

O caso da Italia é ainda mais concludente. Supera o de Portugal, onde os "deficits" são superiores uns aos outros, annualmente, mas fizeram o milagre de tornar o paiz de Salazar, de grande devedor, um paiz que pouco ou nada tem de compromisso no exterior, multiplicando internamente e nas suas colonias todas as especies de actividades que podem ser desenvolvidas pela sua industria e pela sua gente.

Na peninsula governada por Mussolini o caso é, como diziamos, ainda mais interessante. A Italia fez obras publicas que os povos desconheciam. Seccou lagos, plantou cidades, cruzou toda a peninsula de novas estradas, esplorou todas as reservas que a hulha ainda poderia proporcionar, fez um milagre que poucos homens seriam capazes de admittir em tão pouco tempo com tão parcos recursos. Mas Mussolini o fez e não só transformou toda a Italia como annexou ao paiz mais um vasto territorio reconquistando um Imperio cujo valor economico estão longe de calcular os que olham alarmados para as cifras deficitarias de um anno politico financeiro e não alcançam um seculo á frente, para uma nação economicamente esgotada.

Esses paizes gastaram, não ha duvida. As cifras expressam-se por bilhões, mas, fizeram algo de novo, de grande e que representa o dinheiro gasto.

Que fazem entretanto, com os seus "deficits" menores, outras nações? Apontem-nos os observadores, obras de tão grande valor material e moral, conseguidas em tão curto periodo de tempo.

Não nos move aqui a apologia de taes regimes. Cada povo tem o governo que merece, ou precisa. Estas considerações vem a proposito dos regimes deficitarios do mundo, pois nas actuaes condições do universo parece-nos mais facil apontar as nações — se existem — que têm seus orçamentos equilibrados, do que as nações que têm como principio de governo o "deficit" — a nossa, por exemplo.

Não ha quasi paiz hoje no mundo, e isso é facil verificar, que não accuse "deficit" orçamentario. As utilidades, os serviços publicos do Estado assumem proporções cada vez maiores do que as possibilidades remunerativas do povo. Este não póde pagar o que recebe, em face de se lhe desvalorizar o padrão de vida, emquanto que a evolução imperativa da sociedade organizada e exigente impõe do Estado a mais rigorosa vigilancia, a mais profunda assistencia.

Orçamento equilibrado póde hoje ser, paradoxalmente, credencial de um mau governo. A missão deste é aperfeiçoar seus meios, quanto a assistencia publica em todas as manifestações da sua vida. Mas, não indo além do compativel com a melhoria do exercicio subsequente, quer pelas obras reproductivas como pelo avançar das possibilidades do proprio povo.

Fazer o que o bom senso unanime permitte se faça, na ordem natural das coisas e dos factos que evoluem.

Nós, nesse caso, evoluimos demais. Gastamos muito mais daquillo que o bom senso já autoriza gastar, acima das possibilidades commedidas. Somos tão evoluidos que não atinamos com o excesso que vimos fazendo...

A "CAVERNA" ESTÁ QUEIMANDO

O fogo de Satan já queimou na "Caverna" todas as "diavolinas" e diabinhos. O enthusiasmo nos bailes que os "baetas" estão realizando chegou ao auge. A "Caverna" está transformada em Paraiso e as "diavolinas" em archanjos.

Que melodia celestial se ouve na casa de Mefistofeles! Só mesmo os "baetas" poderiam operar essa metamorphose. Bull Dog mais parece um Fregoli...

Quinta-feira será realizado na "Caverna", á rua 15 de Novembro, 19 sobrado, um baile que servirá de appetitivo para o grandioso festival de sabbado proximo, no qual será baptisado o novo estandarte do cordão "Sáe da frente si não te bebo" — sendo o acto paranymphado pelo conjunto do "menino" Benedicto Lacerda que deliciará os presentes com seus magnificos chôros.

"Esfria" e "Ventania", adorando a lua, estão preparando uma noitada alegre na "Caverna". Apresentarão seu cordão com nova indumentaria.

A' "Caverna", "baetas", na quinta-feira, esquentando as "gambias" para o esfriabulesco, satanico e lunatico festival do cordão — "Sáe da frente si não te bebo".

LUA (Tenentes)

Sáe da frente minha gente
Que o Lua quer passar
Sáe da frente, sáe depressa
A champagne vae estourar.

Reune-se hoje o C. P. C. C.

Hoje, ás 17,30 horas, na séde social, á rua Barão de Itapetininga, 225, reune-se o Centro Paulista de Chronistas Carnavalescos.

Deliberações importantes serão tomadas na reunião de hoje, devendo comparecer todos os directores e associados.

VIDA SOCIAL

A SONATA DO DIABO

Durante muito tempo viveu a humanidade sériamente preoccupada com o diabo, temendo as suas insidias e as suas tentações.

Havia, na Italia, um compositor, José Tartini, que iniciára com grande inspiração e enthusiasmo, a composição de uma sonata, que não póde terminar. Era pena que tal acontecesse porque o que estava feito seria capaz de leval-o á celebridade, mas precisava de um final digno, á altura do que já havia composto.

Por mais esforços que fizesse não conseguia terminar a obra, tão bem começada.

Foram innumeras as suas tentativas nesse sentido e todas ellas, em vão, já andando, por isso, quasi desesperado, tão repetidos eram os fracassos.

Uma noite, sonhando, viu o diabo empunhando um violino e promettendo terminar a sonata em troca da alma do pobre Tartini que acabou acceitando a transacção.

Então, o diabo empunhou o arco e no violino de Tartini, começou a executar a sonata já composta, dando-lhe um final que encheu de alegria a alma do artista em pleno sonho.

Mal terminou a execução o diabo desappareceu e Tartini acordou tendo nitidamente impresso na memoria o almejado final da sonata, tal qual o ouvira em sonho. Trasladou-o para o papel e á sua composição chamou "Sonata do diabo".

Não faltam explicações scientificas para o estranho sonho e todas ellas muito acceitaveis, muito razoaveis, mas sempre envoltas nos mysterios parecidos com os dos sonhos.

DR. MELLO.

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

Menina: — Cely, filha do sr. Renato Pacini.

Senhoritas: — Elza Forte, filha do sr. Matteo Forte; Monaliza Aguiar, filha do sr. Marciano de Aguiar.

—— Faz annos hoje a senhorita Suraya Khalil Sahd, filha do sr. Khalil Joseph Shad, industrial nesta praça.

Senhoras: — D. Leonor Costa, esposa do sr. Ovidio Costa; d. Celina da Fonseca Masserau, viuva do sr. Accacio Masserau; d. Anna Baldini Sant'Anna, esposa do sr. Lacy Sant'Anna; d. Jessy de Paiva Lima, esposa do sr. Aloisio de Paiva Lima; d. Maria Apparecida Ferreira de Araujo, esposa do sr. Olavo Soares de Araujo.

Senhores: — Antonio Gomes de Paulo; Primo Benedicto Ranieri; José Montanhez; Oswaldo Alves; Waldemar Mauricio; Caio de Andrade, filho do sr. coronel Antonio Augusto de Andrade, fazendeiro em Corocaba.

—— Festeja hoje sua data natalicia o dr. Gastão dos Santos Moreira, nosso antigo companheiro de trabalhos.

NOIVADOS

Contractaram casamento, em Bariry o sr. Nicolau Attala, guarda-livros nesta praça, com a senhorita Maria Saad, filha do sr. José Saad e de d. Hadla Saad.

NUPCIAS

Realizou-se nesta capital, no dia 2 do corrente, o casamento do dr. Waldo Rolim de Moraes, medico residente nesta capital, filho do dr. Dario de Moraes e de d. Izabel Eudoxia Rolim de Moraes, com a senhorita Regina Junqueira da Veiga Miranda, filha do escriptor dr. João Pedro da Veiga Miranda, já fallecido e de d. Albertina Junqueira da Veiga Miranda.

—— Realizou-se no dia 31 de dezembro findo, nesta capital, na Igreja Presbyteriana Unida, o enlace matrimonial do sr. Jessy Faisano dos Santos, filho do sr. Theodomiro dos Santos e de d. Philomena Faisano dos Santos, com a senhorita Eglantina Medeiros Ribeiro, filha do sr. Leoncio Monteiro e de d. Lindaura Medeiros Ribeiro.

—— Realizou-se em Bariry, no dia 7 do corrente, na igreja matriz local, o casamento da senhorita Helena Guermandi, filha do sr. Caetano Guermandi e de d. Antonietta Cruz Guermandi, com o sr. Kaissar Chade, filho do sr. Abrahão Chade e de d. Wadya Saleme Chade.

—— Na mesma cidade, no dia 28 de dezembro ultimo, realizou-se o casamento do sr. Luciano Fernandes de Almeida, graphico, com a senhorita Rosa Rossi, filha do sr. Pedro Rossi e de d. Joanna Corradini.

—— Realiza-se hoje, ás 17 horas, na egreja do Convento do Carmo, á rua Martiniano de Carvalho, o enlace matrimonial da senhorita Elvina Viggiani, filha do sr. Francisco Viggiani e de d. Raphaela D'Alessandro Viggiani, com o sr. Luiz Steil Rossi, filho do sr. José Eugenio Rossi e de d. Luiza Steil Rossi.

—— Realizou-se hontem, nesta capital, o enlace matrimonial do sr. José Martins de Sousa Mattos, cirurgião-dentista, com a senhorita Branca de Oliveira Simões. O noivo é filho do dr. Turibio de Sousa Mattos, antigo promotor publico do Estado, já fallecido e de d. Adelaide Martins de Mattos; a noiva é filha do saudoso chefe do P. R. P. em Dois Corregos, coronel Francisco de Oliveira Simões. Foram padrinhos do noivo, no civil, o capitão de mar e guerra João Candido Martins Filho e sua sra. d. Zuzana Mattos Moreira Martins, no religioso, o dr. Fernando de Oliveira Simões e sra. d. Idalina de Oliveira Simões; da noiva, no civil, o sr. João de Oliveira Simões e sua sra. d. Rosita Schillini Simões, no religioso, o dr. Antonio Ferreira de Castilho Filho e senhora d. Adelaide Martins de Mattos.

Os noivos seguiram, de automovel, em viagem de nupcias, para São Lourenço.

—— Realizou-se hontem, nesta capital, ás 17 horas, na Egreja Santo Agostinho, o casamento do sr. Alfredo Paladino, corretor desta praça, filho do sr. Vicente Paladino, já fallecido, e de d. Magdalena Oliveri Paladino, com a senhorita Laura De Lorenzo, filha do sr. Rocco De Lorenzo, commerciante desta praça, e de d. Carmella Padulla De Lorenzo, já fallecida.

Paranympharam o acto civil, por parte dos noivos, o sr. Ulysse Gatti e Miguel Serra, e, no acto religioso, o sr. Seraphim Dal Forno, commerciante nesta praça, e sua filha a sra. d. Linda.

FESTAS E BAILES

Hoje, ás 20 horas e meia, no Clube Portuguez, 126, á avenida S. João, haverá aula com orchestra, correspondente ao mez de dezembro p. p., telephone 7-3774.

HOMENAGENS

Realizar-se-á no dia 9, sabbado proximo, ás 20 horas, na Brasserie Fasano, á praça Antonio Prado, 6, o jantar que amigos, collegas e admiradores do consagrado poeta, jornalista e advogado Francisco Pati, lhes offerecem por motivo de sua recente eleição para a Academia Paulista de Letras.

As adhesões ainda poderão ser enviadas para o Clube Piratininga, á rua Libero Badaró, 336. Telephone: 3-4284 — Cartorio do 5.º Officio Civil. Telephone: 3-6131, ramal 39 — Redacção das "Folhas" Telephone: 2-7181 e para o escriptorio dos drs. Francisco Franco de Abreu, praça da Sé, 26, 2. °andar. Telephone: 2-2033 — Tacito de Almeida, rua Wenceslau Braz, 22, 2.º andar — José H. da Silva Leme, rua João Briccola, 10, sala 618. Telephone: 2-5769.

NOTAS SOCIAES

DIA 10 — Vesperal-dansante promovido pela professora sra. Louise Reynold nos salões do Trianon.

DIA 16 — Baile á phantasia promovido pelos funccionarios do Instituto de Café.

DIA 30 — Baile á phantasia promovido pelo Gremio Polytechnico em beneficio da Escola Nocturna "Paula Sousa", nos salões do Esplanada Hotel.

FALLECIMENTOS

MENINA MARIA ANGELICA — Falleceu ante-hontem, nesta capital, a menina Maria Angelica, filha do dr. Luiz Guinu Vargas, medico, residente em Tanaby, neste Estado, e de d. Lourdes Garcia Vargas. Era neta do sr. Gabriel Garcia Leal, residente em Orlandia.

O enterro sahiu hontem, ás 9 horas, do Hotel Paulistano, á rua Mauá, 117-A, para o cemiterio S. Paulo.

MISSAS

D. Anna Rosa Ribeiro

Realizou-se hoje, ás 9.30 horas, na Igreja de N. S. dos Remedios, a missa de 7.º dia mandada rezar em suffragio da alma de d. Anna Rosa Ribeiro.

NÃO SE ESQUEÇA

Em 1715, morreu Francisco Salignac de La Mothe Fenelon, arcebispo de Cambrai, mais conhecido pelo nome de Fenelon. Entre suas obras notaveis figuram as "Aventuras de Telemaco" e "A Educação dos jovens".

— Em 1785, atravessou o Canal da Mancha, de Dover a Calais, o primeiro globo tripulado por João Pedro Blanchard, aeronauta francez, e o dr. David Jeffries, medico americano.

— Em 1768, nasceu em Corti, Corsega, José Bonaparte, rei de Napoles e, mais tarde, da Hespanha. Era irmão mais velho de Napoleão.

— Em 1745, nasceu Estevam Montgolfier, physico e mecanico francez que, com seu irmão José Miguel, inventou os aerostatos de ar quente que levaram o seu nome.

HOROSCOPO DE HOJE

O menino que nasce nesta data é habitualmente carinhoso e obediente. Seu futuro apresenta-se radioso.

Em regra geral, as mulheres que nascem nesta data gostam de pilheriar, mas não gostam quando as pessôas visadas retribuem a pilheria. O caracter, geralmente amavel e carinhoso, lhes trará bôas amizades. Serão praticas e perspicazes. Se tiverem que trabalhar, devem escolher as seguintes profissões: jornalista, artista ou commercio. O matrimonio lhes será feliz

O homem que hoje festeja seu anniversario terá, ao chegar aos 40 annos, uma transformação na vida. Destacar-se-á na vida desempenhando um emprego publico ou exercendo a advocacia, politica, engenharia, ou então sendo escriptor, actor ou commerciante.

A' procura das minas de ouro dos Araés

A expedição Morbeck ao Rio das Mortes — De como uma entrevista politica se transforma no relato de uma grande aventura

O engenheiro José Morbeck quando da sua chegada a esta capital

Quando tivemos noticia de que se encontrava nesta capital o engenheiro José Morbeck, o grande bandeirante da actualidade, o desbravador dos vastos sertões mattogrossenses, e que é, ao mesmo tempo, politico de grande prestigio no vizinho Estado, deliberamos ouvil-o ácerca dos acontecimentos politicos que estão agitando a sua terra adoptiva.

Recebendo-nos amavelmente, o engenheiro José Morbeck declarou, logo á primeira pergunta:

— "Ignoro, totalmente, o que se passa na politica de Matto Grosso. Estou em São Paulo ha cerca de um mez, e só pelos telegrammas que os jornaes publicam tenho conhecimento do que se passa naquella unidade da Federação. Não posso, pois, opinar.

Não quizemos perder, porém, a opportunidade de uma entrevista. O engenheiro Morbeck não teve duvidas em nol-a conceder, sobre a sua ultima expedição ao Rio das Mortes.

— "Saimos de Santa Rita do Araguaya no dia 26 de julho de 1936 e passamos por General Carneiro no dia 14 de agosto. Só a 1.º de setembro attingimos a barranca do Rio das Mortes. De Santa Rita do Araguaya a General Carneiro percorremos 240 kilometros de zona conhecida, perlustrando de General Carneiro ao Rio das Mortes, em zona nunca dantes varejada, mais de 160.

Apesar do maximo interesse e bôa vontade dos illustres amigos srs. conde Alexandre Siciliano Junior e do grande organizador, secretario geral do Syndicato Paulista de Mineração nos Araés, dr. Armando de Arruda Pereira, a viagem foi iniciada com quatro mezes de atrazo em vista da grande distancia que separa São Paulo de Santa Rita do Araguaya, e a grande quantidade e variedade de materiaes adquiridos, inclusive os muares que foram comprados no Estado de Minas Geraes.

Era necessario iniciarmos a viagem ainda este anno, sob pena de corrermos o risco de perder a concessão, de accôrdo com o Codigo de Minas, pois já tinhamos uma prorogação de um anno.

A expedição era composta de 24 homens montados, 19 cargueiros e 5 animaes soltos, de reserva.

Um dos factores que difficultaram a marcha até General Carneiro (240 kls.) foi a indocilidade dos animaes de carga, que obrigaram o transporte dos materiaes em carros de bois, num grande trecho da viagem, afim de que os muares se habituassem com as cangalhas, evitando assim a avária das cargas.

De General Carneiro ao Rio das Mortes, a viagem tornou-se mais lenta ainda, em vista de ser uma região completamente despovoada e desconhecida, tendo sido necessario ir abrindo picadas.

O maior embaraço durante todo o percurso e durante todo o mez de agosto foi a falta de visibilidade oriunda da fumaça proveniente das queimas de campos e maçegaes, na extensão de centenas de kilometros e que só permittia a visibilidade sómente num raio de 200 mts. mais ou menos.

Foi-me impossivel fazer uso do binoculo durante este tempo.

A falta de visibilidade difficultou enormemente a verificação dos accidentes do terreno que indicam a direcção do meu roteiro á Cachoeira da Fumaça, obrigando-me, já proximo do valle do Rio das Mortes, a um desvio para a direita que motivou attingirmos a barranca do Rio das Mortes a umas 8 ou 10 leguas abaixo da Cachoeira da Fumaça.

Attingido o Rio das Mortes, começaram as chuvas torrenciaes que determinaram o regresso da expedição, pois, com o inicio da estação chuvosa, achei mais prudente terminar a viagem no proximo anno, e, mesmo assim, ainda desci pela margem direita do Rio, em explorações, mais 20 leguas, aproveitando a occasião para deixar já superficialmente explorada essa faixa do rio que tambem faz parte da concessão e onde localizámos 8 grandes ribeirões, sendo que 4 delles com uma média de 70 mts. de largura e que não constam ainda de nenhum mappa e aos quaes demos os seguintes nomes: Capitão Dantas, 1.º de setembro, Ribeirão Bonito, Lageado, Creoli, 7 de Setembro, Baunilha, Ariranha; todos desaguando no Rio das Mortes, e nos quaes encontrei fortes e grandes signaes comprovantes da existencia de diamantes, nos grandes depositos de cascalhos, diamantinos virgens.

Em toda a zona percorrida no valle do Rio das Mortes, verifiquei grandes depositos (monchões) de cascalho diamantino virgem, sendo que os caracteristicos dos ribeirões e do proprio leito do Rio das Mortes é identico ao Rio das Garças, Diamantino e Rio Araguaya.

Não trabalhámos esse cascalho firme por falta de tempo.

Pelos vestigios encontrados, calculo que ha 50 ou 100 annos os indios não mais frequentam aquella região.

Clima optimo.

Flóra riquissima, em campos e mattas virgens.

Fauna variadissima e abundante, mel em grande quantidade.

Scenarios deslumbrantes, dignos de ser filmados.

No regresso, com as chuvas, verificámos accidentes do terreno, distantes 200 ou 300 metros da picada, que não haviamos percebido na ida, devido á fumaça das queimadas.

Poderia localizar a Cachoeira da Fumaça (ponto de partida de nossa concessão) e proseguir viagem até Araés, porém, achei mais prudente regressar, pois não seria aconselhavel ficarmos estacionados durante o periodo das aguas, sem probabilidades de trabalharmos nos serviços de exploração e mineração.

A expedição regressou com todos os materiaes intactos, tendo sómente a deplorar a perda de um muar, morto por cobra e que não foi salvo por ter sido picado á noite.

Da barranca do Rio das Mortes ao ponto de partida, Santa Rita do Araguaya, fizemos a viagem de regresso em 18 dias."

A mensagem de Roosevelt ao Congresso

AS MEDIDAS SOLICITADAS PELO PRESIDENTE AO CONGRESSO

WASHINGTON, 6 (H.) — O presidente Roosevelt, na mensagem que dirigiu ao Congresso, como o faz annualmente por occasião da installação dos trabalhos legislativos, abordou de preferencia os problemas internacionaes, o da situação interna norte-americana.

Tres medidas solicitou o presidente Roosevelt ao Congresso pedindo fossem as mesmas tomadas immediatamente em consideração:

1.º — Prorogação de certos poderes especiaes do Executivo que devem expirar na proxima semana;

2.º — reforma da lei de neutralidade, afim de attender a certos pontos particulares, que dizem respeito á guerra civil da Hespanha; e

3.º — abertura de alguns creditos orçamentarios.

Referindo-se aos problemas que devem ser resolvidos pelo governo, salientou o presidente Roosevelt principalmente o "avanço pacifico" da legislação do trabalho, de molde a assegurar ao trabalhador condições decentes e salarios adequados.

Finalmente fez o presidente Roosevelt um appello ao Congresso extensivo ao judiciario, para uma estreita collaboração entre os tres poderes executivo, legislativo e judiciario afim de que a "marcha da democracia não seja posta em perigo pela negação dos poderes essenciaes a um governo livre. A vossa tarefa e a minha não estão terminadas. O povo americano exprimiu claramente ainda ha pouco que espera que continuemos activamente os nossos esforços pelo seu bem estar".

Franklin Roosevelt

Uma peça interessantissima do grande Bernard Shaw para os leitores do "Correio Paulistano"

"O REI, A CONSTITUIÇÃO E A DAMA", UM DIALOGO VIVO E HUMORISTICO QUE ENQUADRA O RECENTE MELODRAMA INGLEZ — PERSONAGENS: O REI EDUARDO VIII, O PRIMEIRO MINISTRO BALDWIN E O ARCEBISPO CANTEBURY — SCENARIO: UNICO — ÉPOCA ACTUAL: LONDRES — LEIAM, SABBADO, NO BANDEIRANTE DO JORNALISMO BRASILEIRO

O "Correio Paulistano" acaba de adquirir os direitos de reproducção, no Estado, de um interessantissimo trabalho do humorista mundial G. Bernard Shaw, o conhecido "palhaço do mundo", irreverente até ali e que se diz o genio mais contra o bom-tom do mundo.

Nesse trabalho, a notavel figura da literatura internacional, estabelece um vivo e interessante dialogo entre tres personagens de primeiro papel no drama que recentemente se desenrolou no scenario inglez, esbogalhando — assombroso e cheio de coisas inconcebiveis no seculo XX — a attenção de todo o mundo.

Bernard Shaw encaminha esse dialogo até o seu final com aquelle humor e aquella satyra que nós lhe conhecemos e, afinal, conclue que a razão está com o rei. Cada homem nasceu para saber onde tem o seu nariz e casar com a mulher que mais lhe agrada.

Publicaremos essa preciosa collaboração, rica de colorido e de interesse, na edição de sabbado. Leiam, pois, essa joia de humorismo de Bernard Shaw.

Declarações opportunas

—:*:—

As declarações feitas em recente discurso pelo general Eurico Gaspar Dutra, relativamente á attitude do Exercito em face dos acontecimentos que estão agitando a opinião brasileira, não pódem deixar de ser applaudidas, principalmente pelos que sempre viram com grande tristeza a infiltração da politiquice nos quarteis.

Uma das preoccupações mais constantes de todos os governos republicanos foi, cercando as classes armadas da consideração a que ellas fazem jús, evitar a perniciosa interferencia das paixões partidarias nas fileiras de modo a preservar o prestigio de que carecem para bem cumprirem a alta e nobre missão que as leis lhes attribuem.

O sentido dos proprios deveres e das immensas responsabilidades que lhes cabem, afastou os nossos soldados, por muitos annos, das competições meramente politicas que não raro degeneram entre nós em verdadeiras fontes de desordem.

Todo esforço realizado para manter o Exercito e a Armada fóra e acima das lutas facciosas recebeu em 1930 um golpe profundissimo em consequencia do qual a disciplina pereceu, muitos valores militares submergiram na penumbra e a efficiencia technica entrou a diminuir de maneira espantosa.

A caserna deixou de ser aquella escola de civismo, que todos nós nos acostumamos a admirar e querer para se transformar, mercê da actuação de elementos nocivos, em campo aberto aos dissidios e ás ideologias mais extravagantes.

Não satisfeitos com a victoria material do ponto de vista que haviam esposado entraram os regeneradores a contaminar com o exemplo e com a palavra, os camaradas que, possuindo uma noção nitida dos compromissos moraes assumidos para com a patria, timbravam em se conservarem á margem das correntes politicas.

Entre as instituições nacionaes que mais soffreram os effeitos damnosos da regeneração nenhuma foi tão attingida quanto aquellas em que repousam a garantia da ordem interna e a integridade das nossas fronteiras.

A reacção salutar e salvadora não podia no entanto tardar indefinidamente.

A maioria esmagadora dos nossos soldados de terra e mar, sentindo a gravidade dos erros commettidos e disposta a resguardar a honra das tradições militares, os destinos da Republica e a propria Unidade Brasileira, estabeleceu um cordão sanitario, afastou os que attentavam contra os principios hierarchicos e restaurou a autoridade enfraquecida pelos desacertos.

O ultimo ministro da Guerra, justiça lhe seja, não regateou esforços no sentido de libertar os seus commandados do cipoal do partidarismo e acabou desfazendo-se da pasta, segundo declarou, no dia em que influencias mais poderosas quizeram mudar a directriz superior que havia adoptado.

O general Eurico Gaspar Dutra reaffirmou agora os mesmos propositos, sempre proclamados pelo seu antecessor, assegurando que tudo empenhará para que as forças sob a sua direcção não se afastem das normas sadias traçadas pelos regulamentos militares e não se envolvam nos embates politicos.

Não pódem ser recebidos senão com indisfarçavel alegria os conselhos e as advertencias que o discurso pronunciado no dia primeiro do corrente contem.

A Nação inteira vê nos que ella armou para a sua defesa e a defesa das instituições, a suprema segurança não só da paz interna, como da propria unidade do Brasil.

Motivos não nos faltam para receiar que ainda uma vez se pretenda enredar as classes armadas na trama das ambições incontidas ou dos despeitos insopitados.

A palavra ministerial tranquilliza-nos, porque sabemos que ella representa o sentimento verdadeiro e unanime do Exercito que apenas almeja aperfeiçoar-se e engrandecer-se para garantir o progresso tranquillo do paiz e a democracia.

Tranquiulliza-nos principalmente porque temos a convicção de que recordando a dura experiencia destes ultimos annos, não querem as forças armadas senão que o Brasil viva e cresça na ordem, na disciplina e na legalidade.

Cartas Cariocas

RIO, 6

Uma das paginas curiosas da revolução outubrista foi a tomada dos cartorios. Vindos do sul os heróes de Itararé reclamaram bons empregos e sinecuras. Como não havia margem para satisfazer esperanças, os amigos dos poderes discricionarios volveram suas preferencias para os tabellionatos e cartorios. As listas dos que tinham rendas polpudas andavam de mão em mão. O ministro Oswaldo Aranha, sobretudo, tinha candidatos inquietos. Os escrivães e tabelliães, por isso mesmo, foram expostos a um regime de quotidianas e amargas surpresas. Sem motivo algum, sem argumentos e sem pretextos confessaveis as demissões repontaram. Ao que parece houve o proposito de apontar as victimas ás suspeitas dos que conjecturam sobre assumptos dessa natureza. Os heróes de Itararé não perderam tempo. Durante semanas a fio os cartorios e tabellionatos se viram em palpos de aranha... Sem trocadilho... Depois de installados na fazenda alheia os amigos da dictadura entenderam de denegrir as victimas de suas ambições. Com o regime constitucional veio a exigencia duma commissão, para julgamento dos demittidos sem justas causas. A commissão absolveu todos elles, de modo peremptorio. Mas, o governo nada fez. O presidente Vargas continuou mantendo os actos do dictador Vargas... As sentenças da commissão não foram cumpridas. Os tabelliães e escrivães demittidos pelos poderes discricionarios só para abrir vagas aos heróes de Itararé protestaram, reclamando reparações. Até agora, porém, não tinham conseguido coisa alguma.

* * *

Hoje, uma mensagem do presidente Vargas á Camara suggeriu a divisão dos cartorios, afim de satisfazer ás sentenças da commissão alludida. Ha cartorios aqui que rendem trinta, quarenta e até cincoenta contos mensaes! O presidente Vargas criou, por exemplo, os logares de inventariantes judiciaes. Estes estão ganhando cerca de duzentos contos por anno. Ha outros casos ainda. Ha tabelliães que fazem uma média de trezentos contos por anno! Ha cartorios, no Fôro, que valem fortunas. Os regimentos de custas nada influem, pois as cobranças são arbitrarias. Ninguem faz um juizo seguro do que representam os tabellionatos e cartorios. Protestos de letras, registos de hypothecas, registos de escripturas, distribuições de papeis e outros, reconhecimentos de firmas são pretextos para organização de sinecuras espantosas. Ha aspectos nesses negocios que reclamam exame rigoroso e seguro. A Camara, convidada agora a dividir os cartorios, entrará nesse exame? Não é difficil realizal-o, de vez que os proprios interessados podem auxiliar efficazmente a Camara. O que ninguem explicaria, sem duvida alguma, seria um trabalho anarchico. A Camara tem que dividir os cartorios, mediante exame de cada um delles, extinguindo os escandalos em beneficio das victimas dos heróes de Itararé. Uma reforma logica e racional, entretanto, determinaria a entrega das rendas dos tabellionatos e cartorios ao Thesouro. Os tabelliães e escrivães poderiam ganhar ordenados e porcentagens sobre as rendas. Por que é que o governo concede a determinados cavalheiros privilegios, que representam fortunas? As rendas dos tabellionatos e cartorios deveriam ser cobrados em sellos, de modo que se incorporassem na receita geral do Thesouro. A Camara, convidada a dividir os cartorios, agora, pelo presidente Vargas, poderia bem examinar esse aspecto do problema. A mensagem resultou da crise politica. Urge restabelecer a calma. Não se explicam mais as injustiças, que a dictadura consagrou. A época é propicia ás reivindicações. As victimas dos heróes de Itararé estão de sorte...

Y.

Departamento Eleitoral do P. R. P.

O departamento eleitoral do P. R. P., installado junto á Commissão Directora, á rua Libero Badaró, 346 (antigo 41), 5.º andar, está procedendo á qualificação e inscripção eleitoral dos correligionarios alistandos.

Notas e Commentarios

AS VOLTAS QUE O MUNDO DA'...

A época está da gente philosophar, deixando os contrachoques terrenos para se reflectir nas coisas desta vida.

Triumphante a revolução de 1930 (triumpho que se póde cognominar de derrota do senso) os seus vultos mais em destaque, aquelles que se envenenaram pelas toxinas do impatriotismo, subiram aos mastaréos da fama e das tamboradas publicas.

Brilharam, fulgiram na magnificencia de vencedores e não lhes faltaram os incensarios de todos os tempos, louvando-lhes a bravura, e destemidez e até os surtos de redempção da patria...

Passa-se o tempo, o Attila eterno que tudo devasta e tudo estraçalha, e muitos desses astros de brilho discutivel, dentro da ordem natural das coisas, deram de murchar nos seus falsos esplendores, mirrando, rolando e cahindo, como tudo que é postiço, "fecile" e fachada.

Ao lêr-se hontem que o sr. general Rabello depoz no summario a que responde o sr. Pedro Ernesto pelo delicto de attentar contra as instituições do paiz, defendendo-o das accusações que lhe são irrogadas e pelas quaes se encontra preso á ordem do governo que elle proprio ajudou a installar e delle fez parte, têm-se a dolorosa impressão de ver como as lantejoulas do mundo se obscurecem de um minuto p'ra outro, e como o que hontem era gloria e triumpho hoje é carcere e derrota!

Em verdade, ha uma Justiça Divina que tudo sabe e tudo ouve, através do radio que Maeterlink, numa de suas conferencias disse provar a existencia de Deus, como perpetuo ouvinte do que se passa cá pela terra.

Quem com ferro fere, com ferro será ferido, lá diz a Escriptura. E quasi sempre, não é preciso que os homens punam os seus semelhantes. Elles por si mesmos se condemnam, por si proprios se proscrevem, ou como arrependimento ou como alvo da justiça do céo...

Pedro Ernesto, hontem, idolo de uma revolução que escalou os poderes pela força; hoje, respondendo a summario de culpa. As voltas que o mundo dá...

———(o)———

O Departamento de Estado, em Washington, communicou que o numero de vistos nos documentos de immigração, emittidos durante o decorrer de 1936, foi de 41.202 contra 38.146 em 1935. O numero de vistos nos passaportes de estrangeiros que vão residir no paiz foi de 20.184.

TRABALHAE, TRABALHAE

No meio das promessas que o outubrismo trouxe, uma se referia á diminuição de feriados.

Accusava-se, injustamente, as administrações passadas de, frequentemente, suspenderem os serviços nas repartições publicas.

Hoje, num cotejo entre o presente e o passado, podemos concluir que, outróra, não era tão frequente o fechamento das repartições, sob o pretexto de commemorar-se um acontecimento qualquer.

A titulo de curiosidade vamos registar aqui como têm trabalhado os departamentos publicos, nestes ultimos dias: a 31, de dezembro, pela razão de ser o ultimo dia do anno, houve semana ingleza, isto é, o expediente terminou ao meio dia; a 1 de janeiro, por uma razão justamente opposta, feriado; a 2 de janeiro, dia enforcado, destinado a semana ingleza por ser sabbado, liquidou-se o assumpto de vez: feriado: dia 3, domingo; a 4, abriram as repartições. Este facto, entretanto, constituiu um cochilo lamentavel dos poderes publicos e provocou justa colera no funccionalismo.

E' o caso que, cerca das 14 horas desse dia, correu a noticia de que o dia 5 seria feriado. Em tal hypothese, bem se vê, o 4 passaria a ser "enforcado" e ella deveria applicar-se a mesma regra, já adoptada, com salutares effeitos, ao dia 2. Infelizmente, não houve tempo para um "enforcamento" completo. A cinco, novo feriado para commemorar a posse do governador sr. Cardoso de Mello. Tanta felicidade encheu o funccionalismo de duvidas, com relação á sorte do dia de Reis.

Seria feriado? Duvida cruel. Quantas discussões acaloradas entre escripturarias! Quantas apostas! Quantos castellos!

Afinal, acertaram os que jogaram no feriado.

O outubrismo vae cumprindo, severamente, as suas promessas.

Este anno, as repartições publicas ainda não trabalharam em São Paulo.

Mas, afinal de contas, até quando irá isso?

———(o)———

Previsões do tempo para o periodo de 14 horas do dia 6, ás 18 horas do dia 7: (Instituto Meteorologico do Rio)

Tempo: — Instavel, com chuvas e trovoadas.

Temperatura: — Em elevação até Santa Catharina e entrará em declinio no Rio Grande, á noite; estavel em São Paulo e em declinio nos demais Estados, de dia.

Ventos: — Predominarão os de sul e léste, com rajadas de, frescas a muito frescas.

Synopse do tempo occorrido em todo o sul do paiz, de 9 horas do dia 5, ás 9 horas do dia 6:

O tempo, nas 24 horas, foi ameaçador em chuvas esparsas, e assim continuava hontem, ás 9 horas. Os ventos foram variaveis, predominando os de norte.

A MACHINA CONTRA O HOMEM

Chegaram até nós, através do amplo noticiario dos jornaes americanos, os écos do grande debate que a invenção de uma machina apanhadora do algodão está suscitando nos Estados Unidos. Apparentemente o facto não tem importancia, num paiz onde milhares de inventos novos são registados e divulgados todos os annos. Na realidade, porém, assim não acontece.

O aspecto social da questão é de um alcance consideravel, pois basta attentar-se para este facto: a applicação das machinas inventadas pelos irmãos Rusts representa o desemprego de seis milhões de trabalhadores. Deante dessa simples referencia, comprehende-se todo o alcance e as consequencias que advirão, no dia em que esse invento fôr empregado em larga escala.

Mais uma vez a machina se ergue para fazer concorrencia ao homem. O conflicto não é de hoje. Dura desde o tempo em que as primeiras machinas texteis foram descobertas na Inglaterra, provocando uma furiosa reacção do operario que percebia claramente o que significava a intervenção do machinismo no phenomeno da producção. A luta, que continua sem intermittencias desde ha tantos annos, parece não ter mais fim.

O caso, porém, das machinas Rusts tem um aspecto muito interessante, porque vem revelar a comprehensão que vae surgindo da necessidade de limitar sua applicação, desde que ella se choque com o direito mais sagrado da existencia, que é o direito do individuo ganhar honestamente sua vida.

Conta-se que os irmãos fabricantes dessas machinas eram homens do campo, tendo ganho seus primeiros dollares nas plantações de algodão do Texas. Sabiam, portanto, tanto quanto os demais trabalhadores, o que significaria para milhões de seres humanos a descoberta de um apparelho que viesse substituir-lhes o trabalho braçal. Recusaram-se terminantemente a vender sua invenção e para amenizar os effeitos desastrosos que seu emprego fatalmente produziria, crearam uma organização interessante, na qual se enxerga uma dóse muito grande de idealismo e a preoccupação de poupar aos trabalhadores os horrores do desemprego e da miseria. A machina não será vendida aos plantadores ricos, mas alugada, por uma ninharia, aos pobres apanhadores de algodão. Crearam a "Fundação Rusts" cujo capital é representado pelos lucros advindos do emprego dessa invenção, mas com a circumstancia que terá por finalidade amparar todos aquelles que forem retirados dos seus empregos em virtude do apparecimento da referida invenção. Nem sempre, porém, apparecem espiritos forrados de uma dóse de idealismo tão grande.

———(o)———

O numero de assignantes de radio no Reich ultrapassou no fim do anno p. passado de 8 milhões. O numero exacto em 1 de janeiro de 1937 era de 8.167.957, o que equivale a um augmento de 130.050 novos radio-ouvintes em dezembro. 172.000 desses ouvintes estão isentos dos pagamentos de taxas.

FALANDO A'S MOSCAS...

Inaugurado o posto nacional de radio da Torre Eiffel em Paris, o sr. ministro da Educação Jean Zay, affirmou defronte do microphone inaugural, que a nova estação emissora irradiará sómente palavras de paz e concordia ao mundo inteiro.

Seja louvado o alto sentimento que dita taes desejos: hosannas ao verbo pacificador que virá das alturas da torre monumental; congratulações entre todos por essas nuncias magnificas de ordem e tranquillidade, porém, não parece que esse esplendido apostolado haja chegado a tempo.

Tudo isso, devia vir de ha muito, antes que os homens, se atirassem ás lutas e ás contendas, martyrizando povos e nações.

O que se passa em todo mundo, é a completa negação das homilias da Torre Eiffel, vendo-se por toda parte luzirem baionetas e punhos formados para os primeiros impulsos aggressivos...

O respeito á lei tem sido nestes ultimos tempos uma perfeita heresia civica, como a disciplina politica, social ou economica, já não constitue o paradigma sustentado pela cultura e pela civilização. Ou porque as autoridades promanem de direitos da força com sacrificio dos principios legaes, e por isso, sem prestigio moral para se imporem aos seus concidadãos, a verdade é que vae pelo mundo inteiro uma tremenda confusão de idéas e consciencias que já não falam a linguagem da compostura e do senso, para só se exprimirem em tiros de canhão e esmagamentos de tanks.

Esperemos, entretanto pela voz pacificadora da Torre Eiffel. Quem sabe se ella será ouvida? Quem sabe se não ficará falando ás moscas?

———(o)———

Pelo ministro da Guerra, foram transferidos os seguintes capitães: Hildebrando Sarmento e Rodrigo Octavio Jordão Ramos, do Q. S. para o Q. O.; José Ribamar Maciel Campos, do Q. S. para o Q. O.; sendo classificado no 24.º B. C. o medico Luiz Paulino de Mello, de adjunto do Serviço de Saude da 5.ª R. M. para o Hospital Central do Exercito, e Sady Cahen Fischer, do Arsenal de Guerra do Rio Grande do Sul para o 5.º B. C.

O CAPITAL INVERTIDO NAS EMPRESAS ELECTRICAS

A Inspectoria de Serviços Publicos acaba de organizar um interessante trabalho sobre as empresas electricas do Estado de São Paulo. Constitue um verdadeiro balanço na actividade da industria hydro-electrica, a quem o nosso Estado tanto deve.

Constata-se, de accordo com as informações vehiculadas por aquella repartição, que o capital em mil réis invertido em empresas electricas no territorio do nosso Estado, ascende a 398.562:882$400. Addicionem-se a essa somma mais uns 12.000 contos correspondentes ao capital de varias empresas, cujos balanços não foi possivel obter. Teremos, então, que o montante em mil réis do capital empregado nos estabelecimentos electricos de São Paulo alcança a .... 410.562:882$400.

Nesse grupo não estão incluidas as empresas cujos capitaes são em dollares, como sejam "The São Paulo Tramway", "Light and Power Co. Limited" e "São Paulo Electric Company". O capital invertido em dollares da Light é de 84.594.050 dollares e o da São Paulo Electric é de 14.831.064 dollares. Os dois juntos perfazem um total de 99.425.115 dollares. Quanto ao capital em libras invertido na "The City of Santos Improvements Co." não foi mencionado na estatistica, em virtude dessa empresa explorar conjuntamente os serviços de energia electrica, agua, gaz, omnibus, etc. O mesmo aconteceu com a "The Southern Brazil Electric Co.", pelas mesmas razões acima apontadas.

Analysando-se, então, os dados acima colligidos, constata-se que os activos do grupo das empresas cujos capitaes invertidos são em mil réis, attingem a 410.562:882$400, emquanto que os estabelecimentos cujos capitaes são em dollares, reduzindo-os a mil réis, á razão de 16$000 o dollar, constata-se que alcançam a somma expressiva de 1.590.801:840$000 mil réis. Addicionando-se a este total os .... 410.562:882$400 réis a que já fizemos allusão, verifica-se então que o montante do capital em mil réis, ou o activo das empresas electricas operando no Estado de São Paulo, ascende a mais de dois milhões de contos.

———(o)———

Noticia-se que um estudante de Bagé descobriu excellente meio de combater os saltões, que infestam aquelle municipio. Encontra-se ali, presentemente, um engenheiro do serviço de defesa sanitaria do Ministerio da Agricultura, o qual acompanha as experiencias.

700.000 CONTOS!

O potencial paulista no mundo economico, póde ser assumpto batido e rebatido, mas é sempre um thema que tem de impressionar a quem se der ao trabalho de seguir os vôos financeiros da gente bandeirante.

Em opusculo hoje raro, publicado por Martim Francisco, em 1875, já dizia o notavel Andrada piratiningano, que São Paulo era o sustentaculo da União e a razão de ser da expressão economica do paiz.

No livro do sr. Manuel Olympio Romeiro, encontram-se algarismos surprehendentes sobre a vitalidade paulista em confronto com outras cifras, bastando citar o emprestimo de 1917 feito pelo governo federal ao nosso Estado, para defesa do café, no valor de 110 mil contos e que dois annos depois, apenas, foi pago integralmente com mais 65 mil contos de lucros para os cofres da União.

Foi sempre assim. Fomos sempre os maiores contribuintes dos cofres federaes, e como vimos hontem, nesta mesma pagina, detalhadamente, vamos recolher até dezembro findo, cerca de 700 mil contos para as arcas do Thesouro Federal.

E' bom que se accentuem vivamente estas coisas, para que se não diga, como sempre se disse com a maior injustiça, que o progresso bandeirante era uma consequencia das liberalidades federaes ao nosso Estado.

A unica vez que nos valemos da União, devolvemos o adeantamento "in totum" e mais da metade como indemnização do tal emprestimo...

Seja qual fôr o juizo que ainda hoje se faça sobre o que São Paulo é na Federação, como seu esteio principal, negando-se-lhe ás vezes pão e agua, esta verdade de todos os tempos, como agora, com 700 mil contos aqui arrecadados, como amanhã, talvez, com um milhão, tem de ficar de pé: Somos, economica e financeiramente, o Brasil!

———(o)———

Foi provido, nos termos do decreto n. 5.120, de 21 de julho de 1931, o sr. Antonio dos Santos Lara no officio de escrivão do juiz de paz do districto de Ribeirão Vermelho, comarca de Itaporanga.

BOAS FESTAS

Recebemos e agradecemos os votos de bôas festas que nos foram enviados pelos pequeninos artistas da "Hora Infantil P R E 7", bem como pela sua directoria, d. Mary Buarque; coronel Christiano H. Klingelhoefer, actualmente na fazenda Carlota, em Jahú; Benedicto Dias de Almeida, redactor-chefe da "A Voz de Itatinga"; Cruzeiro do Sul Patentes e Marcas Ltda.; E. Fernandez y Gonzalez; Benedicto Alvim, de Sarapuhy; "A Noite", brilhante vespertino carioca; Kennel Clube Paulista; Mario Torres, presidente do Directorio do P. R. P. de Botucatú

Futuros presuntos...

LELLIS VIEIRA

Os jornaes noticiaram ha tempos, com magnifico bom humor, que em Villa Americana, um acontecimento curioso se havia verificado, com relação á morte tragica de uma porca...

O facto, mais ou menos, occorreu desta maneira: Um cidadão da Villa (um disparate grammatical, porque a rigor, devia ser um "villão", etc., porque "cidadão" é de cidade, "villão", de Villa), tinha uma porca que havia dado cria de alguns leitõezinhos; e, não se importando com a maternidade do animal que alimentava os bacorinhos, matou-a, vendendo toda a carne á sua grande freguezia.

O fiscal, dizem as folhas, criatura solenne e grave, interprete das sabias leis de Villa Americana, condoido da orphandade dos leitões, applicou uma multa pesada ao autor da morte da porca, invocando os prejuizos da saúde americana com o consumo das costelletas, do lombo do animal, que, em periodo de aleitação não podia ser comido. As noticias accrescentaram que o zeloso funccionario, revoltado com o acto de "deshumanidade" do dono da porca, houve por bem castigal-o, para que d'oravante não se reproduzissem factos como esse que depõem contra a cultura, contra a civilização e contra os sentimentos humanos da população da Villa.

Em represalia ainda ao perverso matador da porca, deixando na orphandade uma penca de leitões, algumas pessôas da Villa recolheram os desamparados, e os estavam criando com leite condensado, mingau de maizena e digestivo Mialhe...

Fizeram bem essas pessôas.

Já na historia dos santos, os animaes têm um bello relevo.

Santo Antão era sempre acompanhado de um porco que lhe devia a saúde e a vida. Certa vez, na Hespanha, o celebre cenobita terminava a cura milagrosa de uma rainha, quando, de repente, ouviu um grunhido e um puxão no seu velho burel. Voltou-se surpreso e viu uma porca céga, acompanhada de um leitão doente. Condoido do estado do enfermo, curou-o com carinho e desde ahi nunca mais o leitão, que com o tempo ficou porco, abandonou o seu medico e amigo.

Certos animaes têm dado lições de moral a muita gente. Vejamos os milagres de Santo Antonio, em Rimini, que, prégando ao povo peccador, ninguem o ouvia; foi quando os peixes sahiram das aguas e vieram escutar o santo. Os peccadores, arrependidos, ante a attitude dos peixes, correram a Santo Antonio e confessaram o negror das suas faltas.

Certa vez, nas margens do Jordão, meditava S. Jeronymo. Nisto, um leão, alentado e valente, aproximou-se do santo, arrastando uma das patas, atravessada por duro espinho. S. Jeronymo, pacientemente lhe tirou o estrepe e o bravo rei dos animaes, reconhecido ao seu bemfeitor (differente de muitos homens)! nunca mais o abandonou, e quando o seu santo protector morreu, deitou-se sobre a sepultura e ali extinguiu os seus dias, morto de fome...

Velasquez, numa das suas obras famosas, nos relembra o episodio da vida de S. Paulo, o eremita. No mais esconso deserto do Egypto, o santo tinha fome; sem outro alimento que umas raizes parcas, abandonado dos homens, prestes a morrer, veio a soccorrel-o um corvo que conduzia no bico uma códea de pão, offerecendo-a ao santo. S. Paulo acceitou o esplendido manjar e desde esse momento, a piedosa ave, durante sessenta annos, ia pontualmente, todos os dias, levar o alimento ao cenobita.

Um dia, S. Paulo, no deserto, recebeu a visita de outro solitario, Santo Antonio. Começaram ambos a falar do corvo amigo e bom, quando de repente chega a ave, voando mais pesadamente. Trazia dupla ração de pão. Para S. Paulo e para a visita.

Bem hajam as pessôas de Villa Americana que criaram os bacorinhos orphams.

Quando na sua infancia, esses leitões, não lhes fossem uteis, como o porco de Santo Antão, o leão de S. Jeronymo e o corvo de S. Paulo, pelo menos, abasteceram os frigorificos para a fabricação de presuntos...

PARTIDO REPUBLICANO PAULISTA

DR. REYNALDO SMITH DE VASCONCELLOS

Afim de agradecer as felicitações que lhe foram enviadas por motivo da passagem do seu anniversario natalicio, esteve na séde da Commissão Directora, o sr. dr Reynaldo Smith de Vasconcellos, vereador á Camara Municipal desta capital.

CEL. MANUEL DE CAMARGO

Esteve na séde da Commissão Directora, em visita de cumprimentos aos seus membros, o sr. cel. Manuel de Camargo, presidente da Camara Municipal de Bauru' e membro do Directorio Politico da nossa agremiação partidaria naquelle municipio.

DR. A. F. CASTILHO FILHO

O sr. dr. Antonio Ferreira de Castilho Filho, presidente do Directorio Politico de Dois Corregos e supplente de deputado á Assembléa Legislativa do Estad., esteve na séde da Commissão Directora, afim de apresentar ao partido votos de prosperidade no decorrer deste anno.

DR. JOSE' BRANCO LEFEVRE

Em visita de cumprimentos aos dirigentes do Partido, esteve na séde da Commissão Directora, o sr. dr. José Branco Lefevre, nosso correligionario residente nesta capital.

DR. JOSE' DE AGUIAR LEME

Acompanhado do sr. dr. Flavio de Aguiar Leme, nosso correligionario residente em Bragança, esteve tambem na séde do Partido, o sr. dr. José de Aguiar Leme, prefeito municipal interino naquella cidade.

DR. VASCO PESTANA FRANCO

O sr. dr. Vasco Pestana Franco, presidente em exercicio do Directorio Politico da nossa agremiação partidaria em Itapolis, esteve em visita de cortezia aos membros da Commissão Directora.

DR. MUCIO DE LIMA FARIA

Afim de apresentar as suas despedidas aos membros da Commissão Directora, por ter de partir hontem para Bragança, onde vae installar a sua banca de advogado, o sr. dr. Mucio de Lima Faria, supplente de vereador a Camara Municipal de S. Paulo, visitou a séde do Partido.

PROF. FRANCISCO DE NAPOLI

Em visita de cortezia, aos membros da Commissão Directora, esteve ainda na séde do Partido, o sr. professor Francisco de Napoli, vereador eleito á Camara Municipal de Palmeiras.

CUMPRIMENTOS DE BOAS FESTAS

Continúa a Commissão Directora a receber de todos os pontos do Estado votos de felicidade e expressões de solidariedade. Transmittiram-lhe, pessoalmente ou por telegramma, votos de prosperidade no decurso do anno que se inicia, entre outros, os srs. coronel Christiano Klingelhoefer, dr. Decio de Toledo Leite, dr. Dalmo Belfort de Mattos, João Leite de Sousa, prof. Ataliba de Oliveira, dr. Armando Cardarelli, dr. Leonardo Pinto, supplente de vereador á Camara Municipal de São Paulo, Alexandre Barbosa, de Tapera, Junqueira Netto e Cia., de Santos, Antonio Martorelli, Eduardo Vieira de Camargo, vice-presidente do Directorio do Partido Republicano Paulista de São Roque em seu nome e no daquelle Directorio; Amancio Sant'Anna, pelo Directorio Politico de Jacupiranga, Romeu Bretas, de Avaré, dr. Pires de Mello, Armando Guzzi, vice-presidente do Directorio da Lapa, Alfredo Manini, dr. Francisco Patti, dr. Guilherme A. Castello Branco, do Directorio de Bella Vista; Sylvio Valente, Laurindo Ferreira da Silva, de Bananal; João Mutinelli, do Directorio Politico de Porto Ferreira; Benedicto Dias de Almeida, redactor-chefe d'"A Voz de Itatinga", João de Barros Junior, de Jahu', Americo Teixeira Pombo, do Directorio de Tremembé, Salathiel Castilho, de Pirassununga, Salomão Baruque, de Boa Vista, Clube Republicano Paulista de Taubaté, Anisio Carneiro, de Lençóes.

DE RELANCE...

Ha um pensamento latino, "corruptio optimi pexima", affirmando que o bom se torna pessimo quando se corrompe.

Nero, considerado um dos flagellos do genero humano, era tão bom e misericordioso ao assumir o poder que hesitou em assignar uma condemnação á morte e quando a tal se decidiu não escondeu o seu fundo pesar.

O irreverente Marcial, que via sem visivel azedia n'um dissoluto ambiente propicio ás suas satyras, dizia que o bom era sempre um principiante.

E, por certo, principiante obrigado a arrepiar carreira ante os desoladores ensinamentos do mundo, os desenganos, as ingratidões, o mal haver por bem fazer.

Vamos suppor que Nero fosse realmente de boa indole e subisse ao throno cesareano animado das melhores intenções.

Ao seu redor só via ambições, offerecimentos questuarios, almas pretejantes, bajulações indecorosas, negociatas até á custa da propria honra, insinceridade, emfim, um ambiente torvo e podre.

Tres caminhos poderia elle seguir sendo que o mais difficil, caso não fosse contaminado, seria manter-se dentro de sua linha de conducta inicial, severa e rigida ou, então, acompanhar o fandango acanalhando-o ainda mais.

Não teve a idéa de transformar um cavallo em senador mas vestiu um escravo, de mulher, e passeou-o pelas ruas de Roma como se fosse sua concubina e muitas familias se empenharam em prestar homenagens e solicitar intimidades ao desavergonhado androido.

Fez-se histrião, desceu ás arenas dos circos e foi delirantemente applaudido pelo povo.

Deante de tudo isso, é natural que lhe acudisse á mente a loucura do incendio de Roma.

Pois se tinha tudo a seus pés, familias patricias, senadores, pretores, plebe, tudo e todos ajoujados no mesmo afan de lhe lamber as plantas e patentear-lhe subserviencia que Nero sentiu desejos de algo em escala maior e deitou fogo a Roma.

No fundo, esse gesto poderia traduzir uma terrivel explosão de ironia, uma explosão de profundo engulho por todos que o cercavam aduladoramente.

Emquanto não apparecer o rehabilitador de Nero ou pelo menos o justificador de suas attitudes, ante o putrefacto ambiente em que vivia e reinava, elle continuará a ser um dos vultos mais hediondos da humanidade.

Se, por ventura eu estivesse na situação de Nero, dispondo de baraço e cutello, e percebesse toda a hediondez da miseria moral dos homens que me cercassem, sem honra, sem justiça, creio que, se não os pudesse chamar ao bom caminho, sentiria intenso prazer em destruil-os numa fogueira colossal de onde me viriam aos ouvidos os seus gritos de louver e protestos de solidariedade.

ATAHUALPA

O juramento de Abd-Er-Rhammam

Por JOHN STYRS

Os homens geralmente crêem que a posse de um objecto diminue o prazer esperado e que a satisfação de uma paixão é o quanto basta para destruil-a. Eu mesmo — por que não confessar? — acreditava nessa tolice.

Acreditei até o dia em que conheci Abd-er-Rhamman, tornado feliz proprietario de uma loja de bicycletas, depois de chegar do seu aduar tão pobre que o seu caftan parecia mais um buraco estofado do que um estofo esburacado.

O primeiro velocipede que Abd-er-Rhamman viu, fascinou-o, como si desde toda a eternidade estivessem ambos predestinados um para o outro, mas separados por odiosas machinações.

— Preciso de um! — decidiu Abd-er-Rhamman, cujos dezeseis annos não lhe permittiam mais do que trabalhos de rua, como transportes de valises, vendas de jornaes, limpesas de carros.

E, com uma obstinação heroica, absteve-se de fumar, de jogar baralho, de proporcionar-se a delicia de um nougat ou dum rahatlokum; remava nas grandes canoas nos dias de tempestade quando os canoeiros não ousavam deixar o porto; depois, uma manhã, quando as ondas se erguiam e abaixavam, loucas, como montanhas russas em delirio, elle atirou-se audaciosamente a agua e salvou a preciosa bagagem de um viajante.

E nesse dia, abençoado por Mahomet, Abd-er-Rhamman adquiriu uma bicycleta inteiramente nova, bella, pintada de azul, esplendida, meus senhores.

E naturalmente não houve necessidade de aprender. Abd-er-Rhamman já sabia andar de bicycleta... Pois a bicycleta e elle foram feitos um para o outro desde toda a eternidade. Saltou desembaraçadamente á sella, atirou uma pobre mulher de pernas para o ar, deu um encontrão num judeu e rodou para a porta de Marakesch.

Tornado mensageiro, cedo angariou uma solida reputação. Conduzia cartas e embrulhos, sem jámais se queixar da lonjura dos caminhos. Pelo contrario, quanto mais necessitava rodar, mais elle ria, sentindo na sola dos pés mais a cocega estimulante dos pedaes.

Mas, vejamos agora como tudo se concatena neste mundo, como as coisas mais simples nos podem conduzir ás consequencias mais inesperadas. A posse de uma bicycleta despertou no joven Abd o instincto de garridice que primeiro se orientou para a sua propriedade e depois se transformou em ambição.

Ao cabo de alguns dias, com effeito, Abd-er-Rhamman reparou a sua roupa e a primeira iniciativa foi comprar um caftan novo. Afim de obedecer ás regras da decencia e da commodidade, por bem ou por mal, teve que se pagar tambem uns calções, uns largos calções musulmanos, entenda-se, providos de bolsos bastante vastos para conter umas dez aboboras. Depois, vejam só, quando se mette a pontinha da unha do dedo minimo na insipida engrenagem da civilização, em breve o braço é arrastado e... já se vae a cabeça, o busto, o corpo todo...

Quando se viu tão bello dentro de seus calções esverdeados, Abd-er-Rhamman aspirou a uma camisa. Vieram a seguir as sandalias de fidall amarello, meias presas a ligas que elle escolheu azul-pallido por melhor se coadunar com a sua pelle. Completada por um "chochia" do vermelho mais bello, sua elegancia valem o mensageiro uma consideração nova e conquistou a confiança dos clientes. Já não se discutia o preço, e os yaouleds, seus velhos companheiros, não ousavam interpellal-o.

Ora, Abd-er-Rhamman, que já tratava dos seus pneus como um corre-

dor do Tour de France, notou um dia que a sua camisa estava mais suja por dentro do que por fóra. Sempre sagaz, concluiu que a sua epiderme estava fazendo mal á roupa e o comprou, sem tergiversar, um pedaço de sabão.

Limpo e bem vestido, conserva, entretanto, viva aquella ambição, que o seu tenaz desejo de possuir uma bicycleta lhe havia despertado. Um dia, um empregado do Correio offereceu-lhe alugar a bicycleta para a tarde. As condições eram boas, o cliente offerecia garantias e o joven marroquino acceitou, embora essa separação momentanea lhe fosse uma verdadeira tortura. Quando o vehiculo voltou, á tarde, em bom estado, Abd-er-Rhamman reflectiu que, se tivesse dez bicycletas, poderia alugar nove e ganhar muito dinheiro. Dahi a deixar a sua velha occupação não havia mais que o espaço de algumas rodas. Abd-er-Rhamman adquiriu o seu segundo velocipede, depois o terceiro, depois um canto de choça. Dahi em deante, a sua vida multiplicou-se, embaraçou-se em negocios entre alugueres (annunciados em francez, sobre a porta da sua cabana e officinas), pois mettera-se na officina aprendendo minuciosamente a mecanica no que se referia a montagens e concertos de bicycletas, até que, um dia, após muito trabalhar com uma tenacidade de judeu, póde alugar uma garage minuscula e nella installar cinco bicycletas inteiramente novas e reluzentes, assim como campainhas e businas e outros accessorios de luxo.

A sua paixão permanecia fogosa e feroz como sempre. A' tarde, quando as andorinhas voavam em bandos trefegos por sobre os minaretes, Abd-er-Rhamman saltava á sella e pedalava, pedalava em torno da cidade branca, ou, com mais ostentação, girava pela Praça da França, como um cavalleiro em exercicio de equitação, para a direita e para a esquerda, chegando mesmo a arriscar-se em pequenas marchas-á-ré.

Ganhava, então, bem a vida e podia pagar-se em cada refeição uma cabeça de carneiro recheada de cuscu's. Na sua loja, atrás dos velocipedes e escondido por um biombo, havia um cofre verde, enfeitado de arabescos vermelhos, uma enxerga exigua e uma bacia. Abd-er-Rhamman dormia ao lado do seu thesouro.

— Si aquella gente do aduar me visse agora!... — pensava ás vezes.

Sua existencia, lado a lado com o que elle tinha de mais caro, devia fazer-lhe vibrar outra corda na sua alma sensivel; teve saudades da vida de familia.

Sem duvida a sua familia não passava dos pedaços de ferro, os guidons de nickel, os canos de borracha, os pneumaticos. Mas, um dia, tudo isso lhe pareceu incompleto. Não era um fim, era um meio. E sonhou que accrescentaria á sua loja dois ou tres compartimentos, abrindo sobre um pequeno pateo branco occupado por geranios uma laranjeira e... uma mulher...

Sim!- Abd-er-Rhamman, como todos nós, sonhava casar-se, problema delicado e difficil, sobretudo para um mahometano que nem dispõe de patrimonios para desperdiçar. O matrimonio com uma joven musulmana, rosto velado, horrorizava o cyclista. Ha tanta surpresa desagradavel, quando a gente não póde ver rosto da conjuge sinão depois do casamento!...

— Não me casarei sinão com uma mulher cujo rosto eu já tenha visto — disse elle.

Por felicidade as jovens arabes de algumas regiões do campo não escondem a sua physionomia e, graças ás maravilhosas estradas que por alli existem, Abd-er-Rhamman podia afastar-se de Casablanca todas as sextas-feiras. E em breve a sua escolha estava feita. Attrahida pelas meias e o burnu' (já lhes avisei que o estranho cyclista agora já usava burnu'?), Aicha, que sempre acompanhava o pae ao mercado quiz conhecer a loja das bicycletas. No seu cerebro phantastico tambem ella acariciava os seus sonhos: teria a sua casa, vestir-se-ia de haicks como as mulheres do kalifa, mostrar-se-ia, á tarde, sobre o terraço, teria uma criada ás ordens e só comeria as pelisqueiras conhecidas nas cidades do Moghreb.

Ninguem póde resistir a taes perspectivas, tanto mais quanto Abd-er-Rhamman era um rapagão solido e vistoso. Arranjou-se tudo e um mez mais tarde Aicha entrava como rainha numa casinha pittoresca, mais parecida com um grande dado branco do que com uma casa — mas que possuia um terraço e uma bellissima lucarna gradeada de ferro.

A felicidade conjugal parecia duplicar a coragem de Abd-er-Rhamman e a prosperidade dos negocios. Tudo corria ás mil maravilhas, tão bem que Aicha póde, como suas vizinhas, exhibir sobre o tecto vestidos de seda, groselhas e pecegos.

Abd-er-Rhamman amava tanto a mulher quanto a bicycleta, sem que

uma paixão prejudicasse a outra. Era de se acreditar que elle tinha dois corações. Entre os seus dois amores elle se dividia leal e equitativamente; si um dia entrava em casa após haver fechado a loja, no dia seguinte entrava na loja após ter sahido de casa e rodava, pedalava até á noite.

Nenhuma conducta podia ser mais equitativa, mais pontual, mais exemplar. Toda a gente reconhecia essa verdade. Entre a mulher querida e a querida bicycleta, era sempre o mesmo amoroso, Mas, Aicha, ó diabo! Via a coisa por um outro prisma. A bella mourisca entendia que o esposo devia chegar a casa antes da hora gloriosa do crepusculo, e para realizar o seu intento empregou todo um arsenal das armas mais diversas, em que não se excluia nem a calumnia nem os maus presagios. A rival de aço e borracha devia desapparecer.

Em breve as lagrimas entraram em scena e a joven esposa jurou que iria pedir ao cadi que lhe rasgasse o documento matrimonial. Os seus soluços não commoveram Abd-er-Rhamman, mas, quando o carneiro cozido começou a vir regularmente pouco comestivel, elle passou a encarar a situação com mero optimismo.

— Não andes mais na bicycleta! — supplicava Aicha — E' o unico pedido que eu te farei.

— Juras?

— Por Mahomet! Por Sidi Abd-el-Kader Djilali!

— E por Sidi-Bel-Abbés? — insistiu elle, que conhecia a devoção predilecta da esposa.

— Sim, por Sidi-Bel-Abbés. Si tu jurares não mais montar nessa machina dos diabos, que tu fazes rodar com os teus pés, poderás fazer tudo o que quizeres. Até á morte não te pedirei outro sacrificio.

— Então, jura.

— Por Sidi-Bel-Abbés! — exclamou ella exultante, vendo-se a caminho da victoria.

Abd-er-Rhamman negaceou, fez-se ainda rogar um pouco, depois pronunciou em tom decisivo e solenne o juramento:

— Juro por Mahomet, por Sidi-Abd-el-Kader Djilali, por Sidi-Bel-Abbés, que não montarei mais naquella machina que eu rodo com os meus pés.

Logo que póde, a mulher correu a contar ás vizinhas o seu triumpho. Foi um acontecimento!

Durante duas semanas, o marido chegava a casa á hora exacta e, embora fosse criatura de um temperamento exquisito, dava ao mesmo tempo provas de preoccupação e contentamento. Aicha continuava radiante, exultando.

Considerava-se a mulher mais astuciosa do Islam.

Mas, uma tarde, Abd-er-Rhamman entrou na ruazinha montado numa motocycleta, fazendo um barulho que assustou o povo todo. E, abrindo a porta chamou a mulher, mostrando-lhe a machina, cujo motor, endiabrado, ainda explodia espalhafatosamente. E falou num tom energico e digno:

— Jurei que não andaria mais numa machina que eu fazia rodar com os pés, não foi? Tu juraste não me pedir outro sacrificio. Não estamos de accôrdo? Pois bem agora só andarei nessa machina, que não é preciso eu fazer rodar com os pés. Tu vês — e os vizinhos tambem — que sou homem de palavra e que por ti fiz os maiores sacrificios... pois para comprar essa moto tive que despender todas as minhas economias. Por tua causa. Estás satisfeita?

(De "Vamos ler" — Desenhos de Gonzaga).

Auto-suggestão

AMADEU MENDES

Conta-nos o dr. José Luiz de Almeida Nogueira, em um dos seus livros sobre a vida academica da nossa Faculdade de Direito que, entre os moços que passaram, como estudantes, pelas velhas arcadas da tradicional e querida escola, um houve que possuia a mania de narrar historias mentirosas. O que, porém, tornava singular esse mau veso, era o facto do rapaz, no decorrer da narrativa, ir se enthusiasmando na fantasia creada pela sua imaginação até que, por fim, elle proprio terminava por se convencer ser verdadeira a trêta que contava.

Como possuia invulgar engenho inventivo, as historias, a que a sua palavra facil emprestava relevo e colorido, multiplicavam-se, renovadas e attraentes.

Semelhante a ave que se enamora do gorgeio de crystal da sua mesma garganta, elle encantava-se com a musica das suas proprias palavras. Nas historias, que o ouvinte menos perspicaz via logo inverosimilhança e embuste, o joven estudante, ao contrario — adulteradas como se achavam as suas faculdades sensoriaes, pelo poder da auto-suggestão — só enchergava verdade e só verdade.

Tivemos a ventura de conhecer, muitos e muitos annos depois de sua formatura, aquelle rapaz de quem o dr. Almeida Nogueira estudou essa singular excentricidade. Conhecemol-o já alquebrado pelos annos e tivemos por elle sincera estima e consideração. De homem de fartos, de pingues recursos, passara á condição de modesto funccionario publico.

Mas, nas mutações que se operaram no decorrer da sua existencia, em que as chammas das desillusões queimaram os seus arroubos de moço, as suas palpitações de ascender e de fulgir, conservou elle, no entretanto, intacta como nos verdores de sua juventude, a mesma imaginação creadora, sempre fulgurante, dos seus aureos tempos academicos. Continuava contando historias, que o ouvinte sabia inveridicas, mas que as escutava em complacente interesse, simulando acredital-as verdadeiras, pela consideração tributada ao estimado narrador. E elle mantinha-se, nas suas mentiras innocentes, o unico illudido, como sempre, empolgado pela exuberancia das suas fantasias — a antithese, emfim, de Cassandra, a infeliz narradora das verdades jámais acreditadas.

Tanto póde a auto-suggestão!

Os auto-suggestionados apresentam-se-nos, como é notorio, sob as mais variadas modalidades.

Machado de Assis narra-nos uma dellas, com aquella fina percepção psychologica que era a primacial caracteristica do consagrado escriptor patricio.

Realizava-se no Rio a inauguração dos bondes electricos. O querido romancista, aboletado num dos antigos bondes, obsoletos e ronceiros, a serem substituidos, defronta-se com uma das maravilhas que nesse dia se inauguravam. A descripção desse encontro é uma deliciosa pagina, de fagulhante ironia e graça:

"Para não mentir, direi que o que me impressionou, antes da electricidade, foi o gesto do cocheiro. Os olhos do homem passavam por cima da gente que ia no meu bonde, com um ar de superioridade. Posto não fosse feio, não eram as prendas physicas que lhe davam aquelle aspecto. Sentia-se nelle a convicção de que inventara, não só o bonde electrico, mas a propria electricidade. Não é meu officio censurar essas meias glorias, ou glorias de emprestimo, como lhe queiram chamar espiritos vadios. As glorias de emprestimo, si não valem tanto como as de plena propriedade, merecem sempre algumas mostras de sympathias. Para que arrancar um homem a essa agradavel sensação? Que tenho para lhe dar em troca?"

E é talvez, em virtude da lembrança dessas sensatas palavras, que nos acostumamos a ter uma larga e generosa complacencia para com os que se arrogam predicados que, de verdade, não possuem.

Que mal ha, de facto, que alguem se convença possuidor de uma cerebração privilegiada, quando, no entretanto, a sua intelligencia é tarda e pêca? Este está certo de que é um arsenal de sabedoria? Aquelle outro está convencido de que os dotes de estadista rebentaram na sua pessoa com a instantaneidade dos cogumelos em terra sombria e fôfa?

Não lhes tirem, por Deus, essas gratas e doces illusões!

E' verdade que, não raras vezes, acontece-lhes o succedido ao conhecido cavalleiro da anecdota, o qual só se convence de que não sabe cavalgar, quando se vê cuspido da sella e estatelado nas asperezas do sólo...

Mas, antes que isto aconteça, quanto prazer alcançado, quanta ventura fruida, na convicção da sua importancia e na certeza da sua valia!

Aconselha-nos, pois, o mais comezinho principio de caridade não façamos murchar as flores imaginarias e vivas que lhes concedera o misericordioso poder da sua auto-suggestão.

Ordena-nos o mais rudimentar sentimento humano lhes poupemos, quanto possivel, o travo da realidade, pois o tempo — esse satanico arrazador de tudo quanto é bello e vivo na terra — encarregar-se-á um dia, ai delles, de destruir as ingenuas empafias dos cocheiros dos bondes electricos e as innocentes illusões dos estadistas improvisados, com a fatalidade dos actos preconcebidos.

A auto-suggestão é um presente do céo e é por isso que possue as delicias, as doçuras dos favos do Hymeto...

Janeiro de 1937.

GERMANIA

ASSUMPTOS DA SEMANA

(Correspondencia especial para o "Correio Paulistano")

INTERVENÇÃO DAS POTENCIAS NEUTRAS NA HESPANHA?

EM contrario da lentidão que até agora se notou nas resoluções relativas ao problema hespanhol, a Inglaterra e a França insistem agora com extraordinaria energia para que se leve a effeito uma mediação das potencias neutras junto dos dois partidos adversos na Hespanha, afim de se conseguir um armisticio e se proceder depois a um suffragio universal, dando assim ao povo hespanhol ensejo de escolher a forma de governo que mais lhe convenha. Ora, como a França não está disposta a reconhecer aos nacionalistas a qualidade de partido belligerante, não pode logicamente entrar em quaesquer negociações com o general Franco. Este, por seu lado, desde logo rejeitou a idéa de um armisticio e, bem assim, as tentativas de mediação, que considera como uma ingerencia por parte de estranhos nos assumptos internos da Hespanha.

Em face da situação militar do governo nacionalista, de nada servem negociações de paz nem compromissos, só se podendo tratar na base de rendição incondicional do partido contrario. A proposta do suffragio popular representa, de resto, uma verdadeira insensatez.

A maior parte da Hespanha acha-se na posse do governo nacionalista e em todo esse territorio não pode haver sombra de duvida sobre o modo de ver do povo, depois das sangrentas atrocidades que os vermelhos lá praticaram. Ao lado destes ultimos acham-se dezenas de milhares de estrangeiros que não recuariam perante nenhuma violencia para influenciar essa votação e falsifical-a segundo os seus interesses.

Se não se descortinassem os fins, a que visam todas estas propostas, haveria todo o motivo para ficar boquiaberto sobre a ingenuidade dos politicos que as fazem. Em presença do que se está vendo, não se pode concluir outra coisa, senão que se tem em mente paralysar o braço do general Franco, antes deste se resolver a vibrar o golpe definitivo.

Sem uma decisão militar, a guerra civil voltaria, porém, a atear-se com egual violencia e as respostas da Allemanha e da Italia patenteiam uma plena concordancia com qualquer solução satisfatoria, dando, todavia ao mesmo tempo a entender que não se acredita que isso seja possivel por uma via, pela qual se resolveu enveredar já mui tarde.

—(*)—

A COMEDIA DE NEUTRALIDADE

NÃO devem ser muitos os que ainda acreditam na sinceridade dos esforços para a manutenção da neutralidade na guerra civil hespanhola. O jogo está demasiado á vista, para não se entender bem como as coisas correm. O periodico italiano "Messaggero" publicou o texto de uma carta do antigo ministro madrileno de los Rios ao chefe do gabinete francez, pela qual se vê que, na mesma occasião em que a França alvitrava o accôrdo de neutralidade, era permittido á industria particular franceza o fornecimento de armas, munição e outras mais coisas... A "Action Française" reproduziu o "fac-simile" de uma parte desta carta, que do Quai d'Orsay se não contestou, mas a cujo conteudo se procurou dar outro significado, pelo processo já por demais conhecido.

Todo mundo sabe, porém, que se fizeram consideraveis fornecimentos de material de guerra francez aos vermelhos, que se mandaram aeroplanos de combate, por ordem do ministro de aviação Cot e que a fronteira da França sempre se conservou aberta, permittindo assim a passagem para o campo vermelho de milhares e milhares de voluntarios. Além de tudo isto, desde logo se patenteou tambem que Moscou ainda muito menos se incommodaria com quaesquer compromissos de neutralidade e o auxilio que, em todso os respeitos, de lá tem vindo, attingiu, entretanto, taes proporções, que já hoje se póde dizer que Madrid quasi já não é defendida por hespanhóes, mas sim por mercenarios estrangeiros, cujo numero, segundo se diz, orça agora por 80.000. As tibias discussões da commissão de neutralidade londrina, só podem ser consideradas como manobras dilatorias, no intuito de robustecer convenientemente a posição dos vermelhos. Supposto que fossem attendidos os reparos da Allemanha e da Italia, no sentido de se tratar de uma maneira uniforme de todo o conjunto do problema hespanhol, prohibindo absolutamente os fornecimentos de material de guerra, o alistamento de voluntarios e as collectas de dinheiro, pode dizer-se com segurança que Moscou nenhuma consideração teria por isso, dado o seu interesse em provocar uma collisão internacional. Além disto, é por assim dizer, quasi impossivel fechar de modo efficaz a fronteira dos Pyrenéos. Pela sua acquiescencia ás propostas de neutralidade, a Allemanha e a Italia occasionaram uma grande decepção aos bolchevistas, que contavam com uma recusa, segundo o "Oeuvre" confessou. Se assim tivesse succedido, Moscou teria tido então um bello pretexto para continuar ainda mais ás claras a sua obra de assistencia aos vermelhos. Dos governos interessados, e unicamente destes, dependeu, em primeiro lugar, observar desde principio uma neutralidade verdadeira. Para isto faltou porém, uma vontade decidida. As propostas da Allemanha e da Italia feitas logo em principio, passaram desapercebidas e os perigos que pendem sobre a Europa, tem augmentado de semana em semana. O material de guerra, que entretanto se forneceu, e os milhares e dezenas de milhares de voluntarios não mais podem voltar pelo caminhão por onde seguiram para a Hespanha.

—(*)—

A EXPIAÇÃO DO ASSASSINIO DE DAVOS

O TRIBUNAL do Cantão de Graubuenden, em Chur, condemnou a 18 annos de prisão penitenciaria David Frankfurter, assassino de Wilhelm Gustloff, chefe da secção do Partido Nacional-Socialista na Suissa. Desistiu-se de applicar-lhe a pena maxima, em attenção á fraqueza da sua resistencia moral, debilitada por enfermidades antigas. O Tribunal occupou-se exclusivamente de coisa criminal, em si, contentando-se com a declaração do réo, segundo a qual este não teve quaesquer confidentes. Apesar das tentativas do accusado e do seu defensor, para dar o crime como um acto espontaneo, o Tribunal classificou-o de homicidio premedio premeditado, como, de resto, se esperava.

Um papel deveras estranho desempenhou neste julgamento o defensor do assassinio, dr. Curtis, o qual principiou o seu discurso, asseverando com grande verbosidade desistir de quaesquer tentativas no sentido de aproveitar o processo para um ataque politico contra a Allemanha, mas, logo a seguir, passou a ler, durante seis horas consecutivas, um volumoso caderno de 254 (!) paginas, com extractos de periodicos internacionaes de agitação, e que nada mais representavam senão um verdadeiro chorrilho de insultos ao Reich e a intenção declarada de enlambusar a honra do fallecido. O professor Grimm, representante da esposa do assassinado na accusação, apresentou immediatamente um energico protesto contra tão inqualificavel abuso da defesa. A leitura dos "documentos" do advogado de defesa foi, de resto, deveras desastrada e fatigou em extremo quantos tiveram de ouvil-a. Muito desacertada foi tambem a tentativa o do dr. Curtis para collocar o assassino um grau acima de figura lendaria de Wilhelm Tell, o heróe da liberdade da nação helvetica. Em contrario a isto o professor Grimm exprimiu-se nos seguintes termos: "Um assassinio politico fica sendo um assassinio. Admittil-o, escondel-o., justifical-o, ou mesmo apreciál-o com indulgencia, conduz ao cáos, á anarchia!" No processo ficou consignado sem a menor duvida que o assassinado sempre se guiou rigorosamente pelas leis do paiz intimando, ao mesmo tempo, os seus correligionarios á jámais lesarem o direito de hospitalidade da Nação Suissa.

—(*)—

"CONCEDEI-ME QUATRO ANNOS"!

AO tomar conta do governo na Allemanha, Adolf Hitler disse ao povo: "Concedei-me quatro annos"! Elle queria mostrar neste espaço de tempo a forma como ia conduzir a obra de restauração da Allemanha, mantendo-se assim á altura da responsabilidade que havia assumido. Só os seus mais ferozes inimigos poderão negar que elle tenha conseguido em menos de quatro annos muito mais do que aquille que havia promettido. Conseguiram-se realmente resultados prodigiosos e da mesma maneira se continua trabalhando. Os quatro annos de espera terminarão na proxima primavera, quando então Hitler se dirigirá ao seu povo, para que este lhe dê um novo voto de confiança, que, sem duvida alguma, não deixará de ser-lhe conferido na forma mais ampla. De qualquer modo, o mundo vae ter occasião de passar em revista tudo quanto até agora se tem feito numa exposição, que terá por mote o dito de Hitler: "Concedei-me quatro annos" e se realizará sob o patrocinio do ministro de Propaganda do Reich, dr. Goebbels. Tratar-se-á de uma especie de relatorio de contas constituido por material e facilmente comprehensivel, proporcionará uma idéa do exito que se tem obtido nos varios ramos dessa mesma actividade. Só a secção politico-nacional da mencionada exposição abrangerá uma área de 12.500 metros quadrados, decompondo-se em 4 sub-secções, a saber: uma sub-secção economica, uma social, uma cultural e uma politica, e contendo, além destas, mais uma exposição especial de photographos profissionaes. A seguir a esta exposição, achar-se-ão representadas as industrias e as artes que se relacionam com a photographia e a technica de gravura e reproducção.

10 MILHÕES DE CARTAS PELO CORREIO AEREO

O aeroplano Dornier-Wal, de 10 toneladas, "Taifun", pertencente á Lufthansa, completou em 12 de dezembro, por occasião da sua aguada no rio Gambia, perto de Bathurst, o 200.º trajecto regular da mencionada empresa de navegação aérea sobre o Atlantico do Sul. Este serviço é feito de communidade com o Syndicato Condor, do Brasil, e foi iniciado em 2 de fevereiro de 1934, a principio com vôos quinzenaes e depois com vôos semanaes nos dois sentidos. A segurança e a regularidade deste trafico de communicações entre a Allemanha e os Estados da America do Sul, transformou a referida linha, no decorrer do tempo, numa das mais importantes do mundo, sob os pontos de vista economico e politico. Desde a inauguração dos serviços, foram transportados, em numeros redondos, 10 milhões de cartas entre os dois continentes. Os aviões percorrem em quatro dias e meio, a distancia de 15.300 kilometros, que medeia entre Francfort s|o Meno e Santiago do Chile. Esta acceleração das communicações tem contribuido em não pequena escala para o estreitamento das relações economicas da Allemanha com os Estados da America Meridional, tendo-se tornado tambem num factor de alta importancia para todas as nações da Europa como prova o grande volume de correspondencia que, em cada semana, se accumula em Francfort. O facto da Lufthansa ser a primeira empresa que, com auxilio dos seus navios de escala, "Westfalen", "Schwabenland" e "Ostmark", se abalançou a organizar um serviço regular de transportes postaes aéreos sobre o Atlantico, tendo completado agora 200 trajectos, é realmente um bello testemunho da alta capacidade da aviação allemã.

—(*)—

O CAMPEONATO UNIVERSAL DE BOX BRADDOCK-SCHEMELING

NOS meios desportivos, onde se observam as regras do decoro, foram objecto de crescente desagrado os subterfugios, com que o norte-americano Jim Braddock tem procurado esquivar-se ao combate com Max Schmelling em disputa do titulo de campeão do mundo. Certos elementos germanophilos, que, já em tempo, buscaram oppôr obstaculos á participação da America nos Jogos Olympicos de Berlim, foram tambem neste caso, segundo se diz, os instigadores que, por detrás de Braddock, fazem propaganda em favor de um combate com o negro Joe Louis. Ora, como Braddock, no decurso da sua carreira, ainda não ganhou até hoje sommas de maior importancia e, por outro lado, poderia muito bem succeder que, na sua luta com Louis, viesse a ser vencido por este, suppõe-se que lhe tivessem garantido, mesmo neste ultimo caso, uma compensação sufficiente. O desafio de Schmelling, após a sua victoria sobre Louis, foi acceito por Braddock, o qual já em setembro de 1936 deveria ter defendido o seu titulo. Pouco a pouco, foi-se vendo cada vez com maior clareza que o que se tinha em vista, era excluir o allemão, o que levou Schmelling a tomar a decidida resolução de ir a Nova York, para pôr o assumpto em limpo. Graças ao seu prestigio, parece que, no final de contas, elle sempre conseguiu que os principios de correcção desportiva, da moralidade e da justiça triumphassem sobre as hesitações, que já se estavam manifestando nas altas instancias do desporto, na America do Norte. O combate Braddock-Schmelling foi marcado para 3 de junho de 1937, até cuja data Braddock não deverá tomar parte em qualquer outra luta, em que, de qualquer forma, venha a arriscar o seu titulo.

—(*)—

QUEM FORAM OS INSTIGADORES DO ASSASSINIO DE DAVOS?

CONCLUINDO o processo contra David Frankfurter, considera-se na Allemanha de summa importancia procurar averiguar quem provocou o assassinio de Gustloff. O Tribunal de Chur apenas tocou neste ponto, dando-se por satisfeito com a declaração do accusado, o qual disse não ter tido conjurados. Na Allemanha fez-se referencia aos multos indicios que existem e que denotam a acção de certos elementos das trevas, para os quaes David Frankfurter serviu de instrumento. Frankfurter, estudante desleixado e madraço, passava uma bôa parte da sua vida inactiva nos cafés de Berne. No processo, allude-se até mesmo á circumstancia de que, nas suas visitas a esses cafés, elle costumava ser acompanhado por uma sociedade duvidosa, o que o assassino, porém classificou de inexacto. Das actas não consta se foram ou não feitas quaesquer investigações sobre a especie de gente, com quem Frankfurter andava relacionado. Sómente em fins de 1935 se principiou manifestando uma certa excitação no criminoso, até então considerado como um indifferente sob o ponto de vista politico, o que leva crer que elle se encontrava sob a acção de determinadas influencias, que egualmente tinham relação com a campanha da imprensa contra Gustlof e o Nacional-Socialismo. Por aquella occasião tambem uma folha marxista da Suissa havia declarado o seguinte: "Se as autoridades não procedem, então terá o povo de agir". (Estas palavras diziam respeito a Gustloff). O melhor argumento em favor da theoria de que o plano do crime já antecipadamente fôra assente, está no numero de telegrammas, telephonemas e cartas urgentes, que o criminoso recebeu em Berne do Yugoslavia, sua terra patria. Senão veja-se, na sexta-feira anterior ao crime, um telegramma e uma carta do irmão, no sabbado, uma chamada telephonica, a aguardar por parte deste, na segunda-feira mais outra chamada de Berne, na terça-feira, novo telephonema, após a recepção de uma carta urgente. Frankfurter já se havia dirigido, porém, a Davos, onde chegara no entretanto. Ora como elle, já desde bastante tempo, deixara de estar em relações com a familia, todas estas tentativas de entrar em correspondencia com elle são um tanto ou quanto de estranhar e fazem pensar que se pretendia impedil-o de praticar o delicto.

E' pois, por assim dizer, seguro que o plano do assassinio já devia ser conhecido e para corroborar isto, ha ainda o trecho de uma carta, escripta em 8 de março de 1936 para uma habitante de Vinkovci, terra natal do criminoso, e onde está dito o seguinte: "Estamos aqui em grandes cuidados, pois o filho do rabino desta cidade, que vivia em Berne e se chama Frankfurter, matou a tiro o chefe nacional-socialista Gustloff, por cujo motivo seu pae está recebendo diariamente uma immensidade de felicitações dos judeus de todo o mundo, folgando todos por "Se ter acabado com um". Eu mesmo ouvi uma judia dizer: "os dados estão na mesa; elle tem de ser abatido"! Isto foi, pouco mais ou menos, um mez antes do attentado de Davos. Naquella occasião ainda eu não sabia o que estas palavras significavam. Diz-se que Frankfurter Junior esteve, ha um mez, aqui em Berne e em Belgrado, na central da maçonaria judaica, é que "os dados foram lançados na mesa". Cumpre ainda chamar a attenção ao esboço do plano do crime, escripto com absoluta minuciosidade numa caixinha de cigarros e á tentativa de Frankfurter de traduzir falsamente a phrase em lingua servia, que dizia: "a sentença deve ser executada" transformando a palavra "sentença" em "suicidio". Mais um indicio de que Frankfurter tinha cumplices está no facto de este só haver procurado Gustloff, depois delle ter regressado a Davos de uma viagem que havia feito, fugindo depois por um caminho muito differente daquelle por onde tinha vindo e demonstrando assim um excellente conhecimento dos aposentos da habitação em que o assassinado residia.

CARNAVAL

(SECÇÃO DE BATE-BATE E TAMBORIN)

NO LIMIAR DA FOLIA — ONDE "SE ARRASTA A SANDALIA..."

Os "horizontes" já estão se "desannuviando". Baetas, gatos, carapicu's e excentricos vêm se preparando para a bagunça momistica.

As sociedades recreativas tambem não ficam atrás, e pelo noticiario dos bailes que abaixo publicamos veremos que o enthusiasmo é geral.

Rei Momo, da "stratosphera", onde ainda se encontra, sorri satisfeito. São Paulo trabalhador. São Paulo dynamico, São Paulo "locomotiva", tambem póde ser alcunhado de São Paulo — folião!

As estações de radio espalham pelos quatro pontos da cidade os requebros desenfreados de um samba, uma marchinha ou de uma batucada.

"No taboleiro da bahiana, tem..."

E o "refrain" é cantado por milhares de boccas e ouvido por milhares de ouvidos. (Perdão, Conselheiro Accacio!)

Os mais sizudos e circumspectos cidadãos, em surdina, cantarolam, as musicas de sua predilecção. E' que a animação é geral. Momo não escolhe, envolve todos no seu manto folião.

Pessoal da innana, fogo!!

Vamos "arrastar a sandalia..."

BATE-BATE E TAMBORIN

ONDE SE ARRASTA A SANDALIA...

Realizar-se-á no dia 30 do corrente, nos cinco amplos salões do Esplanada, o tradicional baile a fantasia, que o Gremio Polytechnico realiza annualmente em beneficio da Escola Nocturna "Paula Sousa".

A renda do baile reverterá, como sempre, para a manutenção da referida escola, que ministra ensino inteiramente gratuito aos filhos de paes pobres.

O escriptorio do Gremio Polytechnico está funccionando á rua Direita, 7, 6.º andar, sala 65. Telehone 2-3014.

— Como nos annos anteriores, promette revestir-se de excepcional brilhantismo o tradicional baile a fantasia que os funccionarios do Instituto de Café farão realizar a 16 do corrente, ás 21 horas, nos salões do Trianon.

A julgar pelos preparativos e pela grande procura de convites, essa festa marcará época nos annaes do Rei Momo.

— Realiza-se hoje, a reunião semanal de "bridge" que a Sociedade Harmonia de Tennis promove em sua séde social, á rua Canadá, 38.

— O Terpsychore Clube, querendo proporcionar aos seus associados e á sociedade paulistana vesperaes que marquem época nos annaes carnavalescos, fará realizar, neste mez, dois bailes á fantasia.

Para o proximo baile que se realizará no proximo domingo, nos salões do Clube Commercial, os convites já estão á disposição dos socios á rua Libero Badaró, 443, 2.º andar, sala 10.

Nessa vesperal a directoria distribuirá brinquedos e confeitos. A segunda vesperal realizar-se-á no dia 25.

O Centro do Professorado resolveu, promover nos sumptuosos salões do Clube Athletico Paulistano, dois grandiosos bailes a se realizarem no domingo e terça-feira de carnaval.

Os associados e suas exmas. familias poderão procurar convites e posses de mesas a partir do dia 12 do corrente, na séde social, sita na rua da Liberdade n. 248.

— Encerra-se impreterivelmente no dia 17 do corrente, a inscripção para o churrasco que o Centro Gaucho offerecerá no proximo dia 24, aos socios, suas familias e convidados. Em trem especial que partirá da estação de Tamanduatehy, os convidados irão á festa typica, na qual haverá distribuição de vinho do Rio Grande, offerecido pelo Instituto daquelle Estado. Um chorinho gaucho tocará ao ar livre nos salão de festas do Parque da Cantareira.

— O Clube Athletico Paulistano promove para o proximo domingo, em seus salões, das 21 ás 2 horas, um baile offerecido aos associados. Um dos attractivos dessa festa será a apresentação de musicas carnavalescas, com o concurso de diversos dos melhores elementos das estações de radio carioca e paulistas.

Os convites para as pessoas das relações dos socios, em numero limitado, poderão ser obtidos na secretaria do clube ou com as senhoritas Belita Livramento Barreto, Cecilia Moraes Salvador, Celia Tibiriçá, Lucia Villaboim de Carvalho, Maria Amelia Montenegro, Maria America Coimbra, Maria Laura Bastos, Maria Teixeira, Marina de Queiroz, Nicia Gomes da Silva e Odette O'Leary, da commissão social do Paulistano.

O ingresso dos socios e pessoas de suas familias se fará mediante a apresentação da caderneta do 1.º semestre de 1937 ou individual, com o envelope de janeiro.

— Commemorando a passagem do 4.º anniversario da sua fundação, o Gremio dos Funccionarios Publicos fará realizar em sua séde social, no 7.º andar do Predio Martinelli, um grande baile para o qual, os convites estão á disposição dos interessados na secretaria.

Esta festa, que será abrilhantada por um optimo "jazz", terá um cunho nitidamente carnavalesco.

Os associados deverão munir-se da permanente para o anno de 1937 ou do recibo do corrente mez "I".

— Como nos annos anteriores, a empresa do Cine São José vae offerecer aos seus frequentadores tres bailes carnavalescos. Nesse sentido já foram tomadas providencias para a ornamentação do local, que deverá apresentar um aspecto magnifico durante os dias das festas de Momo.

— O Lord Clube, proporcionará aos seus associados dois grandes bailes carnavalescos, sendo o primeiro no dia 30 do corrente, nos salões do Clube Commercial, e o 2.º no sabbado de Carnaval, nos salões do 22.º andar do predio Martinelli.

Os convites poderão ser procurados pelos interessados, a partir do dia 18 do corrente, na secretaria do clube, á avenida Rangel Pestana, 2.285, sob., das 20 ás 22 horas.

— Nos dias 6 e 9 de fevereiro, o Clube Independencia realizará bailes a fantasia, dedicados aos seus associados. Essas festas despertaram interesse entre os socios do clube e entre os que lhe frequentam as reuniões dansantes.

No dia 6, ás 21 horas, haverá um baile carnavalesco para o qual serão admittidos trajes de passeio e fantasia. No dia 9, das 14 ás 19 horas, será promovido um vesperal dansante.

Para ambos os bailes, que serão realizados na séde do clube, á avenida Celso Garcia, 23, sobrado, servirá de ingresso o recibo social n. 2.

— Reiniciando suas actividades recreativas deste anno, o Clube Banco Commercial promoverá vesperaes dansantes domingueiras, dedicadas aos seus associados e exmas. familias convidadas, a partir do proximo dia 10 do corrente, das 15 ás 19 horas, em sua séde á ladeira Porto Geral, 3. Os convites poderão ser procurados pelos socios, na secretaria do clube, das 20 ás 22 horas, diariamente.

— Iniciando a sua actividade deste anno, o Clube Italico romove para o proximo domingo, dia 10, um vesperal dansante a realizar-se no salão verde do Predio Martinelli.

As dansas terão inicio ás 20 horas e serão abrilhantadas pelo jazz-orchestra dos Irmãos Copia.

— No dia 17 do corrente, o Nosso Clube levará a effeito, um vesperal carnavalesco, que, tendo inicio ás 10 horas, se prolongará até a 1 hora da madrugada. Como todas as festas do Nosso Clube, espera-se que esse vesperal se revista de grande animação e brilho.

Aos socios entrada, o recibo do mez, e os mesmos poderão fazer-se acompanhar de senhoras ou senhoritas de sua familia. Os convites para essa festa estão sendo distribuidos na nova séde do Nosso Clube, á rua Riachuelo, 28 — 1.º andar.

— No dia 24 do corrente, os maioraes dos "Lords Mirins do K. W. Y.", realizarão o seu primeiro baile a fantasia, em homenagem aos "Lords Guassús" no salão do Clube Lyra.

Os convites para essa festa poderão ser procurados na secretaria da séde social, no Palacete Sta. Helena, 2.º and, sala 233, das 20 horas em deante.

RUMO AO REINADO DA SAPHIRA

Preparando o ambiente para os bailes fantasticos que levará a effeito no Reinado da Saphira, a ser installado na platéa do Theatro Carlos Gomes, na Lapa, o grande Clube Lapeano, vae offerecer apperitivos dansantes ás quintas-feiras e aos domingos.

O União não se cansa de ambientar e instruir os adeptos dos folguedos carnavalescos para a entrada triumphal de sua majestade o rei Momo, no Reino da Saphira.

Ninguem terá depois o direito de allegar ignorancia, quando ficar embasbacado deante da maravilha do Reino da Saphira.

"CARNET" CARNAVALESCO

Dia 17 — Vesperal do Roxy Clube, nos salões do Clube Athletico Paulistano, ás 20 horas; idem, do Nosso Clube, ás 19 horas, no Trianon.

Dia 24 — Vesperal do Terpsychore Clube.

Dia 25 — Baile popular, no tablado da praça do Patriarcha.

Dia 30 — Baile popular, no tablado da praça do Patriarcha; idem, do Lord Clube, no Clube Commercial.

Dia 31 — Baile popular, no tablado da praça do Patriarcha.

Dia 20 — Baile do Lord Clube, no 22.º andar do Predio Martinelli; idem, no tablado da praça do Patriarcha; idem, no Cinema Odeon; idem, do Clube Independencia, na sua séde social.

Dia 7 — Baile popular no tablado da praça do Patriarcha; idem, no Cinema Odeon; idem, do Centro do Professorado Paulista, no Clube Athletico Paulistano.

Dia 8 — Baile no tablado da praça do Patriarcha; idem, no Cinema Odeon.

Dia 9 — Baile no tablado da praça do Patriarcha; idem, no Cinema Odeon; idem, do Centro do Professorado Paulista, no Clube Athletico Paulistano; vesperal do Clube Independencia, ás 14 horas, na sua séde social.

PARA CANTAR NO SALÃO

"QUEM É O TAL" (samba)

(Malfitano-Silva Araujo)

Gravado em discos "Columbia" por DE'O, com Regional

I

Veja se perde a mania
De dizer que é o tal
Quem é você?
Espero que não me leve a mal
Mas eu procuro o tal
E esse tal nunca se vê

II

Sei que não lhe fica bem
Estar desfazendo em alguem
Sem razão para provar
Eu vou lhe dar um conselho
De mirar-se num espelho
Pois quem brinca com o fogo
Está sujeito a se queimar

III

Olha bem para o que faz
Você não é mau rapaz
Portanto não me queimei
Mas em troca do tal
Quer bancar o seu Liborio
O seu valor eu não nego
Mas só em terra de cégo
Onde quem tem um olho é rei.

Ouvirão a seguir...

DAS 7 A'S 8 HORAS:

S. PAULO: — São Paulo Reporter. — Programma despertador — Aula de gymnastica.

DAS 8 A'S 9 HORAS:

RECORD: — Jornal da manhã com valsas americanas.

S. PAULO — São Paulo reporter — Programma despertador.

DAS 9 A's 10 HORAS:

CRUZEIRO, — 9,30, Programma do livro.

EDUCADORA — 9,30, Jornal de Variedades até 11,30.

RECORD: — Foy Fox. — 9,15, Juan de Dios Filiberto. — 9,30, Peças caracteristicas. — 9,45, Melodias ciganas.

S. PAULO: — São Paulo Reporter — Cinco minutos de inglez pelo prof. Bins.

DAS 10 A'S 11 HORAS:

COSMOS: — Programma 1936.

CRUZEIRO: — 10,30, Hora dos bairros.

EDUCADORA: — Continuação do Jornal de Variedades.

EXCELSIOR: — 10,30, Bolsa de Mercadorias.

RECORD: — Programma Hawayano 10,15, Cantores famosos. — 10,30, Programma viennense. — 10,45, Solos de Marimba.

S. PAULO: — Intervallo.

DAS 11 A'S 12 HORAS:

COSMOS: — 11,30, Programma Columbia.

CRUZEIRO: — 11,30 Horas portuguezas.

CULTURA: — Programma Indicador

DIFFUSORA — Programma "Breve e leve" com graphologia. — 11,30, Primeiro supplemento commercial e informativo. —

EDUCADORA: — 11,30 Programma do almoço com informações commerciaes até 11,30.

EXCELSIOR: — Francisco Alves. — 11,30, Programma Serrador. — 11,45, Francisco Lomuto.

RECORD: — Pequeno Conjunto Harry Roy. — 11,15, Programma da Casa Pirani. — 11,30, Dina Thereza. — 11,45, Programma Serrador.

S. PAULO: — São Paulo Reporter. — 11,05, Musicas selectas. — 11,30, Programma Littorio.

DAS 12 A'S 13 HORAS:

COSMOS: — Programma Nun'Alvares. — 12,30, Musicas argentinas. — 12,45, Solos diversos.

CRUZEIRO: — Tangos argentinos. — 12,15, Programma esportivo.

CULTURA: — Hora Lusa. — 12,30, Programma italiano.

EDUCADORA: — Continua até 13,00 o Programma do almoço com informações commerciaes.

EXCELSIOR: — Programma "Popeye" — Intervallo até 15,15.

RECORD: — Sambas e outras coisas.

S. PAULO: — São Paulo Reporter, — 12,45, Novidades americanas.

DAS 13 A'S 14 HORAS:

COSMOS: — Musicas variadas. — 13,30, Intervallo até 17,30.

CRUZEIRO: — Musicas escolhidas.

CULTURA: — Programma caipira. — 13,30, Musica fina — Intervallo até 16,30.

DIFFUSORA: — Programma do Grupo "X". — 13,15, Clyde Mc Coy e sua orchestra. — 13,30, Hora de Arte.

EDUCADORA: — Programma do lar. — 13,30, Programma social até 14,30.

EXCELSIOR — Intervallo.

RECORD: — Solos populares — 13,15 Victor Argentina. — 13,30, Programma da Casa Mappin. — 13,45, Musicas de filmes antigos.

S. PAULO: — São Paulo Reporter — Marek Webber e sua orchestra. — 13,20, Giovanni Donatelli. — 13,40, Composições de Albeniz.

DAS 14 A'S 15 HORAS:

COSMOS: — Intervallo.

CRUZEIRO: — Intervallo até 17,30.

CULTURA: — Intervallo.

DIFFUSORA: — Intervallo até 17,00.

EDUCADORA: — 14,30, Intervallo até 17,30.

RECORD: — Manuel Durães. — 14,15, Hans Bund. — 14,30, George Boulanger. — 14,45, Damiá.

S. Paulo: — São Paulo Reporter. — Intervallo até 17,00.

DAS 15 A'S 16 HORAS:

EXCELSIOR: — 15,15, Passodobles argentinos. — 15,30, Programma da Bolsa — Intervallo até 18,00.

RECORD: — Arranjos modernos.

DAS 16 A'S 17 HORAS:

CULTURA: — 16,30, Programma Alegre.

RECORD: — Jornal — Programma brasileiro.

DAS 17 A'S 18 HORAS:

COSMOS: — 17,30, Coisas nossas.

CRUZEIRO: — 17,30, Hora da Broadway.

CULTURA: — Chá musicado. — 17,30, Programma Seculo XX.

DIFFUSORA: — Segundo supplemento commercial e informativo. — 17,10, Radio Social e supplemento do Diario Sonoro. — 17,15, Programma Popular. — 17,30, Programma da Casa Terminus. — 17,45, Continuação do Programma Popular.

EDUCADORA: — 17,30, Gravações diversas.

EXCELSIOR: — Intervallo.

RECORD: — Musica ligeira. — 17,30, Programma Serrador. — 17,45, Juan Garcia.

S. PAULO: — São Paulo Reporter. — Musicas americanas.

DAS 18 A'S 19 HORAS:

COSMOS: — Momento social. — 17,15, Meia hora em Manhattan. — 18,45, Hora Nacional.

CRUZEIRO: — 18,15, Programma Arabe. — 18,45, Hora Nacional.

CULTURA: — 18,45, Hora Nacional.

DIFFUSORA: — Programma "Cornelio Pires". — 18,30, Momento juridico pelo dr. Bertho Condé. — 18,45, Hora Nacional.

EDUCADORA: — Programma da fazenda — 18,15, Gravações diversas. — 18,30, Programma de Vicente Carbone. — 18,45, Hora Nacional

EXCELSIOR: — Chiquinho, Chicóte e Chicorea. — 18,45, Hora Nacional.

RECORD: — Orchestra Benny Goodman. — 18,15, Orchestra Marek Webber. — 18,30, Nhô Totico. — 18,45, Hora Nacional.

S. PAULO: — São Paulo Reporter. — Programma carnavalesco. — 18,45, Hora Nacional.

DAS 19 A'S 20 HORAS:

COSMOS: — 19,30, Saudades de além mar.

CRUZEIRO: — 19,30, Supplemento esportivo. — 19,45, Jornal falado da "A Gazeta".

CULTURA: — 19,30, Programma italiano.

DIFFUSORA: — 19,30 Segundo supplemento commercial — 19,35 Esportes 19,45, Zila Fonseca, Grany e Grupo Regional.

EDUCADORA: — 19,30, Musicas finas. — 19,45, Pilé com regional em canto regional.

EXCELSIOR: — 19,30, Programma Serrador. — 19,45, Orchestra Jan D'Arienzo.

RECORD: — 19,30, Irmãs Pickens. — 19,45, Conjunto Roy Smeck.

S. PAULO: — 19,30, Orchestra de salão.

DAS 20 A'S 21 HORAS:

COSMOS: — Programma italiano, la voce della Patria. — 20,45, Programma com João Brito, João Bastos e Lili até 21,30.

CRUZEIRO: — Orchestras ciganas. — 20,15, Programma Pereira Queiroz. — 20,30, No reinado de Momo.

CULTURA: — Trechos de operetas. — 20,15, Valsas de salão. — 20,30, Solos de violino. — 20,45, Canções francezas.

DIFFUSORA: — Orchestra viennense. — 20,15, Sylvio Alcantara e Jazz Diffusora. — 20,30, Aristeu e Typica Argentina. — 20,45, Zilah Fonseca, Sylvio Alcantara, Grany com Grupo Regional e Jazz Diffusora.

EDUCADORA: — Irmãs Medina em canções sul-americanas. — 20,15, Musicas americanas. — 20,30, Ricardo Flores em canto argentino. — 20,45, Sylvinha Mello.

EXCELSIOR: — Até 23,30, Solistas famosos.

RECORD: — Studio.

S. PAULO: — São Paulo Reporter — Nota de Fred. — 20,30, Programma da Cia. City. — 20,50, Canções por Lydia de Alencar.

DAS 21 A'S 22 HORAS:

COSMOS: — 21,30, A hora da Folia.

CRUZEIRO: — Alberto Marino. — 21,15, Marly e Orchestra Colonial. — 20,30, Rêde Verde Amarella: PRB-6 de São Paulo com Del Rio e PRD-2 do Rio de Janeiro.

CULTURA: — Preciosidades literarias e musicaes. — 21,30, Solos de harpa. — 21,45, Musica de salão.

DIFFUSORA: — 21,15, Aristeu e orchestra typica argentina. — 21,30, "Chá no ar", com a chronica de Sangirardi Junior.

EDUCADORA: — Musicas americanas. — 21,15, Solos de violino por Eunice Conte. — 21,30, Irmãs Medina em canções. — 21,45, Ricardo Flores e typica.

EXCELSIOR: — Solistas famosos.

RECORD: — Continua o programma de studio.

S. PAULO: — São Paulo Reporter — José Mojica em canções mexicanas. — 21,15, Programma carnavalesco da Cia. Antarctica. 21,30, Theatro Alegre.

DAS 22 A'S 23 HORAS:

COSMOS — Programma allemão. — 22,30, Radio Miscelania. — 23,00, Final das irradiações.

CRUZEIRO: — PRB-6 de São Paulo: com Torres e sua embaixada. — 21,15, PRA7 de Ribeirão Preto. — 2,30, Fim da Rêde Verde Amarella: A's suas ordens.

CULTURA: — Programma O. K. — 22,30, Mil e uma noites.

DIFFUSORA — Programma da "saudade" com o "conjuncto Serenata".

EDUCADORA: — Albano com regional. — 22,15, Marion com orchestra. — 22,30, Programma carnavalesco até 23,30.

EXCELSIOR: — Solistas famosos até 23,30.

RECORD: — Hora "X" — Studio.

S. PAULO: — 22,30, Musicas ligeiras. — 23,00, São Paulo reporter — Noticias de ultima hora, com final das irradiações.

DAS 23 A'S 24 HORAS:

CRUZEIRO: — A hora de Dansar. — 24,00, Final das irradiações.

CULTURA: — Dansa. — 24,00, Final das irradiações.

DIFFUSORA: — Edição principal do Diario Sonoro — Supplemento Forense. — Final das irradiações.

EDUCADORA: — 23,30, Final das irradiações.

EXCELSIOR: — 23,30, Final das irradiações.

RECORD: — Programma Diga-Diga-Doo. — Das 23,30 ás 00,30, Vamos dansar?

ESTAÇÕES DE ONDAS CURTAS GENERAL ELECTRIC

15.530 kilocycles

W-2XA-D

Programma para hoje

A's 11,55 horas — Novidades pelo radio; ás 12 horas — Mrs. Wiggs of the Cabbage Patch; ás 12,15 horas — A outra esposa de John; ás 12,30, Just Plain Bill; ás 12,45 horas — As crianças de hoje; ás 13 horas — David Farum; ás 13,15 horas — Backstage Wife; ás 13,30 horas — Jean Ellington, canções; ás 13,45 horas — Wife Saver; ás 14 horas — Girl Alone; ás 14,15 horas — A historia de Mary Marlin; ás 14,30 horas — Programma Farm; ás 15 horas — Canções, Marguerite Padula; ás 15,15 horas — Hollywood High Hatters; ás 15,30 horas — A esposa de Dan Harding; ás 15,45 horas — O feliz Jack; ás 16 horas — Music Guild; ás 16,30 horas — Golden Melodies; ás 16,45 horas — Columna aerea; ás 17 horas — Familia Pepper Yuong; ás 17,15 horas — Ma Perkins; ás 17,30 horas — Vic and Sade; ás 17,45 horas — Despedida.

W-2XAF

9.530 kilocycles

Programma para hoje

A's 18 horas — Orchestra Eddy Duchin; ás 18,30 horas — Cotações da Bolsa; ás 18,45 horas — Answer Me This; ás 19 horas — Emquanto a cidade dorme; ás 19,15 horas — Aventuras de Tom Mix; ás 19,30 horas — Jack Armstrong; ás 19,45 horas — Pequena orpham Annie; ás 20 horas — Cabin in the Cotton; ás 20,15 horas — Jesse Crawford, organista; ás 20,30 horas — Novidades em inglez; ás 20,35 horas — Cotações da bolsa; ás 21 horas — Amos n'Andy; ás 21,15 horas — A Voz da Experiencia; ás 21,30 horas — Science Forum; ás 22 horas — Hora variada Rudy Vallee; ás 23 horas — Lanny Ross apresenta o Showboat; ás 24 horas — Bing Crosby á 1 hora — Vladimir Brenner, pianista; á 1,05 horas — Esportes por Clem Mc Carthy á 1,15 horas — Orchestra Henry Busse; á 1,45 horas — Orchestra Frankie Masters; ás 2 horas — Despedida.

Groelandia, a maior ilha do mundo

ASPECTOS INTERESSANTES E PARTICULARIDADES DESSA TERRA INTEIRAMENTE RECOBERTA POR UMA CARAPUÇA DE GELO

A Groelandia é a maior ilha do mundo. Sua superficie total é de .... 2.170.000 kilometros quadrados, isto é, quatro vezes a superficie da França. Desta immensa area, apenas 88.000

A Groenlandia é a maior ilha do gelo no verão, e só esta infima parcella do territorio póde ser habitada.

A ilha estende-se do cabo Farewell, a 59º 49' de latitude norte, até o cabo Washington, que corresponde a 83º 30' tambem de latitude norte.

A terra groenlandeza está inteiramente recoberta por uma carapaça de gelo que os inglezes chamam "Ice-Cap", e denominada egualmente "Inlandsis", unico vestigio do enorme manto de gelo que cobria, em outras éras, todo o hemispherio norte até os Alpes.

A costa occidental da grande ilha differe completamente da costa oriental. A primeira é barrada pelos gelos durante, cinco mezes, sendo navegavel no restante do anno. A oriental, pelo contrario, é prisioneira da barreira de icebergs, salvo condições muito raras, durante dez mezes. A explicação de tal disparidade é muito simples.

De um lado pelo Gulf-stream, que se divide em dois ramos ao sul da Islandia, um dos quaes contorna esta ilha dando-lhe um clima muito semelhante ao da Dinamarca, continuando depois seu curso para o norte, aquece Spitzberg e permitte que grandes navios attinjam esta barra nas costas da Nova Zembla, e vae terminar nas costas da Noruega, após ter arrefecido o cabo Norte. O outro ramo prosegue, após a bifurcação, para noroéste, indo banhar com suas aguas calorificas a costa occidental da Groenlandia.

Doutro lado, pela grande corrente polar glacial, que desce directamente do Polo Norte, e cuja existencia foi muitas vezes provada pela rota dos navios aprisionados pelos gelos fluctuantes, tal como o Frau, em 1859, pelo Jeanette e pelo Teddy, em 1926. Ella carrega os formidaveis icebergs oriundos da calota polar, e os faz deslizar ao longo da ilha até o cabo Farewell. Por sua temperatura e pelos blocos enormes de gelo que transporta, a corrente polar glacial é a causa principal do isolamento quasi completo em que se acha a costa oriental da Groenlandia.

As differenças climatericas tão profundas existentes entre as duas bordas da ilha, explicam porque, emquanto a costa occidental é povoada por 16.000 habitantes e conhecida ha seculos, a oriental permaneceu inexploravel até ha pouco e era povoada, á sua descoberta, por apenas 400 autochtones.

NOTAS DE ARTE

EXPOSIÇÃO DE BERTONI FILHO

Encerrar-se-á depois de amanhã a sympathica e victoriosa exposição de quadros do artista patricio Bertoni Filho. Da excellente collecção exposta á rua de São Bento, 238, a maioria foi adquirida, se bem que proseguirá em exposição. Bertoni Filho, expondo os seus mais recentes trabalhos conseguiu, depois de longa ausencia, corresponder plenamente á expectativa que se fazia em torno de seu nome.

EXPOSIÇÃO TRAJANO VAZ

A exposição dos ultimos trabalhos de pintura do artista Trajano Vaz, á rua João Briccola, 2 ,em frente ao "Diario Popular", vem obtendo integral successo. Trajano Vaz, nome dos mais conhecidos e acatados dos meios de arte do paiz, manterá a sua actual mostra de arte, franqueada á visitação publica por mais alguns dias. Numerosos quadros foram adquiridos.

REALIZA-SE HOJE O 41.º SARAU PROMOVIDO PELO MAESTRO LE'O IVANOW

Realiza-se hoje, ás 21 horas, á alameda Eduardo Prado, 623, o 41.º sarau de canto e piano, promovido pelos professores de canto d. Olga Urbany e Léo Ivanow. Participarão do interessante programma, além desses dois artistas, todos os seus alumnos e alumnas.

Tomarão parte no recital os alumnos: Virginia Imperatori, Amadora Cassalcazez, Virginia Allen, Ernesto Klerks e Lia Villa Lobos, que cantarão trechos de Mendelssohn, Adams, Billi, Drouza, Chopin, Verdi, Gounoud, Mascagni, Rotoli, Schumann e outros.

ENCERRA-SE DEPOIS DE AMANHÃ A EXPOSIÇÃO FIORI

O esculptor Ernesto de Fiori encerrará no proximo sabbado, depois de amanhã, sua mostra de arte, á rua Barão de Itapetininga, na Galeria Guatapará.

O publico não deve perder essa opportunidade de apreciar uma das mais notaveis exposições no genero já realizadas em São Paulo, sendo Ernesto de Fiori um nome de projecção internacional.

A exposição continu'a aberta ao publico, diariamente, das 10 ás 12 e das 14 ás 19 horas.

FEBRE TYPHOIDE E DYSENTERIA

Muita gente pensa que a febre typhoide e a dysenteria só se transmittem pela agua e alguns alimentos crús contaminados, como alface, agrião, morango, etc. Ora, se essa transmissão é certa, ha, entretanto, outros meios de propagação daquellas doenças. Assim, póde dar-se o caso de uma pessoa ter ficado bôa de qualquer dellas e continuar a carregar os seus microbios,

prampta a passal-os ao primeiro conhecido que encontrar. O contagio se faz, então, pelo aperto de mão. Mãos, que nem sempre se lavam com agua e sabonete, podem estar contaminadas por microbios que se eliminam do intestino.

E assim propagam a doença.

Evitar o aperto de mãos é, pois, medida de prophylaxia contra a dysenteria e a febre typhoide. Outra medida preventiva, de efficacia comprovada, é a vaccinação que se faz por injecção sub-cutanea ou pela bocca.

Esta ultima vaccina é distribuida gratuitamente nos Centros de Saude.

Um conto para voce

CASAMENTO POR CONTRACTO

— Isto é um absurdo! declarou Connie com emphase. E' o mais louco e inaudito que ouvi em minha vida!

E, recolhendo apressadamente sua bolsa e seu casaco, levantou-se.

O joven, que lhe falava ao fundo do escriptorio, levantou-se tambem.

— Um momento, senhorita. Como advogado de sua avó...

— Não é minha avó! — interrompeu Connie. E' a mãe de minha madrasta e eu jamais a apreciei, pois esteve sempre contra meu pae.

E rindo amargamente proseguiu:

— Quando o sr. me escreveu que o testamento estipulava que eu seria a herdeira acreditei estar sonhando, mas agora vejo que se trata de uma graça um tanto pesada. Casar-me! Casr-me eu! Não se casarei antes que me sinta disposta a fazel-o, nem que seja por 200.000 dollares — concluiu agitando negativamente a cabeça.

Connie dirigiu-se para a porta. O advogado seguiu-a:

— Por favor, espere um momento, senhorita. Não chegue tão depressa a conclusões. O dinheiro deve ser da senhorita, que bem o necessita...

Mas ao vêr o olhar de indignação que lhe dirigiu a joven, deteve-se.

— Perdoe-me, não quiz offendel-a. Sua avó, pouco antes de morrer, me informou da situação da senhorita e manifestou desejos de que o dinheiro lhe coubesse.

— Ah! Sim? E para recebel-o o que tenho a fazer é casar-me? Não é? Pois bem, eu não estou apaixonada.

— Perfeitamente, quero dizer, eu lhe explicarei: sua avó era... Ah! mas veja a senhorita: se não se casa e não reclama a herança, o dinheiro será destinado a erguer-se um museu nesta cidade, que do mesmo não tem necessidade. Já possue muitas antiguidades. O que desejo é ajudal-a receber a herança.

— O sr.? — perguntou Connie cheia de surpresa.

— Sim, eu. Ficaria encantado em casar-me com a senhorita para que pudesse reclamar a herança e — accrescentou a toda pressa — não creia que é o que está a senhorita pensando, não. Depois de estar casada um anno, a senhorita pedirá o divorcio e ficará com o dinheiro, sendo tão livre como o é hoje.

— Veja que loucura!

— Dar-lhe-ei um contracto escripto. Eu conheci muito sua avó e sei que deseja legar-lhe a fortuna, mas era demasiado obstinada para fazel-o sem alguma condição. De qualquer maneira será uma pena, tendo-se em vista a situação financeira da senhorita, que esse dinheiro se perca na construcção de um museu!

Connie olhava vagamente, pensando no que representariam para ella 200.000 dollares. Com essa quantia podia realizar tantos sonhos, satisfazer tantos desejos... mas a incrivel condição... Emfim, seria só por um anno.

— Devo estar louca — disse em voz alta, mas... você é advogado. Quando poderei ver esse contracto?

— Elle já está escripto, disse o joven.

E assim contractaram casamento e foram viver em sua casinha enfeitada, cheia de poesia e de flores. Para Connie, habituada a subir quatro andares em movimentada rua da cidade e a agitar-se aqui e ali sempre a pensar no dia em que teria o sufficiente para dedicar-se inteiramente a escrever uma novella, esta nova existencia era como que tirada de um conto de fadas. Todas as manhãs seu marido caminhava para o escriptorio e Connie descia ao jardim a escrever, finalmente, a sonhada novella. A' noite iam ao cinema, a um passeio ou faziam visitas aos conhecidos vizinhos e, apparentemente, o joven par era immensamente ditoso.

Ao fim de seis mezes Connie principiou a pensar que estava contente e satisfeita. Seu marido, o advogado, havia mantido a palavra e observava o contracto ao pé da letra, com o que seus temores se desvaneceram. Havia momentos em que ella se inclinava a pensar que quando se encontravam sós o advogado cumpria com demasiada fidelidade o estipulado.

Connie terminou sua novella em outubro. Com o coração repleto de esperança enviou-a a um editor. Dias seguidas esperou, cheia de ansiedade até que, por fim, recebeu um volume vindo pelo correio. Quasi desmaiou. Com sua novella não haviam enviado siquer uma carta; sómente uma folha impressa, recusando-a.

Desencantada, desceu ao jardim e sentou-se no banco que seu marido havia construido para ella e ficou a curtir a sua magua. Ouvindo passos, volveu do seu alheiamento e viu o advogado que a fitava com uma expressão differente, como ella não notara até então.

— Vim — disse seccamente — porque já não posso supportar isto e abandonei minha occupação para dizer-lhe tudo. Lar! Isto se chama um lar... e muita gente acredita. Masa para mim não existe o lar e, por isso, vou deixal-a pois não posso permanecer aqui amando-a como a amo.

O coração de Connie deu um salto.

— Amar-me? A mim? E' possivel, Paul?

— Sim — continuou o apaixonado — amando-a desde que a conheci. Oxalá nunca tivese dado ouvido á minha tia...

— Aquem?

— A avó de você, que era minha tia. Foi elle que me arranjou isto. Sempre teve admiração por você e a preferia ao resto da familia porque sempre você se manteve ao lado de seu pae. Tinha, tambem, predilecção por mim e queria que você fosse minha esposa. Por isso poz a clausula no testamento e me disse o que eu devia fazer, pois esperava que, com o tempo...

— Oh, Paul, minha avó era uma mulher admiravel! exclamou Connie cheia de contentamento, cahindo nos braços de seu marido...

Meridith Scholl

———(*)———

TOILETTE DE GALA

Você deseja fazer uma toilette de baile mas está sob a impressão de que é muito difficil a sua escolha e complicada a sua confecção. O nosso modelo de hoje tirar-lhe-á da duvida e a convencerá pela sua elegante simplicidade. Preguear a saia não será difficil uma vez que se preste bem attenção no nosso desenho. Uma vez confeccionada a saia, o resto irá perfeitamente. O vestido é preso atrás por botões. Como adorno pódem ser collocados no decote uma flôr ou collares de perolas, crystal, etc. Poderá ser feito em tafetá, seda lisa ou mesmo organdy bem transparente. Tambem a seda estampada produzirá um lindo effeito de aldeã, o que está tão em moda ultimamente.

O QUARTO DO BEBÉ

Muitas vezes as mamães desejam enfeitar o quarto do seu bebé; e não lhes occorre qualquer idéa... O quarto de dormir é o lugar onde damos mais livre expansão aos nossos pensamentos; assim, devemos dar-lhe a côr mais suave, mais propria á meditação. Para a criança isso é tambem importante, pois uma côr suave torna o bebé sempre risonho, contente, feliz. A côr viva o excita, amedronta-o, perturba-o. Um conjunto harmonioso e bello dá sensação de alegria e de bem estar. As proprias mamães, com um pouquinho de esforço e boa vontade, podem fazer coisa apresentavel sem muitos gastos. Algumas pessoas acham que as crianças não entendem nada; por isso, acreditam que ellas não precisam de coisas bonitas.

Isto constitue um grande erro. Para corrigir o erro e facilitar a tarefa: eis uma idéa que póde ser aproveitada tornar commodo e bonito o quarto do bebé. Façamos o quarto todo em azul. Laqueia-se a caminhada desta côr, fazendo na parte da frente, isto é, na cabeceira, um medalhão preto com tinta esmalte; dentro delle, um desenho azul. Os enfeites devem basear-se nos contos de fadas historietas alegres. Na parte dos pés, em tamanho menor, faz-se o mesmo. O cortinado da caminha, todo azul.

Em uma das paredes lateraes, deve-se pendurar um espelho oval, de tamanho regular e torneado de moldura estreita, de madeira, laqueada de azul. deve ter, abaixo das gavetas, uns dois gavetões havendo entre as gavetas um medalhão egual ao da caminha, com o mesmo desenho. Aos lados do espelho collocam-se dois quadrinhos representando grupos de criancinhas, sendo um mais acima, outro mais abaixo, em diagonal. Acima do espelho, deve haver uma lampada, na parede, para que dê bastante claridade sobre o espelho. Na outra parede colloca-se um armario maior para roupas; na parte anterior, um medalhão semelhante ao dos outros moveis. No centro do quarto estende-se um bello tapete, tambem de tom azulado. Querendo, póde-se botar um painel na outra parede do quarto, ostentando desenho apropriado. O quarto da criança deve ter bastante luz e ar, e ser um tanto espaçoso. Se a criança possue alguns brinquedos, como ursos, bonecos, cachorros, espalhe-os pelo compartimento, tendo o cuidado de collocal-os de modo que o aspecto seja encantador. Nas janellas póde-se botar, tambem, cortinas de cassa azul, com quadrinhos de fio branco ou prateado. Tudo isso revela bom gosto e cuidado e póde ser feito sem dispender grandes despesas. — SUZI.

UM TRAJE PARA NOITE

Este lindo vestido de noite, exhibido por Elissa Landi, é de seda estampada; fundo branco e salpicado de florzinhas roxas miudinhas. O babado da saia é preso por uma ordem de babadinhos plissados da mesma seda.

CORRESPONDENCIA

Nesta secção responderemos a todas as perguntas que nos sejam feitas, contanto que venham redigidas de maneira clara e concisa

PROFESSORA PAULISTA — (Villa Americana) — Creio que o presente que offereceu á sua afilhada, além de ser fino, tem a vantagem de ser pratico, o que nem sempre acontece com os presentes de casamento.

Não conhecia esta superstição sobre as flores, apesar de conhecer muitas referentes á noivas e casamentos. Os copos de leite são o "bouquet" mais em uso, mas, no momento, creio ser difficil encontrar as referidas flores, neste caso suggiro que o "bouquet" de noiva seja de botões de rosas brancas: um "bouquet" redondo, pequeno e rodeado de avencas e tulles. Ficará bonito e original, custando 30$000. Espero que esteja satisfeita.

ORCHIDEA — (Rio Preto) — Para clarear a sua epiderme poderá usar o seguinte preparado: Lanolina, 30 grs.; azeite de amendoas doces, 10 grs.; glycerina, 15 grs.; agua oxygenada, 15 grs.; tintura de benjoim, 5 gottas. Quanto ao modelo para o baile de carnaval, si V. não pretende fantasiar-se, creio que seria preferivel fazer um pyjama azul marinho, tendo os enfeites brancos. A côr fará com que V. pareça mais magra e o modelo de blusa, presa á calça por quatro botões brancos, ha de tambem fazel-a parecer mais alta. Estou procurando um modelo egual ao da descripção que lhe fiz e publical-o-ei brevemente. Agradeço e retribuo os seus votos de feliz Anno Novo.

SEMPRE-VIVA — (?) — A sua altura está mais ou menos de accôrdo com o seu peso. Se quizer emmagrecer, deve perder no maximo quatro kilos. Não lhe posso aconselhar o meio indicado em sua carta para o seu emmagrecimento. Póde prejudicar a sua saude e esta é um dos dons mais preciosos de uma creatura.

Procure evitar os alimentos que engordam como os doces, os bolos, e manteiga, muito pão e chocolate. Procure alimentar-se mais de frutas, legumes e verduras. Para o busto, aconselho-a que faça os exercicios publicados na "Pagina Feminina" de sexta-feira, 1 de janeiro; póde fazer os movimentos indicados durante meia hora, todas as manhãs, em seguida banho frio. Para mudar a sua pelle é preferivel que use o "Leite de Colonia" ao outro preparado mencionado em sua carta. Agradeço as suas palavras amaveis e terei sempre prazer em receber as suas cartas.

ADJANIR (?) — Se não lhe é possivel terminar com o namoro que vem mantendo ha dois annos com o rapaz a quem se refere em sua carta e deposita no mesmo inteira confiança, o que melhor tem a fazer é continuar como até agora, modificando unicamente a sua maneira de o tratar, desde que acha errada a sua attitude para com elle.

V. parece uma menina sensata e creio que saberá levar a sua vida de uma maneira distincta. Portanto sem deixar de ser meiga e alegre para com o seu namorado, seja discreta e reservada. Agradeço seu voto de felicidade. Que V. tambem tenha um 1937 feliz.

MILOR (Rio de Janeiro) — Ahi no Rio existem bons especialistas e creio o que deve consultal-os. Apesar de se achar gorda não lhe aconselho exercicios; basta que tenha uma alimentação sadia; frutas, pela manhã em jejum, legumes e verduras. Se tiver força de vontade de abolir os doces e os alimentos que fazem engordar (lei a resposta á Sempre-Viva) — emmagrecerá os kilos necessarios para a sua altura. O seu peso deve ser de 65 kilos. Espero que me escreva mais vezes.

HEIDI — (Sales) — Talvez com o tempo a espera de oito annos seja mais difficil para V. do que para o seu noivo. Elle terá os estudos, os livros e os amigos: o tempo lhe será rapido e suave. Mas, V. que pretende fazer nestes oito longos annos? Eu creio que seria preferivel que viesse aqui para S. Paulo e estudasse tambem. A vida do interior é calma mas monotona e egual. A edade é o que menos deve preoccupal-a neste seu caso. Uma mulher póde ser considerada moça aos vinte e sete anno; depende unicamente da sua saude e da sua apparencia. Póde tambem ser velha aos vinte annos. Tudo isto é multo complexo e confuso. V. bem vê o caso do ex-rei Eduardo VIII, Mme. Simpson despertou um grande amor e fez com que um homem abandonasse o maior imperio do mundo porque a amava e, no entanto, ella é uma mulher de mais de quarenta annos. Só este exemplo não a anima, quanto a esta questão de edade? V. deve, antes de tudo, procurar manter sempre a sua saude no mais perfeito estado e o seu corpo sempre fino e esbelto; são os principaes requisitos para uma apparencia moça. E seja feliz nos oito annos que virão e durante o resto da vida.

FLOR DE IPE' — (?) — Os monogrammas que deseja, sahirão brevemente. Os cravos devem ser extirpados da seguinte forma: applicar vaselina boricada, deixar durante uns dez minutos. Applicar nas partes attingidas pelos cravos uma toalha embebida em agua bem quente até sentir que os cravos estão faceis de ser tirados; em seguida apertal-os de uma maneira suave sem ferir a pelle. Para fechar os poros, applicar gelo envolto num pedaço de linho. Repetir este tratamento diversas vezes até notar que os cravos desappareceram completamente. Este tratamento póde ser feito duas vezes por semana. Agradeço e retribuo os seus votos de Boas Festas.

PERGUNTA: — Gostaria de cobrir a mesa da cozinha com um pedaço de linoleum. Torna-se necessario dar-lhe um tratamento especial para que sirva para esse fim? Terá que resistir ao contacto dos utensilios quentes, por exemplo, e por isto é que me occorre fazer esta pergunta.

Muito grata lhe fico pela orientação que me der. — MARY LIN.

RESPOSTA: — O linoleum serve admiravelmente para se collocar nas mesas de cozinha, e depois de um tratamento especial, póde resistir aos effeitos da humidade e do calor. Limpa-se facilmente, e tem sobretudo a vantagem de eliminar o excesso de ruido, inevitavel quando se trabalha na cozinha. Applica-se em primeiro lugar, uma grande camada de parafina derretida á superficie do linoleum; a seguir passa-se um ferro bem quente para absorver completamente a parafina. Quando a cêra ficar completamente fria, dá-se uma mão de verniz. Prega-se o linoleum á mesa por meio de uma colla impermeavel, ou então um cimento que se emprega para sua collocação no assoalho.

Parallelos — O homem e a mulher

O homem é a mais elevada das creaturas. A mulher o mais sublime dos ideaes.

Deus fez para o homem um throno; para a mulher um altar. O throno exalta, o altar santifica.

O homem é o cerebro; a mulher o coração. O cerebro fabrica a luz, o coração produz amor. A luz fecunda, o amor resuscita.

O homem é genio; a mulher é anjo. O genio é incommensuravel; o anjo é indefinivel. O infinito é contemplado; o ineffavel é admirado.

A aspiração do homem é a suprema gloria; a aspiração da mulher é a virtude extrema. A gloria cria o grande, a virtude o divino.

O homem tem a supremacia; a mulher tem a preferencia. A supremacia representa a força; a preferencia, o direito.

O homem é forte pela razão; a mulher é invencivel pelas lagrimas. A razão convence, as lagrimas commovem.

O homem é capaz de todo heroismo; a mulher de todos os martyrios. O heroismo enobrece, o martyrio sublima.

O homem é o codigo, a mulher o evangelho. O codigo corrige; o evangelho aperfeiçôa.

O homem é o templo; a mulher o sacrario. Ante o templo descobrimo-nos; ante o sacrario ajoelhamo-nos.

O homem pensa; a mulher sonha. Pensar é ter um cerebro; sonhar é ter na fronte uma aureola.

O homem é um oceano; a mulher é um lago. O oceano tem a perola que embelleza; o lago tem a poesia que deslumbra.

O homem é a aguia que vôa; a mulher é o rouxinol que canta. Vôar é dominar o espaço; cantar é conquistar a alma.

O homem é o fanal da consciencia; a mulher a estrella da esperança. O fanal guia, a esperança salva.

Emfim, o homem está collocado onde termina a terra e a mulher onde começa o céo.

VICTOR HUGO

———(*)———

UM PYJAMA GRACIOSO

Este gracioso pyjama tanto póde servir para a praia como para casa. Sendo para praia é preferivel que seja confeccionado em piqué estampado e para a casa em seda azul marinho salpicado de branco. Botões brancos de madreperola.

Alguns exercicios para serem praticados de manhã

Continuando com a série de exercicios de gymnastica americana, brindamos hoje as nossas leitoras com mais alguns movimentos. Desta vez, são para aperfeiçoamento dos membros inferiores.

Os primeiros exercicios ainda são para os quadris e membros superiores. Os ultimos do grupo são para as pernas, joelhos e pés. Todos os exercicios são feitos lentamente e de maneira suave. Ainda recommendamos desta vez ás nossas leitoras que pratiquem esses exercicios nas primeiras vezes em frente de um espelho até adquirirem bastante pratica.

REVISTA DAS SCIENCIAS — Pelo DR. JULIO CANTALA

O Cosmos resolveu entrar tambem num periodo de revoluções e guerras

Os atomos, á procura dos seus electrons perdidos, produzem as pyrotechnicas inter-estellares, como a luz em um tubo de neon — A estrella de Bethlem, possivelmente, foi um astro que explodiu

UMA epidemia de estrellas invadiu o céo durante o anno de 1936. Taes astros, chamados pelos astronomos de "estrellas novas", são hemorrhagias de luz que sáem de uma "estrella em explosão".

Essas quatro estrellas que appareceram no curso dos ultimos doze mezes, romperam os habitos cosmicos dos tempos passados, no decorrer dos quaes sómente durante cinco annos apparecia uma dessas "catastrophes" á observação dos astronomos.

Os technicos do Observatorio de Havard traçaram as possibilidades de um drama nos céos que, talvez, produza tal quantidade de luz que, por seu excesso, occasione a cegueira da terra. A mecanica dessa tragedia seria obra da explosão da "Estrella Polar", que póde rebentar como muitas outras estrellas, como, por exemplo, aquella que, no anno de 1571, fez o aristocrata e politico dinamarquez, Tycho Brahé dedicar-se ao estudo da astronomia. Este anno, com lentes pequenas, telescopios gigantes e placas photographicas, os astronomos puderam vêr a revelação das seguintes novas estrellas: — "Nova Lacertae", descoberta no dia 19 de junho, tres horas antes do eclipse do sol e collocada e situada na constellação do mesmo nome; a "Agnie", vislumbrada em 18 de setembro, pelo astronomo sueco, Nils Tamm; na constellação "Sagitarius", foi descoberta a terceira e nova estrella, no dia 4 de outubro, por observadores japonezes e o quarto achado occorreu no dia 20 de outubro, pelo já referido dr. Tamm.

Por que os céos offerecem cada 5 annos essa pyrotechnica astronomica? Não se sabe. Ingenuo é julgar que é porque cada dia que passa a observação do Cosmos se faz mais precisa, constante e detalhada. No anno passado, tambem os astronomos focalizaram seus telescopios e espectroscopios sobre o Universo e, entretanto, não conseguiram registar senão uma unica "novidade".

Mas este carnaval de estrellas não representa catastrophes dos nossos dias. São dramas originados ha millenios. Faz uns quantos milhões de annos que uma estrella, situada na constellação de Virgo, estallou agora como uma bolha de sabão. Em consequencia, formada talvez por milhões e milhões de estrellas, apparece como uma modesta espiral nas placas photographicas, impressionando os astronomos. Nem siquer tem um nome e no "Catalogo geral de Nebulosas" possue uma referencia pouco romantica, que diz assim: "N. G. C. 4674".

A luz dessa estrella attingiu a terra num dia do mez de maio do anno de 1907. Ninguem percebeu essa visita e só um astronomo americano que, na senhorial cidade de Arequipa, no Peru', retratava a constellação Virgo, en-

controu em suas placas os signaes de uma estrella luminosa que não poude "diagnosticar" e que, mais tarde, com exames minuciosos, foi perfeitamente definida. Essa estrella era uma "super-nova", um astro com mais intensidade luminosa do que o nosso proprio sol.

Os astro-physicos que se dedicam a estudar a atmosphera, (chamemol-o assim) entre as estrellas, sabem-na formada por varios gazes e destes os conhecidos são o calcio e o sodio. Neste anno, o dr. Theodoro Dunham, do Observatorio do Monte Wilson, ajuntou mais um gaz a esta familia interestellar, baptizando-o com o nome de "titanium". Os gazes dos espaços são passiveis de observação porque são "electrificados" pelas estrellas proximas. Um sol, por exemplo, fere com os seus raios uma nuvem desses gazes e, desse modo, decompõe os atomos. Origina-se, então, o que se chama "ionização". E' um phenomeno semelhante ao que diariamente occorre com esses tubos de "neos", que annunciam nos centros da cidade o calçado da moda ou uma pellicula de successo. Assim, os átomos inter-estellares ficam num estado de agitação.

Um átomo desses perde um electron se é de sodios, dois electrons se de calcio e trata, então, de ir buscal-os. Num tubo de "neon" o phenomeno é facil, porque ha milhões de electrons num espaço pequeno, mas nas atmospheras inter-planetarias taes electrons são muito escassos. Disse Eddington que naquelles regiões um átomo encontra outro em cada cinco annos, de modo que a opportunidade de roubar um electron entre esses "habitantes atomicos" é muito rara. Nessa agitação, viajam milhões de milhas e produzem uma vibração que é, a que se observa daqui debaixo. O "nova poeira" inter-estellar foi estudado pelos doutores Walter Beade e Rudolf Minkowski. Trata-se de uma especie de nuvem que banha as margens das estrellas e que, por certos phenomenos de refracção, faz com que as "galaxias" adquiram fórmas e magnitude especiaes. Em virtude disso, a Via Lactea, por exemplo, cresce ante a observação e, portanto, supõem-na de uma extensão que na realidade não tem. Nada se sabe da natureza dessa substancia. E' um mysterio que a astronomia resolverá, talvez no proximo anno.

Essas "estrellas novas" podem ser a explicação de um problema astronomico de caracter biblico — a estrella de Bethlem. Para muitos sedentistas, essa estrella foi uma explosão parecida com as quatro que observamos este anno, isto é, uma nova estrella que naquelles dias brilhou com maior intensidade. Baseia-se essa theoria num manuscripto de astronomos chinezes, que descrevem essas explosões estellares no anno 4, antes de Jesus Christo, época que coincide com o verdadeiro nascimento de Jesus, segundo os estudos modernos de chronologia biblica. Porque ha um ponto em que estão de accôrdo historiadores, exegetas e theologos e é o de que Jesus Christo nasceu antes de Jesus Christo". O monge medieval que inventou o systema chronologico de antes e depois Jesus Christo equivocou-se na conta entre quatro e seis annos e até agora ninguem quiz tomar a responsabilidade de corrigil-o.

Existem outras theorias, como, por exemplo, a do "cometa". A historia chineza nos diz que appareceu um, que esteve setenta dias visivel, no anno 4 antes de Jesus Christo e que outro foi visto em maio do anno 3. O grande cometa observado no anno de 1858 possue uma orbita em cujo percurso gasta dois mil annos. Pode ser muito bem que este seja o observado pelos chinezes. A conjuncção de astros tambem póde explicar esse mysterio; parece que na data do nascimento de Christo estiveram em conjuncção Saturno, Jupiter e Marte, e que isso provocou um brilho desses astros que se póde tomar como uma nova estrella que guiou a adoração de Bethlem.

Uma "nova estrella" illuminou os homens até o lugar em que nasceu o christianismo. Uma outra nova, talvez, os ceguem se dão resultado os prognosticos dos astronomos de Harward ao julgar a Estrella Polar capaz de expedir algum dia, um excesso de luz sufficiente para queimar a retina de todos os séres da terra.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA

Realizou-se a 20 de dezembro p. p. uma sessão da Secção de Medicina presidida pelo dr. Mesquita Sampaio e secretariada pelos drs. Alves Meira e Roxo Nobre.

Foi procedida em 1.º lugar a eleição da directoria para o anno de 1937. Para presidente foi eleito o dr. Oscar Monteiro de Barros para secretarios os drs. Vasco Ferraz Costa e J. E. Rossi.

Passou-se em seguida a ordem do dia que constou da conferencia do dr. Plinio Mattos Barreto sobre: "A endoscopia peroral no tratamento das affecções das vias aéreas digestivas, seus fundamentos e principios geraes; indicações e contra-indicações".

O A. inicia a sua exposição mostrando a necessidade da endoscopia como um processo diagnostico-therapeutico.

Diz que tal processo justifica-se como meio diagnostico porque permitte o estudo das cavidades naturaes, sem grandes inconvenientes para os pacientes, e em condições que muito não se afastam das physiologicas. Sallenta, ainda, que a via endoscopica, além de nos permittir fazer o diagnostico pela visão directa, nos permitte colher material para os exames de laboratorio; por onde e como podemos applicar os nossos recursos, medicinaes ou cirurgicos, e "controler" localmente os resultados dos mesmos.

Conta como Chevalier Jackson chegou a dar uma nova interpretação etiologica ás affecções suppurativas dos pulmões, e a estabelecer as bases de um tratamento, que tem mostrado grande efficacia, agindo sozinho ou junto a outros processos cirurgicos ou medicinaes.

Cita trabalhos de C. Jackson e Vialle, que são de opinião que o principal factor da suppuração pulmonar não está na presença do germe pathogenico nas vias aéreas, mas sim na diminuição do poder bactericida e defensivo das mesmas.

Diz que para aquelles autores o poder defensivo depende de uma boa drenagem e uma conveniente ventilação pulmonar, e que a therapeutica por elles indicada no tratamento das affecções suppurativas dos pulmões consiste, justamente, em manter ou restabelecer a boa ventilação e drenagem.

A seguir menciona um grande numero de affecções no tratamento das quaes a endoscopia vem sendo empregada com successo: bronchites purulentas, bronchiectasias, abcessos pulmonares, etc.

Analyzando as contraindicações que póde haver para a broncoscopia, diz que para os Jacksons não existe nenhuma contraindicação absoluta, nos casos em que a broncoscopia se impõe de maneira definitiva e urgente.

Como contraindicações eventuaes: as affecções cardio vasculares graves e a cachexia avançada do doente.

Passando agora a discorrer sobre a esophagoscopia elle diz que tal é o progresso attingido na technica deste methodo que hoje já não é admissivel o estudo e o tratamento das affecções do esophago a não ser sob o "controle da visão directa".

Cita como contraindicação a esophagoscopia, os casos de aneurisma, os casos de molestias organicas avançadas, varizes esophageanas muito desenvolvidas, esophagite necrotica ou corrosiva, os casos de grande desidratação e especialmente se ha tambem temperatura elevada. Estas contraindicação não são absolutas, algumas são apenas temporarias, outras relativas.

Dá, a seguir, uma longa lista de affecções no tratamento das quaes a esophagoscopia vem sendo empregada, e faz projectar diapositivos e gravuras de eschemas demonstrando as seguintes operações, que se fazem por via endoscopica, ou com auxilio da esophagoscopia:

A operação de Chevalier e Babcok para resecção de diverticulo da hypopharinge. A operação de Chevalier para restabelecer a luz esophagiana nos casos de estenose completa. E as operações de Seiffert: mediastinothomia transesophagiana, e a operação do cancer do esophago, por via endoscopica.

A respeito de gastroscopia o conferencista fala sobre os grandes progressos technicos alcançados nesta especialidade, tornando esse methodo praticavel em serviços de ambulatorios.

Chama a attenção para as contraindicações que ha para a gastroscopia (molestias obstrutivas do esophago e todas as contraindicações que ha para a esophagoscopia) especialmente quando esta é praticada com o gastroscopio flexivel. Faz resaltar a necessidade de exames complementares e a vantagem do emprego dos gastroscopios de tubo aberto, e especialmente da combinação destes com os de systema de lentes.

Salienta o grande valor da gastroscopia como meio diagnostico (gastrites chronicas, tumores, biopsias) e para a remoção de corpos estranhos.

O dr. Plinio Mattos Barreto illustra sua palestra com a projecção de uma série de diapositivos e gravuras de casos por elle observados em Philadelphia e outros em São Paulo, e projecta um filme cinematographico mostrando a clinica de Chevalier Jackson e varias intervenções endoscopicas, praticadas por elle quando trabalhava como assistente naquella clinica modelo.

Em seguida, pelo presidente foi encerrada a sessão.

— Realiza-se hoje, ás 20,30 horas a reunião mensal da Secção de Dermatologia e Syphiligraphia, constando da ordem do dia os seguintes trabalhos:

Drs. Ernesto Mendes e Vicente Grieco: — Noções basicas de alergia em dermatologia.

Drs. B. Mendes de Castro e Vicente Grieco: — Estatistica do 2.º semestre de consulta de pelle da Santa Casa (Secção feminina).

Drs. H. Cerruti e J. Alcantara Madeira: — Sobre um caso de esporotricose verrucosa cutanea generalizada.

Drs. H. Cerruti: — Estatistica de 26 annos de R. W. no Laboratorio Central da Santa Casa.

Dr. D. Oliveira Ribeiro: — Sobre 2 casos de pelagra.

CORREIO AÉREO

"AIR FRANCE"

As malas aéreas da Europa transportadas por esta companhia, embarcadas em Paris domingo passado em avião correio 100 %, chegaram em S. Paulo hontem, ás 8 horas, juntamente com as malas das escalas do Norte do Brasil.

"PANAIR"

MALA PARA O SUL: — Hoje, ás 15.30 horas a "Panair do Brasil S|A" com agencia á rua de S. Bento, 230, telephone 2-1333 fechará malas para Porto Alegre e interior do Estado do Rio Grande do Sul, Montevidéo, Buenos Aires, e paizes da Costa do Pacifico.

EXPRESSO "PANAIR": — A mala do Expresso "Panair" (encommendas e pequena cargas com valor declarado) será fechada para os portos acima mencionados ás 16 horas em ponto.

SYNDICATO CONDOR

Hoje, ás 9.30 horas da manhã, o Syndicato Condor Ltda., em sua succursal á rua Alvares Penteado, 8, fechará a mala rapida para a Europa com chegada em Frankfur s|Meno no dia 10, pela manhã.

Até á mesma hora será recebido correspondencia para Bahia, Recife e Natal. Esta mala é transportada pelo avião nocturno, que chega á Natal na madrugada de amanhã.

Mais informações poderão ser colhidas pelo telephone 2-7919.

LOTERIA FEDERAL

Na extracção desta loteria, realizada hontem, verificou-se o seguinte resultado:

21.669	1.000:000$
28.326	100:000$
5.221	30:000$
27.477	20:000$
18.896	10:000$

VÃO DORMIR!... IMPORTUNOS!...

Quantas vezes temos vontade de levantar-nos durante a noite para dizer aos importunos que conversam na esquina: — "vão dormir e não incommodem os que precisam de descanso".

Em toda a parte existem individuos que não tendo o que fazer durante o dia, não se cansam, e como não sentem necessidade de dormir aproveitam a noite para perambular pelas ruas, para fazer roda nos cafés e nas esquinas e perturbar o somno dos que trabalham e precisam do descanso nocturno. Como consequencia, estragam a propria saúde, além de prejudicarem a existencia dos pobres mortaes que levam a vida a sério.

E' por mal dormir que existem tantos individuos com perda de phosphato, facilmente irritaveis e encolerizaveis. Dia a dia multiplicam-se, pelo mesmo motivo, as victimas de perturbações nervosas de maior ou menor gravidade. A's pessôas que se tornam irritadas, inquietas, desanimadas e pessimistas em consequencia da perda de phosphato, e que não pódem se livrar do barulho da rua em que residem, aconselha-se o uso de injecções de Tonofosfan, que levantam o estado geral, reforçando o systema nervoso.

Figurinos para verão

Acabam de chegar na conhecida Agencia de Figurinos Annunziato, rua São Bento, 302, os ultimos figurinos semestraes para o verão de 1937, destacando-se "Chic Parfait", "Votre gout", "Stella", "Elegance feminine" e bem como os mensaes correspondentes a este mez. Agencia de Figurinos Annunziato, a casa dos bons figurinos, a maior no genero do Brasil, rua São Bento, 302.

LIVROS NOVOS

Os livros da infancia, em nossa literatura, são poucos. Não perdem, comtudo, aquelle caracter de "revanche", de mortificadora revolta. São asperos, tristes e amargos.

A escola, no nosso paiz, produz uma insurreição espiritual, uma tendencia para o sarcasmo e para a violencia, uma ansia de desabafo que a indica oppressiva para a vida da infancia e da adolescencia.

Evidentemente, paiz de auto-didactas que somos, ha homens que, entre nós, se dedicaram aos problemas da educação. Estudaram os seus aspectos. Especializaram-se no assumpto. E abriram a luta, pela imprensa, pelo livro ou mesmo, quando lhes foi possivel, pela posse dos orgams educacionaes. Infelizmente, não têm sido, por via de regra, ouvidos.

A escola brasileira será, ainda por algum tempo, ornada por mestres de mentalidade semelhante á daquelle professor pernambucano que indagava do discipulo transido, em exame de geographia, coisas como estas:

— Quantos kilometros é navegavel o rio São Francisco, de sua fóz até Piranhas? De Piranhas a Jatobá? De Jatobá a Pirapora? De Pirapora a Sobradinho?

E' natural que a escola, com professores dessa tempera, seja um instrumento de cansaço, um sacrificio inutil, um obstaculo a transpôr, — e não uma utilidade para a vida. Além disso, na phrase de um educador authentico, "a educação não é um phenomeno escolar, mas um phenomeno social que se está permanentemente a processar em toda a sociedade."

As pugnas da educação, no Brasil, nos seus centros de maior cultura, deixaram, de ha muito, de se revestir daquella phraseologia apagada e sem significação que encobre o diletantismo, para assumirem aspectos verdadeiramente objectivos, encarando problemas reaes e nitidos.

A especialização, no dominio desse departamento do saber, conduziu a que fossemos logo dotados de alguns homens de verdadeira cultura e innegavel experiencia no assumpto.

O apparecimento desses desbravadores importou numa subversão completa dos processos educacionaes em voga e na lenta ascensão de uma élite cultural, de valor insophismavel, que entrou cêdo a fazer sentir as suas opiniões e as suas orientações. O facto de surgir uma orientação nova no ensino, indicada e prégada por alguns homens de verdadeira responsabilidade e de saber profissional fóra de duvida, importou por certo em choques mais ou menos asperos com a mediocracia dominante, choques esses que impuzeram reformas fundamentaes e derrotas profundas de velhos processos ridiculos e condemnados.

Foi assim que surgiram os adeptos da "escola nova". Essa escola importava numa subversão tal, por profunda, nos meios até então em voga, que despertou, como não podia deixar de despertar, a malevolencia de uns e a desconfiança atrásada de outros, soprada, muita vez, por uma ignorancia candida e vazia em torno do assumpto.

ESCOLA NOVA, COLLECTIVISMO E INDIVIDUALISMO — — Renato Jardim — LIVRARIA DO GLOBO — Porto Alegre.

O sr. Renato Jardim já se havia imposto como um homem de attitudes francas e decididas, attitudes nitidas, em torno de alguns problemas que agitaram a nossa precaria vida politica. Caracter destemeroso e forte elle preferiu sempre a proclamação das idéas em voz alta, á publicação dellas, ainda quando isso importasse em combate ostensivo a coisas tidas como consolidadas e estaveis. Por isso mesmo esse seu livro sobre educação contém aquellas caracteristicas do temperamento do autor, sempre prompto ao amplo debate das idéas, expondo as suas com clareza e combatendo pontos de vista adversos com superioridade e segurança.

A expressão feliz de Dewey que compara a escola a uma sociedade embryonaria, bastaria para differenciar claramente os novos processos de educação, que o autor expõe, dos antigos, atrasádos e pesados meios de transmissão dos conhecimentos, onde havia uma absorpção absoluta dos alumnos pelo mestre, sem o menor respeito, por parte deste, das differenças e das gradações que separassem aquelles.

Senhor absoluto, sem duvidas e sem discussões, impondo peremptoriamente a sua orientação decisiva, chamando a si a responsabilidade e a actividade total da escola, o mestre de antigamente anniquilava personalidades e conduzia a revoltas asperas no terreno intellectual, revoltas que transpareceriam no individuo formado, mais tarde, e haveriam de influir no seu espirito a vida toda.

Uma transcripção das palavras do prefaciador nos dará, mais nitidamente a amostra desse pensamento, e da clareza dessas idéas. Elle escreve: "O que se pretende é que o professor reconheça que ha, em sua classe, quer elle queira, quer não, um organismo social e que, como tal deva ser utilizado, para os propositos da educação. Sufficientemente preparado, o mestre poderá regular as condições dessa pequena sociedade, para o aproveitamento das situações funccionaes, que importem ao desenvolvimento e integração natural da criança. Com isso se insiste no velho refrão de que a escola não deve ser apartada da vida, porque nada ha que caracterize mais o plano da existencia humana que, realmente, o plano das relações sociaes".

O livro, explica o sr. Renato Jardim, esteve por algum tempo guardado. Não que a opportunidade de sua publicação fosse esperada. Por motivos outros. Elle enfeixa conferencias pronunciadas na Sociedade de Educação de S. Paulo, em um tempo em que a "escola nova" era vivamente discutida. Essas conferencias eram presididas pelo alto criterio do prof. Lourenço Filho que, prefaciando a obra, resumiu duma maneira muito feliz, a sua orientação no assumpto, orientação sempre proclamada, desde anteriores publicações suas.

A precariedade do vocabulario, já não digo technico, mas especializado, da lingua que falamos, exige do sr. Renato Jardim, inicialmente, uma explicação sobre "as ciladas da semantica". Com effeito, a latitude enorme de significação que assumem as palavras da lingua, como que traem, muita vez, o pensamento de quem escreve e conduzem a interpretações differentes a quem lê. Contra isso o autor levanta uma explicação nitida. E, para exemplificar, se refere á reforma educativa que o sr. Fernando de Azevedo elaborou, quando, á frente das coisas escolares do Districto Federal, teve opportunidade de operar, no marrasmo do terreno educativo nacional, alguma coisa de eminentemente revolucionario, revolucionario pela subversão de valores que operou, revolucionario pelo advento de orientação nova que provocou, revolucionario pela innovação completa e profunda que fez de uma machina velha e enferrujada de transmissão de conhecimentos uma escola educadora e plena de finalidades.

Essa reforma, que foi a coisa mais séria e mais interessante, mais sólida e mais profunda a que este paiz já assistiu não poderia deixar de provocar, por parte do espirito tão brilhante quanto justo do sr. Renato Jardim uma palavra que lhe definisse a orientação e lhe precisasse as finalidades. E elle proclama: "Um apparelho escolar antiquado, longamente deixado pela incuria em paz á sua velhice, e que a despeito do devotamento de alguns dos seus derradeiros dirigentes e da acção heroica do seu intelligente professorado, daqui e dali offerecia ainda aspectos da era colonial, se transmudou rapidamente em habil concretização das mais recentes concepções pedagogicas".

Todo o livro do sr. Renato Jardim decorre limpido e fundamentado. Elle mostra possuir aquillo que todos lhe reconheceram sempre, a clareza das opiniões, o saber que apoia a argumentação, o encanto do escriptor que conta com facilidade. O seu livro não poderá deixar de interessar vivamente os que estudam ou observam as coisas da educação em nosso paiz, e representa uma contribuição de mérito real para o julgamento e a distinção, para um conhecimento mais livre, mais largo e mais amplo da "escola nova", que descreve nitidamente, que apresenta em todos os seus aspectos, a par do que a educação possa representar, pela importancia que offerece e pelo valor que possue, em suas finalidades.

INFANCIA — Henrique Ricchetti — CIA. EDITORA NACIONAL.

Felizes as crianças que possuem livros didacticos accessiveis e faceis, para o estudo e para a diversão. Digo felizes porque fiz a minha educação, isto é, corri as escolas, num tempo em que os livros didacticos eram enfadonhos e tristes, impostos á nossa mentalidade por uma tyrannia espiritual de funestas consequencias, contra a qual nunca cessei de me revoltar. E as crianças de hoje, no Brasil, já se podem considerar bem servidas em livros destinados aos estudos.

Livros como esse "Infancia", do sr. Henrique Ricchetti, representam, por certo, um repouso para os espiritos infantis. A sua abordagem é facil. Elle é accessivel a crianças. Como que se offerece. E ellas encontram, nas suas paginas, conhecimentos rudimentares, postos em linguagem simples, escriptos com naturalidade. Uma referencia poderá demonstrar que, embora dirigido a crianças, o livro guarda as linhas mestras da fidelidade, não procura embair as consciencias jovens. O autor conta o episodio de Tiradentes. Conta, muito simplesmente, muito resumidamente. Começa assim: "Antes de D. Pedro I já o Brasil lutava pela sua independencia. Os brasileiros não podiam supportar a pesada carga de impostos que Portugal lhes impunha, cada vez com maior rigor". Duas palavras. Mas cheias de verdade e de simplicidade.

Todo o livro é composto nesse sentido. O autor mostra que comprehende o espirito infantil e, comprehendendo-o, prefere contar com a verdade em todas as palavras. O espirito dos que ainda não penetraram a vida exige, certamente, uma forte dóse de phantasia. Mas, nada mais desesperador para a criança que começa a adivinhar as coisas, do que saber que a enganaram, que lhe occultaram a verdade. Nessa orientação, do sr. Henrique Ricchetti, acredito ver o que representa um livro que, accessivel a todos, não os engana e não os procura edificar com inverdades grosseiras, que vão se desmontar ao primeiro contacto da criança com a vida real. Por isso, entre outras coisas, o seu livro merece a attenção de todos os que desejem por um livro facil nas mãos duma criança, para que ella aprenda com segurança e sem receio de decepções.

NELSON WERNECK SODRE'.

ESPORTES

O III campeonato brasileiro de futebol das entidades dissidentes

AS ELIMINATORIAS REALIZARAM-SE HONTEM — DOMINGO PROXIMO, EM S. PAULO, A PORTUGUEZA JOGARA' COM O FLUMINENSE

Cumprindo a tabella organizada pelo departamento technico da Federação Brasileira de Futebol, iniciam-se no proximo domingo, em São Paulo, os jogos em que vae tomar parte a Associação Portugueza de Esportes, campeã paulista de 1936, em disputa do III Campeonato Brasileiro de Futebol, patrocinado pela entidade especializada.

Este anno o torneio tem a novidade de ser disputado por clubes e não por combinados, o que vae offerecer uma opportunidade ás torcidas para melhor expandirem as suas predilecções.

Será adversario do clube da Cruz de Aviz o valoroso Fluminense F. C., campeão da Liga Carioca, que, como se sabe, possue o esquadrão mais completo do Brasil, e no qual figuram os principaes "azes" do futebol paulista. Batataes, Machado, Orozimbo, Hercules, Romeu, Lara e Guimarães são os elementos que vão medir forças contra Rodrigues, Dullio, Oswaldo, Barros, Joãosinho, Carioca, Laercio, Serafini, Paschoalino e Aurelio.

Eis a tabella dos jogos:

Parte preliminar (Eliminatoria) — Janeiro, 6, Alliança F. C. x Liga de Esportes da Marinha, á noite, em Campos; janeiro, 10 — Rio Branco F. C. x vencedor do 1.º jogo, em Victoria.

Parte final (Turno e returno) — Janeiro 10 — Associação Portugueza de Esportes x Fluminense F. C., em S. Paulo, juiz da Apea; janeiro, 13 — Fluminense F. C. x C. A. Mineiro, na Capital Federal; janeiro, 14 — Vencedor da preliminar x Associação Portugueza de Esportes; janeiro, 17 — Vencedor da preliminar x C. A. Mineiro; janeiro, 20 — Fluminense F. C. x Associação Portugueza de Esportes, na Capital Federal; janeiro, 24 — C. A. Mineiro x Associação Portugueza de Esportes, em Bello Horizonte; e vencedor da preliminar x Fluminense F. C.; janeiro, 28 — Fluminense F. C. x vencedor da preliminar na Capital Federal; janeiro, 31 — A. Portugueza de Esportes x vencedor da preliminar, em S. Paulo; e C. A. Mineiro x Fluminense F. C., em Bello Horizonte; fevereiro, 4 — C. A. Mineiro x vencedor preliminar, em Bello Horizonte; fevereiro, 14 — A. Portugueza de Esportes x C. A. Mineiro, em São Paulo.

Campeonato Paulista de Futebol

COM UM JOGO NO SABBADO E DOIS NO DOMINGO PROSEGUIRA', EM SUA NONA RODADA, O CERTAME OFFICIAL — AS PROVIDENCIAS DA LIGA

Proseguindo em seu certame, a Liga Paulista de Futebol fará realizar, sabbado e domingo proximos a sua nona rodada, pois o prelio entre as equipes do Juventus e S. P. R. foi antecipado para depois de amanhã.

Dos dois prelios de domingo, um será realizado nesta capital, no campo do Palestra Italia, e terá por contendores os quadros do Estudantes de S. Paulo e tricolor, e o outro terá lugar na vizinha cidade de Santos, reunindo as turmas do Luzitano e Hespanha F. Clube.

O mais importante cotejo da rodada, que é bem melhor que a anterior, como facilmente se póde concluir, colloca frente á frente dois adversarios de grandes possibilidades e em identicas condições technicas. Taes como o Estudantes e o São Paulo.

Na tabella de collocações o quadro estudantino acha-se em optima condição, pois, com o seu empate de domingo ultimo frente ao Santos, está neste segundo periodo do certame, unicamente com um ponto perdido.

O S. Paulo, com quatro pontos no passivo, está com um conjunto em optima forma e, sobretudo, disposto a continuar com as suas boas actuações neste segundo turno, o que faz prever um embate movimentado e attrahente.

Tambem desperta interesse entre os affeiçoados paulistanos o encontro de depois de amanhã, sabbado. Embora o Juventus conte apenas com dois pontos perdidos, contra seis do S. P. R., as agradaveis exhibições anteriores dos dois quadros concorrem bastante para o interesse e enthusiasmo de seus adeptos.

Completando a rodada, o segundo jogo de domingo proximo será travado entre o Hespanha, em optima collocação, e Luzitano, um quadro, que si não offerece possibilidades de victoria, tentará, quando menos, vender caro a derrota, motivo pelo qual se espera uma bôa partida.

PROVIDENCIAS DA LIGA PAULISTA

Para esses jogos a Liga Paulista de Futebol tomou as seguintes providencias:

SABBADO:

C. A. Juventus vs. S. P. R.
Campo: do Juventus.
Juiz: Dino Janeiro.
Juizes de linha: Antonio Moreto e Antonio Ambrosio.
Preliminar: Campeonato Juvenil.
Juiz da preliminar: Homero Nicolini.
Representante: Domingos Ramos Paiva.

DOMINGO:

Estudantes de S. Paulo vs. S. Paulo F. Clube.
Campo: do Palestra Italia.
Juiz: José Maestre.
Juizes de linha: Arthur Rocha, Affonso Carnalinga, Anhelo Leonardo e João Etzel.
Preliminar: Campeonato Juvenil.
Juiz da preliminar. Sebastião Gravalos.
Representante: Arthur Amato.

Luzitano F. C. vs. Hespanha F. C.
Campo: do Hespanha F. C.
Juiz: Edgard da Silva Marques.
Juizes de linha: Paschoal Strafacci e Antonio Ayres da Silva.
Preliminar: Amistosa.
Juiz da preliminar: Domingos Chaves Pires.
Representante: Vidal Sion.

O CERTAME ACEANO

SERA' DECIDIDO DEPOIS DE AMANHÃ O TITULO DE CAMPEÃO DO TORNEIO EXTRA

Conforme tem sido annunciado, depois de amanhã, sabbado, será levado a effeito no campo do Paulista, á rua da Moóca, uma optima partida, a final, do Torneio Extra, patrocinado pela entidade da rua Quinze.

Defrontar-se-ão o L. P. B. Futebol Clube e o Atlantic, ambos ponteiros da tabella com quatro pontos perdidos cada um.

A partida promette revestir-se de todo brilhantismo, mau grado o Atlantic achar-se privado do concurso do seu centro-médio Armando, que, como se sabe, teve a sua inscripção cancellada por ter actuado quatro vezes em clubes profissionaes.

A ausencia desse verdadeiro "pivot" do tricolor affecta sobremaneira a efficiencia do conjunto, porém, os defensores de suas côres estão cheios de bôa vontade, de modo que pretendem se empregar a fundo para a conquista da victoria.

E' de facto, uma pena o Atlantic achar-se desfalcado e justamente de um dos elementos de maior projecção no esporte commercialino, pois a sua actuação com o quadro completo, talvez, désse outra feição á luta.

O L. P. B., entretanto, irá á luta disposto a confirmar os seus successos anteriores e, ao que se diz, pretende, depois de amanhã, sagrar-se campeão do Torneio Extra da Acea de 1936.

E' uma partida que, como se vê, offerece bôas perspectivas e que attrairá á cancha do Paulista, avultada assistencia.

Os esportes no interior

EM PIRACICABA

SUCRERIE E INDEPENDENTE ABRIRAM A TEMPORADA LOCAL — 3 x 3 — O ONZE TRICOLOR CONTOU COM O AUXILIO DE MOACYR, ÓRA NO AMERICA, DE BELLO HORIZONTE — NADYR MARCOU TRES PONTOS!

Um bom encontro de futebol, foi realizado no primeiro dia do anno, em Piracicaba.

Abrindo a temporada esportiva, de 1937, Sucrerianos e Independentes, lutaram valorosamente pela conquista da victoria, terminando a luta sem vencedor, annunciando o "placard" 3 a 3, no final do encontro. O jogo que foi realizado debaixo de uma forte torcida, conseguiu agradar a todos, que compareceram ao antigo campo da rua do Conselho.

De um lado, o gremio da Siberia, querendo iniciar o anno, com uma victoria de classe, de outro lado, um Independente commandado por um grande "az" — Moacyr — tentando devolver ao antigo quadro de Rude, os 7 a 1 acachapantes, conseguidos em uma pugna anterior.

Mas, apesar dos esforços dos antagonistas, o "placard" assignalou 3 a 3, que foi o resultado logico da partida. No inicio da partida, os homens de camisa tricolor, assignalaram 2 a 0, conseguindo forte pressão contra os regendopolis, que pareciam desnorteados. Com o decorrer do tempo, o Sucrerie tomou as rédeas da partida e de vencido, passou a vencedor.

Gomitico foi o esforço do quadro Independente, para se livrar do peso da derrota e mais uma vez, como nas duas vezes anteriores, Nadyr conquistou o almejado ponto de empate. Os pontos do quadro da Villa, foram conseguidos 2 por Oriente e 1 por Bicudo.

O quadro do "Fausto Mineiro" jogou, assim constituido: Lety, Sylvano e Kock (Paulino), Zuza, Moacyr, Louco, Irineu, Guonito, Belém, Nadyr e Sijão.

O quadro da Villa Rezende, teve a seguinte ordem: Onça; Zombello, Guttienez; Zé Carioca, Totó, Bicudo, Neuzo, Tito, Oriente e Coringa.

A partida foi arbitrada no primeiro tempo por Beppe Thomozielo e na segunda phase pelo "az" veterano, Monaco.

RETIFICANDO

Em nossa edição de hontem, por um lamentavel lapso, no commentario sob o titulo: "Mancada", á certa altura, sahiu a seguinte phrase: "Pirecicabanos!... reajam contra as "mancadas" do "Jornal" do Néno", quando deveria ter sahido: "Piracicabanos!... reajam contra as "mancadas", que o "Jornal" do magnifico chronista Néno, tem atacado brilhantemente.

O leitor, intelligente, decerto notou esse equivoco, pois logo no inicio do commentario, isentamos a imprensa piracicabana, das "mancadas" de certos clubes da terra, e por mais de uma vez, enaltecemos o saliente papel do brilhante "Jornal de Piracicaba", com respeito aos esportes da "Noiva da Collina".

EM ITATINGA

Brilhante victoria do E. C. Itatinguense sobre a A. A. Avaréense

ITATINGA, 4 (Do nosso correspondente) — Conforme noticiamos, a população desta cidade e os esportistas das cidades vizinhas vinham aguardando com anciedade o esperado encontro

Belém, o optimo defensor do U. M. A., que reforçou o "onze" de Moacyr

que deveria ferir-se hontem nesta cidade, entre a A. A. Avaréense "a onça pintada da Sorocabana" e o Esporte Clube Itatinguense.

Hontem desde manhã cedo começou a affluir para aqui pessoas de toda a vizinhança, notadamente de Botucatu', e a nossa cidade apresentava um aspecto dos grandes dias.

A's 15 horas, chegava em automoveis a caravana da temivel "onça pintada", que foi recebida na confortavel séde do Itatinguense, pela sua directoria incorporada.

A's 16 horas, os quadros e uma verdadeira multidão secundados pela corporação musical, rumaram para o campo onde havia de ferir-se o embate.

Ouviu-se, então, calorosa salva de palmas, a saudação dos avaréenses aos itatinguenses e destes áquelles. Trila o apito e ao som do "Frá Diavolo", executado pelo "Major Bello", os quadros movimentam-se com a seguinte escallação:

A. A. Avaréense: Guidotti, Perez e Traghetti; Hercilio, Siberio e Nin; Pintado, Nenê, Sergio, Vicente e Viotti.

E. C. Itatinguense: Sterza; Ferdi e Piaza; Passarinho, Elesbão e Bino; Stein, Potro, Bruno, Nico e Canivete.

Coube a sahida aos visitantes que perigam logo a mêta itatinguense e exercem ligeiro dominio, para entregar depois o couro aos locaes que agem com precisão em conjunto.

Ha escapadas perigosas de parte a parte que vão morrer nas zagas de ambos os quadros.

Nervosismo na assistencia.

Aos 20 minutos os locaes fazem violento bombardeio á mêta avaréense que é valentemente defendida por Viotti e num desses tiros, que é enviado pelo "artilheiro" Potro é assignalado o primeiro tento da tarde.

O jogo é interrompido por duvidas surgidas e recomeçado depois. Aos 37 minutos os avaréenses conseguem empatar a partida e assim terminou o 1.º tempo com o empate de 1 a 1. Depois do descanço regulamentar, voltam os contendores ao campo, com o mesmo ardor do primeiro tempo. Nesta phase, porém, nota-se desde o inicio, certa supremacia dos locaes que logo aos primeiros minutos escapam violentamente e Canivete dá aos pés de Nico que "dribla" e envia em grande estylo a pelota na rede dos visitantes. Recomeçada a luta desenvolve-se com mais violencia e é ainda Bruno que faz tremer a rede avaréense. Os visitantes não esmorecem e dão constante trabalho a defesa local.

Mais uma escapada da perigosa linha local e Stein "cava" tambem o seu tento numa bella escanteada. Ha então fortes ataques de lado a lado e os visitantes exercem pressão conseguindo em poucos minutos elevar a 4, o numero dos seus pontos, mas Canivete ainda não havia "cavado" o seu tento e numa escapada aninha o couro nos fundos da rede avarense. Mais 8 minutos de jogo com dominio dos locaes e o chronometrista apita o final da partida com a brilhante e indiscutivel victoria do Esporte Clube Itatinguense sobre a Associação Athletica Avaréense.

FUTEBOL

DUNLOP FORT vs. S. PAULO GAZ

Depois de amanhã, sabbado, no campo do S. Paulo Gaz, á avenida do Estado, será realizado um jogo amistoso entre os quadros representantes do Dunlop Fort e o gremio local.

Tratando-se de um cotejo de importancia, pois ambos os contendores ostentam actualmente conjuntos em optima forma, é de se esperar que esse prelio agrade a assistencia que afluirá ao local da pugna.

Para esse encontro, o director esportivo do Dunlop Fort solicita, por nosso intermedio, o pontual comparecimento dos seguintes jogadores:

A's 14 horas: — Celio, Fermino, Zico, Joãosinho, Papa, Barsuglia, Oswaldo, José, Heitor, Aldo, Sylvio e os demais inscriptos.

A's 16 horas: — Celio, Nery I, Zico, Nagib, Accacio, Couto, Vieira, Leone, Jura, Tulio, Benedicto e os demais escalados.

Serão excluidos da proxima escalação os jogadores faltosos.

CAMPEONATO INTERNO DO E. C. SYRIO

Na tarde de domingo proximo, o Esporte Clube Syrio fará disputar o "Torneio inicio" do seu certame futebolistico. Essa tarde esportiva, que terá inicio ás 14 horas e meia, está despertando grande interesse entre os adeptos do alvi-rubro, esperando-se por isso que os jogos, em numero de cinco, venham corresponder plenamente a expectativa, em vista do equilibrio entre os contendores.

Na disputa do campeonato, além dos premios offerecidos pelo Syrio, bem como dos do "Concurso de Efficiencia", entrarão em disputa uma medalha para quem marcar mais pontos e uma taça á turma que vencer a "melhor de tres" entre o 1.º e 2.º quadros collocados.

E. C. PALESTRA VARZEANO vs. E. C. CAMERINO

Dando inicio o anno novo, o quadro de Paschoalino enfrentou domingo ultimo o forte conjunto da Barra Funda.

Actuando os dois quadros com forças eguaes, o jogo terminou sem abertura de contagem.

Nos 2.os quadros, venceram os Palestrinos, por 4 a 1.

C. A. MANGUEIRA vs. DIARIOS ASSOCIADOS

Domingo proximo, o Mangueira jogará no campo do Mecanica á rua Almeida Lima com o forte esquadrão do Diarios Associados F. C.

E' de se esperar uma bella exhibição, pois ambos ostentam no momento optima forma.

A direcção esportiva do Mangueira pede, por nosso intermedio, o pontual comparecimento de todos os seus jogadores, ás 8 horas em ponto, em sua séde social.

COISAS DO TENNIS...

CLUBE CONCEIÇÃO
Campeonato Aberto

Em continuação ao campeonato aberto do Clube Conceição, estão marcados para hoje, 5.º feira, mais os seguintes jogos:

17 horas — 5.º Divisão — Adhemar de Campos vs. Bruno Hilkner (uma série).

17,30 horas — 5.º Divisão — M. F. Albuquerque vs. Meirelles.

21 horas — 5.ª Divisão — Erasto de Toledo vs. Pamplona.

Amanhan, 6.ª feira, não haverá jogos, quando publicaremos a chamada para sabbado e domingo.

Assembléas e reuniões

COMMISSÃO DE REGISTO DA L.P.F.

Será realizada amanhã, sexta-feira, a reunião da Commissão de Registo da Liga Paulista de Futebol, com inicio ás 20,30 horas, sendo por esse motivo, solicitado o comparecimento de todos os membros da referida commissão.

CLUBES QUE TREINAM

PORTUGUEZA DE ESPORTES

A Portugueza treina, hoje, ás 15,30 horas, no seu campo social da rua Cesario Ramalho, com o Atlantic F. C.

Para esse ensaio, deverão comparecer todos os componentes do quadro principal e respectivas reservas.

Tiro ao vôo

O CAMPEONATO ESTADUAL A REALIZAR-SE NO PROXIMO DOMINGO — O REGULAMENTO DAS PROVAS — VARIAS

Com a participação dos melhores atiradores de nosso Estado, sob o patrocinio do Clube de Caça e Tiro São Paulo, será realizado no proximo domingo, dia 10, em Jaçanã, no "stand" do clube promotor do certame, o "Grande Campeonato Estadual de Tiro aos Pombos", para o qual convergem actualmente todas as attenções dos affeiçoados do tiro desta Capital e do interior.

O REGULAMENTO

O regulamento das provas a serem realizadas é o seguinte:

1.º — Em cada prova haverá juizes dos differentes clubes.

2.º — A decisão dos juizes é inappellavel.

3.º — Antes do inicio das provas "A" e "B" haverá arremate de espingardas.

4.º — Nas provas "A" e "B", os atiradores retardatarios poderão inscrever-se até o final do 4.º turno.

5.º — Será permittida a inscripção a qualquer atirador, desde que seja apresentado por socio ou convidado.

6.º — Inscripção para as provas "A" e "B": 280$000.

7.º — Nas provas eventuaes, será nomeada uma commissão dentre as sociedades presentes, que estabelecerá o "handicap" para cada atirador, de accordo com as suas ultimas "performances".

8.º — Preço do pombo: 2$500.

DIRECTORES PRESENTES

Afim de representar a directoria e auxiliar a direcção de tiro estarão presentes no local os srs. Eugenio Saraceni, director de tiro; Roque Chiavone, Jorge Vannucchi, Hugo Molena e Americo Fiaschi, auxiliares; commendador Pedro Gada, Manuel Gonçalves Junior, José Maria Paixão, Carlos Reis Magalhães, dr. Tamandaré Uchôa e professor Victorio Radaelli, da commissão de recepção, e Vicente Langone, professor Manlio Nello Benedetti e Francisco Cimaz, da commissão coordenadora.

CLUBE DE CAÇA E TIRO S. PAULO

De accordo com o que ficou deliberado na assembléa extraordinaria de 23 de dezembro passado, a directoria do Clube de Caça e Tiro São Paulo communica aos seus socios fundadores que, em 15 de janeiro corrente, em sua séde social, ás 20,30 horas, realizar-se-á a assembléa geral, com a seguinte ordem do dia:

1.º — Leitura da acta anterior;
2.º — approvação do relatorio moral e financeiro de 1936;
3.º — eleição da nova directoria;
4.º — eleição dos revisores de contas.

Tratando-se de uma assembléa na qual se procederá á eleição dos novos dirigentes do clube, portanto de vital interesse para o seu futuro, a directoria solicita o comparecimento de todos, afim de que o numero de socios-fundadores votantes represente uma maioria expressiva.

Campanha social: — A opportuna campanha social do Clube de Caça e Tiro de São Paulo, pelos optimos resultados verificados desde o seu inicio, veio revelar o grande numero de interessados em nossa Capital pela pratica do tiro. Assim, frequentemente são as propostas apresentadas á directoria da entidade representativa do tiro em São Paulo, desde que foi, temporariamente abolida a taxa de joia. Com effeito, até 28 de fevereiro proximo vindouro, tempo de duração da campanha do C. C. T. S. P., não serão cobradas as quantias referentes á joia, o que vem facilitar grandemente o ingresso em seu quadro de innumeros affeiçoados paulistas.

As propostas dos interessados devem ser dirigidas á secretaria, á rua Quintino Bocayuva, 54, 1.º andar, acompanhadas de duas photographias, modelo passaporte, e da importancia de 11$, correspondente á primeira mensalidade, distinctivo e carteira social.

Augmenta o prestigio de Jorge Brescia

O GAU'CHO DEMONSTROU FALTA DE EXPERIENCIA, PORÉM, UM VALOR MUITO RECOMMENDAVEL — ALCANÇOU A MANDIBULA DE JOE LOUIS, NA MESMA POSIÇÃO DE SCHMELLING, PORÉM, NÃO SOUBE APROVEITAR SUA VANTAGEM — O NEGRO MOSTROU NÃO SER UM GRANDE BOXEADOR, MAS SIM O MESMO POTENTE GOLPEADOR

Foi um esquerdo, provavelmente o mais forte que Joe Louis deu em toda a sua carreira, porém, foi um golpe de amador e que estendeu Jorge Brescia "o gaucho", não por dez, sim por mais de vinte segundos sobre a lona de um ringue improvisado no Hippodromo de Nova York, theatro que teve dos mais variados espectaculos, desde operas até lutas de box. O argentino caiu como uma arvore açoitada por um raio, de cara contra a lona, onde permaneceu immovel até que chegou a sete a conta do arbitro. Logo fez um esforço quasi inconsciente para levantar-se, porém seus membros paralizados não obedeceram; só logrou voltar-se de espaduas e olhar fixamente o tecto do amphitheatro com os olhos vidrosos que não viam mais do que uma neblina espessa. Seus padrinhos o alcançaram em peso e o depositaram no assento do seu canto, mas então foi preciso atirar-lhe um balde d'agua para fazel-o voltar a si.

Com tudo as honras da noite foram para o vencido. Nos curtos tres rounds que durou a peleja se demonstrou superior a Paulino e segundo só o Schmelling em arrojo e falta de medo, de todos que até agora desafiaram os punhos da Panthera Negra. Varios direitos do "gaucho" estalaram contra o queixo de Louis que se mostrou ferido e confundido. Mas até ahi, não mais chega a comparação entre o argentino e o allemão e a differença entre os dois e o que dista entre uma derrota esmagadora e uma victoria sensacional. Jorge Brescia é um amador, um principiante, que apenas susteve oito lutas profissionaes, todas em preliminares de seis rounds. Este era seu primeiro encontro importante.

A inexperiencia de Jorge Brescia se demonstrou claramente desde o primeiro assalto. Depois de ter se evadido com destreza do ataque de Louis, soffreu um gancho direito no queixo que o lançou contra as cordas.

O gaucho contra-atacou com rigor collocando ambas as mãos successivamente no queixo do negro, que estava visivelmente surpreendido e pode-se dizer confundido. Porém Brescia perdeu tempo e não seguiu sua vantagem.

No segundo quando Louis se preparava para um gancho esquerdo, o Gaucho se adeantou com um direito formidavel no queixo de Joe, estremeceu o "Bombardeador" desde a cabeça até a sola do sapato, arrancando uma sonora ovação do publico.

O rosto de Louis era o mesmo que vimos no Yankee Stadium quando Schmelling deu com a mesma força e no mesmo ponto. Brescia devia comprehender como comprehendeu o allemão, que o queixo do seu adversario era vulneravel e que seu golpe havia tido effeito. Mas antes de lançar o proximo sôco deixou passar alguns preciosos segundos que trocaram o rumo da peleja.

O terceiro e ultimo round foi como uma lucta ardua em sua ultima etapa. Brescia havia encurralado á Louis em um canto e os dois disparavam esquerdos e direitos na bocca. As luvas estralavam contra o peito, ventre, cabeça de um e de outro contendor, golpeavam o ar pondo em perigo a vida de Arthur Donoval, o juiz. Qualquer um dos dois poderia ganhar, e por um momento parecia que o Gaucho levava a melhor parte. Mas era tudo questão de sorte. O que lograsse dar o primeiro golpe solido nessa confusão de luvas que choviam delirantes, esse ganharia a peleja.

No fim Brescia retrocedeu cambaleante, ferido por um golpe que não se distinguiu, Louis o seguia aproveitando a vantagem como um gancho esquerdo na mandibula. Jorge havia ficado dormindo em pé; caiu ambos os braços atrás das costas e assim indefeso estava prompto a cair na lona. Porém Louis não quiz tomar o risco de deixal-o cahir pelo seu proprio peso. Seu rosto impassivel que rara vez deixa transparecer seus pensamentos, esta vez tinha o cenho franzido, indicando seu rival sempre temivel entretanto permanecera em pé. Assim é que, pondo de lado todas as considerações, soltou o gatilho de outro gancho esquerdo que explodiu com estrondo no queixo de Brescia. As luzes se apagaram para o argentino.

Memorias de uma espiã

UM GREGO MYSTERIOSO — A AVENTURA DO MEIO MILHÃO DE FRANCOS SUISSOS — OUTRA VEZ O AMOR — ESCAPANDO Á PENA DE MORTE

CAP. II

Ao chegar ao apartamento de Jean, depositei os documentos na gaveta, deixando-os da mesma fórma como os havia encontrado.

Naquella noite, emquanto jantava em meu quarto, uma visita inesperada, pôz fim a minha aventura em Brest. Dois officiaes de policia pediram-me com muita gentileza para que os acompanhasse. Intetei formular algum protesto, mas a attitude decidida dos homens me desarmou.

Evidentemente, tudo fôra descoberto. Durante o trajecto fui desenlaçando cordas para descobrir em que ponto havia pizado em falso. Mas não acertava. Depois, no decorrer do processo, soube como fui descoberta.

A gaveta na qual o conde de Forceville guardava os documentos roubados por mim, por um par de horas, estava provida de um pequeno apparelho contador que indicava as vezes que o movel era aberto. Este, engenhoso processo accusou ao conde que depois de ter elle saido, alguem abrira a gaveta. Mas a presença de todos os documentos, que patenteava á primeira vista a ausencia do motivo de roubo, o conduziu, após uma reflexão simples, á convicção de que uma espiã o rondava. Suas suspeitas recahiram immediatamente sobre minha pessôa.

O PROCESSO

Devo declarar, fazendo justiça á nação franceza, que se eu tivesse caido, nas mesmas circumstancias, em qualquer outro paiz da Europa, Lydia Oswald já não pertenceria ao mundo dos vivos.

Differentes provas se accumularam contra mim. Evidentemente, o serviço secreto francez estava inteirado de quasi todos os meus movimentos.

Minha defesa se orientou no aspecto legal do caso ante a falta de provas concludentes contra minha pessoa. Deste modo consegui sahir com uma pena de nove mezes de prisão em Brest. O conde de Forceville, como era logico, foi declarado innocente.

NOVE MEZES NO CARCERE

Destinavam-me uma céla pequena, mas limpa e arejada. Nella passei cerca de nove mezes. Na solidão absoluta do carcere, sentimos a chegada de novos pensamentos. O desejo de uma vida melhor é a esperança que nos anima a continuar vivendo. Nesse lapso de tempo li muito, graças á gentileza do director da prisão. E o dia da liberdade chegou emfim. Após mais de trezentos dias de reclusão, a rua me recebia. Senti uma alegria immensa.

Cruzei as ruas de Brest, sem occultar uma certa melancolia. A figura do conde de Forceville, por quem cheguei a sentir um verdadeiro carinho, perseguia-me. Mas uma espiã não pode acalmar seu coração com o sentimentalismo. E decidida a correr o panno sobre esta parte de minha vida, parti para a Suissa onde me acho e onde espero viver o resto de meus dias.

A AVENTURA DO MEIO MILHAO DE FRANCOS

Durante o tempo em que eu era chamada a "Esphinge verde de Genebra", conheci na Suissa um grande numero de collegas. Espiões de todos os paizes se reuniram em Genebra, cidade internacional onde tem assento a Liga das Nações.

Conheci louros emissarios da Gestapo allemã; dedicados e amaveis agentes do Bureau Français; silenciosos membros dos Soviets; activos ajudantes do S. S. britannico e toda a classe de homens e mulheres que se mésclam á policia interna de cada nação e com os interesses geraes exteriores de cada paiz.

O café "Perroquet", centro de entrevistas do mundo elegante era o meu bar preferido. Ali conheci uma tarde um grego que me envolveu numa aventura a que eu chamo de "aventura do meio milhão de francos".

Todos os dias, com rigorosa pontualidade, eu tomava meu "cock-tail" ás 6 da tarde no "Perroquet". As amizades não faltavam naquelle recanto em que todos nos conheciamos. Uma tarde um desconhecido se aproximou dizendo-me:

— "A senhora é a "Esphinge"?

— Não, senhor — respondi. — Sou Lydia Oswald. Que deseja?

— Conversar com a senhora.

— Mas isso lhe vae custar alguns "cock-tails" e talvez... a ceia.

— Não tem importancia.

E elle sentou-se. Declarou ser grego, exilado politico. Seu nome, Tendrinis. Occupação, agente de conhecida fabrica de armamentos.

Começou a falar:

— O governo de Z. (e deu o nome de um dictador europeu) tem interesse por uns canhões anti-aéreos construidos pela fabrica que eu represento. Seus delegados me offereceram a somma de 30.000.000 de francos pela concessão do invento e a compra de 3.000 canhões como primeiro pedido. Como homem de negocios desejo obter a maior quantia possivel nesta operação. E' por isso que pensei na sra., para que offereça essa machina de guerra a seu governo, que está fazendo a corrida armamentista com o governo Z. Acceitaria qualquer proposta superior á deste.

— E por que não faz o senhor pessoalmente a proposta?

— Por motivos de ordem politica.

Não entendi muito bem isso de razões politicas. Desconfiava daquelle homem. Apesar de seu ar sympathico, e de suas maneiras gentis, julgava vêr nelle um aventureiro banal.

Insistiu:

— Seu lucro nesta empresa seria de meio milhão de francos suissos como parte inicial de uma commissão razoavel que poderiamos estipular. Acceita ou não?...

Guardei um longo silencio. Pensei em todas as possibilidades pró e contra mim. Conduzir tal negocio ao meu governo podia significar-me o triumpho... ou o fracasso.

— Dê-me 24 horas para pensar.

— De accôrdo.

Naquella noite deitei-me cêdo, disposta a levantar-me ás primeiras horas da manhã e decidir alguma coisa.

UM NEGOCIO QUASI RESOLVIDO

Não reflecti muito.

Eu não fazia mais do que propor um negocio ao meu governo; este é quem devia decidir sobre a conveniencia do mesmo.

Chamei Boris pelo telephone. O chefe do S. S. de meu paiz, destacado em Genebra, attendeu.

— Allô, Boris? Fala a "Esphinge"...

— Alguma novidade?

— Sim. A que hora posso vêl-o?

— Poderá ser ás 2 da tarde?

— Bem, no "Perroquet".

* * *

A primeira parte da minha tarefa estava cumprida. E como combinei com Tendrinis encontrarmo-nos ás 11 no café, fui lá para dar-lhe minha resposta.

O homem foi pontual. Disse-lhe que acceitava intervir no caso, sob uma condição.

— De que se trata?

— Dinheiro. Preciso de uma somma adeantada antes de dar um só passo. Cem mil francos por exemplo.

Assim fiz para saber até que ponto eram sérias as propostas do grego mysterioso.

Sem titubear um segundo, tirou do bolso um livro de chéques e me entregou um de 100 mil francos.

Confesso que estava um tanto assombrada. Aquillo era muito sério, sem duvida. Despedi-me, promettendo-lhe que ás 3 da tarde teria algumas noticias.

A's 2 expliquei a Boris tudo o que occorrera, occultando naturalmente o detalhe dos cem mil francos. A proposta lhe pareceu procedente e logo se despediu de mim, agradecendo a informação.

(Continua).

"Foi em 10 de setembro de 1935 que compareci ante o tribunal militar francez. O conde de Forceville, sentado no banco das testemunhas, não deixou de observar-me tristemente durante todo o julgamento".

Problema do petroleo

A Companhia Mattogrossense de Petroleo constituiu seu représentante nesta capital, o dr. Everardo de Sousa, antigo funccionario do Estado que, por longos annos foi Inspector de Colonização do nosso Estado. Como tal cooperou efficazmente para a fundação de vinte e tantos nucleos coloniaes, tendo opportunidade de presenciar as enormes difficuldades para levar a effeito a pratica da localização dos pequenos proprietarios ruraes, devido á falta das indispensaveis communicações.

Tal problema, porém, com a maxima efficiencia, virá a ser dentro em pouco resolvido com a proxima exploração do petroleo em nosso paiz.

ASSUMPTOS MILITARES

CENTURIÃO

A quem compete legislar sobre organização, instrucção, garantias e justiças das Policias Militares? Privativamente e, portanto, exclusivamente á União, de accôrdo com o artigo 5.°, n.° XIX, letra L, da Constituição da Republica. E conforme bem disse um grande amigo das Policias Militares, na tribuna da Camara Federal, dentro da propria União, o assumpto ainda se restringe e determina o artigo 39, da antedita Constituição:

> "Compete privativamente ao Poder Legislativo, com a sancção do presidente da Republica, legislar sobre:
>
> e) todas as materias de competencia da União, constantes do artigo 5.° ou dependentes de lei federal, por força da Constituição."

Ora, de accôrdo com o artigo 39 precitado, o Legislativo Federal legislou a lei 192, de 17 de janeiro de 1936, sendo a mesma sanccionada pelo presidente da Republica. Esta lei é a que deve servir de base aos legislativos estaduaes para as reorganizações das respectivas tropas dos Estados. E' evidente que a legislação remota das tropas policiaes peça uma immediata reforma em face do artigo 27 da referida lei 192, que diz:

> "Continuam em vigor nas Policias Militares, nos pontos que não collidirem com a presente lei, os dispositivos regulamentares e legaes federaes e estaduaes."

Pois, se a reorganização alludida não se der com urgencia, não haverá unidade de doutrina e, em consequencia, as garantias que a União confere aos militares das tropas de policia, ficam sujeitas ás interpretações de occasião, consoante se observa presentemente na Força Publica onde se sobrepõe, por exemplo, um decreto estadual, anterior á disposição supracitada e contrario mesmo ás leis universaes de férias, embora collida com o artigo 271, do decreto federal n.° 19.040, de 19 de dezembro de 1929, *mandado adoptar na Força Publica*, por força da lei 192 citada, que diz:

> "Findo o anno de instrucção (de março a novembro) serão concedidas, em cada corpo, a titulo de férias, aos officiaes, sargentos e praças engajadas, dispensas do serviço nas condições aqui previstas.
>
> Paragrapho unico: E' indispensavel fazer ju's a férias:
>
> a) não haver sido castigado mais de uma vez com pena de detenção, nem ter soffrido detenção maior de oito dias ou outro castigo mais grave, durante o anno de instrucção."

Ora, a letra "a" textualmente declara que se o militar *soffrer uma detenção* menor de oito dias, terá direito ás férias. Os castigos previstos são: prisão, detenção e repreensão. Conforme se depreende, só nos casos de dois castigos de detenção, ou de detenção maior de oito dias, ou, finalmente, ter o militar soffrido o castigo de prisão, mesmo que seja de um dia, incide na perda de férias. A repreensão, conforme fica insophismavelmente demonstrado, não entra em conta para o julgamento do direito de férias. O serviço na Força Publica sendo, no entanto, pela sua propria natureza, muito mais exigente e constante, que o do Exercito, por tal razão subordina o militar estadual a contingencia dos castigos mais frequentes, devido ao imperativo das contingencias do proprio "metier". Com muito mais probabilidade o militar de policia perde o direito ás férias citadas, maximé quando na Força Publica se leva em conta a repreensão, (?), mesmo quando applicada uma unica vez, para o computo do direito de férias, hoje considerado como que sagrado pelas legislações sociaes das maiores nações do mundo. E, como disse, em razão das duas legislações — estadual e federal — regerem os direitos dos militares da Força Publica, continuam a ser interpretadas conforme as conveniencias occasionaes e a bôa ou má vontade dos chefes, embora a lei estadual collida claramente e esteja francamente contra as disposições federaes, contra os principios de humanidade e, finalmente, contra a sentença: "IN DUBIO PRO RE'O". E até quando se dará isso?

Conforme disse acima, torna-se evidente o motivo porque a interpretação e mesmo a applicação dos regulamentos militares da União, na Força Publica, ficam subordinados a uma interpretação discricionaria.

A lei 192, de 17 de janeiro de 1936, da União, no artigo 20, positiva:

> "Aos officiaes é assegurado o direito de recorrer das decisões disciplinares e de imposição de qualquer penalidade, na forma da legislação do Exercito Nacional, como fôr applicavel."

Assim vejamos: No caso do official ter de recorrer da decisão do commando geral, para quem deve appellar? E se não fôr applicavel a legislação do Exercito, ficará o official privado de tal direito? A Côrte de Appellação que vae ser criada, terá attribuições e força para annullar um acto do governador no caso de imposição injusta de castigo disciplinar, por parte do chefe do executivo estadual? Os recursos das penas disciplinares não deveriam ser interpostos ao commandante da Região?

Ha tempos eu escrevia num dos jornaes desta capital: "No judiciario, a primeira instancia, por varias razões, deve pertencer ás Forças Publicas, com direito de recurso ao Supremo Tribunal Militar e os recursos disciplinares ao commandante da Região". E ainda dizia mais: "Essas condições terão a faculdade de tornar o official de policia moralmente mais elevado e pôr termo a subserviencia imposta pela falta de garantias, assim como matará, de vez, as injuncções perniciosas da politica regionalista, viva no seio das tropas policiaes".

Taes injuncções existem em estado latente e surgem á tona, com violencia, em occasiões de lutas politicas ou partidarias, collocando o official de policia entre a cruz e a caldeirinha.

Se depender exclusivamente da justiça local e de politicos, o militar estadual, por razão de uma coacção implicita mas perfeitamente comprehendida, ficará privado de tomar qualquer attitude de independencia em favor da sua propria pessôa, dos seus direitos e de se levantar contra o poder estadual quando este atacar a União, como aconteceu em 1930, no Rio Grande e em Minas Geraes e 1932, em São Paulo.

(*Continua*)

Assigne o seu jornal ou revista na "Eclectica"

Emquanto os leitores deste e de outros jornaes e revistas descansam no aconchego de seus lares, o pessoal desta empresa trabalha, para que tenham sempre as noticias de ultima hora de tudo que occorre no Universo. Para maior commodidade sua, e mesmo porque lhe fica mais em conta, assigne os jornaes e revistas de sua predilecção. Mas frisamos, tome suas assignaturas na "Eclectica": custam o mesmo e ainda ganhará, á sua escolha, em cada assignatura notificada, um util presente.

Isto, é claro, sem deixar de concorrer aos sorteios dos jornaes assignados.

Procure conhecer as vantagens que a "Eclectica" lhe proporciona, pedindo-lhe a remessa gratis do "Jornal dos Jornaes".

"ECLECTICA"
Rua São Bento, 67 — Caixa postal, 539
São Paulo
Avenida Rio Branco, 137 — RIO DE JANEIRO

C. P. O. R.

Deverão comparecer a este Centro, de 8 a 15 do corrente, ás 14 horas, os seguintes alumnos, afim de tratarem de assumpto de seu interesse relativamente aos exames de segunda época, a saber:

1.° anno de Infantaria: — Numeros: 261 — 272 — 268 — 269 — 263 — 281 249 — 273 — 265 — 232

2.° anno de Infantaria: — Numeros: 38 — 24 — 288

1.° anno de Cavallaria — Numeros: 362 — 169 — 184 — 177 — 173 — 172 186

2.° anno de Cavallaria: — Numeros: 92 — 109 — 96 — 98 — 99 — 102 105 — 107

3.° anno de Cavallaria: — Numeros: 58 — 67 — 82 — 85 — 86

1.° anno de Artilharia: — Numeros: 212 — 224 — 194 — 196 — 193

2.° anno de Artilharia: — Numeros: 158 — 156 — 138.

O prognostico da ulcera no estomago e duodeno

DR. UZEDA MOREIRA

Que poderá acontecer a uma ulcera do estomago deixada a Deus dará?

Ella póde cicatrizar sem a menor sombra de tratamento.

Póde eternizar-se.

Póde tornar-se asymptomatica apesar de continuar a existir e ainda mais, isto que é peor, provocar a perfuração, ou a hemorrhagia.

A perfuração de tudo o que póde acontecer, é o peor.

Ulcera do estomago perfurada requer operação immediata e o coefficiente de successo operatorio está na razão inversa do numero de horas entre o succedido e a intervenção.

Quanto mais tarde fôr feita, tanto peor.

A's vezes acontece sobrevir o accidente no decurso de um exame radiologico.

Uma expressão mais forte põe em tensão as paredes já adelgaçadas da zona ulcerosa, e, zás, a substancia barytada transpõe a liberdade de peritoneo perseguida por uma franja de epiplon procurando enkystar a infecção.

Perfuração do estomago é egual a bisturi. Hemorrhagia, no emtanto, é sua abstinencia, ou quasi tal.

O coefficiente de mortalidade nas intervenções de estomago por motivo hemorrhagico é muito superior aos casos de ulcera simples, ou de ulcera perfurada, precocemente tratada.

Hemorrhagia, gastro duodenal é egual a transfusão de sangue, alliado, se o quizerem a lavagens gastricas com agua gelada, conforme technica allemã, endossada por alguns e reprovada por outros.

A melhoria clinica da ulcera nem sempre condiz com a sua cura radiologica.

São as ulceras asymptomaticas.

O nicho póde persistir, a incisura espasmodica póde ficar de atalaia, mas a dôr, esta foi embora, nem apparece espontanea, nem tambem a pressão.

O individuo tem a sensação, ou melhor a illusão, de se achar curado.

O clinico pensa que curou a ulcera.

O radiologista, entretanto, procurando obter a sua imagem centrada e diaphragmada e a sua seriographia, demonstra que a ulcera existe e o que não existem são os seus symptomas.

ODEON ★ ROSARIO ★ Paramount ★ ALHAMBRA ★ BROADWAY

ODEON — SALA VERMELHA

Telephone, 4-1565

A's 15 horas — A' noite ás 19,30 e 21,30 horas

UM JORNAL

Poltronas, 3$500; meias entradas e balcões, 2$000. — A' noite: Poltronas, 4$000; meias entradas e balcões, 2$000.

ODEON — SALA AZUL

Telephone: 4-1566.

A's 19,30 horas

MARY STUART

com Katerine Hepburn e Fredric March RKO.

— Um Jornal —

Poltronas: 3$000: meias entradas, 1$500

ROSARIO

Telephone: 2-8439

Das 14 horas em deante

UM JORNAL

Poltronas, 3$500; meias entradas, 2$000. — A' noite: Poltronas, 4$000; meias entradas, 2$000.

Paramount

Av. Brigadeiro Luiz Antonio — Tel. 2-5763

Sessões corridas a partir das 19,00 horas

UM DESENHO e FOX MOVIETONE NEWS "RECONCAVO BAHIANO" (D. F. B.)

Poltronas, 3$000; meias entradas e balcões, 1$500.

ALHAMBRA

Telephone: 2-1159

DESDE 14 HORAS

UM DESENHO — E — UM JORNAL

Poltronas na matinée: 3$500; meias entradas, 2$000. A' noite: Poltronas, 4$000; meias entradas, 2$000.

BROADWAY

Telephone: 4-2233

A's 14,15 — 16,15 — 19,45 e 21,45 horas

UM SHORT — E — UM JORNAL

Poltronas, 3$500; meias entradas e balcões, 2$000. — A' noite: Poltronas, 4$000; meias entradas e balcões, 2$000.

S. BENTO ★ PARATODOS ★ CAPITOLIO

S. BENTO

Tel.: 2-0202 — DESDE 14 HORAS

CIUMES

com CLARK GABLE, MYRNA LOY e JEAN HARLOW MGM.

UM JORNAL

Poltronas, 3$500; meias entradas, 2$000. — A' noite: Poltronas, 4$000; meias entradas, 2$000.

PARATODOS

Telephone: 4-5508 — 14,30. — A' noite: A's 19 horas

SEGREDO DE CHARLIE CHAN com WARNER OLAND (Imp. p. c.) — 20th-Fox.

MULHERES ENAMORADAS com JANET GAYNOR, SIMONE SIMON, LORETTA YOUNG e CONSTANCE BENNETT — 20th-Fox.

Poltronas, 2$300; meias entradas, 1$200. — A' noite: Poltronas, 3$000; meias entradas e balcões, 1$500.

CAPITOLIO

Tel. 7-4376 — A's 14 e 19 horas

FURIA com SPENCER TRACY e SYLVIA SIDNEY — M. G. M.

DELICIOSA VINGANÇA com LEO SLEZAK. Art. — UM SHORT

Na matinée: Poltronas, 1$200. A' noite: — Poltronas, 2$000; meias entradas e balcões, 1$300.

Sta CECILIA ★ BRAZ POLYTHEAMA ★ COLYSEU ★ OLYMPIA ★ UFA PALACIO ★ PAULISTA ★ GLORIA ★ ROYAL ★ BABYLONIA

Sta CECILIA

Tel. 5-2514

A's 14 e 19 horas

Canta e serás feliz com Al Jolson — WF. —

Mulheres enamoradas com Janet Gaynor — Simone Simon 20th-Fox. Um jornal

Poltronas, 1$500; meias entradas, 1$000. — A' noite: Poltronas, 2$300; meias entradas e balcões, 1$200.

BRAZ POLYTHEAMA

Prop. Cantuo, Cicciola & Rocha. O maior theatro de S. Paulo. Telephone: 9-0744

A's 14 e 19 horas

ANJO DE PIEDADE com Kay Francis. — WF.

Canta e serás feliz com Al Jolson — WF. — Um desenho

Poltronas, 1$200. — A' noite: Poltronas, 2$000; meias entradas, 1$200; galerias, 1$000.

COLYSEU

Telephone: 4-1462

A's 19 horas

Sombra de Peccado com Madeleine Carrol Paramount.

VIVA O AMOR com Eleanore Whitney Paramount. Um desenho

Poltronas, 2$300; meias entradas, 1$200.

OLYMPIA

Telephone: 2-0531

A's 14 e 19 horas

SONHO DE VALSA com Martha Eggerth. — Art Films.

Adoravel Traquina com Jane Whiters — 20th-Fox.

Um desenho Um jornal

Poltronas, 1$200. — A' noite: Poltronas, 2$000; meias entradas, 1$300; galerias, 1$000.

UFA PALACIO

TELEPHONE: 4-1428

A's 14,15 — 16,15 — 19,45 — 21,45 horas

UM JORNAL — E — UMA COMEDIA

Poltronas, 3$500; meias entradas e balcões, 2$000. — A' noite: Poltronas, 4$000; meias entradas e balcões, 2$000.

PAULISTA

Telephone: 8-2655

A's 19 horas

VIVA O AMOR com Eleanore Withney. Paramount.

Sombra de Peccado com Madeleine Carroll. Paramount.

UM JORNAL

Poltronas, 2$000; meias entradas, 1$200.

GLORIA

Telephone: 2-0616

A's 19 horas

Adoravel Traquina com Jane Withers — 20th-Fox.

ANJO DE PIEDADE com Kay Francis — WF. — UM DESENHO

Poltronas, 2$000; meias entradas, 1$200.

ROYAL

Telephone: 5-3601

A's 19,00 horas

O SEGREDO DE CHARLIE CHAN com Warner Oland — (Imp. para crianças) 20th-Fox.

Jogo Perigoso com Franchot Tone — MGM.

UM JORNAL

Poltronas, 2$300; meias entradas, 1$200.

BABYLONIA

Telephone: 9-2299

A's 19 horas

A Princeza de Brooklyn com Carole Lombard e Fred Mac Murray. Paramount.

Privados do Lar com Frances Farmer. Paramount. UM JORNAL

Poltronas, 2$000; meias entradas, 1$200; galerias, 1$000.

S. CAETANO ★ ASTURIAS ★ CAMBUCY ★ AVENIDA ★ LUX ★ S. PEDRO ★ RECREIO ★ AMERICA ★ MAFALDA ★ CENTRAL

S. CAETANO

Tel.: 4-4652

A's 19 horas

FLEXA DE OURO com Bette Davis. Warner-First.

POBRE MENINA RICA com Shirley Temple. 20th-Fox.

Poltronas, 1$500; meias entradas, 1$000.

ASTURIAS

Telephone: 7-5313

A's 19,15 horas

O MORTO AMBULANTE com Boris Karloff. — W. First. (Imp. p. cr.)

PERFEITO CAVALHEIRO com Frank Morgan. Metro.

Poltronas, 2$000; meias entradas, 1$000.

CAMBUCY

Telephone: 7-4388

A's 19,15 horas

OLHOS CASTANHOS com Joan Bennett Paramount.

FUZARCA A BORDO com Bing Crosby. Paramount.

Poltronas, 1$500; meias entradas e geraes, 1$000.

AVENIDA

Telephone: 4-1812

A's 14, vesperal — A's 19,30, sarau 1 ed. nacional — 1 desenho

FLASH GORDON 9.º e 10.º episodios

PILOTO INDOMAVEL com Richard Talmadge Radial.

MULHER DE PARIS com Adolph Menjou. Fox.

Poltronas, 1$500; meias entradas e geraes, $700.

LUX

Telephone: 4-2421

A's 19 horas

SOLDADO MERCENARIO com Victor MacLaglen. 20th-Fox.

O OPTIMISTA com Brian Donlevy — 20th-Fox.

Poltronas, 1$500; meias entradas, 1$000; galerias, $700.

S. PEDRO

Telephone: 5-3348

A's 19,00 horas

ROSE MARIE com Jeanette MacDonald e Nelson Eddy. M. G. M.

O OPTIMISTA com Brian Donlevy — 20th-Fox.

Poltronas, 1$500; meias entradas, 1$000.

RECREIO

Telephone: 5-0499

A's 19,30 horas

O REI DOS EMPRESARIOS com Warner Baxter 20th-Fox.

PECCADOS DOS HOMENS com Jean Hersholt — 20th-Fox.

Poltronas, 1$500; meias entradas, 1$000.

AMERICA

Telephone: 5-1686

A's 19 horas

POBRE MENINA RICA com Shirley Temple. 20th-Fox.

JOGO PERIGOSO com Franchot Tone — M. G. M.

Poltronas, 1$500; meias entradas, 1$000.

MAFALDA

Telephone: 2-9801

A's 19 horas

O REI DOS EMPRESARIOS com Warner Baxter — 20th-Fox.

ROSE MARIE com Jeanette MacDonald e Nelson Eddy. M.G.M.

Poltronas, 1$500; meias entradas, 1$000.

CENTRAL

Telephone: 4-3830

A's 19 horas

MIGUEL STROGOFF com Adolph Wohlbrueck Art-Films.

O REI DOS EMPRESARIOS com Warner Baxter — 20th-Fox.

Poltronas, 1$500; meias entradas, 1$000.

MARTHA, filme Alliança no Rosario

Inglaterra, época da rainha Anna. Ha uma feira num velho lugarejo e a duqueza Mary quer ver a passagem dos camponios.

A Feira, é de criadas: um magistrado lê o edito que estabelece as condições da locação de serviço: aquella que recebe o dinheiro do signal, fica obrigada a servir por um anno o lançador.

Cada uma das raparigas deve dizer no tablado da feira, em versos, quaes são as suas prendas.

E a duqueza Mary, que na passagem d'um carro discutiu com o conductor e este a leva á feira, — tem que subir o tablado... e é arrematada pelo conductor. Tem que servir, portanto, um anno, porque recebeu o signal do estipendio.

* * *

Está claro que a Côrte acha falta na duqueza. E a rainha Anna ordena a sua procura. Parte um emissario que, em condições melindrosas, vinha á Côrte: é que o aldeão o sovára, a pão.

A vida da duqueza, que se engajára com o nome de Martha, é na granja uma festa continua: festa do sangue novo, da luz solar, das aves, dos rebanhos. Liberdade... Voltar para a côrte, é penoso, agora. Mas é preciso voltar: a rainha veio buscal-a, mascarando a viagem com uma caçada aos cervos.

Vem buscal-a para o casamento com um nobre que, por signal é o da sóva...

* * *

Mary volta. Uma tabaqueira que o duque esqueceu inadvertidamente no quarto de outra criada na granja, torna-se nas mãos do pae de Mary uma prova de sua leviandade.

No meio da festa da proclamação do noivado, vêm os camponios... E o final, já se entende, — o homem da granja é quem leva a duqueza, enquanto a rainha Anna sorri muito bondosamente.

* * *

Simples, — não é verdade? Mas esse enredo simples é vivido no filme com a musica de Flotow, em scenarios maravilhosos com uma intensidade, uma alegria, com uma saúde, — saúde, — tão vibrante, forte, juvenil, em todos os transes, em todas as scenas, num equilibrio constante de "allegro" e "allegro molto" que encanta. Literalmente, — encanta.

A dryade do filme: — Carla Spletter, da Opera de Berlim.

F. L.

Cinematographia

EM "VESPERA DE COMBATE" — HA UM COMBATE — MAS NÃO E' FILME DE GUERRA !

Scena de "Vespera de combate"

Uma coisa precisa ficar bem explicada: — o bello romance "Veille d'Armes", de Claude Ferrére, da Academia Franceza, — que o Ufa Palacio vae começar a exhibir a partir da proxima segunda-feira, não só absolutamente um filme de guerra, como o titulo poderia deixar suppôr. Trata-se apenas de um cruzador designado para dar caça a uma outra nau de guerra de paiz vizinho, cujos marinheiros se sublevaram e commettiam piratarias, atacando navios francezes. O que se passa á bordo desse cruzador, na noite mesmo que recebeu ordem para se apresentar e sahir em caça ao outro, nessa noite que havia festa á bordo e em que se defrontavam a esposa do commandante e o joven tenente, que tinha sido seu "flirt"... O que se passa nessa noite e, depois, no dia seguinte quando as duas bellonaves se defrontam foi descripto com vigor extraordinario por Claude Farrere, e realizado com muita felicidade por Marcel L'Herbier nesse filme "Vespera de Combate" felicidade tanto maior quanto coube a sua interpretação, a dois artistas de pulso, Annabella (que já conhecemos como interprete de "A Batalha") e Victor Francen, que vae ser para o "fan" uma grande revelação.

Apresentando "Vespera de Combate" na proxima segunda-feira, no Ufa Palacio, a Internacional Films vae obter aqui o mesmo grande triumpho que esse filme está alcançando em toda a parte.

* * *

EDIÇÃO ESPECIAL PARA O BRASIL — A 20TH. CENTURY-FOX APRESENTA FOX MOVIETONE NEWS 19-28 EM EXHIBIÇÃO NOS CINES ALHAMBRA, S. BENTO E SALA VERMELHA

1 — Uruguay — A visita do presidente Roosevelt; 2 — Hespanha — A lucta pela posse de Madrid; 3 — Inglaterra — Jorge VI, o novo soberano inglez. — 4 — Japão — Assignatura do tratado teuto-japonez. 5 — França — Briquedos para o Natal; 6 — Portugal — Uma entrevista com o general Carmona; 7 — Portugal — A escola de cavallaria de Torres Novas.

SESSÕES DE HOJE

PEDRO II — Matinée ás 14 e ás 17 horas. — Soirée ás 19,30 e ás 21,30 horas — "A Filha do Saltimbanco", com W. C. Fields e Rochelle Hudson. — Complementos. Preços: Poltronas, 2$500; meias entradas e balcões, 1$500. Em matinée: Poltronas, 2$000.

SANTA HELENA — Matinée ás 14,30 horas. — Soirée ás 19 e ás 21,30 horas — "A montanha tentadora", com Gene Autry — "A máscarinha" com Francis Gaal. Preços: Poltronas, 2$300; meias entradas e balcões, 1$500.

PAULISTANO — Sessões ás 14,15 horas. Soirée das 19 horas em deante — "Mulheres felicidades", com Guy Lombard — "A máscarinha" com Francis Gaal. Preços: Poltronas, 1$500; meias entradas, $800.

ORION — Sessões continuas a partir das 19,15 horas — Um complemento nacional — Um desenho — "Innocentes peccadores", com Henry Fondan e Rochelle Hudson. "Nas aguas da Esquadra" com Fred Astaire e Ginger Rogers. Preços: Poltronas, 1$000; meias entradas, $700.

MARCONI — A's 19 horas — "Inspector postal", com Ricardo Cortez e Bella Lugosi — "Audacia de tyranno", com Ken Maynard — "A deusa de Jobá (1.º e 2.º episodios. Preços: Poltronas, 1$500; meias entradas, 1$000; senhoras e senhoritas, 1$.

RIALTO — A's 19 horas — "Filhinho da mamãe", com James Cagney — Que bôa vida", com Joe Morrison — "Montanha mysteriosa" continuação. Preços: Poltronas, 1$500; meias entradas, 1$; senhoras, 1$000.

"A CAPRICHOSA"

Espectaculo inedito, é o que nos proporcionará o Theatro Pedro II na proxima segunda-feira. Fay Wray, a rainha de Paris, o encanto da Broadway, ao lado de Ralph Bellamy, em "A Caprichosa", provocando lances empolgantes, num romance repleto de peripecias. "A Caprichosa" vive num mundo de illusões, até que um demonio dos anos, a traz a realidade, então... ella toma a iniciativa como conquistadora, e dahi surge a historia sensacional de "A Caprichosa".

ARTHUR A. ROEDER

[illegible]

Sr. Arthur A. Roeder, director da Alliança Cinematographica Lida.

[illegible] assistir ao lançamento do super-producção "Martha", no Rosario, e promover o inicio dos negocios da sua magnifica producção para a presente temporada.

CAÇANDO FÉRAS

REGENCIA DO PAULISTA LIBERO LUXANDO, DIA 18, NO ALHAMBRA

"Caçando féras" é, sem duvida, alguma, um filme differente de quantos já se tem produzido no Brasil! E' palpitante e real. E sobretudo inédito. O seu entrecho, que é trabalho paciente de habil jornalista foi admiravelmente enquadrado para o filme pelo seu director, tambem conhecido como observador das nossas curiosidades regionaes, observações que se transformam em interessantes narrativas constantemente trazidas a publico pelas revistas do Brasil.

A historia foi escripta especialmente para Barbosa Junior, que, neste filme, tem o seu primeiro trabalho de responsabilidade no cinema, pondo á prova as suas grandes e inesgotaveis qualidades de artista. Revela-se em "Caçando féras" o seu temperamento adaptavel e moldavel em differentes situações. Ora, é o brejeiro que apparece, rindo e fazendo rir... depois, o enthusiastico e magnifico dominando e embasbacando para surgir adeante humilde, apaixonado, vivendo o seu grande drama. o drama humanissimo de todos nós: — o amor!. E para amenizar a dôr que o realismo contém, vem o absurdo que fará a platéa desopilar o figado, agitando-se em gostosas gargalhadas.

"Caçando féras" é um filme espirituoso. E' uma sequencia interminavel de imprevistos concatenados com logica e tino.

SOM, PHOTOGRAPHIA E INTERPRETAÇÃO DE "O GRITO DA MOCIDADE"

"O Grito da Mocidade" é um filme brasileiro. Eis ahi um bello rosto, numa linda photographia.

Para a realização de "O Grito da Mocidade", Roulien utilizou todas as conquistas do cinema moderno, cujo mecanismo completo e subil busca uma aproximação mais affectiva com a realidade. Dia a dia o publico torna-se mais exigente; já não se satisfaz com o filme espectaculo; as massas têm necessidades espirituaes que devem ser attendidas. Effectua-se uma inesperada fusão com o theatro lyrico: que manancional inestinguivel de maravilhosas creações, a musica!

Mas entre tantos meios poderosos de expressão artistica deve haver uma coordenação perfeita, a valorização de todos os elementos. E' esse o segredo de uma boa direcção. Certas falhas de photographia, de som, a interpretação pouco natural, não são mais admissiveis num celluloide de nossos dias. Fazendo cinema brasileiro para o mundo, Roulien viu agigantar-se a sua tarefa. Sobretudo teve de crear e improvisar. O argumento profundamente humano que Henrique Pongetti escreveu para a sua realização cinematographica exige audacia e uma visão segura e experimentada.

Roulien marchou por caminhos inteiramente desconhecidos em nosso meio. Rasgou perspectivas infinitas para o cinema brasileiro. "O Grito da Mocidade" encerra tantos valores, tantas subintenções e martyres em seus quadros, scenas que só uma technica aperfeiçoadissima consegue revelar.

Possue momentos emocionantes de suprema belleza, que têm a duração de segundos. Numa breve apparição, a grande caracteristica Conchita de Moraes consegue o milagre de emprestar um caracter de humanidade palpitante ao seu papel.

Sobriamente, em algumas scenas, Manuel Pera consegue attrahir para a sua figura de medico vilão uma tempestade de odios.

Baseando-se em motivos musicaes do proprio filme, Gaó compoz uma "auverture" de rara belleza e imponencia. Tambem é seu o fundo musical de "O Grito da Mocidade", o majestoso côro de enfermeiras, o Angelus cantado por dezenas de freiras ao cahir da tarde. Coube-lhe ainda orchestrar todos os demais numeros de musica, como o Hymno do Estudante, que todo o Brasil já conhece; o delicioso samba cantado na Festa da Seringa, etc... compositor moderno e de solida cultura musical, tirou extraordinarios effeitos da parte sonora "O Grito da Mocidade", mas sem o som perfeito, os mais bellos trechos musicaes morreriam. Genaro Ciavarra, technico do som, construtor de aperfeiçoadissimos apparelhos sonoros, foi um dos collaboradores mais efficientes de Roulien.

E a photographia. Nos "Long-shots", nos "closeups", nas scenas nocturnas, nas filmagens de grandes massas humanas mantem sempre o mesmo nivel optimo. William Gericke foi o operador, experiente e audaz que contribuiu para o exito integral de Roulien.

Dentro de poucos dias o nosso publico terá occasião de contemplar no cinema, (Sala Vermelha) esta formidavel realização nacional que é o "O Grito da Mocidade".

* * *

"MULHER DE MEDICO"

Josephine Hutchinson em uma scena de "Mulher de Medico" em exhibição no Alhambra.

"Martha", um grande filme lyrico, está sendo exhibido pelo Rosario

Carla Spletter, da Opera de Berlim, em "Martha". E' uma figura estupenda de graça e juventude.

UMA MANEIRA ORIGINAL DE SE FAZER FAMOSO

Joan Bennett recebeu uma das maiores surprezas de sua vida ao enteirar-se recentemente de que um dos seus antepassados era um cidadão inglez que se fez famoso internacionalmente coçando as costas de seus semelhantes.

O bisavô de Joan, William Wood, casou-se, segundo reza a arvore genealogica da familia, com uma tal Sara Campbell, descendente do duque de Argyle.

Quando este famoso personagem dominava as Ilhas Britannicas, uma epidemia de sarna invadiu o paiz e o duque ordenou que se erguessem postes em toda a Inglaterra e Irlanda para que seus subditos pudessem coçar com mais facilidade.

Os subditos agradecidos não tardaram em adoptar o costume de exclamar emquanto se coçavam contra os postes:

"Deus bemdiga o duque de Argyle".

Esta expressão subsiste hoje em dia em certas regiões da Inglaterra.

Joan Bennett recebeu esta informação com respeito ao seu caridoso antepassado por Richard Wallace, director do filme Paramount "Wedding Present" em que essa actriz trabalha junto a Gary Grant. Wallace havia lido uma biographia de Joan Bennett em que se mencionava o facto de que o duque de Argyle figurava entre seus antepassados mas não se dizia coisa alguma sobre essa sua fama mundial.

* * *

HOLLYWOOD VAE AO CINE

Ainda mesmo que possa parecer mentira as estrellas do cinema vão frequentemente aos cinemas para se divertirem. Recentemente toda Hollywood foi á estréa do filme de Bing Crosby, "Rythm on the Range".

Entre os espectadores notámos as seguintes celebridades: Adolph Zukor, acompanhado de varios amigos; Gary Cooper e senhora; Arthur Hornblow e senhora (Myrna Loy); Franchot Tone e senhora (Joan Crawford); Wesley Ruggles e senhora (Arline Judge); Frank Lloyd, director, com um grupo de amigos; Bob Burns e Martha Raye que apparecem no filme e que estão destinados a ser estrellas em um futuro não muito distante. Ao finalizar o espectaculo os collecionadores de autographos rodearam as estrellas presentes arrancando-lhes a firma quizessem ou não quizessem.

* * *

BREVE BIOGRAPHIA DE TOM BROWN

Vive com seus paes em uma modesta casa perto da imponente construcção conhecida pelo nome de Sunset Towers... Seu jardim encerra a arvore mais velha da cidade de Los Angeles... Entre seus visinhos figuram Mary Carlisle, Dorothy Wilson, Frances Drake e Henry Wilcoxon... Os seus paes trabalharam no theatro em outras épocas... Tom conserva os nomes dos seus admiradores que lhe escrevem... Tem dezenas de livros cheios de nomes e endereços... Decorou seu dormitorio ao lado do pateo com pinturas marinhas... Tem cabellos castanhos, olhos azues e está, presentemente, queimado de sól... Joga tennis e nada muito bem... E' tambem affeiçoado ao ping-pong... Atira ao alvo com certeira pontaria... Acaba de completar 21 annos e insiste em asseverar que já deixou de ser um actor joven... Mede 1 metro e 75 centimetros, e é admiravelmente bem proporcionado... Gostaria immenso de interpretar papeis como o de James Cagney... Não comprehende porque os productores não lhe deram ainda um de taes papeis... A base de seu successo em "Annapolis Farewell" deu-lhe um contracto de grande duração com a Paramount.

Recentemente terminou sua actuação em "I'd Give My Life", uma producção de Richard A. Rowland para a Paramount... Admira muito Frances Drake que tambem trabalha na dita pellicula... Possue um cachorro e um papagaio... Sua profissão de actor é sua principal affeição... Começou a actuar sendo ainda criança... Trabalhou no radio... Ha cinco annos que vive em Hollywood durante os quaes tomou parte em 25 filmes... Não tem noiva, porém, e vistos frequentemente com garotas de sua idade... Seu amigo mais intimo é James Blakely com quem joga o tennis com frequencia...

Em "I'd Give My Life" interpreta um papel de aviador... Em resumidas palavras, aos vinte e um annos já é um veterano da scena e da téla.

O BOCCA LARGA AOS BERROS, FAZENDO TREMER A TERRA TODA... EM "TIRANDO O PE' DA LAMA", A PARTIR DE SEGUNDA-FEIRA PROXIMA NO BROADWAY

Vocês que o conhecem muito bem, e que já o viram em "Pedalando com gosto", montado sobre uma bycicleta amphibia, vão ficar com o corpo "electrificado", vendo o "Bocca Larga", depois de saltar sobre um poderoso tractor, arrastar casas inteiras, com moradores e tudo o mais, abrir montanhas ao meio, passeando, aos berros, em meio de explosões de dynamite...

E sabem, para que foi tudo isso?

Apenas para satisfazer a pequena do seu coração, no caso... mesmo, as "duas" pequenas do seu coração, porque são, de facto, Carol Hughes e June Travis, as "deliciosas" que acabam de tirar o juizo de quem sempre teve em pouquissima quantidade!

"Tirando o pé da lama" é outra incrivel comedia desmiolada que Joe E. Brown realizou para a Warner, recebendo, antes, carta branca para ser maluco á vontade... Dahi recommendarmos o film aos que soffrem de figado, pois Joe E. Brown, desmoralizando os calomelanos, vae desopilar o figado dos "fans" a partir de segunda-feira proxima no Broadway.

"O PIRATA DANSARINO" ESTREOU NO UFA, COM GRANDE SUCCESSO

Aspecto apanhado á sahida do Ufa Palacio. A estréa de "O Pirata Dansarino", o filme 100 % novo technicolor da R. K. O. Radio vem constituindo o grande acontecimento cinematographico do mez.

Impressões de Hollywood

Há quem diga que o cinema perdeu o seu encanto. Taes pessôas allegam que o cinema mudo reunia certas condições que foram irremediavelmente supprimidas com a introducção do som e da palavra.

Durante os oito annos transcorridos desde que o cinema se pôz a falar, Hollywood não logrou dar uma solução definitiva a este problema. A impressão geral parece ser de que se tem progredido enormemente e que os melhores pelliculas de doze annos atrás nos parecem muito ruins hoje em dia. Si alguma das obras "classicas" da téla silenciosa fosse tirada dos archivos e projectada em algum dos cinemas modernos, os espectadores pediriam que lhes devolvessem o dinheiro. Nem as luzes, nem as decorações lhes pareceriam acceitaveis não se falando, então, do effeito que a photographia borrada e a maquillagem defeituosa, de rostos pallidos e olhos que parecem manchas de tinta, lhes produziria.

Porém, Hollywood tambem assegura que as pessôas de espirito critico não protestariam e muitas dellas ficariam para assistir á sessão seguinte. Porque não ha duvida que aquella foi a época classica da cinematographia e, apesar dos defeitos de technica, abundam, em suas pelliculas, o talento e o merito.

Eu estou convencido de que me divirtiria extraordinariamente vendo alguns dos filmes de antanho. Gostaria de voltar a ver Nita Naldi, Theodoro Roberts, William S. Hart, Valentino e muitos outros. E, para finalizar, alguma das primeiras comedias de Charlie Chaplin.

E' indubitavel que meu juizo estaria fortemente influenciado por um pouco de sentimentalismo oriundo das saudades dos tempos idos. Mas não ha duvida que se teria de me inclinar ante o trabalho dos directores dos filmes mais notaveis. Seu merito é inegavel e seus defeitos devem ser attribuidos á imperfeição dos meios com que se contavam então.

Muitas das reputações mais solidas de Hollywood se ergueram nas bases do trabalho realizado naquella época. Varios dos directores de fama não lograram com os seus recentes exitos afastar as recordações dos seus triumphos de dez ou doze annos atrás.

Raoul Walsh deixou bem assentada a sua reconhecida capacidade, recentemente, com a sua acertada direcção do filme de Mae West "Chamma do Alaska", mas nas chronicas cinematographicas elle continuará sempre a ser recordado como o director de "What Price Glory". Muitos poucos directores pódem vangloriar-se hoje em dia de gozar da fama que D. W. Griffith alcançou com as suas admiraveis producções como "Intolerancia" e "O nascimento de uma nação".

Quando os delegados do "trust" cinematographico russo visitaram os estudios de Hollywood, ha coisa de um anno, falaram largamente com Eric von Stroheim, creador de "Foolish Wives" e "Greed", que consideravam como o fundador do cinema russo.

O merito dos filmes de von Stroheim, de "Varieté" de Dupont, "Moana" de O' Flaherty e "Grass" de Ernest Schoedsack, não diminuiu com o passar do tempo porque seu valor esthetico é imperecedouro.

Quando Rex Ingram filmou "Os quatro cavalleiros do Apocalypse", primeiro exito de Valentino e um grande triumpho de seu director, a Universidade de Yale outorgou-lhe um titulo honorifico. Não temos noticia de que a dita universidade tenha voltado a honrar um director da tal maneira.

Fran Borzage obteve um exito innegavel com a direcção da recente fita de Gary Cooper e Marlene Dietrich, "Desejo", mas sua reputação data de nove annos quando produziu a admiravel pellicula "Seventh Heaven". King Vidor acaba de fazer "The Texas Rangers", um grande filme que sem duvida não logrará apagar a recordação de "The Big Parade".

Ernest Lubitsch é um dos grandes maestros, mas, sua fama, se consolidou em épocas do cinema mudo e o advento da palavra, nelle, não fez mais que confirmar o que todo mundo sabia a seu respeito. Repassando uma leitura no agglomerado das obras de C. B. De Mille, depois de "The Plainsman", que occupa o numero 63, não encontramos nenhuma pellicula que ultrapasse em interesse a "Os dez mandamentos" ou "O rei dos reis".

Apesar disso, mister é que se diga que alguns directores não lograram subir até que o cinema adquirisse o uso da palavra. Ahi está, por exemplo, Henry Hathaway, que com os seus "Tres lanceiros de Bengala" combinou, pela primeira vez, o interesse do filme cavalleiresco com o ambiente romantico das terras exoticas. Frank Lloyd, um dos "regisseurs" mais famosos de nossos dias, conta entre suas producções com as notaveis obras, "Cavalcade" e "Mutiny on the Bountly".

Esta visão retrospectiva me enclina a suspeitar que os directores d'antes gozavam de maior liberdade e que, por isso, pódiam permittir certas originalidades como a famosa phantasia "O Consultorio do Dr. Caligari".

Tem-se que reconhecer, sem duvida, que certas coisas pareciam originaes porque não se haviam apresentado ainda na téla. Hoje se torna muito mais difficil ser-se original. Os innumeraveis "trucs" que em outros tempos nos chamavam a attenção perderam já sua novidade. Estamos em uma época de espectadores "blasés" que não se admiram de coisa alguma e que requerem lances fortes para se impressionarem.

Além disso, hoje não se gasta o dinheiro com aquella liberalidade de antes e os productores se negam a abandonar certas formulas de reconhecido exito. Mas o espirito de aventura não morreu em Hollywood e não ha duvida que o porvir nos reserva surpresas agradaveis.

* * *

A DIFFERENÇA ENTRE AS ESTRELLAS E OS ACTORES CARACTERISTICOS

Lynne Overmann, um dos actores caracteristicos mais populares de Hollywood, diz que as estrellas pódem contentar-se com interpretar seu proprio typo emquanto os actores caracteristicos s evêem obrigados a representar toda a classe de typos excepto o proprio. Overmann adeanta que, a seu modo de ver, o typo mais difficil de representar é o de presidente de uma republica porque ninguem sabe, de um modo exacto, qual seja o verdadeiro typo do presidente. Si um actor trata de imitar, por exemplo, a figura de Washington ou de Lincoln, o mais que elle póde conseguir é apenas uma imitação...

"Os typos definidos são um mytho", diz Overmann. "Os unicos individuos que tinham o aspecto dos senadores romanos eram os senadores romanos. Os melhores actores chinezes de Hollywood são de raça caucasica. Um dos cow-boys mais perfeitos de Hollywood era um descendente de tropeiros. O "sheriff" mais valente de Missouri, meu estado natal, era um velho de aspecto socegado que passaria por um cura".

Overmann, que se tornou celebre com suas interpretações de periodista diz que em Londres conheceu um famoso reporter que usava luvas e chapéo de couro o que o convenceu de que tambem o realismo se póde exaggerar. Para dar vida a um typo determinado tem-se que recorrer á imaginação, completa o actor.

Actualmente, Overmann interpreta o papel de "croupier" de uma mesa de roleta no filme Paramount "Yours For the Asking". O actor affirma que todos os "croupiers" que tem visto em toda a sua vida eram homens de aspecto calmo, e cara de bispo que não tinham coisa alguma que ver com o typo esbelto, vivo e luxuosamente vestido que elle óra representa. Overmann representou uns 40 typos diversos nos numerosos filmes em que tem trabalhado mas até hoje não se atreveu a interpretar o papel de camponez.

"Creio que conheço este papel demasiado bem", diz Overmann.

O trabalho do campo é sua occupação favorita como o attesta a bem cuidada estancia que possue no Estado de Nova York.

Tem importancia o nome das estrellas? A julgar pela opinião das que hoje em dia occupam um lugar proeminente no firmamento cinematographico, tem uma importancia capital.

Carole Lombard, por exemplo, ostentava o nome de Jane Peters antes de entrar para o cinema. Os productores a convenceram de que Carole Lombard soaria melhor e ella está convencida de que essa troca lhe trouxe de facto boa sorte. Os entendidos na materia dizem que seu nome resulta exotico em qualquer idioma.

Claudette Colbert se chamava Lily Chauchoin. Era uma menina ainda quando chegou aos Estados Unidos em companhia de seus paes ahi continuando com tal nome até que entrou no theatro. O nome de Colbert, como é facil de se notar, é muito mais facil de ser pronunciado do que o de Chauchoin.

Bing Crosby conservou seu appellido mas seu nome de familia é Harry.

Bing é em realidade uma alcunha que lhe deram quando era ainda criança e que conservou durante toda sua mocidade. Ninguem póde pôr em duvida a perfeita sonoridade desse nome, Bing.

Um numero limitado de pessoas conhecem Archie Leach, em compensação milhões dellas sabem quem é Gary Grant. Percival Leach, avô de Gary, foi um celebre actor do theatro inglez. Mas Archie, ou melhor, Gary, preferiu converter-se em Gary Grant e ser conhecido em todo o mundo. Pelo que parece já o conseguiu.

William Claude Dukenfield era o nome de W. C. Fields, astro do filme Paramount, "Amapola". Ao iniciar sua carreira de malabarista comprehendeu que seu nome era demasiado grande para collocal-o nos cartazes e decidiu abrevial-o. No mundo theatral não se costumam usar as iniciaes, porém, Fields... Os nomes de familia têm muita importancia e Fields é uma das poucas celebridades que, como a Garbo e a Dietrich, podem prescindil-os.

A proposito de Dietrich. Seu verdadeiro nome é Magdalena Von Losch e apesar de ser muito distincto não crêmos que tivesse obtido exito nos cartazes e programmas.

Frank Forest, tenor americano recem-chegado a Hollywood e a quem todo o mundo augura um brilhante porvir, transformou seu nome em Franco Foresto, quando ainda estava estudando na Italia, obtendo com elle um grande exito no La Scala de Milão. Seu pae, que nasceu na Hungria, se chama Emil Hayek. "Hayek", em hungaro, significa selva que em inglez se chama "forest" (floresta) de modo que Frank nada mais fez que traduzir seu nome para o inglez.

Leif Erikson, uma nova figura da téla, diz que não podia dormir tranquillo depois de haver adoptado o nome de Glenn. Seu verdadeiro nome é Bill Anderson. O primeiro nome que elle havia trocado foi por sua vez substituido pelo que a Paramount lhe deu para um papel de pequena categoria em "Ouro do deserto". Mas actualmente sob o nome de Leif Erikson interpreta um papel importante em "A aldeia morta", um filme Paramount com Virginia Weidler.

Julia Haydon, uma das principaes figuras de "A Son Comes Home", producção Paramount, se chamava Doneia Donaldson. Segundo ella esse nome, porém, continua sendo demasiado bom para o cinema o que parece sêr falso.

THEATROS

PROCOPIO REENCETA HOJE SEUS ESPECTACULOS NO BOA VISTA — AS 54 REPRESENTAÇÕES SEGUIDAS DE "ANASTACIO"

Procopio, inteiramente restabelecido da ligeira enfermidade que lhe atacára a garganta, conforme está annunciado reenceta hoje seus esplendidos espectaculos, no Theatro Bôa Vista. A volta de Procopio ao palco da popular casa de diversão da rua Bôa Vista se verificara com o proseguimento da triumphal carreira da peça "Anastacio", que regista hoje as suas cincoenta e quatro representações seguidas.

Na opinião de quantos têm visto Procopio no papel de "Anastacio", este é o mais suggestivo e perfeito desempenho do querido artista em toda a sua carreira.

Um quadro suggestivo da grande peça de Joracy Camargo "Anastacio", que Procopio está representando com lotações exgottadas

Nessa grande obra de Joracy Camargo, o querido artista patricio vive de modo empolgante a figura symbolica do homem a quem todas as desgraças perseguem. Assim, "Anastacio" vae á fallencia, depois para a cadeia. Mas não bastaria, á sua malsinação, perder a honra e a liberdade. "Anastacio" deve assistir ainda outras catastrophes em torno de sua existencia; e é então que, successivamente, "Anastacio" vê desapparecerem a esposa, a irmã e os amigos. "Anastacio" perde tudo, até o proprio nome... menos a fé.

* * *

COMMUNICADOS

O GRANDE ESPECTACULO DE HOJE E' EM HOMENAGEM AO ACTOR PROCOPIO FERREIRA

O espectaculo de hoje da Napoli Canta, é em homenagem ao querido actor patricio Procopio Ferreira.

Sendo, hoje, "soirée" das moças, as senhoras e senhoritas terão um desconto consideravel na entrada.

Será cantada, pela ultima vez, a canção enscenada de Oscar de Maio — "Campa Neu" — um dos maiores successos da temporada.

Finalizará o espectaculo um colossal acto variado, com o concurso de artistas de palco e de radio.

Do nosso "broadcasting" tomarão parte os famosos "Garotos de ouro", Roberto Fioravante, Fernando Chaves e Ernesto Biotta. Da turma do palco fazem parte Augusto Annibal, Theo Biazi e tantos outros que o publico do Colombo, de sobra, conhece e admira. — Amanhã, Zappatore e um acto variado.

"MAS... QUE MULHER", SERVIRA' DE ESTREA DA COMPANHIA MIRAMAR

Reina uma grande espectativa no Braz pela proxima estréa, segunda-feira, da Companhia Miramar, o magnifico conjunto de comedias e farças, dirigido pelo actor Emilio Russo e do qual fazem parte os artistas Manuel Durães, Edith de Moraes, João Rios, Vanina Victor, Walkiria Moreira e outros elementos de agrado.

Edith de Moraes, da Miramar

A Companhia Miramar apresentar-se-á com a linda comedia do illustre escriptor paulista Oduvaldo Vianna — "Mas... que mulher!"

Trata-se de uma comedia fina, com dialogos elegantes, chistosos. O enredo interessa pelas situações imprevistas, pelas scenas comicas, pelo desfecho.

E' uma peça destinada a grande successo, que ha de agradar, por certo, ao numeroso publico do Braz, que gosta do theatro alegre, despretencioso, divertido.

O ELENCO DA "NAPOLI 900"

O elenco da "Napoli 900" é o mais homogeneo e o melhor que tem pisado até agora os palcos brasileiros. Delle fazem parte artistas novos para São Paulo e vindos directamente da Italia.

O elenco é o seguinte: Tack Gianni, Nino Faccione, Mafalda Carta, Vittorina Sportelli, Ines Romanelli, Lia Bruno, Linda Cecchi, baritono Arrigo de Cenzo, Nino Dante, Americo Vara, Paschoal D'Alessio, Giuseppe de Martino, Giovanni Sprortelli, Italo Vara, Giuseppe Criscuolo, Lina Calvanese, Giuseppe Castellano e tantos outros, sob a direcção do maestro Giuseppe Quaranta.

CIRCO SEYSSEL

Vem sendo representada na segunda parte dos programmas do Circo Seyssel, installado á praça Marechal Deodoro, a fina comedia de autoria do apreciado comico Arrelia "O Scherlok Holmes", cujo transcorrer provoca muita hilariedade pelos seus lances comicos.

PUBLICAÇÕES

"ORIENTADOR FISCAL"

Está em circulação o "Orientador Fiscal" correspondente ao mez de janeiro. Trata-se de uma revista technica, dedicada ao direito fiscal e á legislação trabalhista.

O presente numero, que está muito bem apresentado, publica farta materia do mais alto interesse.

"RESIDENCIAS MODERNAS"

A 2.ª série do album de architectura, dedicada ás "Casas coloniaes", de autoria do engenheiro-architecto Alfredo Ernesto Becker, acaba de ser publicada.

Essa série, que é, tambem, a penultima, apresenta construcções daquelle distincto profissional, todas representando, no todo e em minimos detalhes, verdadeiras criações no que respeita ao estylo colonial, através de marcada concepção modernista.

O numero que temos em mãos, como o da 1.ª série, possue excellente acabamento material a par da parte artistica, a que nos referimos, o que ainda mais valoriza o interessante trabalho de divulgação popular de gosto artistico.

Assassinio de um funccionario aduaneiro

LONDRES, 6 (A. B.) — Segundo se informa de Cantão, um funccionario aduaneiro da Inglaterra foi assassinado pelos contrabandistas nas proximidades de Kang-Chang-Wan.

NA CÔRTE SUPREMA

RIO, 6 (H.) — A Côrte Suprema julgou hoje, entre outros, os seguintes processos:

"HABEAS-CORPUS" — N.º 26.327 — São Paulo — Relator o sr. ministro Plinio Casado. Pacientes e recorrentes: Modesto Felix Ferrer e outros. Recorrida: a Côrte de Appellação. Julgaram prejudicado o recurso contra o voto do sr. ministro Carvalho Mourão que negava provimento para julgar prejudicada a ordem. Vencido o ministro sr. Bento de Faria na preliminar de se não conhecer de "habeas-corpus" em periodo de estado de guerra. Usou da palavra o advogado, dr. Evaristo de Moraes.

N.º 26.276 — Districto Federal — Relator o sr. ministro Eduardo Spinola. Paciente: Henrique de La Croix. Julgaram prejudicado o pedido, unanimemente. Vencido o sr. ministro Bento de Faria na preliminar de se não conhecer de "habeas-corpus", em periodo de estado de guerra.

MANDADOS DE SEGURANÇA — N.º 342 — S. Paulo — Relator o sr. ministro Carvalho Mourão. Recorrente: o juiz federal. Recorrida: a Sociedade Anonyma Industrias Reunidas F. Matarazzo. Negaram provimento ao recurso, unanimemente. Vencido o sr. ministro Bento de Faria na preliminar de se não conhecer de mandado de segurança em periodo de estado de guerra. Ausente, com causa justificada, o sr. ministro Costa Manso.

N.º 343 — São Paulo — Relator, o sr. ministro Laudo de Camargo. Recorrente: o juiz federal. Recorridos: Chicre Azor Maluf e Jorge Maluf e Cia.. Negaram provimento ao recurso, unanimemente. Vencido o sr. ministro Bento de Faria na preliminar de se não conhecer de mandados de segurança em periodo de estado de guerra. Ausente com causa justificada o sr. ministro Costa Manso.

INSTITUIÇÃO CULTURAL KRISHNAMURTI

Esta instituição realiza hoje, ás 20,30 horas, uma reunião em sua séde, á praça da Sé, 53, 2.º sobre-loja, sala 56, palacete Santa Helena.

ODEON REINO DE MOMO

Os quatro bailes promovidos pelo Cine Odeon — e que representam a tradição dos grandes bailes carnavalescos de São Paulo, são o assumpto preferido dos salões paulistanos nesses dias. Explica-se esse enthusiasmo de nossa sociedade pelas esplendidas reuniões que, nos primeiros dias de fevereiro vindouro se realizarão no elegante centro de diversões da rua Consolação.

A direcção dessa casa, prevendo uma assistencia este anno, ainda mais vultosa que em 1936, vae abrir mais um dos seus salões para os grandes bailes que habitualmente promove.

Serão desta vez 8 mil metros quadrados a colher e a abrigar foliões que encontrarão ali uma decoração inedita, sumptuosa, esquisita (o reino fantastico de Kamalmuk — "Raios de Sol") e ainda 800 mesas floridas, com um rapido serviço de buffet.

Tres grandes orchestras abrilhantarão os festejos e será feita a distribuição de brinquedos aos presentes.

Na bilheteria do Odeon, já podem ser reservadas mesas, bem como adquiridos os ingressos para os bailes.

ENORME ESFORÇO DA INGLATERRA

Augmenta, rapidamente, o numero de aviões

LONDRES, 6 (H.) — Relativamente ao actual estado da aviação militar britannica, assignala-se que, não só, foi augmentado o numero de esquadrilhas, desde que se iniciou o novo programma de extensão, como, tambem, o numero de apparelhos de primeira linha, de cada esquadrilha, foi elevado, numa proporção razoavel. Por exemplo: as esquadrilhas de aviões de caça passaram de 12 para 14 apparelhos, as de aviões pesados de bombardeio, de 10 para 12, e as esquadrilhas de hydro-aviões, de 4 para 6. As esquadrilhas de reconhecimento são, agora, compostas de 18 apparelhos.

Nos meios aeronauticos assegura-se, ainda, que o reforço da aviação militar britannica está muito mais adeantado do que parece indicar a simples ennumeração das esquadrilhas. O methodo que consiste em augmentar o numero de apparelhos apresenta, segundo se diz, a vantagem de permittir economias na administração das unidades e facilitar certas operações de vôo. O numero de esquadrilhas previsto no programma foi, mesmo, reduzido.

Conforme se diz nos referidos circulos, a fabricação dos aviões militares, deixada, até certo ponto, em atraso, pela dos motores, foi aperfeiçoada, e, graças ao methodo de construcção adoptado, a fabricação dos apparelhos de caça, os mais rapidos do mundo, augmenta, de semana para semana, e, em breve prazo, será sufficiente para satisfazer todas as necessidades.

A TURQUIA ARRISCARÁ TUDO

Os seus primeiros passos visam abolir as injustiças de que foi victima

LONDRES, 6 (A. B.) — As reclamações turcas a proposito de Sandjak e Alexandretta representam apenas o primeiro passo da politica exterior da Turquia, segundo informa o correspondente do "Daily Herald", de Jerusalem.

O mesmo jornal affirma que a politica exterior turca visa methodicamente a abolição de certas clausulas territoriaes do tratado de Versalhes. O segundo passo nesse sentido será a cessão dos campos petroliferos de Mossul á Turquia, que foi obrigada a cedel-os ao Irak e nunca protestou contra essa injustiça.

O correspondente do referido jornal affirma que a Turquia conta nessa sua pretenção com o apoio da Inglaterra, pois que os accordos de Dardanellos e do Mediterraneo revelaram perfeitamente o mais completo entendimento entre ambos os paizes.

DECLARAÇÕES DO PRESIDENTE DOS NEGOCIOS ESTRANGEIROS

STAMBUL, 6 (A. B.) — Segundo as declarações do presidente da Commissão dos Negocios Estrangeiros do parlamento turco, sr. Yunus Nadi, a proposito da questão de Sandjak e Alexandretta, a Turquia, como nação heroica, está resolvida a arriscar tudo para a defesa dos seus direitos. Vae ao extremo no caso da defesa da sua honra e orgulho nacionaes. Se Genebra se manifestar contra a Turquia, ella não poderá mais defender as idéas genebrinas.

O PRESIDENTE ATATURK PARTIU PARA KONYA

STAMBUL, 6 (A. B.) — O presidente Ataturk partiu hoje pela manhã com destino a Konya. Segundo informa a imprensa turca, trata-se de uma viagem de grande importancia politica.

Viajantes dos nocturnos do Rio

RIO, 6 (H.) — Seguiram hoje para São Paulo, pelo 1.º nocturno, os srs.: Carmine Moutinho, Adolpho Penha e familia; Felinto Braga, Almir Pompa de Oliveira, sra. dr. Nero da Costa, dr. Ovidio Cezar N. Coelho, capitão Antonio Ferraz da Silva, Mario Ghilardi, Oswaldo de Aguiar Pupo, T. Faleio e senhora; Jayr Prudente Corrêa, sra. Jorge Daguer e J. Soares.

Pelo "Cruzeiro do Sul", os srs.: Heitor Ribeiro, Eduardo Grillet, Pierre Cohen, commendador Antonio Pereira Ignacio, Roberto Schlapfer, dr. Sebastião Mendes de Britto, Mario Bozano e senhora; Antonio Costa, dr. Castro Menezes, capitão Severo Fournier, Alberto Mattos, Ed Taves, Adolpho Lisboa, Arlindo Barroso, A. Pifano, Antonio Carlos Oliveira Mafra, Demerval Rodrigues, capitão Heitor Mendes Gonçalves e familia; C. Campanelli, dr. Vail Chaves, dr. Almeida Camargo, dr. Manuel Elpidio Pereira Queiroz e senhora; Albino M. Alves, Amin Cury, dr. Jorge Flaquer e senhora.

SORTEIO DE APOLICES DE PORTO ALEGRE

PORTO ALEGRE, 6 (A. B.) — Realizou-se, hoje, nesta capital, mais um sorteio das apolices populares de Porto Alegre, lançadas pelo plano Santos Moreira.

A apolice premiada foi a de n.º .... 7.734, da 12.ª série, vendida no Rio de Janeiro, e no valor de 10:000$000.

Como vem fazendo todas as tardes das quartas-feiras, a imprensa vespertina desta capital regista o sorteio das apolices populares de Porto Alegre, fazendo o elogio das mesmas pela sua acceitação no mercado brasileiro.

REUNIÃO DO CONSELHO SUPERIOR DA FAZENDA

RIO, 6 (H.) — Está marcada para amanhã uma reunião do Conselho Superior de Fazenda, que opinará sobre varios processos, entre os quaes o do ex-escrivão da Collectoria de Lorena.

"FESTA DA OVELHA"

PORTO ALEGRE, 6 (H.) — Communicam de Uruguayana que se realiza ali, hoje, pela primeira vez a "Festa da Ovelha". Será eleito o "rei da lã", a quem caberá a presidencia dos festejos.

E. I. A. R. — ROMA

PROGRAMMA DE HOJE

A estação de Roma 2-R., "E. I. A. R", ondas curtas de m. 31.13 Kc|s 9635, transmittirá hoje das 20 horas (hora de S. Paulo) ás 21,50, o seguinte programma:

Marcha Real — Giovenezza — Noticiario em italiano — Concerto pela "Banda della Regia Guardia di Finanze" — Conferencia do maestro Mario Lobroca sobre: "As estações lyricas na Italia" — Execuções de canções regionaes — Noticiario em lingua espanhola — Noticiario em lingua portugueza.

Na "Casa da Criança"

AS COMMEMORAÇÕES DE HONTEM, PELA PASSAGEM DO DIA DE REIS

A "Casa da Criança", benemerita instituição paulista patrocinada pela Federação Internacional Feminina, realizou, hontem, diversas festas para commemorar condignamente o dia de Reis.

A's 10 horas, foi celebrada missa na Capella do Menino Jesus, daquella casa, pelo revmo. Frei Mariano, da Ordem do Carmo, tendo havido communhão geral das internadas. Após a missa, foi servido um lanche a todos os presentes.

Por volta das 15 horas, após um almoço offerecido ás crianças pelas suas madrinhas, foi inaugurada uma das dependencias da "Casa da Criança", a "Casa do Trabalho". A's 16 horas, realizou-se interessante festival litero-musical, tendo tomado parte não só diversas internadas, como tambem pequenos artistas de radio e crianças da nossa sociedade.

Grande alegria despertou na criançada o apparecimento, ás 17 horas, de Papae Noel, que fez farta distribuição de brinquedos. Pouco depois as madrinhas offereceram ás internadas uma farta mesa de doces, frutas e refrescos.

Natal dos orphams da Força Publica

FESTA REALIZADA, HONTEM, NO PAVILHÃO DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO PHYSICA

Realizaram-se hontem, num dos amplos salões da Escola de Educação Physica da Força Publica, as festas do Natal dos Orphãos dos soldados e officiaes da milicia estadual, mortos na revolução de 1932.

Innumeras foram as pessoas que levaram a solidariedade de sua presença á encantadora festa, estando o salão finamente decorado, tendo ao centro uma artistica arvore de Natal.

Um palco improvisado foi armado, desenvolvendo-se nelle interessante programma.

O humorista Cornelio Pires iniciou a festa, contando varias anecdotas.

Em seguida, foram representados ligeiros numeros theatraes, encerrando-se esta parte com a comedia, em um acto, "O morto que dansa".

Na segunda parte do programma, Papae Noel, com suas vestes caracteristicas, despertou a vivacidade da criançada presente.

Finos brinquedos foram distribuidos aos orphams dos soldados e officiaes que pereceram na epopéa paulista.

Todas as festas foram abrilhantadas por uma secção da corporação musical da Força Publica.

Grande baile carnavalesco, no Colombo

O Colombo vae, na noite de 16 do corrente, pegar fogo. Tudo quanto S. Paulo tem de carnavalesco, de folião, irá desenferrujar as pernas no theatro onde a rapaziada do Braz costuma encontrar-se afim de assistir espectaculos do barulho.

As damas não pagam entradas. O baile terá inicio á meia noite em ponto, depois do espectaculo da Miramar.

A ARABIA DEPOIS DE LAWRENCE

Nunca o coronel Lawrence imaginou que nessa Arabia que elle ajudou a libertar-se da Turquia — e que depois foi repartida entre as potencias alliadas — surgisse o novo espirito de rebellião e independencia, atiçado pelo colosso do Deserto, Ibn Saud — O timido explorador Lawrence, que foi para a Arabia afim de fazer descobertas archeologicas, e se transformou no mais alto guerreiro do paiz do Islamismo

Por RICHARD HALLIBURTON
(EXCLUSIVO PARA O "CORREIO PAULISTANO" — REPRODUCÇÃO INTERDICTA)

TODA a Arabia sentiu a morte do coronel Thomas E. Lawrence. Recordo que quando se soube que havia fallecido na Inglaterra num accidente de motocycleta, estava eu em Jedda, porto do Hedyaz, e assim tive occasião de observar como esse personagem era estimado por aquella gente desse povo que elle havia auxiliado a libertar-se dos turcos, durante a Guerra Mundial. Os arabes tinham-no na conta de um semi-deus.

Das centenas de livros que se escreveram sobre a guerra mundial, é possivel que nenhum tenha tido maior acceitação do que o do escriptor e explorador norte-americano Lowell Thomas, intitulado "With Lawrence in Arabia" (Com Lawrence na Arabia). Desde que esse livro foi lançado, appareceu cerca de uma duzia de obras que tratavam do mesmo assumpto, que falavam do coronel inglez e de suas assombrosas proezas. Não ha duvida que muitos outros livros sobre o assumpto devem ter apparecido — e muitos apparecerão ainda — pois que poucos homens, na Historia, tiveram uma vida tão phantastica como a do coronel Thomas Lawrence.

Chamavam-no "O rei sem corôa da Arabia" — o que realmente foi.

Lawrence foi para a Arabia como official das tropas coloniaes inglezas. Era conselheiro do "sheriff" Hussein, da Mecca e Hedyaz, que, aproveitando-se da impotencia da Turquia, que naquelle momento se entregava á Guerra Mundial, sublevou-se e se declarou rei de todas as terras arabes enquadradas no antigo imperio turco. Essa confederação incluiria não só a peninsula da Arabia, entre o Mar Vermelho e o golpho da Persia, um milhão de milhas quadradas — como tambem a Palestina, a Syria e a Mesopotamia, com um total de dezeseis milhões de habitantes.

Porém, o "sheriff" Hussein não podia realizar seu proposito, apesar dos esforços que dispendia o principe Feisal para que seus guerreiros, valentes mas indisciplinados, resistissem ao exercito turco. Então o governo britannico, que queria livrar-se de Lawrence porque não se dava bem com as autoridades militares do Egypto, mandou-o para a Arabia para que emprestasse seu ajudo ao principe Feisal. Nessa época Lawrence era um rapaz imberbe, de 26 annos de edade, de estatura pequena e timido, cuja verdadeira carreira não era a militar. Preferia, antes, a archeologia.

Acreditando que os arabes não eram bons guerreiros, e que se alcançavam victorias era por uma exclusiva questão de sorte, o governo britannico recusou-se a fornecer armamentos á Arabia. Porém, Lawrence tinha a certeza de que o principe Feisal, de cuja excellencia estrategica o coronel tinha tido amostras, era um excellente alliado da Inglaterra. Era necessario, entretanto, que aquella nação européa lhe desse integral apoio. Porém, para ganhar esse apoio em toda linha, era necessario demonstrar á Inglaterra capacidade bellica, através de uma victoria impressionante.

Assim, pois, decidiu tomar a villa de Akaba, situada no golpho do mesmo nome e o porto arabe mais perto do Egypto, pelo qual os inglezes podiam enviar o armamento necessario a manter de pé a sublevação arabe. Por estar distante do local em que Feisal se encontrava, e bem adentreado no territorio turco, era necessario atacar rapida e tenazmente. Escolhendo alguns arabes de indubitavel valentia, Lawrence empreendeu a campanha.

Halliburton em companhia do soberano do Irak

A TOMADA DE AKABA CONVENCE OS INGLEZES

ESSA invasão foi uma das façanhas mais assombrosas da Guerra Mundial. Lawrence e seus soldados puzeram em fuga os destacamentos turcos, fizeram voar as linhas da estrada de ferro que havia servido ao inimigo para o transporte de reforços, e Akaba foi capturada.

Sem siquer descansar, Lawrence montou em seu camello e viajou através da peninsula de Sinai, indo até o Egypto, afim de dar conta do succedido ás autoridades inglezas. Tinha a Grã-Bretanha, agora, mais um porto e isso bem na retaguarda do inimigo. Convencidos de que os arabes mereciam apoio, os inglezes enviaram dinheiro, munições e viveres aos conquistadores de Akaba.

Animados com esse auxilio, os arabes, sob o commando de Lawrence e Feisal, começaram sua luta heroica contra os exercitos turcos que sempre eram maiores em numero. Lawrence servia de espião, além de chefe.

Passava pelo territorio inimigo, recolhendo informações e, certa vez, logrou entrar em Damasco. Fez voar tantas pontes e linhas de estradas de ferro, entre essa cidade e Medina, que os turcos tiveram que retirar milhares de soldados das frentes de combate para reconstruil-as.

Parecia que Lawrence estava em milhares de lugares ao mesmo tempo. Viajando velozmente e batendo-se como louco, conseguiu escapar de todos os destacamentos turcos que o perseguiam desesperadamente. Pesava, então, sómente 96 libras, porém, era dotado de uma incrivel resistencia. Os turcos offereceiam grandes premios a quem prendesse Lawrence vivo ou morto. Porém, tudo foi vão. O aventuresco official inglez fazia prodigios.

Os arabes obedeciam e veneravam Lawrence como um semi-deus. Estavam dispostos a obedecer até á morte, desde que "Aurens", como o chamavam, os guiasse. Porém essa fé quasi infantil deu causa a muitas angustias quando perceberam que os inglezes e, mais tarde, os francezes, insuflavam a sublevação arabe somente para tomarem conta do territorio turco. A França estava com os olhos voltados para a Syria e a Inglaterra tinha suas vistas na Transjordania e na Mesopotamia. Para Lawrence isso representava uma vergonhosa fraude.

A Turquia foi a primeira das potencias centraes que se renderam. Lawrence e suas hostes entraram triumphantes em Damasco e içaram a bandeira arabe na cidade que havia sido o sonho, a méta de Feisal, que seria a capital da nova nação arabe tendo este principe como seu rei.

Lawrence, vestido de guerreiro arabe, quando da luta contra as hostes turcas.

FRANÇA E INGLATERRA EXIGEM TERRITORIOS

ENTÃO tornou-se notorio em Versalhes que a França queria o dominio da Syria para que ali implantasse a sua "zona de influencia" e que a Inglaterra não tinha o menor desejo de deixar livre a Palestina, a Transjordania e a Mesopotamia.

Lawrence, enraivecido, queixava-se dessa attitude dos dois paizes e chegou a ameaçar de provocar nova rebellião, desta vez contra o seu proprio paiz, caso a Inglaterra não cedesse á Arabia os territorios conquistados á custa de tantos sacrificios e mortes. E com essa ameaça devolveu todas as condecorações que lhe haviam conferido os Alliados, que agora se lhe apresentavam como subornos para atraiçoar os araber, renunciou ao seu gráu de coronel no exercito britannico e desappareceu da vista do publico.

Por fim, a França accedeu em conceder parte do que Lawrence pedia, permittindo que Feisal fosse o emir da Syria — sob a supervisão da França. Porém mais tarde, quando se notou que a Inglaterra tentava fazer da Mesopotamia e da Transjordania partes do seu Imperio, a França obrigou Feisal a renunciar e com isso terminou o simulacro de independencia que existia nessa região. Feisal regressou a Meca humilhado e desenganado. Então o ex-coronel do exercito britannico fez um ultimo esforço. Como ainda tinha influencia no Ministerio das Relações Exteriores da Inglaterra, conseguiu que Feisal fosse convidado para occupar, em Bagdad, o throno do Iraq. Feisal acceitou. Pelo menos seria para elle uma honra ter em suas mãos o throno do Iraq, ainda que tivesse muito pouca autoridade.

"O CORONEL LAWRENCE DEIXA DE EXISTIR"

ENTREMENTES, Lawrence se retirou completamente do mundo da politica e da intriga. Trocando de nome — passou a se chamar Shaw — alistou-se de novo no corpo de aviação do exercito britannico como soldado raso. Desempenhando esse humilde cargo, do qual se retirou ao completar 45 annos, Lawrence negou-se a ser chamado "coronel Lawrence" e fez todo o possivel para não entrar novamente em relações com pessoas de destaque na politica, no militarismo e na sociedade. Recusando postos elevados, viveu modestamente com seu pequeno soldo de soldado. O unico recreio que se permittia, quando não o prendiam suas obrigações de soldado, era o de montar em sua motocycleta e voar a velocidades endemoninhadas — a mesma machina, por certo, que o apresentou definitivamente á morte.

Porém, por muito que fizesse, era impossivel impedir que seu nome figurasse na primeira plana no mundo da publicidade. Como Greta Garbo, fugia do publico, e quanto mais fugia, mais era perseguido pela publicidade.

Passou cerca de um anno escrevendo, sem suas horas de dscanso, um relato completo e detalhado da sublevação arabe, incluindo a parte em que elle havia figurado. O manuscripto inteiro, que se compunha de cerca de duzentas mil palavras, e que era o unico existente, foi roubado junto com a maleta em que estava guardado e que Lawrence deixou no banco de uma estação de estrada de ferro.

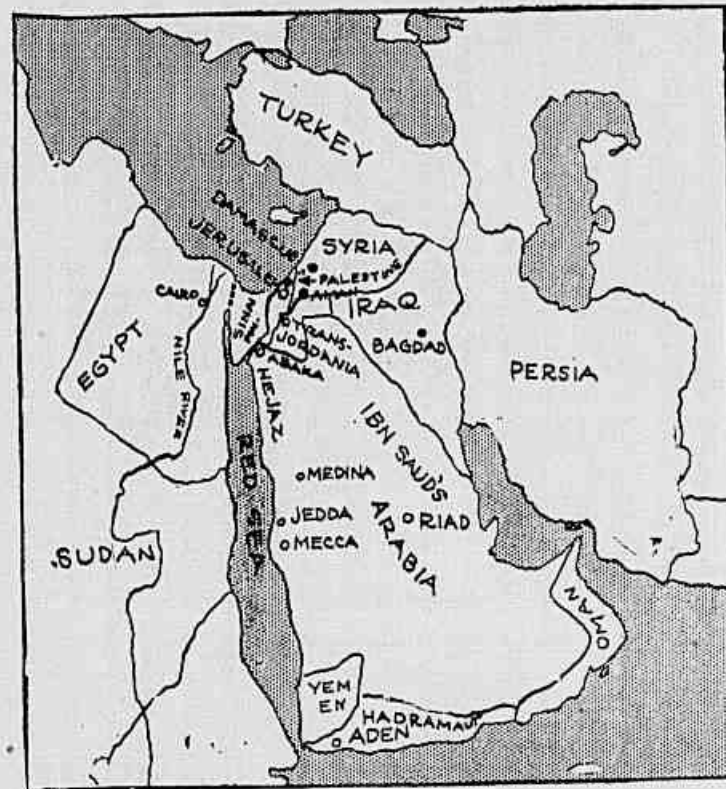
Escreveu de novo. O resultado foi "Os sete pilares da sabedoria", acclamada pela critica como a obra prima da moderna literatura ingleza. Lawrence permittiu que se tirassem somente sete exemplares, com os quaes presenteou uns quantos amigos intimos e exigiu que se não imprimissem mais exemplares, até que elle não tivesse passado para o lado da sombra. Assim mesmo, depois de grande insistencia, permittiu que um editor fizesse uma edição de sua obra, mas expurgada e reduzida, que teve por titulo "A sublevação do deserto". Essa obra teve uma venda enorme em todo o mundo.

Em 1932, quando todos indagavam sobre o que teria sido feito de Lawrence, o ex-coronel do exercito britannico, sob o nome de Shaw, publicou uma traducção ingleza da "Odysséa", de Homero, que fez sensação no mundo literario. Naturalmente que uma obra de tamanha erudição lançada por um ex-official do exercito britannico, famoso por suas aventuras, que agora era apenas soldado raso e não desejava, em absoluto, ser alvo de honrarias e de publicidade, obrigou os jornalistas a averiguarem onde estava e que fazia esse "manhoso" genio e eremita.

Ahi soube-se, por exemplo, que apesar de valoroso soldado no campo de batalha, Lawrence tinha verdadeiro horror ás mulheres e fazia absoluta questão de não se avizinhar dellas. Varias vezes, quando seu editor o convidava a passar alguns dias em sua casa de campo, Lawrence desprezava o macio leito que lhe era dado e deitava-se tranquillamente no chão duro, vestido de uniforme e dormia tranquillamente. Habito adquirido em campanha, naturalmente.

O fallecido rei Heydjaz, da Syria

A ARABIA DEPOIS DE LAWRENCE

PORÉM, falemos da Arabia. Que aconteceu desde a época em que ajudou a libertar esse paiz do dominio turco para que logo em seguida fosse repartida entre os alliados?

O mappa da região arabica

Esteve em todas as provincias da Arabia, (menos no centro da peninsula, propriamente dito), percorri todas as suas regiões, como a Palestina, a Syria, o Irak, Transjordania e Hedjaz, recentemente, e assim pude observar minuciosamente tudo que aconteceu. Nada, por certo, dos acontecimentos que tiveram lugar ali, passou pelo cerebro do arrojado coronel do exercito inglez.

A Syria, desde que Lawrence deixou de existir, começou a ser opprimida pelo governo francez e os arabes dali passaram para a categoria directa de escravos. Damasco, que em um tempo foi um grande centro commercial, está agora transformada numa cidade morta.

Na Palestina, onde a população arabe é duas vezes maior do que a judia, o governo britannico deu ampla entrada á immigração hebréa, com o fito de fundar uma patria para os descendentes de Abrahão. Na Transjordania, tambem, onde os arabes lutaram mais do que em nenhuma outra parte para libertar-se dos turcos, existe o dominio britannico, sendo o emir "Abdula", nada mais do que um prisioneiro da Inglaterra num magnifico palacio de marmore.

Os inglezes se encarregam de lhe proporcionar o melhor conforto, no seu palacio de Ammam e lhe dão um grande subsidio.

SURGE IBN SAUD

AGORA surge Ibn Saud, que — os arabes o esperam — será o substituto de Lauwrence e revolucionará toda a Arabia musulmana contra o dominio da França e da Inglaterra. Prepara-se para isso, — seguindo os conselhos de Lauwrence — e está armando um exercito inteiro, á sua custa, para marchar sobre as colonias dos paizes europeos, expulsar os judeus da Palestina e implantar a União Arabica.

Uma secção para orientar os paes na educação dos filhos

OS MENINOS DEVEM LEVAR UMA VIDA SOCEGADA EM CASA PARA EVITAR DEMONSTRAÇÕES DE CANSAÇO NO COLLEGIO

EM todas as classes de um collegio encontram-se meninos que pódem se applicar aos seus estudos por se sentirem demasiadamente fatigados. Alguns chegam mesmo a não fazer mais nada, mantendo-se em completa inactividade, atrásando-se, perdendo todo o anno. Os professores geralmente conhecem bem esses alumnos que atravessam o tempo da aula sem prestar a minima attenção ao que se passa em redor, "empalhando" durante todo o dia. E o mestre, que só sabe dos seus alumnos quando estes estão na classe, acaba comprehendendo que não adiantam as reprimendas, eis que por mais que façam, essas crianças não se emendam, nem dão mostras de que o possam fazer.

A causa dessa situação não reside num cansaço temporario. Trata-se de uma enfermidade, enfermidade essa que se deve a vida que levam esses meninos em seus lares. Nota-se esse problema mais accentuadamente entre os adolescentes, que não sabem ser methodicos tanto ao trabalhar como ao divertir-se. Gostam de comer quando lhes appetece, quando sentem fome e, geralmente, preferem os "lunchs" leves, com "sandwichs" de presunto, etc. Ao invés de alimentar-se á hora certa, nas refeições regulares, fartam-se com guloseimas. Nas classes superiores o cansaço constante se deve sobretudo a esta maneira irregular de se alimentarem.

A causa mais grave, porém, reside na falta de repouso. O menino sente tanta energia que se acredita incansavel, invencivel pela fadiga. E toda vez que se lhe aconselha a descansar, retruca, orgulhoso:

— "Mas, se eu não estou cansado por que hei de dormir tanto?"

E quando os paes insistem nos seus conselhos, dizendo que não devem dispender tantas energias assim, respondem que absolutamente nada lhes fará mal.

Soubemos do caso de um rapaz que na escola recebia pessimas notas em applicação porque divertia-se tanto aos sabbados que as 24 horas dos domingos eram insufficientes para refazer-se das forças perdidas e descansar. Geralmente, passava assim os seus sabbados: ás seis da manhã, já estava de pé; em seguida procurava o amigo predilecto e ambos tomavam um automovel, para uma viagem de cincoenta kilometros, até chegarem a uma fazenda, onde tomavam os primeiros alimentos do dia, ajuntando-se, depois, aos demais convidados. A manhã inteira era dispendida em passeios a cavallo. Depois, banhavam-se num lago, almoçando em seguida. Após a refeição, disputavam diversas partidas de tennis. Mais tarde um pouco, compareciam a um chá-dansante, regressando então para a fazenda, onde tomavam um novo banho, pondo-se em roupas de etiqueta.

Após as diversões do dia, ao invés de um descanso, aguarda-os um espectaculo, a que se segue um grande baile que perdura pelas avançadas horas da madrugada. E quando, emfim se resolve recolher ao seu lar, o nosso joven sente-se profundamente deprimido, abatido por uma enorme canseira e é com neurasthenia que acolhe os conselhos de seus progenitores, respondendo-lhes:

— Lembrem-se de que sou joven e devo me divertir.

Ainda outro exemplo poderá ser citado. Trata-se de um mocinho que passava o dia e a noite estudando, arcado sobre os livros. Além de seu curso regular, inscrevia-se em mais tres escolas por correspondencia, de maneira que não lhe sobrava um minuto livre, para diversões ou descanso. Não ia a festas, não tomava parte nos jogos esportivos, a não ser com as aulas, com as aulas obrigatorias de gymnastica, a que, aliás, comparecia com evidente má vontade, exclamando:

— "Não posso perder tempo! Tenho que aprender tudo o que se deve saber, quanto antes. Prefiro estudar e jamais me cansarei de devorar os livros e raciocinar sobre os numeros e as formulas".

Em verdade, porém, enfraquecia, a olhos vistos. Errava constantemente nos seus estudos, nas diversas materias, mantendo-se sempre com mau humor, alimentando-se mal, nunca observando os horarios das refeições.

Citamos os dois extremos. Entretanto, entre um que realmente não quer saber dos estudos e outro que não larga os livros nem para comer, ha um sem numero de moças e rapazes que não possuem a necessaria força physica para enfrentar o estudo devidamente.

Quando em aula, o mais que desejam é que o professor dê por finda sua tarefa, afim de que possam descansar.

Nessas circumstancias, deve-se submetter esses jovens a um regime de alimentação e de repouso de maneira que conservem a saude e a energia.

Do contrario, nunca estarão aptos para ingressar nos cursos superiores. O trabalho é o privilegio dos que gozam bôa saude. A fadiga, o cansaço transforma todo o labor num tormento e num supplicio rotineiro.

Os paes jamais devem esquecer desnão podem se applicar aos seus filhos.

PARA AS CRIANÇAS

FIGURAS PERDIDAS

O irmãozinho dessa moça está perdido ahi. Veja se você consegue descobril-o.

Casimiro de Abreu

(Maria Amelia G. Ferraz)

Um dia... em 4 de janeiro de 1837, do côro poetico do Céo, desceu um anjo... Soffreu e amou na terra... E, com sua poesia, encheu-a de tristezas... Mesmo querendo ser alegre, elle tinha, em suas poesias, melancolia el agrimas. Certa tarde, na grata tranquillidade dessa hora, em que a noite começa e o dia acaba, convidando a embellezar a vida, deixando que della se faça fantasia, apresentando-nos tudo num indeciso clarão de sonho, como se fosse voando nas asas da propria tarde, subiu ao Céo uma doce queixa do poeta. Dir-se-ia que os seus singelos versos ganhavam em tal momento maravilhosa força de encanto; era como se nelles achassem éco, as recordações, numa saudade immensa. A caricia melancolica do passado, a ansia contida do futuro; todas essas imprecisões poeticas, que na calma da tarde emprestam aos corações as asas da esperança e da recordação, palpitavam em sua poesia triste. Tendo nos labios o gosto amargo da desillusão, nessa saudade immensa, poz tanta magua em sua poesia, que o proprio Céo se commoveu... Vendo o seu filho com doçura mostrar sua tristeza e sua saudade, reconheceu o erro que havia praticado ao alijal-o de seu seio. Chamou-o... E, em 18 de outubro de 1870, no vigor dos annos, elle se foi". Mas deixou, na terra, uma lembrança... as suas "Primaveras". O resto da mocidade terminaria, então, na mansão celeste, junto daquelles que melhor comprehendiam, sua poesia... Mesmo soffrendo muito, elle foi contente, bemdizendo Aquelle que, do Céo, se lembrava de chamal-o. E nunca mais a vida viu, nem nunca mais o amor sentiu a tristeza divina de Casimiro de Abreu. Porque elle havia partido e jámais voltára!...

COMO O CAIPIRA ENRIQUECEU

Era uma vez um menino muito jeca; chamava-se José Catirina; morava na fazenda de meu avó, uma das mais bellas de Minas. Um dia, quando nós dois conversavamos, elle me disse que a vida roceira estava muito penosa e ia para a cidade vender cascorão. Eu perguntei-lhe o que era cascorão, e elle tornou que era um ojecto frio, que se chupava na cidade. Dahi tirei a conclusão de que eram picolés. Chegando á cidade, foi vender cascorões, gritando: olhem cascorões frescos! A freguezia ajuntou, pensando que era novidade, e assim elle conseguiu juntar dinheiro! Dalton da Silveira Rocha.

SAPATO VASIO

Tinha a tua idade... — Assim falava o velhinho, junto da criançada, para o neto. — Foi numa tarde como essa, quando o sol se escondia, as crianças festejavam o dia, emquanto Papae Noel enchia os sapatinhos... Era Natal! Natal! Mas não era para todos a alegria; num sapato nada havia; fui eu quem nada ganhou... — O. R.

Mossoró e Branquinha

Tenho dois cabritinhos, Branquinha e Mossoró.

Mossoró veio de S. Paulo no caminhão para o meu cunhado Jorge, que vae matal-o qualquer dia; e Branquinha foi meu pae que comprou. Todos os dias levo-os a pastar. Papae vae dar Branquinha ao meu sobrinho Gelson... — E. A. de Oliveira.

LEMBRANÇA

Eu guardo em minha memoria,
Como doce recordação,
Como sonho cheio de gloria,
A imagem de uma velhinha,
Que amo com sinceridade:
E' a minha meiga avózinha,
Já curvada pela idade!
Ainda guardo, em meu ouvido,
A sua phrase meiga e boa;
E sempre a tenho cumprido.
A minha avó me abençoa.
E hoje, com muitas saudades,
Imploro á "Virgem" querida
Que te dê felicidades,
E te prolongue mais a vida!

(Dedicado á minha avózinha paterna).

JOSE' A. CASTRO

QUEM MORA NESTA CASA?

Vamos ver se vocês descobrem quem é que móra nesta casa

Capitanias hereditarias

Em 1534, D. João III, após a colonização que fracassou em certos pontos, resolveu dividir o Brasil em lotes de terra, que tinham de fundos o mais que pudessem alcançar até ao mar; e, de frente, 30 leguas. Apesar dos direitos illimitados dos donatarios, apenas 12 vassalos candidataram-se ao titulo de capitão-mór, como se chamavam os governantes daquelles lotes de terra. E isto se apura facilmente, pois, todos, na côrte, estavam bem informados da balburdia que atravessava o nosso paiz com a exaltação das tribus ferozes, em defesa da raça, que pouco a pouco ia sendo escravizada pelo colono. Entre todos os donatarios, salientaram-se, quer pela energica actuação, quer pela força moral, ou ainda pela benevolencia, Martim Affonso de Sousa e Duarte Coelho Pereira, respectivamente de São Vicente e Pernambuco. Duarte Coelho emprendeu uma série de projectos que visavam enaltecer a capitania, expulsar os exaltados porque se assim não fizesse, as consequencias seriam identicas ás do Maranhão e Ceará onde a anarchia imperou, impedindo até a colonização; no Maranhão, João de Barros, Fernão Alvares de Andrade e Aires da Cunha, não conseguiram sequer organizar um nucleo; de lá fugiram perseguidos pelos incolas; no Ceará, Antonio Cardoso de Barros tambem ficou desolado ante a penuria da capitania. A capitania de Santo Amaro, a que se juntou depois Itamaracá, foi confiada a Pero Lopes de Sousa; prosperou apenas um lote, o de Santo Amaro (Itamaracá). Pero Góes da Silveira fundou em 1540 a villa da Rainha, voltou a Portugal em busca de recursos; mas, quando aqui chegou, encontrou a capitania arruinada pelos Goitacases, pois que José Martins, aqui deixado, nada fez. A capitania de Espirito-Santo, confiada a Vasco Fernandes Coutinho, que fundou primeiramente a povoação de Espirito-Santo e após a de Victoria, decahiu depois de uma luta contra os selvagens, morrendo Coutinho na maior miseria. Pero de Campos Tourinho (Porto-Seguro) chegou ao Brasil em 1535, com sua familia; fundou logo uma povoação que prosperou muito, com o commercio de pau brasil e canna de assucar; mas, após a sua morte, a decadencia reinou. O donatario da capitania de Ilhéus era em Lisboa escrivão da fazenda; não querendo abandonar aquelle cargo, nomeou Francisco Romero, que aqui derrotou os Aymorés; porém, incompatibilizou-se com os colonos, que o apresentaram ao donatario, o qual o nomeou mais uma vez, o bastante para a destruição da colonia pelos ferozes Aymorés. A' Bahia coube Francisco Pereira Coutinho, que auxiliado por Caramuru' e pelos indigenas, localizados em Villa Velha, viu um futuro rizonho para a capitania; entretanto, de um momento para o outro, rebentou uma terrivel guerra entre os selvagens, obrigando o donatario a fugir para Porto-Seguro; e, infelizmente, ao regressar em 1547, naufragou na ilha de Itaparica, e, conseguindo salvar-se das ondas, foi devorado, juntamente com os companheiros, pelos Tupinambás. Mais um passo falso deu a corôa portugueza ao dividir o Brasil em capitanias; temos mais uma vez que lamentar a perda de innumeros colonos e indigenas; a força de colonizar o paiz fez criar choques tremendos! — LUIZ DA SILVEIRA.

ENCONTRO FELIZ

31 de Dezembro! Os velhinhos se encontram: Papae Noel e Anno Velho. Sorridentes, defrontam-se. Um, acabada a sua missão, se retira; outro, na sua tarefa, distribue alegrias á petizada.

O Anno Velho, vendo Papae Noel dar brinquedos á criançada, se lembra de mandar, ainda a tempo de ganhal-os, seu netinho: Anno Novo...

A LENDA DE ASTERIA — Glauco, imponente, emergindo das aguas, em rosea concha, puxada por cavallos marinhos, quiz passear pela terra. Sentado em coxins de espuma, imaginava onde iria, e, assim, erguia os olhos ao céu... quando, deslumbrado, viu... Stella Matutina... enamorando-se della... Assim, deslumbrado, passeou muito, até que... Stella fingindo-se recolher, fugiu, com Glauco, para o reino dos peixinhos de malacacheta, transformando-se em Asteria. — G. S.

MADRUGADA DE INVERNO NO SUL

O sól apparece no horizonte, vermelho, promettendo mudar a temperatura. O céo é azul e lindo.

Das arvores correm lagrimas da grande e malvada surra de neve. Ao longe, as serras estão tapadas de vegetaes verdes, molhados pelo sereno. Perto, casebres de sapé, cercados de arvores copadas, parecem velhinhos, de cabellos brancos. Pela chaminé sáe a fumaça de gostoso café, que a criada faz para os que vão trabalhar. As janellas, abertas, por onde entra a luz do sól, que bate nos antigos moveis, já estragados pelo tempo. No cercado, a porteira, aberta, mostra que o gado já sahiu para pastar. A' beira da estrada, contentes pelo nascer do sól claro, plantinhas floridas de vermelho e de côr de rosa, brilham como joias preciosas á luz do astro rei e realçam a tristeza de algumas arvores que perderam as folhas do ultimo outono.

Em seguida, margeando toda a estrada gigantescas arvores vão dar nas montanhas, onde o sól de ouro derrete a neve que castigára a terra tão alegre!

ARINA CONCEIÇÃO PLAISANT.

ONDE ESTÁ O PILOTO?

Veja se você consegue descobrir o piloto nesta photographia

QUE BELLEZA!

Como é linda a noite de Natal! O céo parece mais bello do que nunca; a lua clareia a terra com mais enthusiasmo. Nas ermidas os sinos repicam, annunciando a missa do galo, ou, melhor, o anniversario de Jesus. Foguetes, arrebentando no ar, ajudando a lua a clarear a terra, annunciam as casas onde ha festas e presepes. Arvores de Natal com suas velinhas illuminam o bercinho de palha, onde o Menino Jesus repousa. Mesas enfeitadas de neve com castanhas, nozes, avelãs, amendoas, passas, figos, tamaras, rabanadas, bolos, guardadas por bonecos vestidos de "Papae Noel", esperam o soar da meia-noite. As crianças esperam, ansiosas, o presente do "Papae Noel". Rapazes e moças fazem sortes; crianças brincam de roda e cantam as cançonetas dedicadas a este dia... Crianças pobres consolam-se com apreciar a brincadeira dos ricos. Este dia é o mais apreciado por nós, crianças, não só por ser o anniversario do Salvador dos homens, tambem por ser aquelle em que recebemos surpresas de "Papae Noel"... — MARIA NILZA MATOS.

Conversando com os bichos

Com a minha volta, receberam-me de braços abertos e em grande algazarra os amigos Bichos do Brasil. Apertavam-me em amplexos; e, por pouco, não me esmagava, com seu abraço, o Tamanduá. Perguntas e mais perguntas. Já estava tonta de tanto rodar; fala com um, fala com outro. Conversa vae, conversa vem...

— Que saudades! Por onde tem andado?

— Então não souberam que fiz uma viagem ao norte do Brasil?

Todos ignoravam. Vem chegando pachorrentamente o Boi e, ao avistar-me, intimo, passou-me a pata deanteira pelo hombro e carinhoso:

— Vem ahi nosso dia, não é?

— Que dia, amigo Boi?

— Dia de Reis.

— Ah! está enganado; não é nosso, porque é dos Reis Magos que levaram ao Menino Jesus Ouro, Mirra, Incenso. — Não é meu, que não tenho reinado, e não é seu, que é rez com z.

— Que complicação! Então é differente rez com z de reis com s?

Antes que eu o elucidasse o Burro, dando com a pata trazeira para o lado, estomagou-se:

— Isto é conversa mole para Boi dormir. Nós não somos da mesma especie... ella é reis...

E fez o signal de dinheiro.

— Ainda desta vez se enganou. Não sou rez (animal), reis (dinheiro), nem reis (monarcha); sou apenas a Reis, amiguinha de vocês todos.

Conversa puxa conversa; e Pombinha, voando em volta de mim, indagava:

— Mas, que viagem é esta que fez?

— E' a maravilhosa através do Brasil, que o "Programma Infantil do "Jornal do Brasil" offerece aos seus ouvintes. Esta viagem, feita no avião PRF-4, é inteiramente gratis.

— E eu posso ir?

Antes de responder á bondosa Pombinha, avistei a Pulga, que para mim corria sorridente. Pespegou-me um longo beijo e infantil logo demandou:

— Que Papae Noel botou no seu sapato?

— Botou um lindo pedido que o professor Ariosto fez.

— E realizou-se?

Curiosa... E no seu?

— Botou um Rato. — Com a chegada do Rato e do Gato, fiz-lhes egual pergunta:

— Amigo Rato, que Papae Noel deixou no seu sapato?

— Um Gato. — E no seu? — dirigi-me ao Gato.

— Um Cão. — Este vinha a correr, ladrando satisfeito, por me rever. E eu novamente:

— Que Papae Noel collocou no seu sapato? — Um Lobo!

E eu pensava como o bom velhinho aproveitava a occasião para proporcionar a paz entre os Bichos, quando o Lobo, antes que eu lhe perguntasse, espontaneo, disse:

— No meu botou uma Pulga. — Calei-me. Comprehendi que sensatamente o Lobo me advertia de que as perguntas estavam caceteando.

— Bem, agora que já matei as saudades, parto.

— E quando volta?

— Pelo Carnaval, respondi-lhes.

— Então, feliz viagem e até breve.

E num alarido ensurdecedor deixei a plaga dos Bichos do Brasil! — WANDA REIS.

A PATINHA

Apenas com uma semana de nascida, já a patinha entrava no riacho, para nadar. Sentado á beira do regato, eu a ficava apreciando. Acabado o seu exercicio de natação, ella,batendo as azinhas, se retirava para terra, onde eu, apressado, deitava um punhado de milho. Foi assim que ella se acostumou commigo e nos tornamos amigos. Em pouco tempo, eu já lhe notava uma differença grande no tamanho. A sua penugem amarella se tranformou em penas: pretas e brancas... Agora, preferiu fazer o ninho dentro de minha casa, que é na roça; e tem por assoalho, a terra. Com o bico, tira de seu peito as peninhas macias e constróe-o em fórma de circulo. No centro do mesmo, aninha-se satisfeita, certa de que eu a defenderei em caso de perigo.

LUBA

GLORINHA

Havia noites que a pequena Glorinha não dormia; as faces tornavam-se ás vezes lividas com o presagio da morte! — Mamãe, estou com tanto medo... Não ouves como o vento ruge furioso, e a tempestade ameaça?

— Dorme, filha; amanhã fará bom tempo.

— Não posso dormir, mamãe; soffro muito...

Estas palavras foram um rude golpe para o coração da pobre mãe, que beijando a linda Glorinha, parecia retel-a nos braços! Houve um grande silencio. O relogio da parede deu meia noite. Naquelle instante, uma voz dominou o ruido da tempestade. Os sinos da matriz annunciavam o sublime acontecimento daquella noite, o Natal; os sinos tocavam Natal! E logo, ao ouvir esse éco celeste, as janellas illuminaram-se; e pelas ruas desertas viam-se transitar sombras. Eram os fieis que iam assistir á Missa do Gallo. Embora com sacrificio, as duas vão tambem. A mãe de Glorinha, com a cabeça erguida, consegue chegar até o throno, onde estava o bercinho do pequenino Jesus! O sacrificio já havia começado. O doce olhar do Menino-Jesus, reclinado na palha, a todos sorria, e a mãe de Glorinha ficou absorta nessa contemplação. Quiz sair, porém a multidão lho impedia. Nesse momento, o padre, deixando o altar, subiu ao pulpito e disse estas palavras de Jesus: "Oh! vós todos, que soffreis, vinde a mim, que eu vos consolarei". A pobre mãe ouve com fervor as palavras do sacerdote.

Quando acaba a missa, na igreja, deserta e escura, só brilha o presepio!... Cáe de joelhos, banhada em lagrimas; appella ao pequenino Infante: — Jesus Menino! restitue-me a minha Glorinha, que te renderei eterna gloria! — Um mez depois, eis Glorinha pela mão da mãe, sóbe as escadas do templo, a render homenagens ao Menino-Jesus! — Zoraida Cruz.

DOCE RECORDAÇÃO

Quando meu irmãozinho chegava da escola, corado, suadinho, eu corria a recebel-o, tomava-lhe a pasta, afagava-o, mandava que lavasse as mãozinhas, e entregava-lhe o doce predilecto: a cocada. Como a saboreava! Hoje... depois de tanto tempo... em conversa, eu e elle, gracejando, ficamos a recordar esse pedaço de doce, ou, por outra, esse pedaço de sua vida, tão cheio de ingenuidade! — Luba.

HA OUTRA PESSOA...

Junto com esta moça ha outra pessoa. Veja se você descobre quem é.

Natal em S. Lourenço

Um grupo de aquaticos, hospedes de São Lourenço, commemorou a passagem do Natal, de maneira inesquecivel. A festa, que foi simples, decorreu no meio da maior cordialidade, entre os presentes, em numero superior a duzentas pessoas. O programma constou de linda arvore de Natal, musica, recitativos, distribuição de prendas pelas crianças e discurso pela menina Cléia Cabral, que disse: "Noite de Natal. Noite inesquecivel, porque nos lembra o nascimento de Jesus. Sim! Jesus, o meigo nazareno, que para nossa salvação desceu á terra. Deus, que era, fez-se homem, para morrer por nós, na cruz. A sua ephigie é unica através dos seculos. Nenhuma homem, como elle doutrinou pelo exemplo, pela virtude... Elle foi modelo pela idéa, que prégou, pelo bem, que espalhou... Vêde Jesus: no seu berço de palha, Elle nos apparece sempre o mesmo: meigo, bondoso. Esse, talvez, o seu poder supremo!"

BOM SONHO

Era vespera de Natal. A cidade estava encantadora. As vitrinas das casas commerciaes, lindamente ornamentadas; brinquedos, bonbons, pinheiros, arvores, velinhas, estrellas, presepios; emfim, tudo isto dava um aspecto encantador á cidade!

Lina, uma pobre orfam, sem tecto, sem agasalho, sem pão, que só tinha, como companheiro de infortunio, seu magro cão Totó, vagava pelas ruas. Olhava os brinquedos e cada vez mais desgostosa foi recolher-se a um canto da rua. Fez uma oração, pedindo a Deus que falasse com o Pae Noel, para que se lembrasse della, deixando como presente... a mamãezinha.

Deitou-se e dormiu; sonhou com o Papae Noel, com anjinhos e fadas... E sonhou, por certo, não muito tempo, porque a Providencia Divina enviou ao encontro da orpham uma senhora viuva, bondosa, rica, sem filhos.

Acordando, a criança perguntou-lhe o que fazia ali. Lina então contou-lhe sua desdita e o sonho que tivera. A senhora, commovida, deu-lhe a mão, levantou-se e tomou Lina como filha. — AMAURI COSTA.

FABULA

O reino da bicharada naquelle dia parecia estar em revolução. E não era para menos. Lá, ao longe, um grupo fazia barulho infernal. A discussão que havia era forte. A questão parecia mesmo ser grave.

Um dos cidadãos daquella cidade, que chegava nesse momento, ia caminhando silencioso em direcção ao grupo de barulhentos. Ia acabar com aquillo. Daria tambem a sua opinião. E lá se foi andando... Quando os que tomavam parte na discussão o avistaram fizeram um pouco mais de silencio. Esperavam talvez alguma surpresa. E haveria mesmo. O burro ia dizer alguma coisa, dar a sua opinião, embora sem saber do que se tratava.

Abriram uma passagem e nella entrou, ficando ao meio, o burro. Logo a bicharada porém, se ajuntou. Agora já havia silencio. Passados alguns minutos, era o pobre coitado ali surrado sem dó nem piedade. Imaginem o que foi elle dizer! O bolo, aquelle bolo revolucionario, presente de Sua Majestade, tinha de ser dividido em pedaços eguaes para todos e o problema era difficil de se resolver... Pois não foi o burro dizer que, para acabar com a contenda e evitar maiores confusões, deveria elle comer todo o bolo?... Falar muito e pensar pouco...

"Honroso é para o homem o desviar-se de questões, mas todo o tolo se entromette nellas". "O que, passando, se mette em questão alheia, é como aquelle que toma um cão pelas orelhas".

HELIO A. BITTENCOURT.

PANTOMIMA

A SCIENCIA E O MUNDO

POR
E. E. COLKINS
(Do "Pan" argentino)

O homem possue um sexto sentido?

DEDICO minha vida aos estudos dos poderes misteriosos da percepção por meio dos quaes os cegos e os surdos excluem suas incompletas faculdades, sou conduzido á alguns annos emprehender a tarefa para recolher exemplos dos casos do "sexto sentido" — algumas vezes chamados compensativos — por meio do qual os cegos conduzem-se por caminhos que não são familiares, ou os surdos intuem as manifestações mentaes dos demais.

Minhas investigações deram-me revelações importantes. Um dos mais notaveis casos do "sexto sentido" de direcção do homem cego, affirmou Fowler alumno da instituição para cegos "Perkin". Numa féria de Natal, Benson e eu fomos no mesmo trem nocturno para casa. Benson deixou o trem poucas horas depois, no meio duma tormenta de neve que cobria o sólo com varias pollegadas e chegou á sua casa distante seis milhas."

Uma senhora de Connecticut disse de seu tio:

"Meu tio tornou-se pescador depois de ter ficado completamente cego. Bem. Elle internava-se pelo mar pela manhã remando, só, voltava da mesma fórma ao entardecer exactamente ao mesmo ponto donde partira. Ignoro como guiava-se."

Um estudante cego, tratando desta faculdade de orientação attribue sua habilidade para ouvir entre as arvores ou outros objectos, semelhantes a um poder occulto em todos os homens que serve para notar os objectos sem vel-os nem tocal-os.

"Os objectos inanimados emanam um imponderavel, estimulo que o organismo póde reconhecer e reagir contra elle". Outro cego descreve que a "percepção facial" que não tem prova scientifica mas é concreta.

"Quando ando pela rua, noto os postes com os fios e as arvores; sou admitte-se visto que os objectos estacionados removem o ar e emittem um som caracteristico permitte "sentir" o perigo. Os musculos do rosto contráem-se. No entanto quando passa a zona do perigo voltam ao seu estado normal".

Uma senhora transmitte a seguinte historia referente á uma mulher cega que vivia junto com seu irmão no campo; seu irmão não dava conta do serviço. Portanto ella guardava o alimento num barril. Uma manhã no buscar o barril, foi accommettida duma forte dôr de estomago, que conseguiu com difficuldade voltar á sua casa. Seu irmão foi ao granel e viu uma serpente cascavel enroscada no barril."

Outros casos de mutilados são talvez menos dramaticos, no entanto mais importantes. Um periodista da Virginia, contou-me o caso dum commerciante de cavallos James Berger de Bountville, Tennesse:

"Berger, cego de nascimento conhece o passo de cada cavallo no campo. Sentando-se na porta do armazem geral, sauda a todos os chacareiros, chamando-lhes pelos proprios nomes antes que alguem lhe tenha falado alguma coisa. Da mesma forma reconhece os cães.

Num paiz onde é honra enganar os demais num negocio de cavallos, jamais foi roubado.

Basta palpar o cavallo uma só vez para, pois reconhecer todas as caracteristicas do animal mais do que qualquer versado commerciante que enxerga. Distingue todas as qualidades do cavallo com excepção da côr.

Claurence Haules, o famoso estudante cego, conta d'um cego que podia conhecer as cores das bestas por intermedio do tacto. Era possivel fazer essa distincção porque as differentes cores correspondem á differentes especies de pellos. Para alguns o pello era fino; para outros grosso. Isto tambem explica o caso do famoso cego escocez que juntava os diversos tecidos sem confundir distinguindo as differenças do tecido e aspecto produzido pela tinta e côr!

Hawkes, tambem conta o caso de Thomás Wilson o famoso cégo de Dunfries, que viveu nos meados do seculo XVIII. Wilson manejava um torno com facilidade assombrosa. Comprava vigas de dez pés, levava sobre os hombros, através das ruas sem tocar em ninguem, cortava o objecto adequadamente para empregar no torno. Vivia só, mantinha sua casa em inegualavel limpeza. Elle mesmo preparava seus proprios alimentos.

Outros exemplos de sensibilidade são citados por Hawkes em seu livro "Some Comanon Fallacies of de Blindness".

Os cégos pódem fazer coisas mais notaveis do que conhecimentos da côr dos pellos, taes como enfiar uma agulha collocando a extremidade do fio sobre a lingua e impellindo que essa haste atravesse completamente o orificio do mesmo, substituindo as flexiveis molas d'uma machina de escrever, e deixal-a em perfeita ordem. Eu mesmo posso marcar a margem d'um impresso por meio do tacto, percebendo onde termina o impresso e começa o branco!

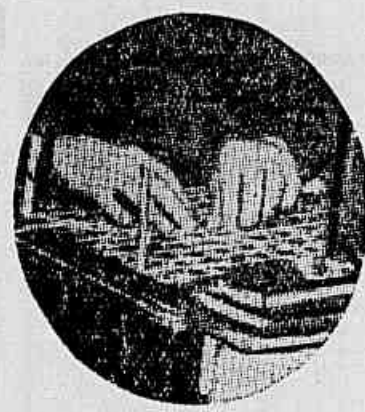
Taes exemplos de sensibilidade são assombrôsos, podemos chamal-o pelo "sexto sentido", o homem normal revela alguns destes poderes, o imperio de determinada actividade e occupação. A vista do marinheiro, o tacto do moleiro — pelo qual reconhece qualquer classe de farinha apalpando — o paladar do colhedor de chá são outros tantos exemplos similares. Nem todos os surdos e cégos chegam á acuidade dos sentidos. H. Keller, sendo u'a mulher não commum de agilidade mental é um pobre exemplo da supersensibilidade o que torna capaz os cégos de emprehender verdadeiras façanhas de orientação.

Keller, encontra-se desamparado nos lugares familiares, usa cordas para guiar seus passos dentro do campo de sua propria casa.

O dr. Hayes, psychologo consultor da "Fundação Americana Para Cégos", é o maior oppositor de crença popular de que os cégos são favorecidos com faculdades compensadoras por faltar a vista.

A norma do texto "Bisnet-Simon" para medir a sensibilidade do tacto e ouvido dos cégos comparada com a dos videntes, demonstra que aquelles têm ambos sentidos do tacto e ouvidos inferiores a estes.

No entanto, não é possivel que os mutilados desenvolvam faculdades que não podem ser medidas por laboratorios de "test"?

A sciencia póde explicar que os cegos conheçam as pégadas de sua rota familiar por meio da "memoria muscular". Com a unica sensibilidade facial como guia, os cégos atravessam campos desconhecidos para elles envolvido num manto desconhecido. Pelo sentido do tacto, os cégos reconhecem o tecido produzido pela tinta.

Quando o cégo reconhece a presença duma terceira pessoa sem que esta seja citada sem habito de ruido, sente o aviso antecipado dum perigo occulto, comprovamos um phenomeno que seguramente existe, pelo qual não poderá ser desentranhado pelos psychologos.

Eu admitto que a maioria dos cégos e surdos, não manifestam traços de taes faculdades; mas que existem é verosimil; e tambem que existem muitos delles elevam um pouco do nivel commum da percepção facal, o delicado ouvido e tacto sensitivo.

Por minha propria experiencia creio que, quando ha falta dum sentido, parece que será recuperado por uma estranha faculdade por meio da qual os mutilados percebem as coisas. Tenho recebido multiplas vezes a advertencia dum eminente perigo, particularmente nesta época de automobilismo; perigos que não é possivel os advertir qualquer pessoa de ouvidos normal. Julgo que a nova attenção deveria concretizar-se nessas faculdades de modo que poderão ser exercitadas e desenvolvidas por meio da educação. Em vez de manifestar phrases espantosas por actos milagrosos algumas poucas intelligencias de mutilados — cégos e surdos — deveria apprender como procedem os mesmos em seus actos e ver o conhecimento se póde ou não ser communicado a outros não tão facilmente adoptados ao seu estado.

OS CÉGOS PODERÃO POSSUIR UMA SENSIBILIDADE ESPECIAL, QUE PERMITTE PREVER OS OBSTACULOS E PERIGOS

Moças e meninos cégos, num asylo de Londres, executando diversos trabalhos manuaes bastante complicados. A custo de trabalhar, adquiriram tal pratica que chegam a possuir o sexto sentido technico das coisas com que estão habituados a lidar.

Machinismo para uma fabrica de cimento na India Britannica

Vencendo forte concorrencia estrangeira, uma fabrica da Allemanha de machinas para a industria de cimento, logrou obter importante encommenda de toda installação de fabrica para uma poderosa companhia na India Britannica.

A capacidade de producção dessa installação ora em execução excederá de longe todas as demais fabricas de cimento actualmente existentes na India.

Os barcos de corrida são compridos demais!

Na construcção de barcos seguia-se, até ha pouco, o lemma: "quanto mais cumprido, melhor corre" e sob a influencia deste principio construiram-se os barcos a remo sempre mais longos. O Instituto Experimental da Prussia para Construcções Navaes e Trabalhos Hydraulicos, entretanto, realizou minuciosos ensaios de reboque de modelos, constatando que os "singles" já tem approximadamente sua forma mais favoravel, emquanto os barcos "a oito" accusam mais de quatro metros em excesso do que seria o cumprimento mais vantajoso segundo as pesquizas scientificas.

Essas experiencias de reboque já foram realizadas antes das competições olympicas de 1936, para que á base dos estudos fosse possivel desenvolver as mais convenientes formas de barcos a remo. O Conselheiro do Estado, dr. Weitbrecht acaba de referir-se a este assumpto deante da Sociedade Allemã de Construcções Navaes e salientou que os barcos a reboque e canoas construidas de accordo com as novas directrizes estabelecidas á base dos estudos scientificos já lograram comprovar-se numa serie de corridas ganhas.

O tempo diverte-se com os meteorologistas

"Quem erra — dizem os scientistas — não somos nós, é o tempo" — As vantagens que trarão á agricultura as previsões de tempo feitas com maior antecipação — O trabalho desenvolvido pelos scientistas para enquadrar a versatilidade do tempo em normas mais ou menos seguras

PELO
Dr. Frank Tone
(Director do Departamento Meteorologico dos Estados Unidos)

DESDE as épocas mais remotas que o tempo é signal de versatilidade. "Inconstante como o tempo", "selvagem como o vento", "incerto como uma chuva de verão", são expressões que reflectem o sentimento popular, que reputa as coisas que se referem ao tempo como caprichosas e imprevisiveis.

Este globo de celophane leva á estratosphera varios instrumentos mui delicados que registam os phenomenos meteorologicos.

Porém, neste ultimo caso, a sciencia está em desaccordo com a affirmação. O Departamento Meteorologico dos Estados Unidos e de outros paizes, com as suas centenas de membros e seus milhares de cooperadores voluntarios, sustentam a capacidade humana para predizer o estado do tempo, pelo menos até certo grau de exactidão.

Todos se divertem com os prognosticos metereologicos. E isso deve-se ás frequentes falhas que se verificam nas suas previsões. Apesar de que — como dizem os metereologistas — não são elles que erram, é o tempo.

Pondo as brincadeiras de lado é certo que, depois de meio seculo de existencia, o Departamento Meteorologico dos Estados Unidos sustenta que o tempo póde ser previsto. As affirmações nos prognosticos não vão além de 36 horas de antecipação, porém realizam-se diligentes e constantes esforços para que esse prazo seja dilatado para 48 horas. O ideal, entretanto, seria fazer taes previsões com duas semanas, pelo menos, de antecedencia.

Isto significaria beneficios traduziveis em bilhões de dollares annualmente. Os agricultores poderiam realizar, com segurança, os seus planos para as plantações e colheitas; os commerciantes determinariam com mais firmeza as épocas de embarque e venda; os empresarios encontrar-se-iam em outra situação para promover espectaculos e reuniões, sem temer as desagradaveis contingencias de uma brusca modificação atmospherica.

Existirá uma remota esperança de satisfazer taes aspirações? Será possivel effectuar, sobre bases scientificas, um prognostico com muitos dias de antecedencia?

Existem numerosos meteorologistas de renome que se mostram scepticos nesse sentido. Apesar desse pessimismo, outros homens de sciencia trabalham e confiam no exito das suas investigações e experiencias. Alguns dedicam-se a semelhante tarefa ha muitos annos, porém até ha pouco tempo esses esforços não estavam, ainda, coordenados para a realização de uma grande obra commum. Comprehendendo que só dessa forma haverá algum resultado, duas organizações officiaes do governo norte-americano, o Departamento Meteorologico e a

União Smithsoniana, collaboraram nessas investigações.

Todas as idéas e methodos suggeridos são analysados. A maioria, talvez, não seja aproveitada. Porém, si um processo qualquer fôr julgado aproveitavel, os esforços empregados nas pesquisas serão sobejamente compensados.

O homem mais interessado nestes assumptos talvez seja Henry A. Wallace, ministro da Agricultura dos Estados Unidos, que é agricultor e tem a especial preoccupação em conhecer todos os segredos que se relacionem com as perturbações atmosphericas. Homem de sciencia, está convencido de que as continuas pesquisas e experiencias darão bom resultado.

* * *

HENRY A. Wallace é efficaz e habilmente secundado nos seus trabalhos pelo chefe do Departamento de Meteorologia, Willis R. Gregg. Alguns dos collegas de Gregg empregam uma grande parte do seu tempo, no estudo dos factores que influem no tempo e a organização offerece todas as facilidades para coordenar os differentes informes e tirar as deducções. Ao mesmo tempo o dr. Charles G. Abbot conseguiu do Congresso um auxilio de 200.000 dollares para continuar os seus estudos relativos ás variações da irradiação solar e a sua possivel connexão com as mudanças de tempo na terra.

Este é um dos sete aspectos do assumpto que está sendo objecto do mais cuidadoso estudo. Os outros seis são: irradiação ultra-violeta; estudos do cyclo do tempo; correlação dos estudos do tempo; correlação das posições planetarias; correlação das temperaturas dos oceanos e estudo das massas de ar.

O dr. Abbot crê que a atmosphera terrestre é muito mais sensivel do que nós mesmos ás variações da irradiação solar. "Certas mudanças de tempo — diz — seguem-se regularmente o augmento ou diminuição da irradiação solar.

Os instrumentos sensiveis para medir as irradiações situam-se, de preferencia, no alto de montanhas desertas. Durante tres annos a Instituição Smithsoniana teve a seu cargo tres observatorios dessa natureza; um no monte Table, na California, outro em Montezuma, no Chile, e o terceiro no Monte Santa Catalina, no Sinai. Em um dos picos proximos a este ultimo, talvez no mesmo Monte Santa Catalina, Moysés recebeu as famosas Tabuas da Lei.

OS demorados estudos effectuados pelo dr. Abbot permittiram-lhe estabelecer que os raios ultra-violetas invisiveis variam com maior intensidade que os visiveis, porém ainda não é conhecido o grau em que estas mudanças influem nas condições atmosphericas.

Os estudos dos cyclos do tempo, uma das séries das investigações do Departamento Meteorologico, encontram-se baseados na crença de que o tempo como a historia se repete.

A parte que se refere á correlação de estudos faz-se na base de que o tempo não se produz em pedaços sepados, como os mosaicos de um pateo, mas em uma permanente continuidade, como as pinceladas de um quadro.

Foi assegurado, especialmente pelos scientistas britannicos estabelecidos na India e Australia, que existem connexões entre os estados climatericos de ambos paizes. Os membros do Departamento Meteorologico dos Estados Unidos realizam, tambem, prolixas investigações sobre o assumpto, para o qual dispõem de uma somma consideravel de dados.

Os planetas encontram-se tão distantes da Terra que uma relação entre as suas posições e o tempo no globo terraqueo parece, á primeira vista, phantastica. Entretanto, quando Henry A. Wallace e o seu collega Larry Page realizaram ha alguns annos um estudo estatistico, encontraram uma apparente correlação entre o tempo e a posição dos planetas maiores, especialmente Jupiter. Quando Jupiter, a Terra e o Sol encontraram-se quasi na mesma linha recta no espaço, prevalecem certas condições; quando Jupiter está no lado opposto ao Sol, o tempo modifica-se sensivelmente.

* * *

NAS ultimas semanas o dr. Fernando Sanford, de Palo Alto, California, estabeleceu que tres planetas, Mercurio, Venus e a Terra, soffrem as influencias das manchas solares. O dr. Sanford suggere que o effeito da repulsão das manchas solares deve ser causado pelas descargas electricas no Sol e nos planetas.

As correlações das temperaturas oceanicas figuram tambem nos livros ra e o Sol encontram-se quasi na tureza foram iniciados nos Estados Unidos pelo sr. George E. Mc. Ewen, da Instituição Oceanographica Scripps, que realizou excellentes prognosticos no sul da California, baseando-se na temperatura do Oceano Pacifico. O Departamento Meteorologico realiza estudos da mesma indole no Gulf Stream e no mar de Caribe.

A actividade final do Departamento refere-se ás massas de ar. Para estudos desta natureza possue uma estação em Fairbanks, Alaska, de onde um avião sobe diariamente a grandes alturas, transportando sob as suas asas delicados instrumentos de registo.

Desta maneira os homens de sciencia tratam de enquadrar em normas mais ou menos seguras, a versatilidade do tempo. Porém, indubitavelmente a efficiencia absoluta em tal sentido produzir-se-á quando descubram-se meios para realizar, artificialmente, as previsões. E, no passo em que vae o mundo, isso não é impossivel.

As tempestades são preditas, habitualmente, com a antecedencia de 36 horas. Porém nem sempre ellas concordam com a "prophecia".

As manchas solares que estão sendo objecto de cuidadosos estudos para que se possa estabelecer a relação que porventura exista entre ellas e as mudanças de tempo.

O thesouro da rainha de Sabá

Um sonho do ex-Negus da Ethiopia que, talvez, se converta em realidade — Um nobre e um jornalista francezes, á frente da maior aventura do seculo XX, pesquisam sobre as ardentes areias do deserto, no lugar onde outróra se ergueram maravilhosos palacios, scintillantes de ouro e pedraria — Vae ser revelada ao mundo a cidade, onde ha o perfume dos seculos, poesias feitas de mysterios, palmeiras ondulantes, areiaes sem fim e musicas estranhas, soluçantes e suaves

A' inquieta curiosidade do escriptor francez André Malraux é que se deve mais esta aventura de Hailé Selassié.

"Quero fazer delle chave do enigma."

— "Assim — segundo a Biblia — explicou a formosa rainha de Sabá os motivos da sua visita ao sabio e riquissimo rei Salomão. Decorreram quatorze seculos e outro enigma maior, mais apaixonante substituiu os que o poderoso monarcha revelára á sua gentil e real amiga da ardente Arabia.

Onde está a cidade que fôra synthese maravilhosa do dominio da bella soberana? Ninguem o sabe ainda, porém um nobre francez e um novellista aventureiro propuzeram-se nol-o dizer dentro de pouco tempo. Elles já estão em campo pesquizando sobre as ardentes areias do deserto, no lugar onde outr'óra se ergueram os maravilhosos palacios, cheios de ouro e pedrarias, da cidade da rainha mais linda do mundo.

UM NOBRE FRANCEZ

O conde Byron Prorok é um nobre francez que conquistou enorme fortuna em Nova York. Um dia soube que o seu amigo, o novellista Malraux — homem que tem séde de aventuras — tinha conseguido photographar, voando com Cornillon Mollnier, sobre o deserto arabico, uma vintena de torres gigantescas que pertenciam á antiga cidade desapparecida.

Quem teria dado a Prorok noticia tão sensacional? O mesmo Malraux, ansioso de emoções novas, era quem concitava meu amigo a lançar-se com elle na formidavel empresa de procurar a legendaria cidade e seus enormes thesouros.

Chegada de Hailé Selassié — o Negus da Ethiopia — ao aerodromo de Genebra, e sua comitiva

HA MIL E QUATROCENTOS ANNOS

De mil e quatrocentos annos a esta parte nada mais se soube da cidade de Sabá, cuja lembrança vae se perdendo na bruma dos seculos.

As tribus que povoavam a região, fugiram no seculo VI, em virtude da ruptura de um enorme dique que alagou totalmente a cidade. E, desde então, nada mais se soube das suas incalculaveis riquezas, pois todos os que tentaram violar o terrivel segredo, morreram de sêde nas areias abrazadas do deserto ou pereceram assassinados pelas tribus ferozes que habitam a região.

Teria sido arrazada ou simplesmente coberta pelas aguas do grande dique? Tudo leva a crêr que as areias do deserto cumpriram o seu destino inexoravel e sepultaram-n'a a muitos metros de profundidade, occultando os seus thesouros intactos e todas as manifestações da sua requintada civilização.

A expedição encabeçada pelo conde Prorok e Malraux já partiu de Marselha. Vae localizar, com exactidão, a cidade de Sabá; vae desentranhar o tremendo mysterio que resistiu quatorze seculos de lenda, cobrir-se de glorias e riquezas.

Dirigem-se a um porto da costa de Yemen e dali continuarão viagem em automoveis até a localidade de Sana, ante-sala do deserto; depois no lombo de camellos, internar-se-ão no deserto desafiando todos os desconfortos e todos os perigos.

Phantastica aventura em pleno seculo XX no qual ainda existem terras por descobrir e riquezas incalculaveis por conquistar.

Os expedicionarios fizeram avançar, na frente, uma centena de peões arabes, com enorme carregamento de generos alimenticios e agua, que irão armazenando nos depositos subterraneos organizados ao longo do caminho.

Levam armas tambem. Muitas armas de precisão. Assim não terão o tragico destino dos seus antecessores na grande empresa.

A RAINHA DE SABA'

Tudo parece indicar que, desta vez, a civilização occidental conseguirá desvendar o mysterio impressionante da existencia da cidade da bella rainha, amiga de Salomão. Uma aureola de poesia cerca a recordação dessa bellissima soberana, pois a sua vida sempre esteve ligada a lendas de amores vividos no fausto de um mundo feito por ella e para ella.

Ha perfumes exoticos e torturantes na vida dessa cidade famosa e da sua dona não menos celebre. Ha perfumes de seculos, poesias feitas de mysterios, de palmeiras ondulantes, areiaes sem fim, musicas estranhas, soluçantes e suaves.

E' um mundo que dorme e que vae ser despertado pelos aventureiros francezes. Colonos redivivos sairam para o desconhecido que outr'óra fôra arte e esplendor. Encontrarão o que ninguem encontrou até hoje? Arrancarão ao silencio do tempo o grande segredo que resiste, na penumbra, ha mil e quatrocentos annos? Agora Malraux poderá escrever a sua melhor novella.

TUDO PARA O "NEGUS"

Porém, se Malraux e Prorok chegarem a descobrir a cidade de Sabá.., que direitos teriam sobre as fabulosas riquezas em ouro e joias que ella encerra?

Porque existe no mundo um homem que se considera herdeiro legal dessa fortuna phantastica, que muitos calculam em 50 bilhões de dollares.

Quem será esse herdeiro? Nada menos que o Negus da Ethiopia, o imperador Haillé Selassié, que vive, hoje, no exilio, a amargura de uma derrota.

Haillé Selassié affirma a sua descendencia do sabio rei Salomão e da formosa rainha de Sabá. Tudo parece indicar que, effectivamente, o desthronado monarcha provém dessa tão gloriosa estirpe.

Se assim fôr, todos os thesouros que se encontram na cidade dos novos milagres passarão a pertencer ao Negus, descontados os impostos e uma gratificação aos aventureiros que acabam de lançar-se na temeraria empresa.

Por mais onerado que seja esse thesouro fabuloso, Haillé Selassié terá dinheiro sufficiente para comprar terras afim de fundar um novo reino, talvez mais solido do que aquelle que governou absolutamente até a chegada dos eternos conquistadores romanos...

ESTOU EM TODA PARTE

MARTE ESTA' QUERENDO COMMUNICAR COM A TERRA

O conhecido astronomo francez Roberto Damión, do Observatorio de Nice (França), constatou, varias vezes, certos movimentos que fazem suppôr que os habitantes do planeta vizinho desejam entrar em relações comnosco. O sabio observou muitas vezes que nas escuras noites de inverno, o céu, nos arredores de Marte, illuminava-se com uma luz que permittia até lêr aos seus raios. O phenomeno durava, cada vez, 4 ou 5 minutos. O interessante é que Damión não foi o unico a vêr o phenomeno. Si os habitantes de Marte têm desejos de entrar em relações com os da Terra, desde já podemos affirmar que não será nestes proximos annos que isto acontecerá, pois os reflectores mais fortes que possuimos não chegam á quarta da distancia que nos separa da distancia de Marte. Entretanto, muitos homens de sciencia acreditam que chegará, mui breve, o dia em que poderemos entrar em communicações com os nossos vizinhos.

O VOLGA UNIRA' MOSCOU COM O MAR

O rio Volga, universalmente celebre, entre outras coisas, pelas suas canções e pelas primeiras sublevações do povo russo contra o czarismo, nos seculos 17 e 18, unirá, brevemente, a capital da U. R. S. S. ao Mar Caspio e Negro. Já começaram os trabalhos para a construcção de um canal entre Moscou e o rio citado, entre o Mar Caspio e o de Azov e de outro canal de 600 kms., que se communica com o Mar Negro com o canal de Kertch. De modo que, dentro de pouco tempo, será possivel viajar de vapor de Moscou ao Mediterraneo.

O FUTURO DE UM DIPLOMATA JOVEN

Nunca devemos desesperar, seja qual fôr o motivo. Um jornal norte-americano assegura que os agentes de uma fabrica de filmes de Hollywood offereceram ao sr. Eden uma grande quantia para poutar numa pellicula intitulada: "O perfeito diplomata".

Sempre ha um futuro brilhante á espera dos diplomatas phorogenicos e com um pouco do "Sex-Appeal".

OS EFFEITOS DA MUSICA

A musica domestica as féras — diz uma phrase feita. A musica suavisa os costumes — diz um proverbio italiano. A mesma coisa diz-se em inglez, francez e — acreditamos — até em japonez.

Mas não exaggeremos. Ha musicas que matam. Eis um exemplo: um mez antes da guerra um joven italiano, louro, cabellos encaracolados e olhos azues, escreveu uma serenata lamentando que Luiza de Saxonia o tivesse abandonado, isto é, que lhe tivesse dado uma respeitavel tabua (era o terceiro a quem Luiza dava tabua).

A serenata foi um verdadeiro desastre: deflagou a guerra, veio a grippe, matando até o compositor da musica que tinha, segundo diziam, "jettatura".

Agora, um outro musico hungaro ameaça provocar outra série de desastres, com uma canção que acaba de escrever, intitulada "Domingo Malefico". E' a "jettatura" desenvolvida nas sete notas. Tão azarenta que começou por provocar o suicidio do autor. Todas as meninas apaixonadas que se puzerem a cantar essa canção suicidaram-se logo depois.

Os prejuizos causados por esta musica foram taes, que o governo hungaro prohibiu que fosse tocada em publico.

O "Domingo Malefico" foi para a França e lá começou uma nova série de desastres. Ha pouco tempo informações de Nova York nos contaram que lá a musica fatal fez mais uma victima: miss Hamilton, de dezenove annos, depois de ouvir essa musica, enforcou-se. Foi encontrada em uma das mãos do cadaver um papel contendo a letra da canção.

A musica doma as féras, mas si seguir este caminho...

A VIDA ESPARTANA DE CERTOS MARECHAES

O sr. Julio Souerwein é um redactor do "Matin" que se especializou nas grandes entrevistas.

Conta o sr. Souerwein que, na Lybia, foi convidado para jantar á mesa do marechal Balbo. O marechal disse ao jornalista: "Todos os italianos da minha geração e do fascismo dizem que o paiz nunca será reconhecido para com o "Duce", a respeito da guerra da Africa. Si fôr preciso nós pagaremos os gastos, nós e nossos filhos, comendo pão e cebolla durante dez annos".

Souerwein exaltou essas declarações espartanas. Exaltou tambem os petiscos que comeu no palacio do governador da Lybia. O almoço foi regado pelo famoso vinho Lambrusco que foi muito apreciado pelos comensaes.

Além disso o marechal é solteiro e não tem filhos. O facto, porém é que os italianos estão comendo pão com cebolla.

AS MULHERES DA LIBERIA E O MATRIMONIO

As mulheres da Liberia odeiam a vida conjugal. Oh! que vida, que gloria é viver livre e não pertencer a nenhum marido! — diz uma das suas canções favoritas. Isto affirma miss Donner, do Instituto Africanista de Vienna, que durante muito tempo esteve na Liberia estudando a vida da mulher na Africa Tropical.

HISTORIAS VERIDICAS DE AMOR E MYSTERIO

A tragedia domestica de John Doone

POR
VANCE WYNN
(EXCLUSIVIDADE DO "CORREIO PAULISTANO")

O nome de John Doone não será talvez familiar aos homens desta época, mas em vida foi amplamente conhecido como um dos mais famosos poetas inglezes; e sua vida privada foi quasi tragica em amargura. Só os amantes da poesia pódem lel-o com prazer, porque seu estylo, ainda que muito forte, tem uma aspereza que desaponta os admiradores do bello. Esse rasgo foi o que induziu Coleridge a publicar a engenhosa canção, que diz numa das suas estrophes: "Doone... cuja musa com trote de dromedario, converte os atiçadores da chaminé em verdadeiros conflictos de amor".

O poeta passou a maior parte de sua vida viajando e aprendendo. Quando se tornou secretario de Lord Chanceller Elsemere, é que conheceu Anne Moore, joven e formosa sobrinha de lady Elsemere. Foi um verdadeiro caso de amor á primeira vista, apesar da differença de idades, pois Anne contava 19 annos emquanto o poeta já tinha 30.

Viam-se constantemente, e o resultado desses encantos foi uma vinculação de caracter verdadeiramente romantico. Os amigos de ambos adivinharam que essa não era uma união desejavel, e fizeram o possivel para que as relações estabelecidas entre ambos não fossem mais adeante. Sir George Moore, pae da joven, estava nessa época no campo e quando soube do caso amoroso, ficou furioso. Seu primeiro impulso foi correr a Londres, disposto a evitar o casamento. E sua indignação attingiu ao auge quando verificou que chegara muito tarde, porque John e Anne já estavam unidos pelos laços legaes do matrimonio.

Um velho proverbio diz que quando um homem se casa, começam suas desavenças.

Assim occorreu uma vez mais neste caso. John Donne era um homem que tinha a faculdade de conquistar amizades, e é interessante observar que alguns de seus melhores amigos o aconselharam a não contrahir enlace. Um desses foi o conde de Northumberland. O nobre lord encarregou-se da difficilima tarefa de conter o pae colerico, e apazigual-o. Expoz a sir George Moore as boas qualidades de seu genro, aconselhou-o a acceitar o inevitavel e que abençoasse o casal. O mais curioso de tudo isso, era que o proprio conde de Northumberland tinha uma filha que se casara sem seu consentimento, a quem elle nunca perdoara. Moore, porém, negou-se a seguir seu conselho, e recusou conceder perdão ao joven casal. E fez mais, muito mais, assumindo attitudes de verdadeiro louco. Mandou prender Doone e as duas testemunhas do enlace. Isto occorria em 1610. Naquelle tempo faziam-se coisas que actualmente seriam impossiveis repetir pelo arbitrio que ellas encerravam. O furioso pae, ainda não satisfeito, obrigou o Lord Chanceller a despedir John Doone. Lord Elsemere, embora muito pesarosamente fez o que lhe mandavam, para não contrariar o furibundo ancião. Mas, na sua opinião Doone "era um secretario digno de um rei".

Finalmente, depois de não pequenas humilhações infligidas ao moço, o pae consentiu que marido e mulher vivessem juntos. Elle, porém, afastava-se da filha, declarando peremptoriamente que não contribuiria em absoluto para a sua manutenção.

Assim o casal reuniu-se, mas, praticamente sem meios de subsistencia. Doone vivia do seu trabalho intellectual, que nessa época permittia uma existencia muito precaria. Da sua sorte se condoeu Sir Francis Wooley, um bom cavalheiro que manteve o casal e a sua crescente familia durante varios annos, alojando-o em sua casa. Nesse lapso de tempo, John e Anne viveram ditosos. Mas o generoso bemfeitor morreu, e elles ficaram novamente sem lar. Nesse intervallo, todavia produzira-se uma especie de reconciliação, e o casal passou a receber uma ajuda annual de oitenta libras, dinheiro que mal chegava para satisfazer as necessidades mais prementes. Durante annos, essa divida e a miseria foram os fantasmas da desventurada familia.

Quando estavam no maior desconsolo, outro amigo appareceu e esse foi sir Robert Drury.

Tratou a familia com extraordinaria generosidade e tempos depois convidou Doone a fazer uma viagem ao estrangeiro em sua companhia. O poeta desejava ir, mas por outro lado não admittia a idéa de abandonar sua esposa. Nos sete annos em que estavam casados, tinham soffrido toda a classe de tristezas e privações, menos a de estar separados. Ella consentiu finalmente, na separação temporaria com forçada boa vontade, ainda que em certo momento, conforme confessou mais tarde, tivesse concebido a idéa de seguil-o disfarçada em pagem. Doone fez deste facto um sentido poema, e quando os dois homens partiram, a partida motivou outro poema que se considera um dos mais formosos da lingua ingleza.

Quando estava em Paris, Doone teve uma apparição desesperadora. Viu sua mulher numa situação extremamente difficil. Estava só em seu quarto tentando compor alguns versos. De repente observou que sua esposa entrava no quarto. Tinha os cabellos soltos, e o rosto branco como céra; carregava uma creança morta. Ella entrou lentamente e lançou-lhe um olhar angustioso. Momentos depois encontraram Doone cahido no chão, sem sentidos. Quando voltou a si, contou o quadro que acabara de ver e insistiu que era real. E não mais socegou emquanto não voltou a Londres. Ali, certificou-se da triste realidade. Sua mulher estivera sériamente doente. Dera a luz a um menino prematuramente; a creança morrera logo, e ella debatera-se durante varios dias em luta com a morte.

Algum tempo depois, Doone ingressou no sacerdocio, onde parecia que teriam fim as peripecias do lar. A sua esposa, porém, só viveu quatro annos mais, tendo sido mãe de doze filhos. A magua que Doone experimentou ante aquelle desapparecimento, é indescriptivel. Acreditou-se até que elle perderia a razão ou morreria; conseguiu, porém, recobrar o animo e proseguir no cumprimento dos seus deveres. O seu primeiro sermão foi pronunciado na igreja de São Clemente, junto ao lugar em que a esposa fôra sepultada.

Durante o discurso, todas choravam, o que prova que John Doone foi um orador sacro notavel, depois de ter se revelado um poeta de rara habilidade.

MEMORIAS DE UM CADAVER

CONTO POR FEDERICO MERTENS

O DIRECTOR do cemiterio, meu amigo, disse-me: — "Um coveiro entregou-me, certa tarde, este documento que ponho á sua disposição. "Encontrei-o — informou-me — de uma maneira estranha num jazigo. Um minuto antes de aperceber-me desse papel havia estado varrendo sem que o visse. Não sahi do jazigo. Sómente fui até a porta ao ouvir um chamado que não pude attender. E ao voltar para dentro vi, espalhadas pelo chão, as folhas que lhe entrego.

— "Coisa extraordinaria... — exclamei, recebendo o manuscripto que me era offerecido pelo meu amigo. — Porém... — accrescentei para excusar-me de lel-o — não gosto de leituras macabras, de modo que...

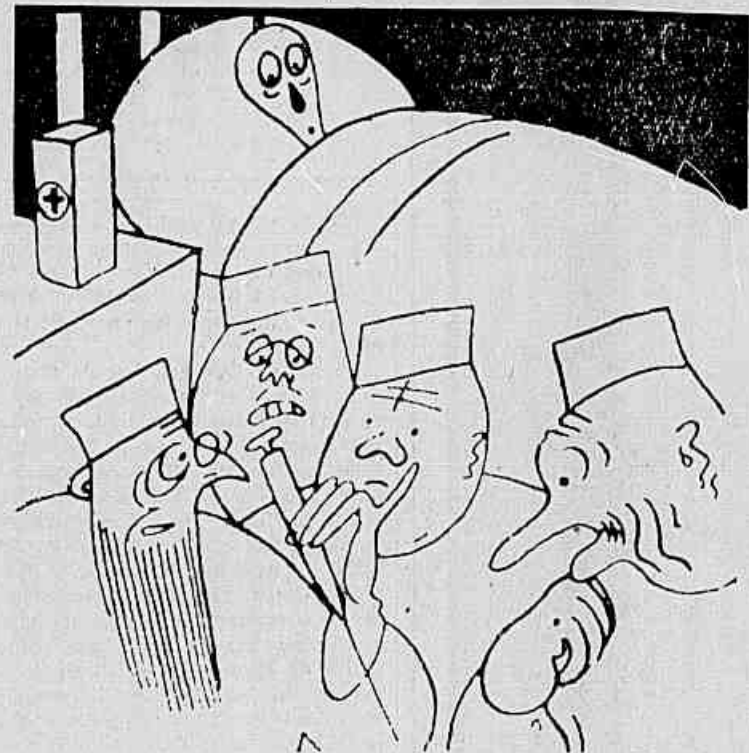
— Não... São memorias humoristicas... Parece-me até que o coveiro foi victima de uma brincadeira... Talvez, do alto do jazigo, por alguma das clarabóias, algum companheiro... Apesar de que a letra é estranha, a tinta está descorada e parece que os papeis não foram escriptos com uma penna commum, mas com a ponta de um espinho de qualquer planta desconhecida...

— "Mysterios?... Mysterios, não me agradam... — e abandonei o manuscripto.

— Não tenha medo... Leia essas memorias... Você que é escriptor saberá aproveital-as...

Eis aqui o manuscripto que transcrevo sem modificações:

"Faz dez annos que morri. Seria talvez mais elegante fazer um pequeno exórdio antes de semelhante confissão. Assim não me tomariam por louco. Mas eu demonstrarei que estou em meu perfeito juizo. Vou, pois, relatar os factos que vi e ouvi, desde que estou em estado post-mortem.

Recordo que antes de morrer, depois de uma rapidissima enfermidade cujo diagnostico não foi estabelecido por nenhum dos medicos que estavam á minha cabeceira e que assistiram á minha agonia, em companhia da minha familia, constituida, como é praxe, por mulher, filhos, irmãs e parentes proximos e que lamentavam, com lagrimas e manifestações de pesar, a desgraça que me acontecia. Eu, em estado de coma, ouvia tudo sem denunciar que estava tomando conhecimento do quanto occorria ao meu derredor. Não sei se o fazia por espirito de observação ou porque não podia gesticular ou pronunciar palavra, pois para isso não me faltava vontade, sobretudo porque eu gostava tanto do vocabulario commum das tabernas quando alguma coisa me aborrecia. Tanta choramingas e tanta ponderação tiravam-me o juizo e faziam affluir aos meus labios uma série interminavel de epithetos que não podia pronunciar. Todos sabiam muito bem que a minha morte beneficiava-lhes economicamente, pois a minha vida estava segura em quinhentos contos. Tudo isso, além dos bens hypothecados, eu entregava á voracidade dos meus herdeiros. Mas, o que faria? Seria incorrecto pôr as coisas a limpo entre tanta gente que se encontrava na minha alcova, aguardando a minha morte...

Não podia, tambem, armar um escandalo na presença do sacerdote que esperava, pacientemente, aos pés do meu leito, uma possivel reacção do meu estado comatoso para abrir o seu piedoso sacco de indulgencias a todos os meus peccados. Eu temia o vocabulario dos meus momentos de irritação. O santo sacerdote, além disso, tinha vindo redimir-me e tivera que supportar, uma tremenda discussão com os medicos que estavam divididos em dois grupos: os que affirmavam que eu recuperaria o conhecimento para confessar-me e os que asseguravam que, nos meus ultimos momentos, mediante uma poderosa injecção, adquiriria uns momentos de perfeita lucidez, o que facilitaria a minha confissão.

Eu tinha vontade de gritar-lhes: "Que faço com uns segundos, ou mesmo com uns minutos, para descarregar uma consciencia de sessenta annos? Vocês pensam que uma consciencia de sessenta annos é coisa de pouca monta? Só os dez annos finaes de uma vida de sessenta annos necessitam, não de um sacco, mas de um armazem de indulgencias...

A discussão entre os medicos acalorava-se cada vez mais e o bom sacerdote achou que deveria chamar-lhes a attenção:

— "Senhores... Os senhores estão diante de um moribundo...

Um delles, razoavelmente, continuou a discussão abaixando a voz:

— "Os senhores não vêm? Se com esta discussão de taberna não lograremos reanimar o paciente, como vamos conseguil-o com uma droga qualquer?

Outro medico, de tendencias oppostas, disse em voz baixa:

— "Factos e não palavras! Mostrarei aos senhores que estamos certos. O seu conhecimento voltará, por poucos segundos é verdade, mas voltará. Bem sei que não vou salvar a vida do enfermo e que com essa injecção fal-o-ei soffrer horrorosamente, transformando-o numa cobaia, porém a sciencia está acima da piedade humana. Vou applicar-lhe um novo sôro. E' uma formula conseguida após pacientes annos de investigações, por famoso chimico slavo. O celebre homem de sciencia viveu toda sua vida encerrado no seu laboratorio, comendo e dormindo nelle, alheio aos prazeres da vida, investigando sem desfallecimentos até encontrar esta formula, incompleta ainda, pois teve que internar-se numa casa de saude onde, após longos soffrimentos, falleceu de um ataque de "delirium tremens". Mas nem por isso devemos desprezal-a. Com o uso será aperfeiçoada. Esta injecção produz a contracção de todos os tecidos, com horriveis padecimentos para o doente, porém, dá-lhe uma lucidez momentanea que na peor das hypotheses, permitte despedir-se das pessôas que o cercam. E' de grande utilidade nos casos em que os moribundos devam assignar qualquer documento ou chéque para levantamento de depositos, afim de burlar o fisco por occasião da transmissão "causa-mortis". A's vezes falha, porém, como digo, usando-a invariavelmente como faço, chegar-se-á a conhecer as suas imperfeições e conseguir a sua efficiencia completa em todos os casos, até conseguir que o estado de lucidez alcance um par de horas.

* * *

A' proporção que falava, o medico ia enthusiasmando-se, obrigando o sacerdote a fazer-lhe varios "pssts"!...

— "Tenho dito... — disse com voz baixa o galeno. E dispôz-se a preparar os seus instrumentos, radiante de satisfação, não sei se por estar seguro do exito do seu trabalho ou por se sentir satisfeito com o meu proximo soffrimento, já que estavam esgotados os meus depositos bancarios. Quanto á confissão, em uns segundos poderia, apenas, declarar: "Padre, commetti todos os crimes menos roubar e matar". E assim, tão syntheticamente, parecia-me incorrecto implorar indulgencias.

— "Porém... — replicou um dos circumstantes, sensatamente: — por que fazer experiencias em um doente sem remedio e que não tem necessidade de desherdar a ninguem, pois é chefe de uma familia honradissima e educada na mais rigida moral?

O conferencista rebateu:

— "Isto não se faz em organismos sadios que ficam em condições de usar outros remedios durante toda a vida? A sciencia é a sciencia... Nada de sentimentalismos! Nem que estivessemos cursando o primeiro anno da Faculdade — respondeu o que preparava a modernissima injecção; e sem mais delongas dispôz-se a applical-a.

Descobriu-me com um gesto, obrigando a desapparecer do quarto a minha irmã e duas tias de minha mulher que, na qualidade de solteiras, não desejavam presenciar taes experiencias. Applicou-me uma especie de punhalada na região glutea, com uma agulha de dimensões incommensuraveis.

Momentos depois senti um fogo infernal que percorria o corpo, porém, como não podia proferir blasphemias na presença do sacerdote, contentei-me com o desejar ao illustre medico que no dia da sua morte tivesse necessidade de assignar varios documentos. Em seguida senti que me reanimava; porém, eram-me tão sympathicos os medicos que insistiam na minha definitiva invalidez para a confissão que decidi manter-me em estado de inconsciencia e insensibilidade. Vendo, pois, que não reagia, minha mulher, soluçante, opinou:

— "Padre! A extrema-uncção. Não o façam padecer mais. Que morra de uma vez, o infeliz. O pobrezinho foi um santo, porém, eu não poderia assegurar que não a necessite... (Para minha mulher eu continuava a ser um infeliz, mesmo naquelle estado de felicidade).

Meus filhos tinham a cabeça baixa, dando mostras de intensa dôr. O sacerdote pediu ás pessôas que não pertenciam á familia que abandonassem a alcova e os medicos retiraram-se para discutir o assumpto num quarto contiguo. Lamentei não aproveitar o momento para despedir-me da familia, mas isto teria dado victoria á tal injecção e eu era vingativo por natureza.

Falleci justamente na occasião em que o sacerdote ultimava o sacramento, murmurando orações que me envolviam num doce consolo de beatitude.

Minha esposa entre commovida e insegura — eu havia-lhe mentido tanto nesta vida — pediu a um dos facultativos que se certificasse da minha morte. O medico tomou o meu pulso, balançou a cabeça e pronunciou as palavras sacramentaes da occasião:

— "Vou passar o attestado de obito.

Como todos sabemos, uma vez passado o attestado de obito o cidadão não póde deixar de estar morto, porém, minha esposa muito desconfiada, como sempre, deante dos meus actos voluntarios e involuntarios, tomou de um espelhinho e o aproximou de minha bocca.

Como não se empanasse o seu brilho, resolveu começar a chorar, no que foi acompanhada pelos meus filhos. E chamou minha irmã e suas tias para que se associassem ao seu desespero.

Como é que eu via e ouvia tudo, se estava morto? Isto indicará ao leitor que a mudança da vida para a morte, pelo menos durante as vinte e quatro horas, não exclue uma subconsciencia que permitte a todo cadaver, ser espectador insensivel e inactivo do que acontece em torno de si. O que senti irei revelando na medida permittida pelo meu estado posthumo, onde tampouco existe uma total liberdade de pensamento. Medida razoavel esta, porquanto provocariamos catastrophicas consequencias dentro dos costumes e da moral dos mortaes se se nos deixassem revelar o desconhecido.

Logo após a minha morte, senti que não existia, existindo. Na realidade cessam todas as funcções organicas; uma immobilidade de pesadelo permanente invade todo o ser, mas conservam-se os sentidos da vista e audição dentro de um raio de penetração e alcance limitado a poucos metros. Porque a vida de todo ser humano está dividida em tres étapas: a primeira é a que o meu leitor conhece e padece; a segunda é a que me proponho commentar nestas memorias e a terceira a que se inicia depois de 20 annos da morte, ou seja quando já não restam sinão os ossos do paciente, e as leis da nação em que viveu não dispõem que sejam reduzidos a cinza ou não os desenterram para vingar ideologias sustentadas durante a vida terrena.

Mas, voltemos ao nosso relato, cuja authenticidade póde ser attestada por gente idonea que conviveu agora neste Continente intangivel e cujos nomes publicarei em segunda edição, correcta e augmentada, caso não sequestrem a presente apesar de ser sufficientemente reverente e ditada pelas minhas idéas de crente prestes a entrar na ultima etapa do incognoscivel.

* * *

Desde que tiveram, em casa, a segurança insophismavel do meu fallecimento, os telephones começaram a trabalhar annunciando a minha morte aos parentes e aos amigos que mais me estimavam, assim como para por-se em contacto com a casa especializada em funeraes de gente distincta, e com os magazines que se dedicam á confecção de elegantes trajes de luto. Tudo que pudesse demonstrar exteriormente o sentimento da familia, foi providenciado num abrir e fechar de olhos.

(Continua na 20.ª pagina)

Eugene G. O' Neill, premio Nobel de literatura

A Academia Sueca, que ha annos concedeu a Pirandello a mais alta distincção aspirada por um escriptor, distinguiu em 1936, outro autor dramatico

JORGE LUIZ BORGES

UM dos regulamentos do Premio Nobel (fundado, como os diccionarios enciclopedicos não o ignoram, por Alfred Bernhard Nobel, inventor e divulgador da dynamite e de outras combinações poderosas da nitroglicerina e silicio) dispõe dos cinco premios annuaes por elle instituidos, o quarto deve ser conferido, sem distinção da nacionalidade do autor, á obra literaria de maior merito, "dans le sens d'idéalisme". A condição final é inoffensiva: não ha em todo o universo um livro que possa ser considerado "idealista", se nos empenhamos em que o seja. A primeira, em troca, é bastante insidiosa — O honrado proposito essencial de que se repartam os premios imparcialmente, "sem distinção de nacionalidade do autor", atira o facto para o internacionalismo, em uma rotação geographica. O verdadeiro, o infinitamente provavel é que a obra mais illustre do anno tenha sido produzido em Paris, em Londres em Nova York, em Vienna ou em Leipzig. A commissão não o entende assim. A commissão, com estranha "imparcialidade" prefere fatigar as livrarias de Addis Abeba, de Tasmania, do Libano, de São Christovam de Havana e de Berne (tambem com imparcialidade um tanto patriotica, as de Stockholmo). Os direitos das pequenas nações tendem a prevalecer sobre a justiça. Eu não sei, por exemplo, si dentro de cem annos a Republica Argentina terá produzido um autor de importancia mundial, porém, sei que antes de cem annos um autor argentino terá obtido o premio Nobel por méra rotação de todos os paizes do globo. Temos, pois, que concluir que nisso ha alguma coisa de paradoxal: é tão difficil a um francez ou a um americano obter o premio, como a um dinamarquez ou a um belga. E isto porque devem competir com todos os escriptores do seu paiz que são numerosissimos e não com um punhado de collegas mais ou menos mediocres. Se consideramos que Eugene O'Neill é conterraneo de Carl Sandburg, de Robert Frost, de William Faulkner, de Sherwood Anderson e de Edgar Lee Masters, compreenderemos a difficuldade e a gloria de seu premio recente.

Muito se tem escripto sobre a tormentosa vida de O'Neill: vida literalmente tormentosa sobre as aguas encapelladas dos dois hemispherios. Vida, muito identica, em summa, de um dos seus personagens. Basta recordar que Eugene O'Neill nasceu em 1888 em um hotel de Broadway; que seu pae foi actor tragico majestosamente perecido muito antes que o apparecimento dos bicos de gaz; que Eugenio Gladstone estudou na Universidade de Princeton; que até 1909 aventurou-se procurando ouro nas terras baixas de Honduras; que em 1910 era marinheiro e que desertou na Darsena Sul e conheceu os armazens de Buenos Aires e o sabor da canna. (Sempre gostei da Argentina. Tudo apreciava ali, menos a canna, disse um dos seus heróes. Depois, agonizando, recorda os cinemas de Barracas e uma boa luta com o pianista e o cheiro de cueiros das cortinas).

Na obra tumultuosa de O'Neill creio que é licito destacar tres periodos. Suspeito que no primeiro realista, "A Luz do Mar Caribe", "Anna Cristie", "Onde está marcada a Cruz", em que o interessavam, antes de tudo, os personagens, seu destino e suas almas.

No segundo, gradual ou descaradamente symbolico — "Raro Interludio", "O Grande Deus Brown", e "O Imperador Jones", interessavam-lhe as experiencias, a technica. Pensando nestes ultimos dramas, escreveu o comediographo irlandez Saint John Ervine: "Se alguma coisa soube O'Neill das regras da composição dramatica formuladas por todas as autoridades na materia, desde Aristoteles até o professor G. P. Baker, occultou-as cuidadosamente e compoz suas peças como se as desconhecesse absolutamente. Uma de suas peças tem seis actos quando tres bastariam. Outra tem um começo e um fim, porém, falta o meio. Uma terceiro, "O Imperador Jones", vem a ser um monologo em oito scenas. Aristoteles estremeceria na tumba se lhe contassem as diabruras que faz o senhor O'Neill com a technica, porém, talvez as perdoasse de tão felizes que são. Cada novo drama de O'Neill é uma nova experiencia que assombrosamente, se justifica. A estructura de cada peça nada tem a ver com a estructura da peça seguinte nem com a da peça anterior, porém, não deixa nunca de ajustar-se ao proposito especial do senhor O'Neill. Suas peças, para dizer tudo em uma palavra, são outras tantas aventuras". O juizo me parece verdadeiro, ainda que nem siquer mencione a intensidade que põe O'Neill nessas infracções da ordem. Em sua invenção, mais que em sua execução. Verbigracia: o valor fundamental de "Raro Interludio", está na idéa de apresentar os dramas como parallelos — um de palavras, outro de pensamentos e de emoções — e não no entrecho que O'Neill desenvolve para executar o seu proposito. Verbigratia: As figuras que usurpam, o lugar dos homens, das crianças e das mulheres no "Grande Deus Brown" e a fusão final, ou confusão, das duas pessoas em uma, é mais interessante para nós — e para O'Neill — que a historia da firma Anthony, Brown e Companhia, Architectos. Em resumo: nos ultimos dramas de O'Neill aos mais ambiciosos e emprehendedores, ha falta de "realidade". Esta comprovação não os accusa de serem infieis ao que se vê quotidianamente no mundo. E' evidente que o são e esse é o proposito do seu autor. São accusados de outra infidelidade: de não corresponder a uma imaginação minuciosa dos caracteres e dos factos. Sente-se que O'Neill não conhece muito bem esse mundo de symbolos e de larvas. Sente-se que os personagens não são todos completos, são apenas cahoticos. Sente-se que O'Neill é o espectador mais desconcertado, e tambem mais ingenuo e tremulo, dessas phantasmagorias enormes. Sente-se que O'Neill inventou de cada vez um comportamento e que depois improvisou sua obra com uma especie de fervente descuido. Sente-se que O'Neill é movido mais pelos effeitos scenicos do que pela realidade, diga-se phantasmagorica ou nominal, dos seus personagens. Deante de um drama de O'Neill como deante das novelas de William Faulkner, ninguem sabe o que vae succeder, mas sabe-se que o que succede é terrivel. Dahi sua connexão com a musica, arte que opera em nós esse modo immediato. A musica (disse Hanslick) é um idioma que entendemos e falamos, mas que somos incapazes de traduzir. De traduzir em conceitos, naturalmente. E' o caso dos dramas de O'Neill. Sua esplendida efficacia é anterior a toda interpretação e não depende della. E' tambem o caso do Universo, que nos destroe, nos exalta e nos mata, e não sabemos nunca o que é.

O RENOMADO dramaturgo americano Eugene Gladstone ÓNeill, nasceu em Nova York a 16 de outubro de 188. Após fazer seus estudos primarios na Christian Brothers Academy, ingressou em 1902 para a Academia Bett de Stamford. Quatro annos mais tarde cursou a Universidade de Princeton. Casou pela primeira vez em 1900, com Kathleen Jenkis, da qual teve um filho. Fracassou nesta primeira aventura e depois do divorcio que sobreveio, lançou-se a percorrer o mundo. Como simples marinheiro fez varias viagens, no decurso das quaes visitou em duas opportunidades a cidade de Buenos Aires. Voltando ao seu paiz tentou o jornalismo, mas não teve exito, e após uma enfermidade, passou larga temporada no campo, com o que lhe veio a ansia de escrever. Suas primeiras obras theatraes não tiveram grande exito, porém, durante a temporada 1920-1921, estreou "Imperador Jones", que foi a sensação da temporada. Em seguida publicou varias outras obras, que tiveram grande acceitação. Entre estas destacam-se as tres que obtiveram o premio Pulitzer: "Beyond the Horizon", "Anna Christie" (maio de 1926) e "Strange Interlude".

Joanna D'Arc na literatura

Um dos costumes da literatura ingleza é a composição de biographias de Joanna D'Arc. De Quincey, que iniciou este costume, tambem deu principio a esta, com fervor, em principios de 1847: Mark Twain, até 1896, publicou suas "Recordações pessoaes de Joanna D'Arc; Andréw Lang, em 1908, sua "Donzella de França"; Hilaire Belloc, cerca de quatorze annos mais tarde, sua "Joanna D'Arc"; Bernard Shaw, em 1923 "Santa Joanna". Como se vê os evangelistas de Jeanneton Darc (este era o seu nome verdadeiro) são de toda ordem, desde o illustre ópiomano inicial até o autor de "Volta de Matusalém", passando por um ex-piloto de Mississipi, por um hellenista escocez e por um alliado de Chesterton. Um livro novo acaba de ajuntar-se á serie. Seu nome, "Santa Joanna D'Arc". Seu autor, Victoria Sackville-West.

Nesta biographia a intelligencia paira venturosamente sobre a paixão, o que não quer dizer que não haja paixão. Ha, isto sim, uma carencia total de sensibilidade: carencia natural em uma mulher que fala de outra mulher, sem as superstições que tem o homem.

Péguy, Andréw Lang, Mark Twain e De Quincey, "renderam tributo" á Donzella. Nada mais parecido com um tributo, no sentido cortezão da palavra, que o livro de Miss Sackville-West. Nada, entretanto, mais comprensivo. Seu estylo é ordenado efficaz, nunca vaidoso.

"Joanna differe notavelmente de suas collegas de santidade" diz no capitulo final da obra. 'Não usou jámais as expressões convencionaes. Meu esposo Celestial ou o Amado. Era a menos sentimental das santas, e a mais pratica. Não era em qualquer sentido que queiramos dar á palavra uma mulher hysterica. Desconhecida equanimemente o abatimento e a exaggerada alegria. Os transitos obscuros da alma não a affectaram nunca".

Se me não engano a Santa Joanna D'Arc que propõe Miss Sackville-West não é muito distincta — comparando-se com a que foi proposta por George Bernard Shaw.

Biographias syntheticas

BENEDETTO CROÇE

BENEDETTO Croce é um dos importantes escriptores da Italia contemporanea. Nasceu na Villa de Pescasseroli, na provincia de Aquila, no dia 25 de fevereiro de 1866. Era ainda menino quando seus paes se estabeleceram em Napoles. Recebeu uma educação catholica, attenuada pela indifferença de seus professores e tambem por sua incredulidade. Em 1883 um terremoto que durou 80 segundos commoveu o sul da Italia. Nesse terremoto pereceram seus paes e sua irmã e o proprio Croce ficou sepultado entre os escombros da casa que habitavam. Ao cabo de duas horas, Benedetto foi salvo.

E' um desesperado. E como todos os desesperados resolveu pensar no Universo: — taboa de salvação e, por vezes, balsamo, a que se apegam sempre os intellectuaes infelizes.

Explorou os conhecidos labyrinthos de muitas sahidas da philosophia. Em 1893 publicou dois ensaios, um sobre a critica literaria e outro relativo á historia. Em 1899, verificou com uma especie de temor — que vezes chegava ao panico e outras vezes aos ataques de alegria — que os problemas metaphysicos lhe tinham penetrado na massa do sangue e quasi enlouqueceu. Deixou de lêr. Dedicou suas tardes e suas noites no caminhar sem destino pelas ruas da cidade, sem ver nada, silencioso e profundissimamente voltado para dentro de si mesmo. Nessa época havia completado 33 annos — a idade, segundo os cabalistas — do primeiro homem que foi formado de barro. Croce era todo espirito.

Em 1902 inaugurou sua Philosophia do Espirito com seu primeiro volume: a "Esthetica". (Nesse livro esteril, porém brilhante, nega a differença entre fundo e forma e reduz tudo a intuições. Ah, a philosophia academica!...) A "Logica" appareceu em 1905; a "Pratica", em 1908; a "Theoria da Historiographia", em 1916.

De 1910 a 1917 Croce foi senador do Reino, quando se declarou a guerra e os escriptores se abandonaram ao prazer lucrativo de insuflar o odio, Croce se manteve imparcial. De junho de 1920 a julho de 1921 exerceu o cargo de ministro da Instrucção Publica.

Em 1923 negou-se a receber o titulo de doutor "in honorio causa" que lhe foi dado pela Universidade de Oxford.

Sua obra monta já a cerca de vinte volumes e comprehende uma historia da Italia, um estudo das literaturas da Europa durante o seculo XIX e monographias sobre Hegel, Vico, Dante, Aristoteles, Shakespeare, Goethe e Corneille.

M.

Uma ex-bailarina viennense está sublevando os mouros!

NOTICIAS chegadas recentemente de Tanger informam que vem preoccupando as autoridades militares rebeldes, que têm essa zona em seu poder, a mysteriosa actividade de uma mulher européa, chegada ha pouco do sul de Marrocos, a qual estaria fomentando a rebellião entre os nativos. Apesar das precauções adoptadas, não foi possivel localizar seu paradeiro, graças ao auxilio anonymo que recebe dos mouros. Essa aventureira chegou a ser rainha dos Kabylas, sob o nome de Hilda I, cujo reinado terminou com a quéda de Abd-el Krim.

HILDA nasceu em Vienna, no humilde bairro de Sechhaus, em 1899. Desde pequena se destacou no ambiente que a rodeava, por sua belleza extraordinaria e por sua vivacidade precoce.

Não é estranho, pois, que alguem, adivinhando suas possibilidades, se interessasse por ella, fazendo-a frequentar a escola de bailes da Opera do Estado, que a pobreza dos paes lhe impedia de entrar. Admittida mais tarde como titular no corpo choreographico do theatro official, viu entreabrir-se o caminho para uma rapida fama.

Foi bailarina solista e já tinha metade de Vienna a seus pés. Podia sonhar, portanto. Viagens, aventuras, riquezas...

Eis que rebenta a guerra.

E a primeira figura passou quasi a ser esquecida e relegada aos ultimos planos. A descida é veloz. Cáe o cambio e cáem as fortunas. Para manter-se, acceita um lugar de "girl" numa companhia que devia percorrer a Europa. Chega a Barcelona sob o nome de "Miss Elise". Ahi aproveita a opportunidade para seguir com Omar Bey, um chefe marroquino, que no momento se achava naquella cidade. Omar partiu para sua patria afim de servir ás ordens de Abd-el-Krim que desafiára os dominadores de Marrocos. Ella parte sem amarguras e abandona a carreira de bailarina.

RAINHA DAS KABYLAS

O reapparecimento de Hilda se produz em condições decididamente theatraes. O ambiente é inteiramente exótico. Como fundo, os penhascos ponteagudos do Atlas. Ao primeiro plano, os kabylas rebeldes, ao commando do grande guerreiro. E em torno, a nata dos aventureiros de todas as nacionalidades, raças e cores.

Não são poucos os europeus, officiaes expulsos, habeis delinquentes e technicos chômeurs, que offerecem os seus serviços ao invicto caudilho para a campanha contra francezes e hespanhóes.

Entre todos elles, mouros e europeus, a formosa loira se impõe nitidamente. E' amiga intima de Abd-el-Krim, ante o qual sua influencia é decisiva. Um soldado francez, que por meio de ardis se introduziu no acampamento do exercito nativo, refere-se com enthusiasmo sobre a formosura subjugante da ex-bailarina, que se fazia chamar Hilda I.

Seu odio aos invasores era enorme, e acoroçoava continuamente os mouros contra elles. Si alguma tribu estava a ponto de entregar-se, a ardente palavra de Hilda reanimava os desanimados, incitando-os a manter lucta sem quartel.

Os indomaveis mouros desejavam e applaudiam sua presença, e sentiam-se fortes quando a aventureira marchava entre elles.

Finalmente, comprehendendo a inutilidade de uma guerra entre forças tão deseguaes, Abd-el-Krim se rende aos francezes, e é exilado na ilha da Reunião. Pacificado Marrocos, a estrella de Hilda se submerge novamente na bruma.

"AO PAPAGAIO ROXO"

CASABLANCA é uma das mais modernas cidades marroquinas.

Situada junto a uma bahia arenosa e pedrenta, entre o cabo do mesmo nome e a peninsula de Okascha, ergue-se com seus brancos edificios de estylo occidental, açoitada por incessantes ventos.

De seus 45.000 habitantes, uns 8.000 são europeus e 5.000 israelitas. Devido á sua collocação especial — é um dos pontos menos abordaveis nessa costa — é frequentemente visitada por viajantes de toda laia e condição.

Nesse meio, proprio á originalidade, faz Hilda seu segundo apparecimento. Sob o nome de Miss Harper inaugura um luxuoso bar, a que dá o nome de "Ao Papagaio Rôxo".

Com elle triumpha novamente, pois converte-o no ponto de encontro da vida nocturna marroquina. As autoridades fecham os olhos ante os mysteriosos acontecimentos que se registam na casa da aventureira. Segundo alguns, conspira-se; outros asseguram que se joga fortemente, sob o olhar impassivel dos inspectores, generosamente subornados.

Mas Hilda, decidida e fria, destróe todas as accusações com sua presença altaneira. E ninguem se atreve a agir contra ella.

Hilda, a viennense mysteriosa que está sendo procurada pela policia da Hespanha e da França, por tentar a fuga de Abd-el-Krim e a rebellião dos riffenhos.

PLANOS SUBVERSIVOS

E agora, novamente, o nome de Hilda se acha envolto num caso de caracter sensacional.

Murmura-se que ella está implicada em mysteriosos planos, consistentes na evasão de Abd-el Krim da ilha onde se encontra preso, afim de pôr-se á frente de suas legiões e tentar novamente a guerra contra a Hespanha e a França.

E é logico que conhecendo suas façanhas e sua influencia entre os nativos, as autoridades se sintam perturbadas e realizem esforços para captural-a. Caso se deixe prender nas malhas da policia, a estrella da ex-bailarina e ex-rainha Hilda I se apagará de uma vez para sempre.

UMA PAGINA DE HISTORIA

NO 4.º CENTENARIO DE CATALINA DE ARAGÃO

(7 DE JANEIRO DE 1536)

Por F. V. BUSTAMANTE

FOI na época da luta cruenta entre mouros e christãos, que tiveram como glorioso epilogo a collocação da bandeira moura sobre os minaretes da Alhambra, na historica manhã de 2 de janeiro de 1492, que decorreram os primeiros annos infantis de Catalina de Aragão.

Filha de Fernando V e da mais santa e catholica das rainhas, Catalina nasceu nas proximidades de Toledo a 15 de dezembro de 1485. A grandeza e potencialidade da Hespanha do seculo XV não passaram despercebidas de Henrique VII, então monarcha regendo os destinos da Inglaterra. Considerando Catalina digna de, no futuro, partilhar das responsabilidades do throno britannico, pediu e obteve a mão da filha dos soberanos catholicos para o seu primogenito Arthur, então principe de Galles, que nessa época contava 13 annos de edade. A pouca edade e a pouca saude do principe não constituiam, por aquelles tempos, obstaculos para a realização do plano matrimonial. Por isso, em uma esplendida manhã primaveril, Londres se toucou de galas e os sinos bimbalharam annunciando a chegada da princeza castellã que, além dos seus dons naturaes, era portadora da cifra, nada desprezivel, de 250 mil corôas de presente nupcial.

Celebraram-se os esponsaes. Uma especie de matrimonio theorico. Catalina, em consequencia, ficou ligada a Arthur, presa de vinculos onde não havia traços de amor, ou signaes, siquer, de affecto. A cerimonia teve grande pompa, com enorme regosijo publico. O principe, porém, morreu poucos mezes depois, ficando Catalina, ao mesmo tempo, viuva e solteira, e, além disso, em um ambiente de extrema hostilidade, que foi augmentando á medida que Henrique VII deixava perceber os seus propositos de casar-se com a viuva de seu filho, para attender, assim, a razões de Estado.

Morto Henrique VII, ascendeu ao throno o seu filho Henrique, que passou á historia como um symbolo sanguinario de Barba Azul. Henrique VIII tinha, então, 14 annos. Obtida a mão de Catalina, houve mistér repetir-se a cerimonia do casamento. Foi isso em 1503. Seis annos mais tarde, deu-se a solennidade da coroação.

A vida de Catalina de Aragão foi, a partir d'ahi, uma verdadeira "via-crucis". Não bastou a resignação christã da joven rainha britannica. Seria impossivel resumir aqui as amarguras, as vicissitudes, as humilhações que teve de supportar Catalina de Aragão. Henrique VIII se encarregou de encher as paginas da historia com episodios de todos os matizes. Naquelle scenario de iniquidades e de miseria, vemos desfilarem as figuras de Anna Bolena, que morreu no cadafalso; de Joanna Seymour, de Anna de Cleveris, de Catalina Howard, que tambem pereceu sob o chicote do verdugo, e, por ultimo, Catalina Parr, a sexta e ultima esposa do fatidico Henrique VIII. São paginas vergonhosas, expoentes da atrocidade e do despotismo da época, emquanto Catalina de Aragão, abandonada, repudiada e perseguida, chorava o seu infortunio por detrás das paredes do Castello de Kimbolton, refugio de suas desventuras, e onde morreu na cinzenta manhã de 7 de janeiro de 1536.

Ramalho Ortigão e o Brasil

Sob esse titulo, assignado pelo belletrista portuguez Bello Redondo, o "Jornal do Brasil" publica o interessante artigo que, "data venia", transcrevemos:

"O meio intellectual portuguez, impulsionado pela devoção do professor Mendes Correia, acaba de commemorar o centenario do nascimento de Ramalho Ortigão, o critico eminente que, ao fim da vida, num exame retrospectivo da consciencia, depois de ter demolido tanto, pôde affirmar que "procurara tornar a existencia mais doce, o mundo mais alegre e a sociedade mais justa", numa "profissão exercida com modestia e honradez". Julio Dantas fez, na Academia, o elogio do homem e do escriptor, em elevados termos. Mas foi o Porto, terra natal do pamphletario de "As Farpas", que tomou a melhor e maior parte das commemorações, por intermedio das estações officiaes e dos seus vultos de mais largo renome.

No decorrer das homenagens veio a publico uma carta, até agora inedita, que Ramalho escreveu do Rio de Janeiro, em 19 de agosto de 1887, a seu genro o professor dr. Eduardo Burnal. Julgo interessante revelar aos brasileiros alguns topicos curiosos desse documento, que a filha do escriptor, sra. d. Maria Feliciana Ortigão Burnal, guarda religiosamente.

Assim, descrevendo o Rio, o polygrapho diz: — "Emquanto á terra, imagina v. uma enorme Sintra, portentosamente dilatada em arvores, em flores maravilhosas, em folhagens nunca vistas em todas as cores da mais rutilante palheta. Esta vegetação maravilhosa cae das lombadas das montanhas gigantescas sobre as aguas limpidas e azues da bahia, salpicadas de pequenas ilhas, e sobre a confusa e á primeira vista inextricavel casaria da cidade, cheia de movimento e de bulha. Na rua do Ouvidor não podem passar vehiculos de especie alguma, a multidão é muito mais compacta do que nos bairros mais concorridos de Paris e de Londres. Muitas senhoras sós, muita "toilette", muito luxo nas exposições dos armazens".

Mais adeante conta: — "O acolhimento que me fez a sociedade propriamente brasileira foi inexcedivel de cordialidade e de affeição. Os alumnos militares, da escola do Exercito, que é aqui uma especie de escola do Saint Cyr, fizeram-me uma ovação inolvidavel, como a um velho general que volta victorioso de uma campanha. Os rapazes têm para mim as phrases mais commoventes. Fui eu — dizem — que fundei a confraternidade intellectual da nação brasileira e da nação portugueza".

Refere-se, depois, "á Princeza Regente, que desejou que eu lhe fosse apresentado e me pediu que levasse ás suas recepções a minha mulher e a minha filha" e, falando do barão de Cotegipe, diz: — "E' um parlamentar finissimo, de uma habilidade, de uma força de ironia e de um bom gosto elegante e altivo de que ninguem dá idéa entre os actuaes politicos de Lisboa".

Por fim, revela um projecto:

"O meu livro sobre o Brasil apresenta-se-me com a melhor perspectiva. Com os documentos que já tenho e com o que me resta reunir não me será difficil fazer uma obra particularmente interessante. Alguns portuguezes amigos de meu irmão, pensando no projecto de uma manifestação sympathica de que eu fosse objecto, resolveram — segundo me consta — fazer o seguinte: vão propor-me a compra da primeira e da segunda edições do livro que eu fizer, sendo a primeira de 2.000 e a segunda de 3.000 exemplares". E esclarece: — "Eu tenho direito de publicar o livro com extratos nos jornaes, antes de o publicar em volume. Pelas duas edições de que se trata os meus editores me offerecerão a quantia de 10 contos de réis. Como v. compreende, isto é absolutamente confidencial..."

Que livro seria este? Teria sido publicado, ou não haverá passado de projecto? Figurará, porventura, entre os ineditos do escriptor?

Vou interessar-me em esclarecer, por aqui, este capitulo interessante da vida de Ramalho, mas, entretanto, chamo para elle a attenção dos estudiosos que, no Brasil, queiram procurar os elementos necessarios. Em 1879 fez-se no Rio uma edição das "Notas de Viagem"; como a carta é de 1887, é obvio que se trata de outra obra. Na bibliographia do escriptor figuram 2 volumes "Pela terra alheia", publicados em 1916, notas de viagem primitivamente insertas na "Gazeta de Noticias", do Rio de Janeiro".

Memorias de um cadaver

(Conclusão da 19.ª pagina)

Como eu era christão não houve necessidade de lavar o meu rosto e as minhas mãos que, em todos os cadaveres costumam ficar em estado deploravel. Fui amortalhado num camisolão branco que já estava preparado ha tempos, com o fito de evitar aborrecimentos á ultima hora. A localização da camara ardente foi objecto de azedas e longas discussões. A sala de visitas não convinha porque era empapelada num vivissimo tom escarlate. Não condizia com as circumstancias; na sala de jantar havia algumas decorações improprias, representando scenas de deboche nas velhas cervejarias de Berlim, pintadas por um celebre artista allemão, exilado do seu paiz por motivos raciaes e portanto muito distantes do respeito com que se desejava engalanar o espectaculo final da minha existencia; o escriptorio continha alguns "panneaux" que illustravam alguns ágapes pouco edificantes das éras neronianas e que destoariam da correcção necrologica com que desejavam despedir-me para sempre.

Escolheram o meu dormitorio, o lugar onde eu tinha soffrido a minha agonia e meu casamento...

Pouco tempo decorreu até a chegada do carro que conduziu para casa todos os utensilios destinados á minha apotheose posthuma, entre os quaes, graças ao espelho collocado aos meus pés, estava um Christo suspenso á cabeceira do meu caixão e que, na realidade, era o unico objecto desprovido de sentido scenographico na decoração da minha camara ardente. O mais, tinas com plantas funebres, velões electricos, enfeites negros e violaceos, era para mim de uma theatralidade que me obrigava a representar, sem palavras, o papel de protagonista num grande silencio, numa grande pausa... Em uma immensa pausa de que jámais haveria de sahir. A comedia tinha terminado e o panno tinha descido. Só que em lugar dos applausos costumeiros outorgavam-me lagrimas e rezas como premio da farça que eu tinha representado durante os sessenta e quatro annos em que consegui manter vivo o interesse do meu auditorio feminino.

* * *

Um dos meus filhos foi encarregado de participar o fallecimento ás pessoas das nossas relações e de comprar no armazem que nos fornecia uma lista de bebidas com as quaes manter-se-iam insomnes os participantes do velorio.

— "Que não falte aniz para o sr. Firmino — dizia-lhe minha mulher entre soluços — nem whisky para o dr. Straley. Peça licores para as senhoras apesar de que as modernas bebem de tudo... Convide as Cardoso que são muito sensiveis e escandalosas para chorar... Não participe a desgraça á d. Esther... Ninguem me tira da cabeça que essa serigaita andava com teu pae, nas barbas do imbecil do marido...

Minha mulher insistiu numa série de recommendações e quando não teve mais ordens para dar voltou a occupar-se das suas lagrimas, interrompidas por motivos de força maior. Os medicos despediram-se e ficaram em casa sómente as pessoas da familia. Esta circumstancia aproveitou-a o meu filho mais velho que propoz que comessem um pouco. Não era caso de entregar-se ao desespero e passar fome sómente porque eu tinha morrido. Tinha razão. Esse meu filho tinha sido, sempre, muito sensato...

Quando se levantaram da mesa vieram contemplar-me outra vez.

— "Parece que está dormindo — disse minha mulher. — E sorriu.

Minhas filhas soluçavam, movendo a cabeça como quem diz:

— "Que fatalidade! Até ha pouco estava vivo e agora está morto!... Não somos nada!...

Não se attribua a uma conjectura minha aquellas mudas reflexões das minhas filhas. Penetrei no seu pensamento. Do meu observatorio podia adivinhar os pensamento das pessoas que estavam ao meu lado, até uma distancia de dois metros mais ou menos. A unica coisa que não é permittido a um cadaver é aproximar-se de quem quer que seja, até que tenha transcorrido pelo menos um mez do seu fallecimento. Esta disposição previne qualquer arrebatamento no caso o morto descobrir segredos conjugaes suspeitados, e que depois de algum tempo não são de temer, pois o fallecido já está plenamente convencido da sua morte, graças aos commentarios que ouviu de outros cadaveres, e esclarecido sobre a irremediavel standardização da infidelidade.

A's dez da noite começaram a chegar os amigos, parentes e conhecidos que tinham tido conhecimento do fatal acontecimento. As tias da minha mulher encarregaram-se de attender os visitantes e relatar a minha rapida doença, entre suspirinhos de angustia:

— "Incrivel! — diziam — Adoeceu na quarta-feira. Começou com uma dorzinha de cabeça; em seguida appareceu uma febrezinha insignificante; demos-lhe uns escalda-pés, pois estava resfriado. No dia seguinte amanheceu já em estado grave. Dois dias depois já não nos conhecia"...

Em verdade eu nunca as havia conhecido. Eram duas tias da minha mulher que só appareciam nos enterros e o meu era o primeiro que havia na casa.

— "Coisas da vida! — exclamava outra tia, como que affirmando que aquella descripção era authentica.

— "O que soffreu o pobre! — accrescentou a primeira. E elle, tão santo e infeliz, sem um ai!

Pela manhã fecharam o atau'de. Foram momentos emocionantes para smaim. Ia ficar ás escuras; mas isso não aconteceu. Meus olhos viam através da tampa, atravessavam a madeira. A's dez saiu o enterro. Conduziam-me um cocheiro e um lacaio, ambos hespanhoes, separados por ideologias oppostas e que, durante todo trajecto discutiram communismo e fascismo. Faziam previsões sobre o futuro politico do mundo. Houve um momento que acreditei que iam resolver a bofetadas as suas questões partidarias, mas deixaram o assumpto para mais tarde. Chegámos ao cemiterio. Tive que ouvir alguns discursos. Cantaram as minhas virtudes civicas e commerciaes e depois me abandonaram.

Nada mais vi nem ouvi, pois os meus sentidos agiam sómente num raio de dois metros, no maximo. Agora estou esperando que transcorra o prazo para entrar em uma nova etapa que commentarei brevemente."

* * *

Assim terminava o manuscripto. Não accrescentei nem uma linha. Parece-me completo como relato pintoresco de costumes. E revela um humor que eu não suppunha que os mortos tivessem...

Estou esperando a segunda parte dessas memorias que reproduzirei tão fielmente como a primeira...

A unica coisa que lamento é não poder communicar-me com o autor para pedir-lhe que apresse a remessa da segunda parte...

* * *

Talvez tivesse acabado aqui a narração deste acontecimento macabro. Mas aconteceu algo inexplicavel. Colloquei o manuscripto num enveloppe e deixei-o no meu gabinete. Eram doze horas, (meio dia). Almocei e pela tarde voltei ao escriptorio para trabalhar.

Sobre a mesa achei umas laudas de papel, espalhadas como se tivessem sido arrojadas de longe. Estavam cheias com a mesma letra, com a mesma tinta marron, descorada...

Meu correspondente invisivel tinha remettido a segunda parte da narração. Ell-a:

* * *

"Por fim ia descansar — como disse — na minha sepultura um pouco profunda, pois estava num jazigo que não me pertencia, mas sim a um portuguez que tinha cedido á minha gente. De lá nada ouvia do que se passava no exterior até que se venceu o prazo de 30 dias, regulamentar. Entrei numa obscuridade, diremos luminosa, em que viam coisas e séres sem contornos definidos, mas que deixavam perceber nebulosas silhuetas movendo-se ao meu redor.

Passei os trinta dias regulamentares em uma crepitante curiosidade. Vencido o prazo sôou uma campainha como se fosse para levantar o pano para o segundo acto da comedia e entrei, então, numa zona onde dominava uma claridade amarella e espessa como uma nuvem. Um caminho interminavel com um brilho offuscante de luz artificial, conduzia a uma grande porta branca que, á medida que eu avançava, ia distanciando-se. Caminhei, caminhei, desejando encontrar aquella porta de accesso ao ignoto, caminhei não sei quantos dias, pois os dias daqui não são constituidos, como ahi na Terra, por vinte e quatro horas, doze de luz e doze de trevas. A ausencia da noite não me permittiu assignalar os dias, de modo que o tempo só podia ser medido pelos meus passos e pelo meu cansaço, que, na realidade, não era fadiga.

Por fim, encontrei no caminho uma especie de subterraneo sem escadas e lancei-me nello, desesperado. Não cahi; desci suavemente como se estivesse descendo por um ascensor e fui dar em uma especie de praça arborizada. Já podia, então, contemplar o mundo e as coisas. Vi os meus filhos e a minha mulher separados, brigando. Minha herança havia-os transformado em gatos e cachorros, pois na divisão parece que a minha esposa, tinha conseguido, na pessoa do advogado, um bom moço que tinha conquistado, poucos dias depois do meu fallecimento, o seu coração e o piedoso esquecimento da minha memoria, fazendo com que lhe coubesse, por meios pouco licitos, as minhas melhores propriedades. Além disso ella tinha se negado a dividir o seguro de vida de accordo com as minhas determinações. Mas minha esposa era feliz e isso me confortava, pois aqui não sentimos esses impulsos oriundos de honra manchada, como lá em baixo...

Na praça, em que desci como uma pluma, sem a violencia multiplicada pelo peso, aguardavam-me velhos amigos de farras nocturnas, amigas de cuja intimidade eu tinha vagas recordações, mas que, agora, não podia distinguil-as senão de maneira muito confusa, correligionarios dos diversos partidos politicos a que pertenci na Terra, segundo as conveniencias dos meus negocios com o governo que estava no poder. Assim, vi convivendo com familiaridade insuspeita, politicos outr'ora em lutas ferrenhas, generaes que se tinham defrontado em campos differentes, criticos de artes e artistas, tudo num amplo esquecimento do passado.

— "Senhores! — perguntei aos meus companheiros, sentando-me com elles para tomar o fresco sob uma ramalhuda arvore desconhecida na botanica terrestre, apesar de que o frescor aqui se percebe sómente porque se vê cruzar o arzinho, mas não se sente — senhores... onde estou, como se costuma perguntar nas comedias?

— "No limite da segunda etapa. Ha dez annos que você morreu e que caminha, depois dos trinta dias regulamentares na trilha em que se perdem os sentimentos, a honra, a inveja, a colera e outros ornamentos que enfeitam a vida na terra, mas que aqui não têm lugar. Agora começa a sua terceira etapa. Serão outros dez annos sempre andando para o ignoto. Nós já começamos e estamos aqui sómente para recebel-o, mas não podemos adeantar-lhe informações. E' a etapa final, sempre para frente, para o mysterio. Nella começa a saber-se e catalogar-se o que se foi na vida anterior, isto é, na vida organica...

— "E eu o que fui? Temo que tenha sido um sem vergonha...

— "Todos o fomos na medida do necessario á vida e isso, com excepção do roubo e do crime, aqui costuma desculpar-se... Além disso você não teve inimigos na Terra...

— "E como vocês sabem disso?

— "Os inimigos são aqui os primeiros que saem para receber os que chegam e só estão aqui os seus amigos. Olhe, eis que chega um illustre humanista que combateu na guerra e pregou a paz. Obrigaram-n'o por isso, nos ultimos annos, a renunciar a sua cathedra de professor universitario que era o seu unico meio de subsistencia, até que morreu na miseria. Aqui estão Krupp e Shopp, fabricantes de armas e de esplosivos em outros tempos, cujos successores continuam a sua destruidora missão no mundo; esperam o philosopho para abraçal-o. Olhe, olhe... Esperam-n'o para agora dar-lhe razão e achar razoaveis as suas predicas que não acceitaram na Terra, porque eram demasiadamente humanos e só se conformavam com que lhes trouxesse vantagens pessoaes.

— "E esse que está occulto aqui?

— "Esse é o inventor da certidão de casamento que, por ter feito tanto mal, não se atreve a apparecer deante das suas victimas...

Queria perguntar-lhe mais alguma coisa, mas algo tão transcendental, algo... algo... o grande mysterio... a verdade ignorada... Não me atrevia. Por fim decidi-me:

— "E... e... Deus... — perguntei titubeando — Deus... ou... ou... o Diabo...

— "Na outra etapa... Ainda é para nós desconhecido tambem... Vamos agora para Elle, por este caminho de luz que se inicia... Daqui ha pouco sabel-o-emos...

— "Mas vocês ainda não sabem?

— "Presentimol-o, mas... Nós não podemos falar... Daqui ha pouco você saberá tambem. Vamos para Elle...

Havia terminado a segunda parte. Estou esperando a terceira, mas quasi que estou convencido de que não m'a mandará. As coisas, por lá, parecem que estão tão bem organizadas como por aqui e, talvez, a censura não deixe passar uma carta compromettedora...

NOTICIAS DO INTERIOR

SANTOS

(DA NOSSA SUCCURSAL)

SANTOS, 6:

"O DIARIO" — Commemorou hoje seu 1.º anniversario de fundação o matutino local "O Diario". Uma edição especial, de 48 paginas, comportando, interessantissimo material redactorial, diz bem do esforço de quantos cooperam para a grandeza desse conceituado orgam da imprensa local, que póde sem favor emfileirar no primeiro plano dos grandes jornaes do Brasil. Farta publicidade diz bem do apoio e da sympathia que lhe dispensam o publico e o commercio desta praça e compensa o esforço desenvolvido pelos seus directores, no sentido de dar-lhe uma feição intellectual e technica á altura do progresso de nossa cidade e da cultura de nosso povo.

"O Diario" que obedece á orientação do dr. Octavio Andrade, tem como redactor chefe o velho jornalista dr. Octavio Veiga, contando ainda com o concurso de pennas brilhantes, como a de Ayres dos Reis e outros renomados profissionaes da imprensa. Aos collegas, apresentamos nossas felicitações e votos de continuo e crescente progresso.

OS QUE VIAJAM PELO AR — Procedente do Rio, passou hoje pelo porto o hydro-avião "Marimbá", da Condor, com um passageiro para esta cidade, James Evans Montgomery, e os seguintes em transito:

Para Porto Alegre: Alexandre Mc. Mello, Antonio Zuba, Ewaldo Ferger, Leonidas Krey e Carolina Aguiar.

Embarcaram nesta cidade: Para Porto Alegre: Frieda Siemssen, Inge Siemssen, Kunz K. Luehmann, Alexandre Moch, dr. Herbert Kahn e dr. Pedro Corrêa Netto.

MONTEPIO COMMERCIAL — Tiveram o seguinte resultado as eleições hontem realizadas para a escolha da nova directoria do Montepio Commercial da Associação Commercial de Santos:

Alberto Brandão, Adalberto Castro Figueiredo, Nicolau Fortunato, Leonel de Souza e Silva, Amando B. Fernandes, Alvaro de Freitas Guimarães, Amilcar Abel Nunes, Antonio Dominguez Martins e Francisco Assis Vasconcellos. A posse dos directores eleitos dar-se-á amanhã na sala do Conselho Administrativo da Associação Commercial.

CONSULADO DE PORTUGAL — Communica-nos:

O consulado de Portugal deseja saber noticias do sr. Amadeu Lourenço de Carvalho, natural de Travanca de Lagos, concelho de Oliveira do Hospital, filho de José Lourenço e Anna da Silva.

Para tomar conhecimento de assumptos de seus interesses pede-se o comparecimento, no consulado, dos seguintes cidadãos portuguezes:

Manuel Dias da Cruz, Julio Rosa ou Julio Francisco Rosa, Joaquim Gomes, natural de Moldes, Arouca; Jonas Fonseca, natural de Penso, Moimenta da Beira, residente no Cubatão; José Fernandes, ex-soldado servente n.º 99 do Grupo de Artilharia pesada n.º 1; José Gomes, filho de Manuel Gomes e Lucina Pereira de Vasconcellos e Manuel Cardozo Gonçalves.

TERRENOS DE MARINHA — A Capitania do Porto está convidando a comparecerem á mesma, afim de tratar de assumptos referentes a terrenos de Marinha, com urgencia, os srs. Manuel da Costa Laranjeira e Adalberto Baruana.

COMPAREÇAM A' CAPITANIA DO PORTO — Estão sendo convidados a comparecer á Capitania do Porto as seguintes pessoas: Domingos Stipanich, constructor naval; Aurino João Silva, e João Esteves, mestres de pequena cabotagem; contra-mestre Pedro Gabriel do Nascimento; arrais Alcides Campos e Raul Azevedo Pinto, e o conductor motorista Gentil Martins Corrêa.

APANHADO POR UMA PEDRA — No Morro de Nova Cintra, nas proximidades do local onde ha dias houve um crime de morte, occorreu á noite passada um tragico desastre.

Cerca de 16 horas, o menor José Pinto Nogueira, de 15 annos de idade, filho de Adriano Pinto Nogueira, sahira de sua casa e encaminhara-se para o Morro de Nova Cintra, pelo lado de Jabaquara. Fôra cortar cipó, nos mattos daquelle morro. Até ás 20 horas, José Pinto não regressara a casa, o que causou justa anxiedade a sua familia. Seriamente apprehensivo, seu progenitor, foi em companhia de alguns amigos, procurar o menor. A certa altura de suas pesquisas, encontraram-no cahido, com o craneo completamente esphacelado. Quando o menor se entregava á tarefa de cortar cipós, uma pedra de grande volume rolou e lhe passou sobre o corpo, matando-o.

A proposito do facto foi instaurado inquerito na primeira delegacia, sendo o corpo do infeliz menor removido para o necroterio do Saboó.

CINEMAS — Programma do Cine-Theatral, para o dia 7 do corrente:
tos daquelel morro. Até ás 20 horas, corridas — Soirée das moças — "Marido somnambulo", Paramount, com Charlie Ruggles e Mary Boland; "O piloto n.º 1", Paramount, com Jimmie Allen-Katherine De Millie e William Gargan. Poltrona, 3$; senhoras e senhoritas e crs. 1$500; frisas e camarotes, 15$; geral, 1$500.

Colyseu: — A's 20,45 horas — Sessão unica — Ultimo espectaculo da Grande Companhia Lyrica Billoro — O celebre soprano japonez Tos-hi-ko Hasegawa na magistral interpretação da famosa opera de Puccini — "Bohemia". Maestro e director de orchestra: cav. A. de Angelis — Poltrona, 17$83; polt., foyer, 17$3; frs. 103$500; cam. foyer, 86$300; cam. de 2.ª, 46$; balcão, 9$200; galeria numerada, 6$9; geral, 5$800.

Miramar — A's 19,30 horas — Sessões corridas — "Melodias da 1|2 noite", short; "Detective ás occultas", Paramount, com Jack Haley e Grace Bradley; "Castigo sem razão", desenho; "Amantes inimigos", Paramount, com Herbert Marshall e Gertrude Michael. Poltr., 2$3; crs. 1$200.

C. Gomes: — A's 19,30 horas — Sessões corridas — Soirée das Moças — "O piloto n.º 1", Paramount,t com Jimmie Allen-Katherine De Mille e William Gargan; "Voz do Mundo n.º 27x37"; "Uma canção por dia", desenho; "Vivendo na lua", Paramount, com Margaret Sullavan e Henry Fonda.

Paramount: — Em mat. e soirée, ás 14 e 19,30 horas — Sessões corridas — "Miguel Strogoff", Prog. Art., com Adolph Wohlbrueck; "Fox-Mov. News n. 16"; "Noite de amadores", desenho; "Nossa garota", 20th. Fox com Shirley Temple e Joel Mac Crea. Polt. 2$3; crs. 1$2.

São Bento: — A's 19,30 horas — Sessões corridas — "Bonequinha de seda", D. F. B., com Gilda de Abreu, Delorges Caminha e Conchita de Moraes; "Fox Mov. News n. 19x14"; "Cine Jornal n. 14", educ. nacional; "O Crime do Grande Hotel", 20th. Fox, com Edmundo Lowe e Victor Mac Laglen. Cad., 1$500; crs. e geral, $700.

D. Pedro: — A's 19,30 horas — Sessões corridas — Soirée das moças — "Vox do Mundo n.º 17x37"; "Amantes inimigos", Paramount, com Herbert Marshall e Gertrude Michael; "Melodias da 1/2 noite", short; "Detective ás occultas", Paramount, com Jack Haley e Grace Bradley. Poltrona, 1$500; sras. Senhoritas, crs. e geral, $700.

C. Grande: — A's 19,30 horas — Espectaculo completo — "Cine Jornal n.º 14", educ. nacional; "Gado bravo", Grande Film portuguez, com Raul de Carvalho; "Raposa astuciosa", des.: "Bonequinha de seda", D. F. B., com Gilda de Abreu, Delorges Caminha e Conchita de Moraes. Polt. 1$500; crs. e geral, $700.

Guarany: — A's 19,30 horas — Sessões corridas — "O crime do Grande Hotel", 20th. Fox, com Victor Mac Laglen e Edmundo Lowe; "Gado bravo", filme portuguez, com Raul de Carvalho. Polt. 1$5; sras., senhoritas e geral, $700.

JUQUIA'

(Do nosso correspondente em 4)

BALSA PARTICULAR — O dia 2 de janeiro foi marcado, aqui, por um acontecimento notavel e auspicioso: a inauguração de uma balsa sobre o rio Juquiá.

Commerciantes e particulares, cônscientes da necessidade de uma ligação efficiente entre as duas margens do rio Juquiá, idearam e levaram á realidade a construcção de uma balsa particular com capacidade para seis mil kilos, unindo a ponta da estrada de rodagem São Paulo-Juquiá á Estação de Juquiá, da E. de Ferro Sorocabana.

A inauguração foi feita de maneira brilhante, tendo lugar, ás 16 horas, o baptismo da balsa, que teve por madrinha a senhorita Irene Vasão, da nossa sociedade. Discursou o representante do "Correio Paulistano", que se congratulou com a população pelo progresso crescente de Juquiá, concitando- a auxiliar as iniciativas particulares como essa, que vêm trazer beneficios reaes á communidade.

Teve a palavra, a seguir, o sr. Vicente Gomes, funccionario da Sorocabana, que frisou a identidade de interesses entre os subscriptores da balsa e a Estrada a que empresta a sua operosidade no que respeita ao fornecimento de lenha á Sorocabana, actividade que a balsa construida vem auxiliar e desenvolver.

Em seguida, no Hotel Allemão, foi servido um farto "chopp" aos presentes.

Os festejos se prolongaram pela noite a dentro, com um sarau dansante no Hotel Juquiá, mantendo-se grande animação até ao final.

Abrilhantaram as festividades a banda musical desta localidade e o jazz band da vizinha cidade de Registo.

BOITUVA

(Do nosso correspondente, em 31).

CLUBE S. JOÃO — A nova directoria do Clube São João ficou assim constituida: presidente, Ricieri Primo; vice-presidente, Jorge Abud; thesoureiro, Alcino de Góes; 1.º secret., Gentil Sodré; 2.º secret., Adamastor Ferreira e orador, Camillo Thame. Commissão de Finanças: Propicio P. de Sousa, João Saraiva, Horacilio Tedeschi. Commissão de Justiça: João de Arruda, Rodrigo Holtz e Rogerio Gomes.

MUNICIPIO — Reina grande esperança no meio interessado á criação do municipio de Boituva. O projecto com parecer favoravel da Commissão de Estatistica já foi debatido, voltando a mesma commissão com uma emenda apresentada pelo deputado perrepista, sr. Moura Rezende.

VIAJANTES — Esteve entre nós, o sr. Manuel Santos Freire, ex-prefeito perrepista desta cidade, fundador da "Folha de Boituva", e alto funccionario da Companhia Telephonica Brasileira em Ribeirão Preto. Acham-se entre nós: Abilio Campi e sra., sra. Desdemola Primo Pismel.

ENFERMOS — Estão enfermos os srs. Ricieri Primo, Camillo Thame, Antonio Rosa Santos e João Saraiva.

RODOVIAS — O sub-prefeito local tem mostrado o melhor dos interesses na conservação de nossas estradas de rodagens municipaes. Soubemos que vae remodelar a rodovia que liga esta á progressista cidade de Tatuhy. Resta que os prefeitos de outras cidades correspondam á essa louvavel iniciativa, collaborando nesse empreendimento.

SOROCABANA — Continuas são as reclamações dos senhores lavradores quanto á morosidade da E. F. Sorocabana na entrega de gaiolas para o transporte das frutas cultivadas neste municipio. A safra da melancia e do abacaxi é intensa e a falta de gaiolas acarreta sérios prejuizos aos senhores lavradores. Chamamos a attenção dos srs. administradores da Sorocabana.

ABUSO — Individuos desclassificados e covardes, fizeram rebentar pela madrugada no corredor da casa do sr. Ricieri Primo, enfermo e acamado, uma bomba que veio por em sobresalto a sua familia.

ARAÇATUBA

(Do nosso correspondente, em 31).

UMA AVE GIGANTESCA — Segundo noticias que obtivemos, foi abatida no dia 20 do corrente, por volta das 17.30 horas, na propriedade do sr. João Rossetto, situada entre as fazendas Jangada e Aguapehy, uma ave gigantesca, que, na opinião dos entendidos, trata-se de uma aguia.

Esse monstro dos ares, foi offerecido ao museu do Gymnasio Municipal pelo sr. João Rossetto.

ANNIVERSARIO — Fez annos no dia 29 do corrente, o joven Carlos Ferreira Damião, filho do sr. M. Ferreira Damião.

CHUVAS — Abundantes chuvas têm cahido nesta cidade e municipio, favorecendo sobremaneira a lavoura, que se encontrava quasi completamente perdida, em vista da grande secca que permaneceu até ha poucos dias.

Nota-se grande animação na classe dos lavradores, havendo quem affirme que as proximas colheitas de cereaes supplantará as dos annos anteriores.

BAILES — Para festejar a passagem do anno, o Araçatuba Clube, a Associação dos Empregados no Commercio e o Clube Esportivo de Araçatuba farão realizar em suas sédes, na noite de São Sylvestre animados bailes que estão sendo aguardados com ansiedade.

A NOVA SE'DE DO ARAÇATUBA CLUBE — Estão muito adeantados os trabalhos da construcção da nova séde do Araçatuba Clube.

E' pensamento da sua directoria inaugural-o, talvez, em fevereiro ou março proximos.

VIAJANTES — Viajaram para São Paulo, no dia 26 do corrente, os srs. dr. A. F. Damião Netto, advogado no fôro desta comarca e redactor da "A Comarca" e Herminio Marques, vencedor da prova de 7.000 metros, promovida pela "A Gazeta", e que vae tomar parte, representando Araçatuba, na grande Corrida de "São Sylvestre", a realizar-se na noite de 31 do corrente.

ELIAS FAUSTO

(Do nosso correspondente, em 5)

FESTA DE S. BENEDICTO — Realizou-se, nesta localidade, com grande solennidade, a festa em louvor á São Benedicto. Duas corporações musicaes abrilhantaram as festividades. Afim de auxiliar as cerimonias religiosas, veio até aqui, o padre Lopes, de Capivary.

PARA S. PAULO — Seguirá, breve, para São Paulo, o sr. Cesar Lisovi.

ITINERANTES — Acham-se nesta localidade, a senhorita Helena Corrêa, filha do sr. Theotonio Corrêa, prefeito municipal de Salto; a senhorita Norma Lisoni, filha do sr. Americo Lisoni, fazendeiro neste municipio.

BAILE — No dia 1.º do mez, no salão do Cine São José, foi offerecido um baile a senhorita Helena Corrêa, que se acha nesta localidade, a passeio, e hospedada em casa do sr. João Abel Arahão, presidente do directorio do Partido Republicano Paulista, de Elias Fausto.

CINE S. JOSE' — Será exhibido, domingo, no Cine São José, o filme "Panico na Casa Branca", da Paramount.

PIC-NIC — Brevemente, a Corporação Centenario fará um pic-nic em Porto Feliz.

TIRO DE GUERRA 603 — O Tiro de Guerra 603 fez uma excursão á vizinha cidade de Capivary

CAMPINAS

(DA NOSSA SUCCURSAL)

CAMPINAS, 6

Em fins do anno que já se passou, a Directoria de Obras e Viação, da Prefeitura de Campinas, resolveu adoptar um plano de pavimentação para a avenida Anchieta, entre as ruas Barreto Leme e Benjamin Constant, projecto que desde logo foi posto em execução pela Municipalidade.

O gesto dessa repartição recebeu o applauso integral de todos aquelles que comprehenderam a finalidade elevada e grande a que se destinava o referido plano: tornar mais bella e ampla a formosa avenida.

Foram iniciados os serviços.

Ha uma pendencia havida entre a Directoria de Obras e a Sociedade de Amigos da Cidade de Campinas, no entanto, foram aquelles serviços mais tarde interrompidos, os quaes ficariam á espera de uma "segunda ordem".

Tardava-se, porém, a "segunda ordem". A formosa avenida, completamente intransitavel, transformou-se em verdadeiro lamaçal. E os moradores daquelle malsinado trecho, tendo na imprensa o seu porta-voz sincero, principiaram a reclamar contra aquella calamitosa situação.

Por este retalho de columna, chegámos tambem muitas vezes a lançar o nosso appello para o bom senso indiscutivel do dr. João Alves dos Santos, prefeito municipal.

E, hoje, folgamos em registar pelo mesmo retalho de columna, que vae ser finalmente resolvido o rumoroso "caso" da avenida Anchieta.

O dr. Alves dos Santos, em data de hontem, exarou um despacho que determina, no mais curto espaço de tempo possivel, a conclusão das obras daquella avenida.

Esse despacho está concebido nos seguintes termos:

"Em face da divergencia suscitada entre a exma. Camara Municipal e a Directoria de Obras, a proposito dos serviços de remodelação e pavimentação de uma parte da avenida Anchieta, era do meu desejo submetter o caso ao estudo e deliberação da Commissão de Melhoramentos Urbanos. Como, porém, os illustres cidadãos nomeados para essa Commissão ainda não declararam acceitar o cargo, sendo de prever-se por isso grande demora na sua installação e regular funccionamento, vejo-me na contingencia de apressar a resolução deste assumpto, não só para attender ás reclamações dos moradores daquella avenida que se declaram grandemente prejudicados com a paralyzação das obras, como tambem por pretender a Prefeitura transferir para a praça Dr. Heitor Penteado e avenida Anchieta a feira-livre que semanalmente se realiza na praça Ruy Barbosa, com graves inconvenientes para o asseio daquella praça central e para o transito de vehiculos, como ha muitas vezes, José Paulino e 13 de Maio. Deante do exposto, attendendo em parte as suggestões apresentadas pela exma. Camara e as de ordem technica indicadas pela Directoria de Obras, de accôrdo com as possibilidades actuaes do Thesouro Municipal, determino que se conclua no mais breve prazo a iniciada pavimentação do trecho daquella avenida, situada entre as ruas Benjamin Constant e Barreto Leme, ficando, porém, os passeios lateraes reduzidos á sua largura anterior, no antigo alinhamento. Depois de levado avante o projecto de alargamento da rua Benjamin Constant, será estudado um plano geral de remodelação daquella parte da cidade, abrangendo tambem o trecho inicial da avenida Anchieta, a partir da rua General Osorio".

* * *

A CONSTRUCÇÃO DO PALACIO DA JUSTIÇA — Nesta cidade, foi recebida com satisfação, a promulgação do decreto n. 2.825, que autoriza o governo estadual a adquirir, por doação da Prefeitura de Campinas, os predios e terrenos que formam o quarteirão limitado pelas ruas Regente Feijó, General Osorio, José Paulino e Campos Salles.

Esses terrenos e predios foram avaliados em cerca de 550:000$000, do qual, descontadas as áreas precisas para o alargamento da rua Campos Salles e General Osorio, sobrará uma área livre de 2.652 metros quadrados.

Nesse terreno, como já tivemos occasião de noticiar, será construido o Palacio da Justiça, que reunirá todas as repartições estaduaes em Campinas, inclusive o Forum local, que de ha muito necessitava, para as suas installações, de um predio novo á altura.

Com a promulgação desse decreto, assume caracter decisivo os trabalhos preliminares que visam a construcção do grande edificio.

ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO — Realizar-se-á no proximo dia 10 do corrente, no Tennis Clube de Campinas, o almoço de confraternização das classes liberaes, este anno promovido pela Ordem dos Advogados do Brasil, 3.ª sub-secção de Campinas.

Ao almoço adheriram as seguintes pessoas: drs. Ernesto Kuhlmann, Ralpho E. Siqueira, Lino de Moraes Leme, Julio Soares de Arruda Filho, Aristides de Lemos, Carlos A. Pimentel, A. Mendonça de Barros, Romeu Tortima, Francisco Octaviano Filho, Victor Falson, Alcides de Freitas Leitão, Sylvio de Moraes Salles, Celso Couto, João Marcillo, Thomaz Pimentel, Lauro Pimentel, Lauro P. Britto, Murillo de Campos Castro, Paulo Pupo, Sebastião Otranto, Victorino Barreto Filho, Duilio Ramos, Edmundo Barreto, Octavio Bierrembach de Castro, Monteiro de Mello Filho, Martins Lourenço, Azael Lobo, Pasqualino Nucci, Mario Pernambuco, Affonso Ferreira, A. Strazzacappa, Cesar de Affonseca, Mucio D. Murgel, Arlindo de Lemos Jr., Wilson de Sousa, Cyro Lustosa, Ernani R. de Andrade, Humberto S. de Camargo, Arthur Canguçu', Castilho Lisboa e Alberto Sousa Moraes.

VEHICULOS MULTADOS — Pela Guarda Civil de Campinas foram multados, hontem, os seguintes vehiculos:

50.399 — 50.491 — 50.496 — 50.554
50.621 — 50.637 — 50.643 — 50.648
50.835 — 50.840 — 50.945 — 50.946
53.280 — 53.344 — 96.824 — 96.861
50.995 — 50.534 — 50.603 — 96.059
50.558 — 50.577 — 50.600 — 50.612
50.965 — 50.722 — 50.755 — 50.796
50.452 — 51.010 — 51.035 — 51.062
96.881 — 96.907 — 96.908 — 50.964

Caminhões:

54.547 — 54.639 — 54.562 — 54.693
54.882 — 54.912 — 54.915 — 54.461
54.729 — 54.795 — 54.810 — 54.821
54.635 — 54.918

Carrete n.º 31.

FILMES NO CARTAZ — Nos cinemas locaes, serão exhibidos amanhã os seguintes programmas:
São Carlos — "Abnegação" e "As olympiadas de Berlim em 1936".
Rinque — "Destemido Donovam".
Republica — "Balneario de luxo.
Colyseu — "Esposo e amante".

SANTA BRANCA

(Do nosso correspondente em 4)

HOSPEDES — Hospedados em casa de seu cunhado, sr. Tancredo Trigueirinho, aqui estiveram para passar o dia de Anno Bom, a sra. d. Juventina Ramos de Sousa, esposa do pharmaceutico Luiz de Sousa, residente na capital do Estado e suas filhas: Ocirema de Sousa, formada pelo Conservatorio Dramatico e Musical de São Paulo e Walkiria de Sousa.

A senhorita Ocirema, proporcionou-nos o ensejo de ouvir algumas horas de boa musica na residencia de seu tio sr. Tancredo Trigueirinho.

PRESEPES — Com muito gosto foram armados varios presepes, merecendo especial menção o que foi armado na residencia do sr. Argemiro Ramos de Siqueira, escrivão do registo de hypothecas.

REGRESSO — Dr Poços de Caldas, onde estiveram fazendo uso de banhos, regressaram a esta cidade o sr. Benedicto Rodrigues Rosa e sua esposa.

CONCURSO INFANTIL — O correspondente do "Correio Paulistano", nesta cidade, tem vendido mappas com os quaes a petizada concorrerá ao sorteio dos premios referentes ao "Concurso Infantil" instituido pelo mêsmo jornal.

FERIAS FORENSES — Terminam no dia 7 do corrente as férias do foro, nesta cidade.

SALTO

(Do nosso correspondente em 6)

ORÇAMENTO MUNICIPAL — Pela Camara Municipal foi approvado o projecto que orça a receita e fixa a despesa na importancia de 220:000$000 para o exercicio do corrente anno.

REFORMAS DE ASSIGNATURAS — Para o corrente anno reformaram suas assignaturas do "Correio Paulistano" os seguintes srs.: Antonio de Almeida Campos, Hilario Ferrari, Silvestre Leal Nunes, Olavo de Arruda Mello, José de Arruda Mello, Arnaldo de Moraes, Luiz Salvadori, agente postal, da localidade; Durval C. de Moraes e sra. Assumpção Cardoso.

NOVO MEDICO — Procedente do Rio de Janeiro fixou residencia aqui, sua terra natal, o sr. dr. Angelo Ferraro, filho do sr. Braz Ferraro e da sra. Felicia Ferraro.

CORPORAÇÃO MUSICAL "GIUSEPPE VERDI" — Em assembléa realizada foi eleita a nova directoria da Corporação Musical "Giuseppe Verdi" ficando assim constituida: presidente, Vicente Chivitaro; vice-presidente, Alexandre Merlim; secretario, Raphael Telesi; vice-secretario, José Silvestre; thesoureiro, José Peloia. Conselheiros: Alexandre Silvestre, Luiz Morgillo, Ricardo Irani Attilio Effori, e Antonio Peloia; director, Paschoal Liberatore; maestro, Innocencio Pradelli.

PASSAGEM DO ANNO — Em commemoração á passagem do anno varios gremios saltenses realizaram em suas sédes bailes, os quaes decorreram no meio de grande animação.

FALLECIMENTO — Falleceu nesta cidade o menino Sergio, filho do sr. Raphael Mughal e da sra. Francisca Mughal.

CONCURSO INFANTIL — Os mappas para o "Concurso Infantil" do "Correio Paulistano" em combinação com a Continental de Propaganda podem ser adquiridos com o agente á rua 7 de Setembro, 81.
palpos de aranha.

EXCURSÃO A S. ROQUE — No dia 17 do corrente, em trem especial, deverão partir em excursão a São Roque, as associações religiosas da parochia, realizando assim o passeio santo annual dos catholicos e retribuindo a visita que nos fizeram o povo catholico daquella cidade.

Os excursionistas serão acompanhados por um grupo de musicos, formando um conjunto artistico com elementos das duas bandas locaes e de diversos amadores, sob a direcção do maestro José Marques, serão executados na viagem e na cidade de São Roque, hymnos religiosos pelos côros da parochia de 80 vozes.

VISITA — Na proxima semana deverá chegar a esta cidade monsenhor dr. Armando Lacerda. Por vontade expressa do sr. nuncio, do sr. cardeal Leme e recommendado pelo sr. arcebispo metropolitano de São Paulo, monsenhor Lacerda virá angariar donativos para o Seminario Brasileiro de Roma. Nos dias 12 e 13, no salão da Sociedade Italiana "Giuseppe Verdi" será executado o seguinte programma: "Allocução de monsenhor dr. Armando Lacerda. Impressionantes filmes religiosos: Sta. Therezinha, a Sumanitaria, comedias de Carlito.

SALTO GRANDE

(Do nosso correspondente em 5)

PARA A CAPITAL — Seguiram para São Paulo, o juiz de direito, dr. promotor publico cel. Abelardo Guimarães e o sr. Abrahão Abujamra, 1.º tabellião.

NA CIDADE — Estão na cidade em visita ás suas familias, os jovens estudantes Geraldo e Cyro Ribeiro Abujamra, filhos do sr. Abrahão Abujamra, tabellião nesta; Abelardinho Guimarães, filho do sr. cel. Abelardo Guimarães, capitalista aqui residente; Tuffy Miguel Addad, filho do sr. Pedro Miguel Addad, commerciante nesta praça; o joven Antonio Di Giacomo, filho do sr. cap. Lordino Di Giacomo, presidente do P. R. P. nesta cidade; o sr. Juvenal Di Giacomo e sua familia.

DE TAQUARITINGA — Fixou residencia nesta cidade, o sr. cap. Francisco Arruda, que veio assumir a administração da fazenda "Fronteira", de propriedade do com. João Ughengo.

ARARAQUARA

(Do nosso correspondente, em 2).

ENFERMO — Ha dias que está enfermo o dr. Rogerio Pinto Ferraz, decano dos advogados da comarca e procer republicano.

NOIVADOS — Participam-nos o seu contracto nupcial o joven Osorio Mendes, filho do sr. Francellino Mendes, collector estadual e sua esposa d. Noemia Mendes, com a senhorita Maria Esterlina, filha do pastor evangelico João Garcia e sua senhora Maria Masponta Garcia. O sr. Nicolau Lagrotta, membro do directroio do Partido Republicano Paulista, teve a gentileza de nos comunnicar o noivado de sua filha Euterpe Lagrotta com o joven Oswaldo Laudgraf.

DR. BIAGIO GRAVINA — Após alguns mezes na Italia, em viagem de estudos, acha-se em Araraquara, em visita a sua familia, o dr. Biagio Gravina, medico do "Hospital Humberto I", da capital.

DR. PAULO DE ABREU — O dr. Paulo de Abreu, que ha pouco fixou residencia em Araraquara, tendo vindo de Tanaby, participa-nos haver transferido a sua residencia da Villa Xavier para a avenida 7 de Setembro N. 2-A.

FRANCISCO BENTO — Já em franca convalescença, pudemos cumprimentar hontem o sr. Francisco Bento de Assis Machado, secretario do directorio do P .A. P. que esteve seriamente doente, tendo sido seu medico assistente o dr. Benedicto Nogueira.

VIAJANTE — Seguiu para a capital em companhia de sua senhora e filhos, o sr. Dozembessico Silva, jornalista que já, militou na imprensa araraquarense.

ALPHEU GOMES DO NASCIMENTO — Dia 29 ultimo, devidamente escoltado, pelo trem das 13 horas e meia, seguiu para a Penitenciaria do Estado, onde cumprirá ás penas impostas pelo jury da comarca, em 3.º julgamento no dia 20 de julho do anno findo, penas confirmadas pelo Tribunal, o joven dentista Alpheu Gomes do Nascimento, que na manhã de domingo de 2 de dezembro de 1934, matou a tiros de revolver a sua esposa Assumpta Maucuso e o seu sobrinho Julio Monine. Alpheu que foi accusado pelo dr. Francisco de Barros Penteado e Ibrahim Nobre, foi condemnado a pena maxima no duplo homicidio, sendo o primeiro artigo 294 paragrapho 1.º e 2.º, o mesmo artigo paragrapho 2.º, attingindo a somma de 54 annos.

TIRO DE GUERRA 610 — Realizou-se por escrutinio secreto, as eleições para a escolha da nova directoria do Tiro de Guerra 610, ficando assim constituida: presidente, dr. Mario Arantes de Almeida; secretario, Mario Marianno; thesoureiro, Luiz Carvalhose, Conselho Fiscal: Arthur Beluizani, Francisco Parisi e José Machado.

PALMEIRAS

(Do nosso correspondente, em 6)

REGISTO CIVIL — No cartorio do Registo Civil desta cidade, foram registrados, durante o mez de dezembro findo: 9 casamentos, 34 nascimentos e 32 obitos.

ITINERANTES — A passeio seguiu para a capital a senhorita Maria Ferrari.

— Estiveram entre nós os professores Pedro e Antonio Mazza, acompanhados do pharmaceutico João Piovesani, todos residentes em Tambahu'.

CIRCO — Encontra-se nesta cidade o Circo Theatro Sampaio, que fará a sua estréa quinta feira.

COLLECTORIA FEDERAL — Durante o anno findo, a renda arrecadada neste municipio por essa repartição foi de 92:067$500.

CULTO CATHOLICO — Missas a serem rezadas: No dia 10, ás 10 horas, missa conventual "pro-populis"; no dia 11, ás 7 horas, por alma de Marcos Vicente; dia 12, ás 7 horas, em louvor ao Sagrado Coração de Jesus; dia 13, ás 6,30 horas, em louvor a Santo Antonio; dia 14, ás 7 horas, por alma de Marco Longo; dia 15, ás 6,30 horas, por alma de Antonio Polini; dia 16, ás 7 horas, por alma de Ignez Xavier; dia 17, ás 7 horas, por alma do commendador Villela e, ás 10 horas missa conventual "pró-populis".

ANNIVERSARIOS — Fazem annos: No dia 9, a senhorita Maria José Amaral; no dia 10, o sr. Haroldo de Barros Cardoso; no dia 10, o sr. Orpheu Avesani; no dia 11, o dr. João Hygino Miranda Amaral, dr. Alarico Silveira e o joven Romeu João; no dia 12, d. Alice Mendes Franco; no dia 13, senhorita Leonor Blanchetti; no dia 15, a professora d. Helena Nogueira de Nardi, senhorita Mathilde Tambarco, d. Lourdes Fernandes e o sr. Raul Epaminondas Saldanha; no dia 17, o sr. Lazaro Valerio; no dia 17, o joven Amelio Mendes Pinto.

Aspectos da vida comica

NA TERRA EM QUE AS FRUTAS ANDAM PELO CHÃO E OS HOMENS COM A CABEÇA NAS NUVENS

ROGUE'S GALLERY 12-20

SE se perguntar a um americano qualquer, onde desejaria viver, a resposta não se faria esperar:

— "Na California".

Não é que possuam uma razão positiva para essa resposta. Encanta-lhes a imaginação, porém, que na California as moças bonitas crescem junto ás parras, nos vinhedos; e que a côr da sua face é uma consequencia de olharem para milhões da laranjas vermelhas como o sol. Ademais, acreditam que o clima ali é tão bom que num só dia pódem fazer o trabalho de cinco e é ahi que se revelam infinitamente ingenuos: haverá uma só pessoa intelligente que deseje trabalhar vinte e cinco dias numa semana de cinco dias de trabalho? Emfim, é assim que pensam, essa é a idéa que metteram na cabeça e tenha lá alguem coragem sufficiente para lhes tirar tal coisa do craneo, demonstrando que não estão com a razão!

Algumas excepções existem, entretanto. Os novayorkinos, por exemplo. Elles crêm que Nova York seja o "non-plus-ultra" em todos os aspectos, sob todos os pontos de vista, em todos os sentidos. E como base do que pensam, começam por dizer que em Nova York não ha termo médio; nem meias medidas. Quando uma coisa é grandiosa, é realmente grandiosa; quando é mesquinha, é effectivamente mesquinha. Tal pensamento se póde confirmar todos os dias, ás cinco horas da tarde, quando as multidões se lançam nas ruas da cidade — a população é grande e os trens subterraneos, os bondes, os omnibus são pequenos, mesquinhos mesmo. Quando faz calor, os novayorkinos não se sentem satisfeitos até se informarem pelos grandes diarios que morreram mais de trezentas e cincoenta pessoas de insolação. Bem, se faz frio, agora, enchem-se de gozo, indo á garage, em busca do seu automovel, que devido á neve cahida pela noite, está transformado numa geladeira electrica. Para retiral-o, necessitam de toda sorte de resguardos, luvas, guarda-orelhas, abrigos, "pullowers", chales, etc. Para chegarem á garage, têm que se transformar em tatu's, cavando laboriosamente o seu caminho, com enchadas e pás, até attingirem a porta. Não se pense que ahi terminam os cuidados. Resta fazer com que o motor do automovel se ponha em movimento e, se o accumulador está descarregado, não ha santo no céu que faça mover o automovel gelado. Então o novayorkino se põe a blasphemar até esquentar o motor com as "faiscas" das suas terriveis palavras, que tornam vermelha a propria neve, alvissima...

Depois de um inverno dessa natureza, — que os jornaes chamam benigno — o novayorkino está prompto para enfrentar o verão, quando, transpirando em bicas, elle perderá toda a gordura que adquiriu devorando toucinho defumado e ovos nas manhãs do inverno. Está disposto a passar o verão — declara — somente com refeições frias, geladas, sorvendo refrescos. E' preciso vel-o em meados do verão nos "subways", apertados, com olhares de boi afogado, transpirando tanto que se assemelha a espárgos em banho-maria.

Não ha nem primavera, nem outomno. Faz, porém, uma idéa vaga dessas estações, acreditando que ellas vêm em certos mezes do anno. Dá-lhes o nome de "fall" e de "spring", nomes, de resto, muito apropriados, porque traduzidos, significam "quéda" e "salto". "Cáe" do verão para o inverno e "salta" do inverno para o verão, sem saber porque parou de suar e está se tornando gelado.

A California, entretanto, não soffre desses males. Seu clima é sempre equilibrado e nunca se altera. Sente-se um calor desagradavel durante o dia e, á noite, nos visita um frio incommodo. Tal facto, porém, constitue uma vantagem, porque a gente póde sempre calcular os contra-tempos que se vae topar pela frente. Em Nova York, ao contrario, em virtude dos apparelhamentos de refrigeração e calefacção, os habitantes nunca sabem com que traje devem sair, pois no verão sentem frio em suas casas e calor fóra e no inverno as sensações são justamente ao inverso. Vê-se, pois, as vantagens que se goza na California. Ademais, é ahi que se vêm os mais bellos panoramas da America do Norte — planuras immensas crivadas de poços de petroleo, dando uma idéa de que são campos do futuro, onde todas as arvores nascem symetricamente, produzindo todas as coisas, menos frutas.

Já que se menciona a fruta, porém, California é o Estado que produz mais frutas, com o menor sabor e a maior quantidade de vinho sem uvas. Olhando exclusivamente para o papel de seda que envolve a laranja ou o limão e para a bonita artista de cinema, cujo retrato nelle está impresso, o consumidor se esquece que está comendo alguma coisa insipida e dá sempre uma opinião optimista ácerca do producto. Comeria o conteu'do do papel, ainda mesmo que em lugar da laranja estivesse uma granada de mão. E o vinho, esse vem em bonitas garrafas, que dá vontade de a gente comer a garrafa e deitar o vinho. Ainda que pareça uma pilheria, de não muito bom gosto, a pratica é muito mais saudavel do que a de se beber o vinho.

California goza do privilegio de ser a unica zona no mundo, productora de frutas, que não necessita de trabalhadores, tanto para o plantio, como para a colheita. De tempo a tempo, arranja um terremotozinho, que revolve o sólo nelle atirando a fecunda semente das frutas que cáem por si. As frutas que não são aproveitadas para aquella germinação, são as que se exportam para o mundo inteiro.

E é exactamente porisso que todos os americanos querem viver na California, eis que ali as frutas andam pelo chão e o resto do paiz pelas nuvens...

Arvores que produzem leite

—:*:—

EXISTEM ALGUMAS ARVORES QUE PRODUZEM UM LIQUIDO SEMELHANTE AO LEITE, COM MAGNIFICAS QUALIDADES ALIMENTICIAS, O QUAL E' USADO REGULARMENTE PELAS PESSOAS QUE HABITAM AS REGIÕES ONDE ESSAS ARVORES CRESCEM, DO MESMO MODO COMO SE ESTIVESSEM USANDO LEITE DE VACCA

Em nosso paiz, no Estado do Pará, uma das mais lindas arvores, a "Massaranduba, que por signal fornece uma excellente madeira de construcção, produz tambem um fructo delicioso. Fazendo-se uma incisão na casca deste fructo, elle deixa sair um liquido com todas as caracteristicas do leite.

Este liquido é largamente utilizado como se fosse leite animal.

As analyses, porém, revelam que, ao leite fornecido por este fructo, faltam muitas qualidades nutritivas, especialmente gorduras e phosphatos.

Na Venezuela, descobriu-se uma arvore que produz um leite muito nutritivo, semelhante, tambem, ao leite de vacca, mas de gosto um tanto differente. E' a arvore do leite ou "Brosimum galactodendron" (do grego: brosinos, comestivel; gala, leite; dendron, arvore), vegetal que attinge de 15 a 20 metros de altura.

Fazendo-se uma incisão em seu tronco, escorre dahi, com profusão, um liquido branco espesso, com um cheiro balsamico agradavel e absolutamente semelhante ao leite commum.

Se fôr deixado em uma vasilha, este leite se cobre de uma nata, que vae augmentando de espessura e, ao fim de algum tempo, se coalha, podendo servir para o fabrico de queijos.

Os indigenas de todas as edades fazem larga consummação deste leite, bebendo-o puro ou utilizando-se do mesmo para o fabrico do pão, misturado á farinha de milho ou de mandioca.

Quando fazem as incisões no tronco da arvore para retirar o leite, elles empregam uma expressão original dizendo:

"Estamos ordenhando a arvore".

As analyses revelaram a presença, neste leite, de diversas substancias distinctas: um producto saponificavel semelhante á cera de abelha e com o qual se póde fazer velas; uma substancia analoga á caseina e á semelhança da fibrina do sangue; uma materia assucarada; diversos saes de potassa, de soda de magnesia, etc., em estado de phosphatos.

Uma coisa admiravel, é o leite vegetal assemelhar-se muito ao crême do leite.

Pela analyse poderemos ter uma idéa do grande valor alimenticio do succo do "Galactodendron":

	Crême de leite	*Leite vegetal*
Manteiga	34,0	35,0
Assucar	4,0	3,0
Phosphatos	4,0	4,0
Agua	58,0	58,0

Existem outras arvores que produzem leite comestivel (dizemos comestivel porque as plantas lactantes abundam em muitas regiões do continente), porém todas de valor alimenticio inferior ao Galactodendron.

Ha, ainda, outra arvore productora de leite bastante alimenticia e de gosto muito agradavel, é a "Couma Guatemalensis". Em Guatemala, os indigenas se utilizam deste leite puro, ou misturando com café ou com chá.

A arvore do leite póde ser cultivada com successo no Brasil e o seu producto, embora encontre difficuldade para competir com o leite de vacca, poderá encontrar largo mercado; portanto, os nossos lavradores adiantados têm uma nova fonte de renda para explorar.

A Assistencia Rural Brasileira, que tanto interesse tem tomado pelo incremento da agricultura e melhoria das condições economicas do nosso lavrador, está adaptando ao nosso clima e melhorando as qualidades do Galactodendron, em seus campos experimentaes, podendo dentro em breve fornecer mudas desta utilissima arvore.

A extradicção da sra. Schmeder

LONDRES, 6 (H.) — O Tribunal de Policia decretou a extradição da senhora Schmeder Chapellut, a requerimento da propria accusada.

O juiz entende que não existem nos autos provas bastantes para justificar essa medida, porém, tendo a senhora Chapellut reiterado o desejo de ser julgada o mais rapidamente possivel pelos tribunaes do seu paiz, o juiz resolveu conceder a extradição.

Depois da audiencia, a aviadora franceza foi novamente recolhida á prisão.

Acredita-se que partirá dentro de 15 dias para a França.

O presidente do Tribunal attendeu á solicitação do embaixador francez, para que sejam remettidos para Paris o avião e varios objectos que fazem parte do processo.

O movimento dos estaleiros de Seebeck

WESERMUENDE, 6 (A. B.) — Os estaleiros em Seebeck da "Deutsche Schiffeund Maschinenbau A. G., Bremen, terminaram em 1936 a construcção de 36 navios com uma tonelagem total de 33.000 toneladas. A maior parte dessas construcções navaes foi feita para o estrangeiro, entre elles 3 cargueiros de 8.000 toneladas cada e 15 vapores de pesca para a Inglaterra, 7 barcos de pesca e 2 caça-baleias para a Allemanha e 9 caça-baleias para a Noruega.

As encommendas dos estaleiros mostram um sempre crescente augmento da construcção naval allemã e ha muito serviço para o anno de 1937. Já se acham em construcção 2 grandes cargueiros destinados ao estrangeiro, bem como grande numero de barcos de pesca que devem ser incorporados ás flotilhas de pesca allemãs, de accôrdo com o plano quadriennal.

O EGYPTO ARMA-SE

OS MINISTROS SACRIFICAM UM ORDENADO MENSAL PARA A CONSTRUCÇÃO DA FROTA AEREA

CAIRO, 6 (A. B.) — Todos os ministros do Egypto declararam-se dispotos a sacrificar o ordenado de um mez, em beneficio de uma rapida organização da frota aérea egypcia. Esse exemplo foi seguido por numerosos funccionarios publicos.

O Artesanato Internacional na Exposição Internacional de Paris de 1937

O Instituto Internacional do Artesanato, cuja séde social acha-se em Paris, 30, Rue des Vinaigriers, communica-nos a informação seguinte:

As organizações artesanaes do Brasil que desejarem tomar parte na Exposição Internacional de Paris a ser realizada em Paris de maio até novembro de 1937 e aproveitar as vantagens especiaes que o Artesanato Francez reserva ao Artesanato Estrangeiro na classe 9 "Artisanat", deverão depois de se entenderem com o seu respectivo commissario geral na Exposição, dirigir um pedido de participação ao "Institut International de L'Artisanat", 30, Rue des Vinaigriers, em Paris.

Uma grande manifestação artesanal, abrangendo os artesãos de todas as nações será realizada no decorrer da Exposição. Será organizada pelo "Institut International de L'Artisanat" em data que em breve será determinada.

As negociações entre a Polonia e Dantzig

DANTZIG, 6 (A. B.) — As negociacões já ha muito tempo praticadas entre a Polonia e a Cidade Livre de Dantzig, sobre o aproveitamento do porto de Dantzig chegaram hontem a seu termo. A convenção conserva o estado actual até fim de 1939, tomando em consideração o movimento do porto de Dantzig, bem como conservando a sua estructura actual dentro das possibilidades economicas. Garante-se a collaboração dos portos de Dantzig e de Gdingen e a paridades dos mesmos para o futuro. O convenio prevê ainda facilidades aduaneiras entre os dois territorios.

O commercio gaúcho prejudicado com a falta de sellos

PORTO ALEGRE, 6 (H.) — Noticiam os jornaes que vem causando serios embaraços ao commercio de varios municipios do interior o facto de estarem as collectorias federaes desprovidas de sellos.

Anniversario do Lincoln-Zephyr V-12

Os novos modelos Lincoln-Zephyr para 1937, que commemoram dignamente o primeiro anniversario de sua construcção, foram apresentados recentemente á elite paulistana, com notavel repercussão em nossos meios automobilisticos.

No seu aspecto exterior, os novos carros, conservando embora o desenho tradicional de carrosseria, revelam marcados melhoramentos, entre os quaes resaltam, pelo seu bellissimo effeito, sobrios frisos chromados que, accentuando-lhe as linhas aero-dynamicas, estendem-se por todo o carro.

Verdadeira revelação de manufactura moderna, no espaço addicional para passageiros, no amplo compartimento para bagagem, no surpreendente conforto em marcha, nos invulgares detalhes de construcção, os novos Lincoln-Zephyr para 1937 introduzem avançadas innovações technicas.

Junte-se a tudo isso, dois novos typos de carrosseria, "coupé" e "town-limousine", uma economia de combustivel quasi inverosimil em carro tão possante, e outros importantes detalhes, e ter-se-á a razão do successo despertado no scenario automobilistico brasileiro pelos novos modelos Lincoln-Zephyr V-12

O automovel sempre na deanteira

Acima de tudo, a segurança — A economia — Casas rolantes

Estamos na temporada das exposições de automoveis. Pelo espaço dalgumas semanas, as paginas de annuncios dos grandes diarios e magazines reproduzem em photogravura os novos modelos de carros, e referem toda a especie de pormenores ácerca das ultimas novidades que as fabricas offerecem. Tudo isto excita o interesse do publico. E não surprehende que esse interesse seja enorme, não só por se ter generalizado o uso do automovel, mas devido tambem ao facto de a industria automobilistica ter sido a primeira que neste paiz conseguiu sobrelevar a crise economica, dando emprego a milhares de pessôas nas suas proprias officinas e nas de outras industrias intimamente ligadas com ella.

Assim é que o interesse do publico é feito de admiração e gratidão, ao mesmo tempo.

Os modelos de 1937 apresentam grande numero de aperfeiçoamentos que á simples vista parecem contradictorios, como por exemplo, o facto de a carrosserie ser ao mesmo tempo mais leve e espaçosa que a dos modelos anteriores, e de ser maior a distancia entre os eixos e menor o dispendio de combustivel, e o facto emfim de funccionarem melhor que nunca e por um custo que nunca foi tão baixo. Mas entre os melhoramentos do automovel, muitos outros ha que, sem poderem equiparar-se áquelles, contribuem em subido grau para a efficiencia, a economia, a commodidade e a segurança.

A maioria das fabricas mantiveram nos seus modelos novos a graça e a elegancia de aspecto dos de 1936; mas em geral os actuaes são mais baixos, mais amplos e commodos. Os assentos são mais largos, e quanto aos dianteiros, são moveis, podendo ajustar-se á vontade dos passageiros: para cima, ou para baixo, para deante ou para trás. A carrosserie inteiramente de aço generalizou-se; e o mesmo póde se dizer do tejadilho sem junturas. A construcção de aço tornou necessario empregar varios typos de amortecedores do som distribuidos pela carrosserie, providos além disso de isoladores que protegem o interior das alterações de temperatura e do escape de gazes do motor.

Na traça dos novos modelos, a attenção incidiu principalmente nos problemas da segurança, não só a dos passageiros em caso de accidente, mas tambem a do manejo do carro e seu funccionamento. Neste aspecto, figura em primeiro lugar um artificio que permitte manter limpos de gelo ou de escarcha os para-brisas, soprando sobre elles o ar quente do calorifico, através duns respiradores dispostos para tal no tablier. Para maior segurança dos passageiros contribuem tambem os para-brisas mais altos e mais largos, que permittem ao piloto uma visão mais perfeita do seu caminho. E' digno de nota egualmente que as pontas dos puxadores das portas não são mais salientes, mas encurvadas para dentro com o fim de evitar que, como tantas vezes se tem verificado em accidentes, causem feridas graves aos transeuntes.

O mecanismo de direcção foi notavelmente aperfeiçoado, tendo-se tornado possivel manejar o volante com a maior facilidade quando o carro estaciona em qualquer ponto, sem prejuizo da firmeza e estabilidade que é preciso manter durante a marcha a grandes velocidades. Foram introduzidas importantes reformas no systema de travões, tendo-se conseguido que os tambores eliminem melhor o calor e que seja maior a superficie abrangida pelo ferro dos freios.

Por outro lado, augmentou-se a altura interior da carrosserie, fazendo baixar o chão do carro entre 5 e 7 centimetros, mais ou menos, ao passo que, para augmentar o espaço destinado ás pernas, distanciaram-se umas vezes mais as rodas, outras fez-se avançar um pouco o motor, e em geral fizeram-se taes ou quaes modificações apropriadas. O rebaixamento do chão exigiu modificações de pormenor nos eixos traseiros e no mecanismo de transmissão, taes como a introducção da engrenagem "hypoide", variedade do conico em espiral, etc. Finalmente, em vista da importancia que adquiriu o turismo de estrada, ampliou-se o lugar destinado ás bagagens.

Neste ultimo anno melhorou consideravelmente a radio-recepção nos automoveis devido ao aperfeiçoamento dos apparelhos respectivos. Foi tambem aperfeiçoado o mecanismo de transmissão e o das mudanças de velocidade. E não obstante serem agora maiores os carros, o seu peso diminuiu. Em virtude do aperfeiçoamento mecanico constante e da investigação permanente, levada a cabo sob diversos aspectos, as fabricas de automoveis estão agora em condições de affirmar que a nota predominante nos modelos de 1937 é a "economia" apesar de serem maiores os modelos apresentados.

Não se verifica por agora tendencia a augmentar a velocidade potencial dos carros, nem se fala nos annuncios, ao contrario do que vinha se fazendo nestes ultimos cinco annos, das velocidades enormes que são capazes de desenvolver.

Poderia mesmo se dizer que a tendencia dominante é para reduzir um quasi nada os maximos de rapidez.

Uma das grandes attracções da temporada é a exposição de traillers ou casas rolantes, vehiculos de reboque que já ganharam enorme popularidade. E' grande a variedade de modelos expostos para 1937, pois o numero de fabricas especializadas na construcção de taes vehiculos, passou dum numero insignificante, ha dois annos, para mais de 400 na actualidade! A venda de traillers, no anno corrente, já vae além de setenta e cinco milhões de dollares. Os modelos a que nos referimos são verdadeiras habitações ambulantes, com um salão que póde se converter num instante em quarto de cama; têm uma pequena cozinha com fogão, lavatorio e aparador. Muitas destas casas rolantes, a que nem sequer falta, ás vezes, a sua ducha, apresentam um interior semelhante ao de hiates de luxo. São a realização dos sonhos de quem deseja uma existencia aventurosa... com todo o conforto moderno.

Pode se dizer, em resumo, que o que logo salta á vista nos modelos de automoveis para 1937, é a economia do seu funccionamento; em seguida, vem a segurança maior que offerecem em comparação com os modelos anteriores; e finalmente, a sua grande commodidade e a extraordinaria simplicidade do seu manejo.

Como dissemos, parece que vae sendo relegada para o esquecimento a preoccupação excessiva em materia de grandes velocidades que dominou nestes ultimos annos, e isso devido aos perigos que representa a furia da rapidez insensivel que dementava tantos automobilistas.

Os fabricantes dão hoje preferencia a tudo o que represente maior valor pratico do automovel, prudencia e facilidade do seu manejo, e devemos reconhecer-lhes razão quando não desejam ver o automobilismo convertido em calamidade publica.

Secção Commercial

MERCADO DE CAFE' DO RIO DE JANEIRO

Typo 7 por 10 kilos:

	Abert.	Fech.
Janeiro	—	19$450
Fevereiro	—	18$900
Março	—	18$650
Abril	—	18$350
Maio	—	18$200
Junho	—	17$825
Vendas	—	4.000
Mercado	—	Susten.

DISPONIVEL

Typo 7, por 10 kilos	19$400
Mercado	Firme
Vendas (saccas)	2.813

MOVIMENTO GERAL

RIO, 6.
Movimento do dia 5:

	Saccas
Estrada de Ferro Central	2.917
Leopoldina	1.035
Armazens autorizados	4.094
Devolvidos	20
Total	8.046
Embarques	6.721

Sahidas:
Em 6:

	Saccas
Estados Unidos	—
Outros portos	5.095
Europa	17.376
Existencia	663.641

HAMBURGO

COTAÇÕES DO TERMO
(Pfennings por 1|2 kilos)

	Hoje	Fech. Ant.
Março a Setembro	42	42

Mercado — Calmo.
Fechamento: — Inalterado.

INGLATERRA

LONDRES, 6 (Comtelburo)
Cotações de cafés disponiveis para prompto embarque:

	Hoje	Ant.
Typo 4, Santos, superior	46|—	46|—
Typo 7, Rio	40|—	40|—

Mercado:
Santos: — Inalterado.
Rio: — Inalterado.

MERCADO DO RIO

RIO, 6 (H.) — O mercado de café funccionou hoje firme.

O typo 7 foi cotado, por 10 kilos a	19$300
Até ás 10,30 horas as vendas effectuadas elevaram-se a	8.446
Existencia	663.641
Pauta semanal	1$930
Entraram	8.446

No disponivel o mercado funccionou da abertura ao fechamento, firme.

Foram as seguintes as cotações:

Typo n.º	21$300
Typo n.º 4	20$800
Typo n.º 5	20$300
Typo n.º 6	19$800
Typo n.º 7	19$200
Typo n.º 8	18$800

	Saccas
As vendas foram de	1.317
Os embarques foram de	6.721
Nova York mandou na abertura baixa de	2
No fechamento baixa de	5

VICTORIA

TERMO DO ESPIRITO SANTO

CONTRACTO "A"

Café, typo 8.

	Abert.	Fech.
Dezembro a março		Não cotado

Mercado — Calmo.

CONTRACTO "B"

Café, typo 6.

	Abert.	Fech.
Dezembro a março		Não cotado

Mercado — Estavel.

DISPONIVEL

Typo 7, por 10 kilos	Feriado

Mercado: — Feriado.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Em 5 do corrente:

	Hoje Saccas	Ant. Saccas
Entradas	2.123	6.096
Entradas em Minas Geraes	1.177	220
Sahidas	2.188	1 9.675
Existencia	216.207	215.185

MERCADOS ESTRANGEIROS

CONTRACTO SANTOS

Centavos por libra:

	Abert.	Fech.
Março	10.32	10.35
Maio	10.36	10.36

Julho	10.35	10.34
Setembro	10.26	10.29
Mercado	Estav.	Estav.

Vendas — 15.000 saccas.
Abertura: — Baixa de 1 a 3 pontos.
Fechamento: — Alta de 1 e baixa parcial de 1 a 3 pontos.

NOVO CONTRACTO "A"

Centavos por libra:

	Abert.	Fech.
Março	7.11	7.10
Maio	7.21	7.18
Julho	7.24	7.21
Setembro	7.28	7.23
Mercado	Estav.	Estav.

Abertura: — Baixa parcial de 2 pontos.
Fechamento: — Baixa de 3 a 5 pontos.
Vendas: — 5.000 saccas.

DISPONIVEL DE NOVA YORK

Cotações de compradores:

	Hoje	Ant.
Typo Rio, n.º 6	9-1|2	9-1|2
Typo Rio, n.º 7	8-7|8	8-7|8

Mercado: — Inalterados.

Typo Santos, n.º 4	11-1|8	11-1|8
Typo Santos, n.º 7	9-7|8	9-7|8

Mercado — Inalterados.

HAVRE

COTAÇÕES DO TERMO

(Francos por 50 kilos):

	Abert.	Fech.
Março	221-1|2	219-1|2
Maio	225-1|2	224-1|2
Setembro	225-1|4	234
Dezembro	241	239-1|4
Mercado	ap. est.	Calmo
Vendas	20.000	35.000

Abertura — Baixa de 1|2 a 1-1|4 francos.
Fechamento — Baixa de 2-1|2 a 3 francos.

CAMBIO

MERCADO DO RIO

RIO, 6 (H.) — Cambio — Na abertura do mercado, o cambio funccionou com saques sobre Londres a 90 d|v; sendo o papel de cobertura negociado a:

No fechamento o cambio apresentou-se calmo.

Foram as seguintes as cotações affixadas pelo Banco do Brasil:

Londres a 90 dias	—
Londres á vista	56$500
Paris	$535
Nova York	11$520
Hamburgo	3$600
Zurich	2$650
Milão	—
Lisboa	$515
Madrid	—
Bruxellas	1$940
Buenos Aires	3$200
Montevidéo	6$000

MERCADO EXTERNO

INGLATERRA

LONDRES, 6 (Comtelburo).

Taxa á vista

S|N. York:

	Abert.	Fech.
Nova York	4.91.50	4.91.50
Genova	93.37	93.37
Madrid	N|cot.	N|cot.
Paris	105.12	105.12
Lisboa	110.25	110.25
MaBerlim	12.22	12.22
Amsterdam	8.98	8.98
Berna	21.38	21.38
Bruxellas	29.10	29.14

ESTADOS UNIDOS

NOVA YORK, 6 (Comtelburo).

Taxa á vista

S|Londres:

	Abert.	Fech.
Londres	4.91-1|6	4.91-3|14
Paris	4.67-1|2	4.67-3|14
Genova	5.26.25	5.26.25
Madrid	N|cot.	N|cot.
Amsterdam	54.77.00	54.78.00
Berna	22.99.00	22.99.00
Bruxellas	16.87..50	16.81.00
Berlim	40 24	40.24

ARGENTINA

BUENOS AIRES, 6 (Comtelburo).

Taxas telegraphicas peso libra:

	Abert. Fech.
Compradores	Feriado
Vendedores	Feriado

Cambio Livre

Taxas sobre Londres, por libra:

	Abert. Fech.
Compradores	Feriado
Vendedores	Feriado

URUGUAY

MONTEVIDEO, 6 (Comtelburo).

Taxas telegraphicas, peso-ouro:

	Abert. Fech.
Vendedores	Feriado
Compradores	Feriado

Cambio Livre

Taxas s|Londres por libra:

	Abert. Fech.
Compradores	Feriado
Vendedores	Feriado

CAMBIO LIVRE NO RIO DE JANEIRO

RIO, 6 (Comtelburo).

	Abert.	Fech.
Bancos sacam libras á vista	81$900	81$900
Bancos compram libras a vista	81$000	81$000
Bancos sacam $, á vista	16$890	16$680
Bancos compram $, á vista	16$540	16$540

Mercado: — Calmo — Calmo.

Taxas de descontos

Banco da Italia	4-1|2 %
Banco da Allemanha	4 %
N. York a 90 dias (comp.)	3|16 %
Banco da França	2 %
Londres a 90 dias	9|16 %
Banco da Hespanha	6 %
Banco da Inglaterra	2 %
N. York a 90 dias	1|8 %

ASSUCAR

MERCADO DO RIO

RIO, 6 (H.) — Assucar — No disponivel as cotações por 60 kilos, foram as seguintes:

Crystal branco	63$00	66$000
Demerara	52$000	53$000
Mascavinho	Não ha	
Mascavo	47$000	48$000

Foi o seguinte o movimento de hontem:

	Saccas
Existencia	72.697
Entraram	4.345
Sahidas	11.845

O mercado apresentou-se firme.

MERCADOS ESTRANGEIROS

ESTADOS UNIDOS

NOV AYORK, 6 (Comtelburo).

ABERTURA

American "Futures" para:

	Nova York	Nova Orleans
Janeiro	2.98	3.00
Março	2.95	2.97
Maio	2.97	3.01
Junho	2.98	3.02

Mercado: — Calmo.
Baixa de 2 a 4 pontos.

INGLATERRA

LONDRES, 6 (Comtelburo).

FECHAMENTO

Assucar para entrega em:

	Hoje	Fech. ant.
Janeiro	5|	5|6
Fevereiro	5|7-1|4	5|7-1|4
Março	5|7-3|4	5|7-3|4
Maio	5|8-3|4	5|9

ALGODÃO

MERCADO DO RIO

RIO, 6 (H.) — Algodão — No disponivel, as cotações, por 10 kilos, para o typo 3, foram as seguintes:

Fibra longa — Seridó	53$500	54$000
Fibra média — Sertão	48$000	48$500
Fibra média Ceará	—	—
Fibra curta — Mattas	Nominal	
Fibra curta — Paulista	—	—

Foi o seguinte o movimento de hontem:

	Fardos
Existencia	14.711
Entradas	841
Sahidas	423

O mercado aprestntou-se firme.

MERCADOS ESTRANGEIROS

INGLATERRA

LIVERPOOL, 6 (Comtelburo).

ABERTURA A'S 12,30

	Hoje	Ant.
Mercado	Ap. est.	Estav.
Fernambuco Fair	6.57	6.63
São Paulo Fair	6.57	6.63
Macció Fair	6.72	6.78
American Fully Middling	6.99	7.05
Março	6.73	6.80
Maio	6.72	6.78
Julho	6.66	6.72
Outubro	6.41	6.48

Disponivel Brasileiro: — Baixa de 6 pontos.
Disponivel São Paulo: — Baixa de 6 pontos.
Disponivel Americano: — Baixa de 6 pontos.
Termo Americano: — Baixa de 6 a 7 pontos.
(Contra o fechamento: — Baixa de 5 a 6 pontos).

FECHAMENTO

LIVERPOOL, 6 (Comtelburo).

American "Futures" para:

	Hoje	Fecht. anter.
Março	6.76	6.79
Maio	6.74	6.77
Julho	6.68	6.71
Outubro	6.44	6.46

Mercado — Baixa de 2 a 3 pontos.

ESTADOS UNIDOS

NOVA YORK, 6 (Comtelburo).

ABERTURA

American "Futures"

	Nova York	Nova Orleans
Março	12.31	12.27
Maio	12.17	12.14
Julho	12.06	12.04
Outubro	11.67	11.69

Baixa parcial de 2 á 5 pontos.

NOVA YORK, 6 (Comtelburo).

Cotações das 11,30 horas:

American "Futures"

	Nova York	Nova Orleans
Março	12.30	12.26
Maio	12.18	12.14
Julho	12.09	12.03
Outubro	11.70	11.69

Mercado de Nova York — Baixa de 1 á 2 pontos.

BORRACHA

NOVA YORK, 6 (Comtelburo).

	Hoje	Ant.
Upriver Fine — Por LB. CTS.	24-1|2	24-1|2
Plantation Rubber Smocked Sheets	20-7|8	20-3|4
Mercado	Estav.	Estav.

COOPERATIVA AGRICOLA

Movimento do dia 6 de dezembro:

Damos os preços que hoje vigoraram na Cooperativa Avicola de São Paulo, para ovos frescos de granja, classificados por duzia:

Typo "Especial" de 66 grms. para cima	3$100
Typo "A-Export", de 60 grms. a 65	2$900
Typo "A-1" e "B", de 51 a 60	2$800
Typo "C", de 40 a 50	2$500
Typo "D"	1$500

MERCADO DE GADO

Os preços em vigor são os seguintes:

Novilhos gordos, postos no matadouro, typo "Chilled", arroba	23$000
Novilhos gordos, postos no matadouro, typo "Cidade".	23$000
Novilhos gordos, posto no matadouro, typo "Rio", arroba	23$000
Vaccas, gordas, arroba, a	20$000
Marrucos, carreiros, peso morto, gordos, arroba	19$000

Preços da carne nos tendaes:

Trazeiros compridos, kilo	1$500
Trazeiros curtos, kilo de 1$600 a	1$800
Deanteiros, kilo de $800 a	$950
Vitello, kilo (metade) a	1$300
Caprinos, kilo de 3$500 a	4$500
Leitões, kilo (metade) de 5$000 a	6$000

Preço do gado em Matto Grosso:
Mercado calmo, com negocios na base de 140$ a 180$.

Mercado de couros:
No interior: — Xarqueada, de 2$400 a 2$600.
Em S. Paulo — Frigorifico — Bois, 2$800 a 3$000; vaccas, 2$600 a 2$800.

Mercado de sebos:
Sebo comestivel de 1$100 a 1$150.

Mercado de porcos:
Em Osasco:

Porcos enxutos, gordos a	39$000
Porcos magros a	36$000
Porcos gordos, especiaes, 40$ á	41$500

MOVIMENTO MARITIMO

RIO, 6 (H.) — Foi o seguinte o movimento do porto do Rio de Janeiro:

Entraram: — Vapor, nacionalidade e procedencia, respectivamente:

Atlas Maru', japonez, de Yokohama; Delmundo, americano, de Nova Orléans; Uçá, nacional, de Porto Alegre; Badan, francez, de Buenos Aires; Neptuno, nac., de Santos; West Maowah, americano, de Rosario; Santa Pura, nac., de Porto Alegre; Assu', nac., de Aracaju'; Aratimbó, nac., de Porto Alegre; Aratala, nac., de Belém; Baependy, nac. de Buenos Aires; Carl Hoepcke, nac., de Florianopolis.

Sahiram: — Vapor, nacionalidade e em transito para, respectivamente:

Waterland, hollandez, para Buenos Aires; Itaimbu', nac., para Porto Alegre; Jupiter, nac., para São Francisco; Bury, nac., para Porto Alegre; Delmudo, americano, para Buenos Aires; Aranguá, nac., para Porto Alegre; West Maowah, americano, para S. Francisco da California.

CHRONICA RELIGIOSA

CULTO CATHOLICO

OS SANTOS DO DIA

S. Luciano, natural de Samosata, na Syria, e que viveu em Antiochia, sendo o mais illustre e o mais douto dentre os padres daquella notavel igreja que tantos vultos sublimados deu para o serviço da fé catholica desde o primeiro seculo do christianismo. No quarto seculo, quando Maximino desencadeou, no Oriente a sua sangrenta perseguição contra os christãos, o glorioso e douto sacerdote bem cumpriu o seu dever, junto das indefesas victimas, sem temores e sem se acovardar. Era bem de ver que os tyrannos daquille tempo não haviam de ser differentes dos nossos dias: não toleravam homem de pé deante delles. Arrastado ao pretorio do violento pagão que flagellava todo o Oriente, com o seu odio ao Christianismo, alli manteve energicamente sua fé e deu arrhas da sua revolta pelas innominaveis violencias do imperador. Martyrisaram-no e nos martyrios o mataram. Seu corpo foi recolhido pelos christãos, que lhe deram sepultura condigna, de onde, mais tarde, a egreja recolheu seus despojos e os depositou na sé episcopal de Antiochia, até que foram levados para Roma e distribuidos por numerosas basilicas queu disputaram suas reliquias.

Tambem são celebrados nesta data: S. Chrispim, S. Senatore e S. Valentino, bispos da egreja: o primeiro, da diocese de Pavia, no quinto seculo; o segundo, da de Verona desde 284 até 305; o terceiro, da de Terni, no seculo VI.

AR CONFINADO

Com atráso scientifico de muitos annos, ainda ha quem diga e escreva que o ar se torna prejudicial nos cinemas e em outros salões fechados por causa do gaz carbonico. Seria este um veneno, capaz talvez até de causar a morte.

Ora, essas velhas noções estão erradas: nem o gaz carbonico envenena, nem o ar dos compartimentos fechados se torna nocivo pela modificação de sua composição chimica. A verdade é muito outra: estando muitas pessoas numa sala, em dia de verão — que é quando occorrem taes accidentes — o ar vae se tornando aos pouco mais quente e mais humido.

E o que sobrevem, nesses casos, não é envenenamento, nem asphyxia, mas golpe de calor, internação como dizem os medicos. Tanto isso é verdade que basta movimentar o ar, mesmo sem renoval-o, para afastar de junto das pessoas, que se sintam mal, as camadas aéreas carregadas de calor e de humidade; e logo o equilibrio organico se restabelece, passa o mal estar, sobrevem agradavel sensação do conforto.

E' o ventilador que opera a grata transformação, muitas vezes ao alcance simplesmente de uma ventarola.

EDITAES

Bolsa de Cereaes de São Paulo

ASSEMBLÉA GERAL ORDINARIA

Communico aos srs. associados da Bolsa de Cereaes de S. Paulo que, no dia 15 do corrente, ás 20 horas, na nossa séde á Rua Plinio Ramos N. 50, realizar-se-á, de accôrdo com os artigos 42 e 43 dos nossos estatutos, a assembléa geral ordinaria para se tratar do seguinte:

a) Leitura do relatorio e prestação de contas relativos ao anno de 1936;
b) Posse na nova directoria.

S. Paulo, 4 de Janeiro de 1937.

J. M. VEIGA — 1.º Secretario.

AVISOS RELIGIOSOS

MARIA PINGARO SABETTA

As familias Antonio Sabetta, Renata Sabetta Addeu, Matheus Sabetta, Emilio Sabetta, Thereza Sabetta Giosi, Angelo Bamonte e Antonia Ricco, agradecem a todas as pessôas que os acompanharam neste transe por que acabam de passar pelo fallecimento da inesquecivel

MARIA PINGARO SABETTA

e convidam os seus parentes e pessôas de sua amizade para a missa do 7.º dia que em suffragio da alma da extincta, mandam celebrar no proximo dia 8, na Egreja Matriz do Braz, ás 9 horas. Por esse acto de religião muito agradecem.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua Libero Badaró, 661 (antigo 2)
ASSIGNATURAS
Para o interior do paiz: anno, 50$; sem., 30$
Telephones: 2-6241 — 2-6242

CORREIO PAULISTANO

CAFE' — Typo 4, por 10 kilos — 23$100.
Mercado — Calmo.

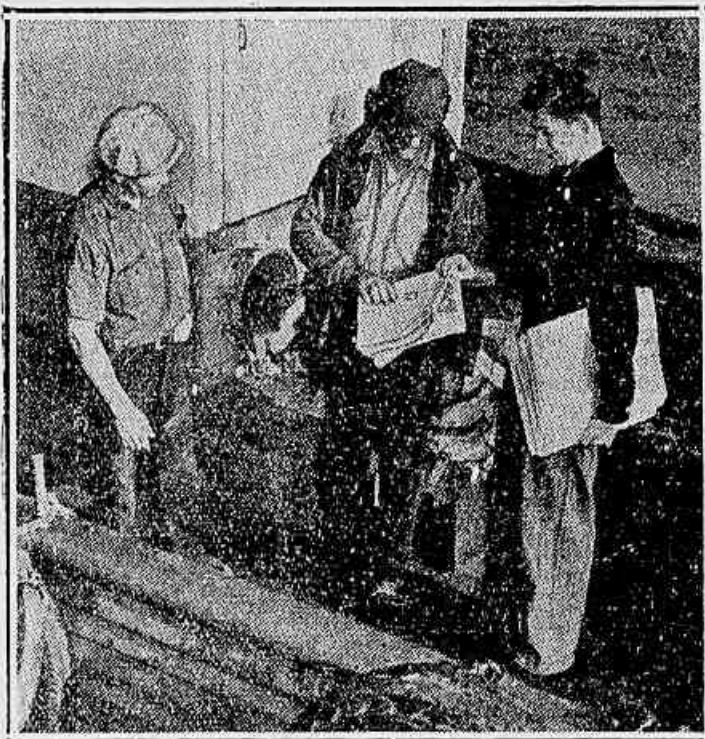
CAMBIO — Banco do Brasil — 4, 1/4 d.
Livre — 2, 119/128 d. — 82$000.

S. PAULO — Quinta-feira, 7 de Janeiro de 1937

Novidades Internacionaes

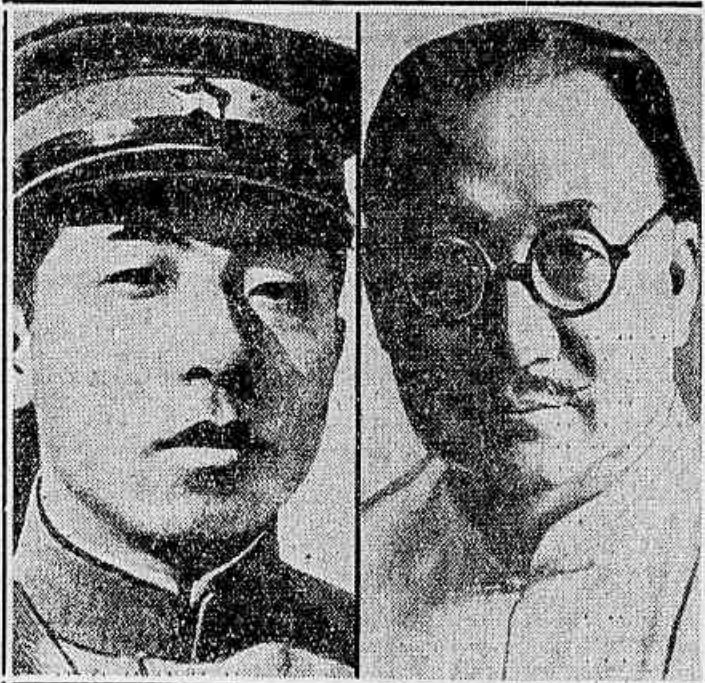
A SRA. SIMPSON EM CANNES — A Villa "Lou Viei", onde a senhora Simpson foi assaltada, recentemente, pelos jornalistas, durante a sua estadia em Cannes.

UM NEOPHITO ANTE A CÔRTE DO REI NEPTUNO — Segundo o antigo costume maritimo, toda pessôa que transpõe o Equador pela primeira vez tem que submetter-se a uma certa cerimonia que — dizem os norte-americanos — lhe abre as portas para a côrte do rei Neptuno. Vemos aqui James Roosevelt, o filho maior do presidente Roosevelt, sorrindo quando o submetteram á cerimonia a bordo do "Indianopolis".

A CRISE INGLEZA — Fort Belvedere, o palacio de verão de Sunningdale, onde o rei Eduardo passou os dias da crise estabelecida na Inglaterra em consequencia do "Affaire Simpson".

A VENDA DE JORNAES EM ALTO MAR — Todas as manhãs este menino, chamado Peter Bonino, viaja da costa de São Francisco até onde estiverem os barcos de pesca, afim de distribuir os jornaes da cidade.

UM FAMOSO ATHLETA HOMENAGEADO — Na cidade de Los Angeles, Estados Unidos, o athleta hawaiano Duke Kahanamouku (centro), que agora é chefe de policia do Hawaii, foi homenageado pelas autoridades norte-americanas.

JOAN CRAWFORD, LANÇADORA DE MODELOS — Esta é (tirem o chapéo) a maravilha dos olhos que põem fogo em todas as almas. E' Joan Crawford e lança um lindo modelo esportivo.

VENCEDOR EM MIAMI — Ralph Gulhdahl, golfista norte-americano, que venceu o recente campeonato dos Estados Unidos em Miami.

PROTAGONISTAS DO MELODRAMA CHINEZ — O general Chiang-Kai-Shek (esquerda) e o ministro da Fazenda da China, sr. H. H. Kung, ambos protagonistas do melodrama que recentemente convulsionou a China.

O REI EDUARDO E A SRA. SIMPSON — Aqui estão o rei Eduardo e a senhora Simpson photographados no mar, durante a sua viagem pelo Mediterraneo, em que o rei veio a apaixonar-se por sua companheira de passeio.

INSTRUMENT OF ABDICATION

I, Edward the Eighth, of Great Britain, Ireland, and the British Dominions beyond the Seas, King, Emperor of India, do hereby declare My irrevocable determination to renounce the Throne for Myself and for My descendants, and My desire that effect should be given to this Instrument of Abdication immediately.

In token whereof I have hereunto set My hand this tenth day of December, nineteen hundred and thirty six, in the presence of the witnesses whose signatures are subscribed.

SIGNED AT FORT BELVEDERE IN THE PRESENCE OF

Edward RI

Albert

Henry.

George

O DOCUMENTO DA ABDICAÇÃO DE EDUARDO VIII — Este documento historico é o pergaminho em que o rei Eduardo VIII assignou a sua abdicação. Tem a assignatura do rei e de seus irmãos e foi mandado para os Estados Unidos por televisão. Veio para cá pela via aérea, especialmente para os leitores do "Correio Paulistano".

PROTEGIDA — Um traje de banho de pelle de crocrodilo deve proteger bem contra os olhares de raios X dos que ficam nas praias espiando... E' exhibido pela "girl" de Hollywood, Virginia Crawford e uma bala de calibre corrente não atravessa sua armação.

NA INGLATERRA — Cumberland Terrace, 16, a residencia da senhora Simpson, em Regent Park, Londres, onde residiu a heroina do rei Eduardo VIII durante toda a tragedia da abdicação.

NOVO SECRETARIO — Dizem que o sr. Eugene Liggett, antes jornalista, será, agora, nomeado para uma pasta importante dos Estados Unidos.

O "EVEQUE DE BRADFORD" — que, com seu discurso, motivou a renuncia de Eduardo VIII occasionando a crise na Inglaterra.

A RENUNCIA DE EDUARDO VIII — O duque de York, irmão de Eduardo VIII, que de nenhuma fórma queria estar de accôrdo com a renuncia de seu mano, mas que acabou cedendo, deante das instancias da rainha-mãe.